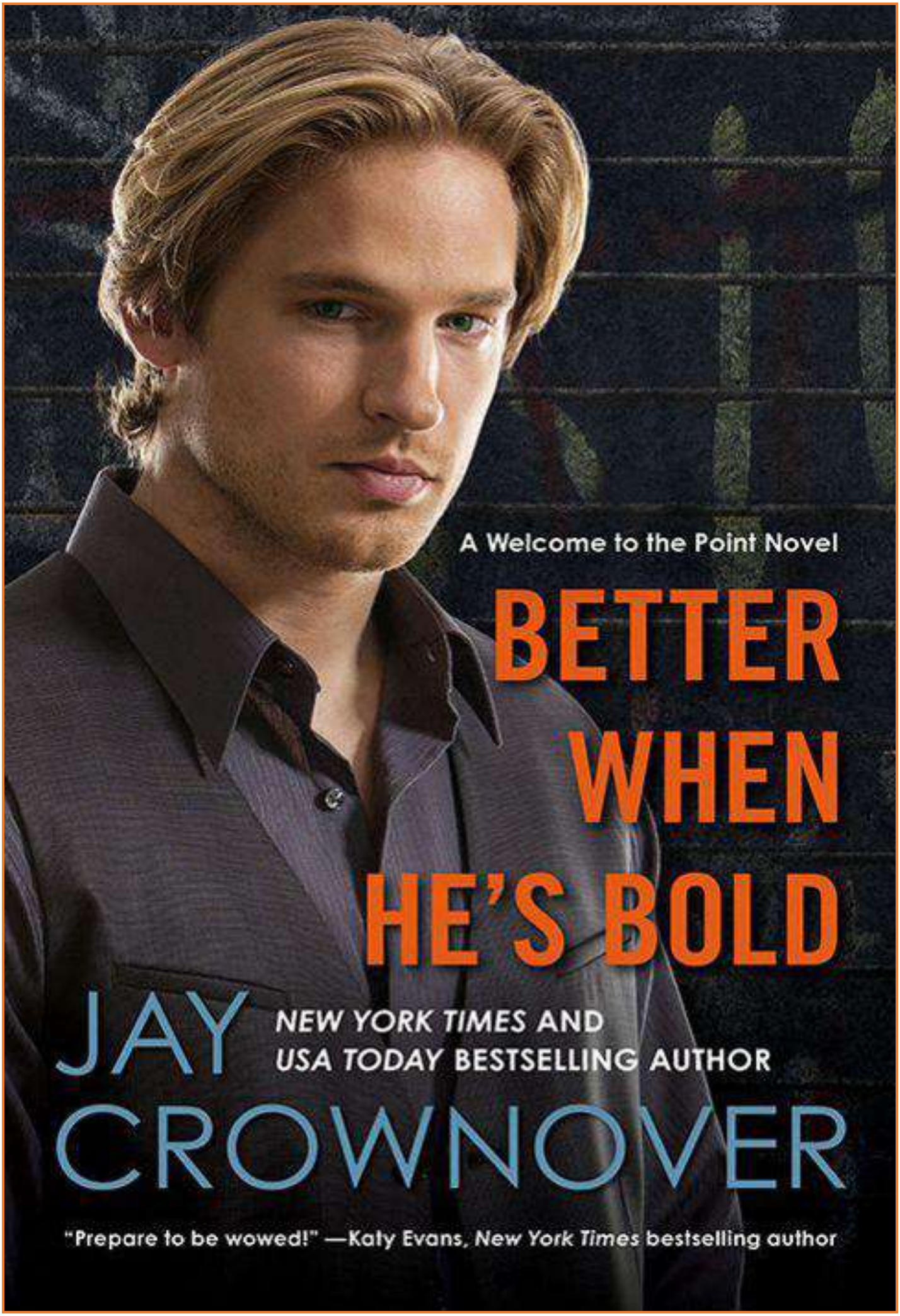
A Welcome to the Point Novel
BETTER WHEN HE'S BOLD
JAY CROWNOVER
NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
"Prepare to be wowed!" —Katy Evans, New York Times bestselling author

*A tradução desta obra foi efetuada pelo **Grupo Rhealeza Traduções {GRT}**, de forma a levar ao leitor, acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária.*

O grupo RHEALEZA tem como objetivo a tradução e disponibilização parcial de livros sem previsão de publicação no Brasil, sem, portanto, qualquer obtenção de lucro, direto ou indireto.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado dos membros do grupo e que jamais deverá ser compartilhado em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos) ou {blogs, sites} ou ainda, qualquer outros de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo RHEALEZA de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Better When He´s Bold

Welcome to the Point-02

JAY CROWNOVER

SINOPSE

Alguns homens são melhores quando são ousados.

Bem-vindo à Point...

Em um reino sombrio e quebrado, um governante tem que ser destemido para controlar as ruas e as pessoas cruéis que vivem nele.

Race Hartman é ousado o suficiente, inteligente o suficiente, e acaba de perder o suficiente para usar a coroa. Lugares como Point sempre terão coisas ruins e pessoas ruins, mas o homem no controle de toda essa maldade pode minimizar a devastação. Race tem um plano, mas ele pode impedir a aniquilação total, sem destruir a si próprio?

Brysen Carter sempre viu o irmão de sua melhor amiga pelo o que ele é: muito bonito, muito simpático, e muito perigoso para tocar. Desfrutar do brilho dourado de Race é muito tentador, mas Brysen sabe que ela, eventualmente, irá se queimar.

Quando ela começa a receber textos ameaçadores, e alguém tenta eliminá-la em um estacionamento, a única pessoa interessada em mantê-la segura é o único homem que ela não pode permitir-se ter.

Às vezes, ser ousado é a única maneira de permanecer vivo. Mas ela pode deixar Race salvar a vida dela... Mesmo que isso signifique perder-se para ele?

Tradução: Selene
Revisão Final: Diana
Leitura Final:Aurora
Formatação: Afrodite
Disponibilização: Afrodite
Grupo Rhealeza Traduções

Capítulo 1

Brysen

Alguns homens são impossíveis de ignorar. É como se todos os outros ao seu redor se movessem em câmara lenta, como se todo mundo estivesse pintado em preto e branco, e ele fosse o único ponto de cor, a única coisa em movimento na sala. Race Hartman era esse tipo de homem. Mesmo que uma sala inteira cheia de enfeites, bêbados, e pessoas animadas nos separassem, embora eu duvidasse que ele soubesse que eu estava na mesma festa que ele, tudo o que eu podia ver era ele. Alto e louro, com um rosto e corpo projetados para tornar o sexo oposto cheio de luxúria, ele era inegavelmente bonito e delicioso, como tudo o que é ruim para você tende a ser.

Eu não queria continuar olhando, mas eu não podia parar. Ele era apenas dinâmico, corajoso e, no meu mundo, onde as coisas eram cinza e sem vida, ele era um banquete sensorial que eu estava feliz em devorar.

Eu sentia falta dos dias em que eu só ia para escola, festejava, tinha um bom tempo, e agia como se eu não tivesse nenhuma preocupação. Aqueles dias estavam muito longe, então eu precisava parar de encarar Race como uma idiota, e continuar com a tentativa de desfrutar de uma noite que eu tinha de folga, e não era necessária em casa.

Minha pequena irmã estava em uma festa do pijama, e meu pai tinha concordado em ficar em casa com a minha mãe. Era uma ocorrência rara desde que cheguei a comportar-me como uma garota normal de vinte e um anos de idade, e eu estava desperdiçando minha vida ao cobiçar o irmão mais velho da minha melhor amiga, e, provavelmente, o pior, e mais inadequado cara em todo o mundo para se ter uma queda.

—Você o conhece?

Minha amiga Adria foi a única que convenseu-me a sair esta noite. Lembrei-me de festas como esta sendo mais divertidas. Eu tomei um gole de

cerveja morna de um copo de plástico vermelho, e lutei contra a forma como os meus olhos queriam derivar magneticamente em Race.

—Ele é o irmão mais velho de Dovie.

—Sério?

Sua descrença era justificada. Onde Race parecia magestoso, como uma espécie de deus dourado enviado para nos governar, meros mortais, Dovie Pryce era uma ruiva desarrumada, coberta de sardas, e tudo o que uma pessoa sem noção poderia ser. Ela era bonita na melhor das hipóteses, não impressionante e como o irmão que era de parar o coração. Ela também era a pessoa mais legal do mundo. Eu tinha certeza de que Race não tinha um osso fora do lugar em seu corpo agradável e impressionante.

Meus dedos se enroscaram mais forte em torno do copo quando sua cabeça se virou, e aqueles olhos verdes musgos encontraram os meus.

—Verdade. — Minha voz estava mais rouca do que o normal mesmo para os meus próprios ouvidos.

—Como pode ser isso?

Eu gostava de Adria. Fizemos Finanças Empresarais juntas, e ela foi uma das poucas pessoas que não me abandonou, quando fui forçada a voltar para casa depois de tudo o que aconteceu com a minha mãe. Eu não tinha muita diversão mais, o que significava que eu não queria ter muitos amigos mais. Tentar explicar a complicada dinâmica da família Hartman, no entanto, não era algo que eu tinha planejado passar a noite fazendo. A linhagem de Race e Dovie não era uma história particularmente divertida, e era isso que eu estava atrás essa noite, diversão.

Engoli em seco, porque Race estava vindo, passando pela multidão de estudantes universitários que dançavam, até onde estávamos de pé. As pessoas apenas instintivamente saíam do seu caminho. Era como se houvesse um campo de força de fodão que o rodeava, que só aqueles que gostavam de viver perigosamente ousavam testar. Eu não era uma dessas pessoas. Pelo menos era isso que eu dizia a mim mesma toda vez que eu estava em torno dele.

Claro, eu estava perigosamente atraída, desde a primeira vez em que o vi, quando ele deixou Dovie no trabalho, mas ele nunca soube disso. Race não era um bom rapaz, e minha vida era difícil o suficiente sem acrescentar o tipo de complicação que ele era obrigado a ser.

Para manter Race e esses sentimentos traiçoeiros escondidos, eu era terrível para ele... Quero dizer, realmente, realmente terrível. Eu era fria. Eu era desinteressada. Eu era rude, e às vezes eu era intolerável. Eu agia como se ele fosse chato, o tratava como se ele fosse um ser humano desagradável e vil, e quando isso não funcionava, eu o ignorava e agia como se ele não valesse a pena o meu tempo. Isso estava ficando cada vez mais difícil de fazer, e o menor desdém que eu jogava em sua direção, ele devolvia jogando mais charme e sex appeal em mim. Estávamos envolvidos em um jogo tentador de vai-e-vem, e eu estava apavorada que acabasse perdendo. Race me queria, e ele não fazia segredo disso. Eu não sabia mais como manter meu desejo rebelde à distância sob o assalto de seus olhos verdes, e sua linda cabeleira dourada.

Ele abriu um sorriso de um milhão de watts em minha direção e parou assim que ele estava pairando sobre mim. Mesmo que eu estivesse usando saltos de dez centímeros, ele elevava-se sobre mim.

—Olá Brysen.

Revirei os olhos e levantei a taça para esconder meu gole involuntário quando a sua voz rouca arrepiou a minha pele.

—Race.

Adria me cutucou nas costelas com a borda afiada de seu cotovelo. Limpei a garganta e inclinei minha cabeça em sua direção.

—Esta é a minha amiga Adria.

Ele estendeu uma grande mão e apertou a outra muito menor. Eu praticamente vi sua calcinha derreter e sua vagina dar as boas vindas.

—O que você está fazendo aqui?

Eu que deveria estar perguntando isso a ele. Esta era uma festa da faculdade, cheia de alunos bêbados e graduados. Eu, na verdade, fui para a

Universidade sem perder tempo, mas Race há muito havia desistido da vida acadêmica para uma que envolvia crime e lotes de atividade ilegal.

Ele era o único que não deveria estar aqui.

—Só para ter algum divertimento. — Eu tentei manter meu tom sério e desinteressado, mas se pudesse ouvir a forma como o meu coração batia forte, eu teria sido desmacarada.

Ele levantou uma sobrancelha loira para mim e deu um meio sorriso. Ahrrr... Ele ainda tinha uma covinha assassina na bochecha esquerda. Eu queria lambê-la muito. Cravei minhas unhas em minhas mãos e respirei fundo.

—Estou surpreso que você sabe como fazer isso, Bry... Se divertir.

Ele estava certo, então tudo que pude fazer foi estreitar os olhos para ele e colocar a máscara de gelo que eu sempre usava em sua presença.

—O que você está fazendo aqui, Race? Extorquindo os pobres jovens universitários com seus cheques de empréstimos estudantis?

Sua outra sobrancelha se elevou para se juntar à primeira, e quando ele deu um grande sorriso para nós, praticamente nocauteou tanto Adria quanto a mim. Algo mais sombrio brilhou em seus olhos verdes, e eu queria dar um passo para trás. Race era perigoso em mais de uma maneira, e eu precisava me lembrar disso.

—A maioria dos jovens universitários não tem senso, e eu gosto de um desafio. Isso é um terreno fértil para um cara como eu. Além disso, a temporada de futebol começa no próximo fim de semana, e eu só precisava verificar alguns clientes antecipadamente. —Seus olhos deslizaram sobre a parte superior do meu coque elegante até as pontas dos dedos dos meus pés em meus saltos pretos. —Eu fiquei mais tempo para admirar a paisagem.

Adria limpou a garganta e olhou para mim e para ele.

—Clientes? Em uma festa em casa? O que exatamente você faz? —Se ela soubesse o tipo de coisas ilícitas que Race fazia...

Ele inclinou a cabeça para o lado, e o ofuscante sorriso que ele usava como uma arma sumiu de seu rosto. Havia um monte de facetas para Race

Hartman, e este, o lado mais sombrio, mais difícil dele só tinha feito uma aparição quando ele decidiu que iria assumir as rédeas de um importante sindicato do crime, depois que ele tinha desempenhado um grande papel na derrubada do chefão, Novak.

Race não era apenas um cara ruim, um criminoso, ele era o cara mau. Ele atuava com fraudes, agiotagem, exploração ilegal de casas de jogos, e ajudava o seu melhor amigo a roubar ou modificar carros roubados, e se certificava de que todo homem, mulher e criança em Point soubesse que ele era o cara que mandava nas ruas agora. Ele era muito bonito para ser horrível, mas por causa de Dovie eu sabia exatamente como Race sujava as mãos desde que assumiu o império de Novak. Sem mencionar que seu novo parceiro de negócios era um cafetão, um lavador de dinheiro, e absolutamente cruel e frio. Nassir tinha que ser sombrio e enigmático, considerando que ele gerenciava cada metro de operação que existia no interior da cidade, e parecia que muitas dessas qualidades tinham passado para Race.

—Eu faço dinheiro, querida.

E ele fazia. Eu me mexi desconfortavelmente nos meus sapatos altíssimos, e tentei não deixá-lo ver como o meu pulso vibrava sob seu olhar firme. Havia algo sobre ser desejada por um homem que você sabia que poderia destruir qualquer pessoa. Isso não deveria ser bom, não deveria fazer minhas coxas se apertarem e meu interior pulsar, mas isso fazia... Ele fazia.

Eu sorri para ele.

—Race é uma espécie de empreendedor. — Do tipo que você só encontra em um lugar que seja tão sombrio e tão quebrado quanto Point.

Adria, obviamente, queria fazer mais perguntas. Eu a vi abrir a boca, mas antes ela pudesse dizer uma palavra, um grande *BANG* soou, e a festa de faculdade típica que eu tinha usado para tentar escapar da realidade dolorosa do meu dia a dia, se transformou em um tumulto caótico.

Não havia como confundir o cheiro de pólvora quando o pandemônio irrompeu e mais tiros foram disparados. Eu fui pegar Adria, mas pelo fato de estarmos tão perto da porta, uma enxurrada de corpos em pânico nos separou em uma fração de segundos. Senti mãos duras me agarrarem e me tirarem do caminho da debandada. Meu rosto foi pressionado em um peito duro e uma

grande mão segurou a minha cabeça para baixo, enquanto eu era mais ou menos levada através das pessoas descontroladas e prensadas.

Meu coração estava na minha garganta e eu ouvi a arma disparar mais uma vez, seguida pelo grito de uma voz feminina. Race soltou uma ladainha de palavrões de algum lugar acima da minha cabeça, e ele me deixou ir por apenas um segundo. Eu ouvi vidros se quebrarem, senti-o mover-se, me puxar atrás dele, e em seguida, o ar fresco da noite estava em torno de nós. Ele me colocou para longe dele um pouco, mas agarrou a minha mão e continuou a me puxar atrás dele. Nossos pés rangiam sobre o vidro quebrado em volta da porta que ele obviamente tinha quebrado para que nós escapássemos.

Eu estava ofegante e correndo com meus saltos altos e jeans skinny atrás de um cara com as pernas duas vezes maiores do que as minha, o que era praticamente impossível de fazer, mas eu fiz isso. Ele não parou até que havíamos atravessado o quintal do outro lado da casa e chegado à rua. A maioria dos outros frequentadores tinha dispersado, e o som das sirenes podia já ser ouvido à distância. Eu coloquei minhas mãos em seu peito e implorei:

—Temos que encontrar Adria.

Seus olhos estavam praticamente pretos, cheios de emoções que eu estava com medo de nomear.

—Eu não posso estar aqui quando os policiais aparecerem, Brysen. Eu tenho que ir.

Eu engasguei e fechei as mãos em punhos para que eu pudesse bater em seu peito duro.

—Ajude-me a encontrá-la, Race!

Ele apenas balançou a cabeça loira perfeita e olhou para mim.

—Você era a única com quem eu estava preocupado.

Meu coração disparou, mas as sirenes foram ficando mais perto e ele estava se afastando de mim. Peguei em seu pulso e percebi que estava tremendo tanto que eu mal conseguia me segurar a ele.

—Não me deixe. — Minha voz soou assustada e perdida. Eu não sabia o que fazer em uma situação que envolvia armas e violência. E me enervou o quanto ele estava indiferente com tudo isso.

As sombras em seus olhos se foram e sua boca se voltou para baixo nos cantos. Antes que eu pudesse reagir, suas mãos deslizaram em torno do meu pescoço, sob a borda do meu cabelo, e ele me puxou para cima e eu fiquei na ponta dos pés. Eu apertei as mãos em torno de seus pulsos, e tentei não pirar quando meu peito foi achatado contra o seu. Eu praticamente pendia enquanto ele passava a me beijar sedento.

Estava escuro, as pessoas estavam tropeçando bêbadas e confusas, eu estava preocupada com minha amiga, e eu estava com raiva dele... Sempre zangado, mas, pela primeira vez desde que eu tinha colocado os olhos sobre ele, tudo o que eu queria, todo o embaraço, a luxúria gananciosa, foi solta, e eu o beijei de volta.

Não foi romântico, não foi doce e cheio de desejo tangível ou carinho. Foi brutal, violento, duro e quente, e nunca em toda a minha vida me senti tão bem. Sua língua invadia. Seus dentes raspavam. Suas mãos machucavam, e eu podia sentir sua ereção através da frente da calça jeans onde estávamos colados. Eu deveria ter protestado, dito algo para fazê-lo parar, mas tudo o que podia fazer era gemer e me esfregar contra ele, como algum tipo de gata devassa no cio.

E justamente quando eu estava contemplando estar ao redor dele, enrolanda naquele grande corpo, ele me deixou, dando um passo para trás, e eu fiquei piscando para ele como uma idiota, enquanto ele balançava a cabeça dourada e desaparecia na escuridão sem outra palavra. Olhei para o local onde ele esteve, passei meus braços em volta do meu peito, e tentei não desmoronar.

—Brysen!

Eu levantei minha cabeça enquanto Adria vinha em minha direção. Ela quase nos levou para o chão.

—Oh meu Deus, eu estava pirando! Onde você foi?

Eu a abracei de volta, principalmente para ver se isso iria parar o tremor. Isso não aconteceu.

—Race me tirou pela parte de trás, por alguma razão.

Seus olhos estavam enormes no rosto.

—Por que ele faria isso? Ninguém sabia onde o atirador estava.

Eu apenas balancei a cabeça.

—Eu não sei, eu só o segui. Ele realmente não me deu uma escolha.

—Um cara pegou a namorada com outro cara. Você pode acreditar nisso? Tudo isso por algo tão estúpido.

Eu não cheguei a perguntar-lhe como ela sabia sobre o que era o tumulto, porque a polícia finalmente chegou, e estavam começando a fazer os interrogatórios daqueles que ficaram.

A universidade e a casa onde a festa ocorreu, estavam ambas localizadas em Hill. Coisas como tiroteio aleatório, namorados ciumentos, e namoradas traindo, pertenciam a Point, pelo menos é o que a maioria das pessoas em Hill queria acreditar.

Até o momento em que foi tudo dito e feito, eu estava exausta, e ainda podia sentir o gosto de Race em meus lábios. Minha noite de diversão transformousse em uma que eu me lembraria para sempre, mesmo que eu soubesse o quão ruim era a idéia de segurar qualquer memória dela. Talvez cinza não fosse uma sombra tão ruim para estar cercada no final das contas. Era chato e sem graça, mas era seguro.

Eu levei Adria de volta para seu apartamento, que fez perguntas sobre Race por todo o caminho. Ela estava fascinada por ele, que pôde sentir sua atração magnética que ele tinha naturalmente. Tentei dizer a ela que ele era uma má notícia, e que o mundo em que ele operava estava tão longe dela quase quanto seu M.B.A., mas é claro, isso só aumentou a sua curiosidade.

Que menina agradável de Hill não cobiçaria um menino travesso de Point? Isso não podia ter sido mais clichê mesmo se tentasse. No momento em

que eu estava indo para casa, eu tinha uma dor de cabeça e meu estômago estava em nós.

Quando eu estacionei na frente da opulenta casa de três andares que meus pais tinham construído antes de tudo se desfazer, eu tive que realmente pensar se queria ou não manter o motor ligado, e apenas continuar a dirigir até que estivesse em outro lugar, até que atingisse uma vida diferente. Dois anos atrás, tudo no meu mundo era alegre, cheio de cor e luz. Eu estava morando em um apartamento com as amigas, cursando a faculdade, afastando os meninos com apenas uma coisa em sua mente. Eu era boba. Eu estava despreocupada, e eu nunca pensei sobre qualquer uma delas indo embora.

Agora eu estava morando lá em casa, cuidando de uma mãe que sofria de um ataque paralisante de depressão, e com tendências a se automedicar, e um pai que era um viciado em trabalho e que, obviamente, se enterrava nele para evitar as coisas preocupantes que aconteciam em casa. Principalmente, eu voltei para manter a minha irmã mais nova, Karsen, de ser afetada pela tristeza e as trevas de tudo. Ela tinha dezesseis anos, uma perfeita estudante que iria para a faculdade a apenas um par de anos. Eu poderia aguentar até então. Afinal de contas, meus pais tinham sempre trabalhado arduamente para manter nossa família sobre a linha fina entre Hill e Point, e eu senti que era o mínimo que eu poderia fazer para retribuir.

Nós nunca fomos ricos, mas nós nunca fomos forçados a tentar sobreviver no campo de batalha que era a vida nas ruas de Point. Eu realmente sentia como se devesse isso a eles, no mínimo.

Suspirando, eu entrei. Lá havia luzes acesas porque Karsen não estava em casa, mas minha mãe estava sem dúvida, na cama. Eu passei pela cozinha para pegar uma cerveja que estava realmente fria, e passei pelo escritório do meu pai no caminho para o meu quarto. Ele estava sentado atrás do computador, como sempre. Sua cabeça careca estava curvada e os olhos fixos na tela. Eu fiz uma careta e abri a tampa do gargalo da garrafa.

—Hey.

Eu o vi se sobressaltar e seu olhar se afastou do monitor.

—Brysen Carter, você me assustou.

—Como ela estava?

Ele limpou a garganta e voltou sua atenção para o computador.

—Bem. Tudo estava bem.

O que era altamente improvável.

—Será que você viu como ela está agora à noite, pai?

—Brysen, isto é muito importante. Você pode esperar?

Na verdade não, mas tudo ficava em segundo lugar para o trabalho dele. Eu não disse nada, apenas tirei meus sapatos e caminhei até o final do corredor onde o quarto principal estava localizado. A porta estava entreaberta e a TV ligada. Eu empurrei a porta com a palma da minha mão e soltei um palavrão.

Minha mãe estava deitada de lado em frente à cama. A cabeça dela estava pendurada sobre a borda e o mesmo cabelo loiro esbranquiçado que eu tinha na minha cabeça estava em um emaranhado, tocando o chão. Uma garrafa vazia de vodka estava descansando no travesseiro e leves roncos vinham dela. Eu coloquei a garrafa de cerveja na cômoda e entrei para ajeitá-la.

Claramente meu pai não se preocupou em afastar-se do computador tempo suficiente para certificar-se de que estava tudo certo. Ele a tinha deixado sozinha, e este era sempre o resultado final.

Ela tentou abrir um olho para olhar para mim, e murmurou meu nome enquanto eu lutava para colocá-la debaixo das cobertas. Peguei a garrafa vazia, e resisti à vontade de esmagá-la no chão. Foi por pouco. Ela não foi sempre assim. Ela sempre foi um pouco ausente, lutando com altos e baixos emocionais, mas em seguida, um acidente de carro, uma lesão nas costas horrível, e quantidades infinitas de dor, além da incapacidade de voltar ao trabalho, e minha mãe tornara-se esta mulher bêbada e triste.

Isso sempre fez meu coração doer porque não tinha que ser dessa maneira. Ela podia receber ajuda, o meu pai poderia apoiá-la, e talvez a minha vida pudesse voltar ao normal, mas isso não estava acontecendo, e por enquanto eu só tinha que fazer isso, até que Karsen tivesse idade suficiente para cuidar de si mesma.

Eu desliguei a TV e fechei a porta atrás de mim com um baque. Nem um tornado despertaria minha mãe nesse estado de embriaguez de qualquer maneira. Suspirei pesadamente e, finalmente, fui para o meu quarto. Voltar para casa e viver como uma adulta era tão estranho. Não era como se eu tivesse um toque de recolher, ou as mesmas regras e regulamentos a seguir como tive quando era adolescente, mas tudo sobre este quarto de infância parecia errado. Eu sentia como se deixasse alguma parte de mim fora da porta cada vez que eu me resignava a outra noite, outro dia, que passava aqui.

Puxei meu telefone do meu bolso de trás e rolei para cima, para a última mensagem que enviei a Dovie pedindo-lhe para ir à festa comigo hoje à noite. Agora que ela tinha um emprego em tempo integral em uma casa de grupo para todas as crianças perdidas no sistema, eu quase não a via mais. Adicionado ao fato de que ela estava vivendo com o único cara em Point que era considerado mais assustador do que Race, isso significava que eu raramente ia à sua casa ou a via fora da escola.

Esta noite ela tinha declinado ao convite porque ela tinha lição de casa para fazer, mas eu secretamente me perguntava se Bax tinha dito a ela para não ir. Ele odiava tudo o que tinha a ver com Hill. Ele era das ruas, um ex-presidiário, um ladrão, e não havia dúvidas de que ele estava até seus globos oculares no empreendimento criminoso de Race.

Shane Baxter tinha uma reputação por estas bandas que era tão lendária, como o homem que o gerou. O homem que ele e Race tinham derrubado. Eles não eram o tipo de caras com quem você queria mexer, mas eu realmente gostava de Dovie, então eu enfrentaria as águas cheias de tubarões em que ela nadava para mantê-la em minha vida, e chamá-la de minha melhor amiga.

Abri meu telefone e enviei-lhe uma mensagem:

Vi Race na festa de hoje à noite.

Demorou alguns minutos para que ela respondesse.

O que ele estava fazendo lá?

Ele disse que estava trabalhando.

Eu aposto.

Revirei os olhos um pouco com o que foi interpretado como “trabalho” para ele e digitei:

Alguém tinha uma arma e disparou tiros lá dentro. Race me tirou, mas fugiu por causa da polícia.

Eu ainda estava muito abalada sobre ele, e ainda aquecida de dentro para fora por aquele beijo. Por que ele tinha um gosto tão bom, me fazia sentir tão bem, e ainda era tão errado?

Ela respondeu de volta de uma maneira que só alguém firmemente imersa em Point poderia fazer:

Ele não pode se arriscar a topar com a polícia. Ninguém daqui realmente pode. Eu não estou surpresa que ele fugiu. Estão todos bem?

Bem. Todo mundo estava bem.

Eu não estava bem. Ter uma ideia de que alguém ali era um criminoso, sem precisar estar frente a frente, era algo completamente diferente de ter a prova na frente de seu rosto. Eu não entendia desse mundo, e não queria entendê-lo, por isso, não importa quão quente ele era, o quanto ele me puxava para fora da monotonia do meu dia-a-dia, Race Hartman nunca seria o cara para mim, aquele que faria as coisas dentro de mim arderem.

Dovie e eu conversamos um pouco mais. Nada sobre mim em particular, e nada sobre seu cara. Bax me assustava tanto, que eu ficava nervosa e ansiosa em torno dele, e eu acho que Dovie tentava fazê-lo mais humano, mais afável aos meus olhos, para compensar isso. E Race... Bem, ele mexia comigo e levava todos os esforços que eu poderia fazer para fingir desinteresse ou curiosidade cada vez que ela mencionava algo sobre ele. Estava ficando cada vez mais difícil de fazer.

Eu disse-lhe boa noite, e enviei uma mensagem para minha irmã, para lhe diesejar boa noite também. Karsen era boa, uma garota que merecia sair desta casa ilesa, e não assustada pelo estado em que os Carters estavam atualmente. Ela era uma pequena coisinha, com o mesmo cabelo claro que eu

tinha, mas com os olhos castanhos de nossa mãe, em vez do azul do meu pai como eu tinha.

Ela era tão doce quanto poderia ser, e quando ela retornou a mensagem com uma carinha feliz, eu finalmente resolvi terminar minha rotina noturna.

Foi enquanto eu lavei meu rosto e entrei no chuveiro que pude finalmente admitir que estava sozinha, que estava triste, que estava sobrecarregada com todas as coisas que eu estava sentindo, e a batalha de sempre combater as coisas que agitavam em meu peito. No chuveiro eu podia chorar e ninguém saberia. Isto não era a vida que eu queria. Este não era o lugar onde pensei que estaria aos vinte e um anos, mas tive que me adaptar, tive que mudar, a fim de fazer o que era melhor para todos, e era apenas a forma como isso seria. Eu não tinha escolha nessa questão.

Eu terminei de me enxugar, passei uma escova no meu cabelo, e coloquei uma calça de yoga e um top para dormir. A adrenalina começou a desaparecer do meu sistema, e eu finalmente me deixei cair sobre o colchão. Eu estava deixando meus olhos fecharem, tentando muito duro não reviver cada movimento da língua de Race, cada arranhão de dentes, quando meu telefone iluminou com uma nova mensagem. Estava tarde, e a única pessoa que eu pensei que podia ser era Karsen, então eu dei um salto e bati um dedo sobre a tela.

Não era de Karsen. Não era de um número que eu reconhecia. Eram seis palavras, e não era grande coisa, mas a rocha que se instalou no meu estômago quando eu as li me disse que algo estava errado.

Você estava tão bonita esta noite.

Eu olhei por um segundo antes de responder de volta.

Quem é?

Sinto muito, eu falhei com você.

Que diabos isso quer dizer?

Perguntei quem era, novamente, e quando eu não obtive uma resposta, eu desliguei meu telefone e o joguei na mesa de cabeceira. Eu me sentei ali, no

escuro por um longo momento com meu pulso batendo forte, e uma sensação assustadora de desconforto fez o cabelo na parte de trás do meu pescoço ficar de pé. Eu tremia antes me deitar na cama e puxar o cobertor até o topo da minha cabeça.

Falar sobre “sentir falta” de alguém quando tiros haviam sido disparados não era engraçado, e eu estava sensível o suficiente para não gostar nem um pouco disso. Eu fechei meus olhos, e meu cérebro começou a perguntar por que exatamente Race tinha me puxado para fora pela parte de trás da casa, quando todo mundo debandou em direção à porta da frente.

É por isso que eu não tinha tempo para um cara como Race. Se ele fosse qualquer outra pessoa, as suas motivações nunca teriam sido questionadas. E o que ele quis dizer com “você é a única com quem eu estou preocupado”? Foi apenas porque ele me queria, gostava de brincar comigo porque eu era um desafio. Mas era só isso... Certo?

Ughrr. Eu não tinha tempo ou espaço para quaisquer dessas coisas. E ainda assim, quando eu finalmente dormi, foi o seu rosto bonito e sua boca perfeita que me seguiram na terra dos sonhos, e não a ansiedade e apreensão que estava roendo em mim depois dessa mensagem estranha.

Capítulo 2

Race

Eu passei com meu totalmente restaurado e totalmente turbinado Mustang 66 vermelho-cereja, pelos portões de segurança que cercavam a garagem que parecia ser nada mais do que uma pilha de concreto desmoronado e metal enferrujado. Se o mundo exterior soubesse do tesouro escondido de monstros mecânicos que estavam alojados atrás da fachada feia... Milhões de dólares em carros restaurados e elegantes importados cobriam as paredes. Alguns estavam lá para serem revitalizados e reparados, mas a maioria estava sendo alojada porque eu estava à espera de seus donos para virem quitar uma dívida ou empréstimo que me deviam. Se o proprietário não pagasse, eu mantinha o carro e, em seguida, deixava o meu melhor amigo desmontá-lo e transformá-lo em uma bela máquina.

Era um sistema que tinha provado ser rentável, e mexia com ambos pontos fortes, meus e de Bax. As pessoas não gostavam quando você tomava o seu carro. Era difícil ouvir que o carro da família faria falta a sua esposa e filhos, por isso a minha taxa de quitação era maior do que uma aposta média ou um agiota. Bax tinha conexões no mundo dos carros roubados, e quando um devedor não voltava, era uma maneira fácil de recuperar a perda. Além disso, eu acho que Bax ainda precisava da emoção de transformar um carro agora que ele estava vivendo honestamente, e vivendo bem limpo. Tínhamos uma regra de nunca discutir essa parte dos negócios da oficina em torno de minha irmã.

Dovie era uma boneca. Ela era doce, cheia de amor e bondade, e que tinha de alguma forma atravessado toda a ligação de fios e arames farpados que cercavam o coração de Bax, e tomado residência permanente. Ela era das ruas, tinha crescido muito diferente de mim, e ela sabia inerentemente que a vida não era sempre fácil, que as coisas que fazíamos em Point nos mudava. Eu sabia que Bax tinha informado a ela sobre o que estava acontecendo nas

instalações altamente seguras que foi construída logo após a morte de seu pai, Novak, o homem que governava a cidade com punhos de ferro brutais.

Mas ela nos amava o suficiente para não fazer perguntas ou obter algo de nós sobre o que tínhamos que fazer. Até agora, era um sistema que estava funcionando para todos, e meu negócio só crescia.

Dovie era incrível, e tanto quanto eu tinha inicialmente odiado a ideia de ela e Bax como um casal, entendia agora que ela precisava de alguém como meu melhor amigo para mantê-la segura, protegê-la deste lugar e desta vida. E Bax... Bem, ele precisava de Dovie para mantê-lo humano, para dar-lhe algo real e tangível para continuar a viver. E eu precisava dos dois para fazer a retomada do controle de Point completa. Bax era meu o braço direito. Ele tinha as conexões tanto dentro quanto fora da prisão, a reputação, a presença de fazer a merda acontecer, e Dovie era a consciência, a luz que me fazia lembrar porquê alguém como eu precisava assumir de onde Novak havia parado.

Em um lugar como Point, sempre haveria coisas ruins que alimentavam os conflitos cotidianos. Quando as pessoas vivem em um lugar coberto de sujeira e crime, eles têm que ter vícios para torná-los completos. Sexo, drogas, dinheiro, jogos de azar, assassinato e todos os tipos de caos eram comuns neste campo de batalha em especial, e quando um tirano, um homem muito mau, estava no comando do fluxo de todas essas coisas... Ele poderia manter a cidade inteira em um estrangulamento. Eu não tinha vontade de fazer isso.

Eu entendia que as coisas nunca iriam mudar em qualquer lugar de Point, e desde que eu era o cara encarregado de como tudo acontecia, como tudo estaria sendo distribuido para as massas miseráveis, então eu poderia fazer desse lugar, que não era muito bonito nem civilizado, pelo menos na maior parte, tolerável para se viver. Era complicado e arriscado, mas eu sempre gostei de um bom desafio, que foi como eu acabei enroscado no submundo do crime com Bax todos aqueles anos atrás. Foi também por isso que eu não me cansava de Brysen Carter.

Tudo nela era frio e pálido. O desprezo que sentia por mim praticamente emanava de seus elegantes ombros sempre que nós estávamos perto um do outro. Seu olhar azul glacial tentava me congelar cada vez que ela olhava para mim, e o jeito que ela endurecia aquele lindo corpo tenso sempre que eu chegava perto, deixava meu pau duro... A cada momento. Ela era polida e

perfeita. Ela me lembrava de outra vida que eu tinha chutado para o meio-fio, e eu a queria como eu queria a minha próxima respiração. O fato de que ela não podia me suportar, obviamente pensando que eu era a escória, fazia meu fascínio por ela ainda mais potente.

Tudo o que eu queria fazer era deixá-la nua e foder com ela, mas pelo fato de Dovie ser tão apaixonada por ela, eu mantinha algum senso de controle. Bem, controle que eu tive até hoje à noite.

Quando parei o carro na garagem, e a porta de metal à prova de balas se fechou atrás de mim, eu fiquei atrás do volante com o pensamento de sua boca na minha. Brysen Carter era uma boa menina. A linda loira do lado direito da cidade, mas que podia beijar como uma menina safada, como uma menina do meu lado da cidade. Ele fez todo meu sangue aquecer, toda a fome que eu tinha corroendo em minhas entranhas ainda mais insistentes.

Bati a porta do carro e contornei a frente dele ao mesmo tempo em que Bax saiu vagando de seu escritório. Eu nunca o questionei quando ele ficava aqui até tarde. Estes carros, os potentes antigos, os clássicos em condições precárias, significavam algo para ele. Ele estava trazendo-os de volta à vida peça por peça, o que significava que desde que eu vivia no andar de cima em um loft convertido, eu tinha que ouvir os sons de motores acelerando e ferramentas trabalhando bem nas primeiras horas da manhã às vezes. Nós compartilhamos uma colisão do punho, e Bax passou as mãos sobre a superfície raspada de sua cabeça.

Fisicamente, nós estávamos em lados opostos da cerca. Bax tinha cabelos escuros, olhos escuros, uma estrela negra tatuada ao lado de seu olho, um sorriso reprimido, e uma grande quantidade de músculos que era usada como uma arma com bastante frequência. Ele parecia um bandido e um criminoso, mas isso funcionava bem para ele. Éramos ambos altos, alguns centímetros generosos a mais do que 1,80, mas eu era muito mais magro, esguio, e nasci com todas as características que faziam um ajuste perfeito com a minha descendência rural. Eu podia me defender, se as coisas se tornassem físicas, mas eu preferia usar minha inteligência para sair dessas situações, pois percebi que meu cérebro sempre foi a minha melhor arma, não que isso se refletisse na parte superficial. Eu tinha cabelos loiros ondulados, como ouro e mel, que era um pouco longo e desgrenhado e que frequentemente caía em meus olhos verdes. Eu parecia um garoto com um fundo fiduciário em férias.

Eu sabia disso, e mesmo que eu chamasse Point de casa agora, eu me recusava a mudar isso. A maneira como eu me parecia fazia as pessoas me subestimarem o tempo todo, e uma vez que ambos, Bax e eu, ainda estávamos nos nossos vinte e poucos anos, tentando gerenciar uma cidade construída sobre as almas daqueles anos quebrados antes que tivéssemos mesmo nascidos, eu precisava de toda a vantagem que poderia obter.

Bax enfiou o final de um cigarro em sua boca e levantou uma sobrancelha para mim.

—Você pegou o dinheiro do cara da fraternidade?

Eu balancei a cabeça e rolei minha cabeça em torno de meus ombros.

—Ele não ficou feliz com isso.

Uma das primeiras lições que aprendi era que as pessoas não faziam apostas porque pensavam que iriam ganhar. Elas apostavam porque eram compelidas a fazê-lo. Era um vício como algo mais.

—Como não ficou feliz?

Eu olhava para ele através da fumaça que flutuava entre nós.

—Ele puxou uma arma e deu alguns tiros.

Em uma casa cheia de garotos de faculdade bêbados. Que idiota, e um desperdício total de uma ameaça. Estar perto de armas era apenas um dos perigos do meu trabalho. A menos que a arma estivesse apontada para o meu rosto, eu tendia simplesmente ignorá-la.

—Merda. Ainda bem que eu pedi a Dovie para não ir.

Eu balancei a cabeça para ele e cruzei meus braços sobre o peito.

—Você pediu para ela não ir porque estava apavorado que ela fosse conhecer alguns caras charmosos que poderiam prometer-lhe uma vida melhor, e ela iria deixá-lo com seu rabo.

Ele resmungou e jogou a ponta do cigarro em um dos cantos no chão e ergueu seus ombros enormes.

—Ela sempre pode fazer melhor.

Eu bufei. —Não de acordo com ela.

Ela amava suas cicatrizes, sua atitude de merda, seu passado difícil, e o fato de que ele pairava realmente perto da linha de ser domado e continuar selvagem. Ela amava cada pedacinho disso. Bax era o seu perfeito, e eu ainda estava surpreso por ele não parecer entender isso.

—O que aconteceu na festa?

—Eu não sei. Vi Brysen e me distrai. Eu já tinha o dinheiro, então eu pensei que estava tudo bem, então o idiota começou a atirar ao redor e o antro de fodidos desabou.

Eu tinha agarrado Brysen, me dirigido para a parte de trás da casa, porque eu não podia ver o atirador, e toda a gente estava tentando se enfiar pela porta da frente. Eu não ia deixar qualquer coisa acontecer a ela, e eu tinha adicionado o bônus de conseguir colocar minhas mãos sobre ela. Eu me senti como um idiota por ter fugido dela, mas a vida que eu tinha agora não se alinhava com conversas com os policiais. Eu estava mais para um cara que se escondia nas sombras hoje em dia.

—Você foi armado para a festa?

Desde que eu tinha tomado à decisão de tentar assumir de onde Novak havia parado, Bax estava em cima de mim para ser mais cuidadoso. Ele podia estar confortável carregando uma arma para atirar, para quebrar os rostos com os punhos e deixar pessoas trêmulas de medo quando ele entrava em cena, mas eu ainda estava me adaptando a esta nova vida, e não estava realmente pronto para dar muito de mim mesmo a Point ainda.

—Não. Era apenas um monte de crianças. Estava tudo bem. Ele vai ter que encontrar uma nova maneira de pagar por seus livros e cerveja neste semestre. Ele não era realmente uma ameaça.

As pessoas não devem arriscar o que não podiam dar ao luxo de perder. Eu aprendi essa lição da maneira mais difícil.

—Todo mundo é uma ameaça quando você tem o que eles querem ou quando lhe devem alguma coisa que não querem dar. Você precisa levar toda e qualquer situação que você entrar a sério. Crianças mataram por menos, Race.

—Devidamente anotado.

—Você ainda tem uma queda pela loira gelada?

Eu soltei uma gargalhada e levantei uma sobrancelha para ele. Ele não era um grande fã de Brysen, mas eu acho que tinha mais a ver com o fato de que ela vivia mais perto de Hill do que Point, e Bax simplesmente não confiava em ninguém que não sabia como era a vida aqui na sarjeta. Eu era uma exceção a essa regra, mas eu ganhei sua confiança através de sangue, suor e lágrimas. Eu ainda estava trabalhando para retomar sua total confiança, porque eu tinha feito algumas escolhas difíceis há alguns anos, que resultaram em Bax indo para a cadeia. Éramos muito próximos, administrávamos uma empresa juntos, ele era apaixonado pela minha irmã, mas eu não acho que todas as feridas abertas causadas pela minha traição, estavam totalmente cicatrizadas ainda.

—Diversão. Há apenas algo sobre ela que eu quero. Eu quero fazer coisas sujas e sórdidas com ela.

Ele resmungou e estendeu a mão para puxar o capuz de seu moletom preto por cima de sua cabeça raspada. Como se ele precisasse de alguma coisa para fazê-lo parecer mais ameaçador.

—Ela não se parece com esse tipo de mulher. Ela quase chora sempre que eu entro na sala. Aposto que uma unha quebrada resultaria em histeria.

Eu poderia ter concordado com ele se eu não a tivesse beijado. Havia mais nela do que o perfeito exterior impecável que ela apresentava ao mundo. Havia desespero na ponta de sua língua, havia paixão em sua respiração, e havia querer na forma como suas mãos tinham me puxado para ela. Pelo menos tinha até que eu fugi dela, porque mesmo quando nós estávamos no mesmo campo de jogo, nós éramos de dois mundos totalmente diferentes. Eu não podia ter ficado com ela, não podia ter esperado até que ela encontrasse sua amiga, e uma garota como Brysen, não poderia ficar ao lado de um cara que tinha as suas prioridades, e era todo fodido.

—Não importa. Ela é quente e eu gosto do jeito que ela me olha como se eu fosse algo que ela raspou de seu sapato. Faz a ideia de correr atrás dela muito mais divertida.

Ele riu e puxou do seu bolso as chaves de sua Hemi Cuda, que ele tinha acabado de terminar a restauração.

—Você está ferrado.

Depois de tudo o que aconteceu para nós nos últimos cinco anos, eu não sei como nós poderíamos ser diferentes disso.

—Diga a Dovie que eu disse “oi”.

Ele balançou a cabeça e foi até o carro. Quando ele saiu da garagem, foi com um rugido que sacudiu todo o metal que estava colocado contra o concreto. Esse motor era de outro mundo. O carro não era legalizado para as ruas, mas ele poderia correr mais do que qualquer outra coisa na estrada, e era grande, barulhento, e desagradável, e era uma perfeita representação de cromo e aço do homem que o dirigia.

Fiz questão de redefinir todo o alarme de segurança, subi as escadas de metal para o sótão, e levei um minuto para enfiar o dinheiro do cara da fraternidade no cofre que tinha construído na parede. O cofre era melhor do que todos os móveis de todo o loft. Ele também estava cheio de ganhos ilícitos que estavam à espera de Nassir para filtrar em seus clubes, e transformar em dinheiro lícito.

Eu não amava fazer negócios com Nassir Gates. Eu não confiava nele, odiava a forma como ele manipulava e usava as pessoas à sua própria vontade, mas ele era a única pessoa que podia pegar o dinheiro que eu ganhava nas apostas de corrida e torná-lo limpo. Nassir gerenciava cada clube, cada cama do pecado e devassidão, que existia em Point. Ele montava lutas ilegais, tinha uma legião de garotas que saiam correndo pela porta dos fundos de seus negócios, e por mais que eu não gostasse dele, eu precisava dele. Eu não mexeria com venda de sexo, mas alguém tinha que fazer, e Nassir não tinha moral e zero escrúpulos para sujar as mãos. Tínhamos uma desconfortável aliança, e até agora, isso estava funcionando.

Lidar com Nassir era como caminhar por um campo minado todos os dias: perigoso, mortal, e cheio de ameaças escondidas que eu nunca veria chegando. Eu estava sempre à espera dele se virar contra mim.

Eu fui para o freezer, tirei uma garrafa de Oban que tinha escondido lá dentro, derramei uma quantidade saudável em um copo com gelo, e me joguei no meu sofá cama. Claro, eu poderia me mudar e encontrar um lugar que fosse mais limpo, mais longe do coração da cidade, mas eu gostava daqui. Eu me sentia seguro aqui. Ninguém entraria aqui e violaria o complexo sem que eu soubesse, e depois do espancamento, que todo meu corpo foi quebrado quando Novak e seus capangas me encontraram, eu precisava daquela sensação de segurança para dormir à noite.

Isso estava tão longe da vida em que eu nasci, e tão diferente de onde a maioria das pessoas que conheciam meus pais e sabiam do meu passado nunca pensariam que eu estaria. Eu não tinha nascido com uma colher de prata sendo empurrada na minha cara, mas todo o maldito serviço Platinun me sufocou desde o início. Meus pais eram ricos. Indiscutivelmente podres de ricos. Eles viviam uma vida um luxo, intocados pela pobreza, sem se importar com o que estava acontecendo com os que não eram bem de vida.

Até que eu tinha dezesseis anos, eu estava entorpecido. Intitulado como mimado, recheado de vaidade e excesso de indulgência. Eu não sentia nada. Eu existia em uma bolha, onde tudo o que eu queria, tudo o que eu precisava era entregue diretamente a mim, e eu nunca questionava o mundo em geral, além de minha mãe e da gorda carteira do papai.

Uma noite, eu estava em um encontro. A garota eu optei não me lembrar, mas todo o resto era cristalino. Meu pai tinha me dado um Roush Mustang no meu aniversário. Eu estava me exibindo, achando que eu era a merda intocável e imbatível, até que tomei um rumo errado e de alguma forma acabei perdido em uma estrada que se arrastava entre Hill e Point. Eu estava em um semáforo, tentando encontrar indicações no meu telefone, quando a janela do lado do motorista foi despedaçada e mãos duras me alcançaram para me puxar para fora do carro. Lembrava-me da menina gritando, lembrava-me do cheiro do meu próprio sangue enquanto eu me esquivava de punhos voando em minha direção, mas mais do que qualquer coisa, eu me lembrava de me sentir vivo.

Eu estava nervoso, estava com medo, mas eu não ia desistir do Mustang sem lutar. Isso foi a coisa mais “real” que aconteceu na minha vida. Toda a dormência se derreteu. Eu tive sorte em um soco, e vi o cara grande e sombrio cair em um ângulo estranho com todo seu peso sobre suas mãos. Ossos foram triturados de uma forma feia, e eu caí no meio da rua em frente a um garoto que não era mais velho que eu, mas parecia que ele tinha vivido mais de cem vidas.

Bax estava segurando seu pulso, o sangue escorrendo em seu rosto e pelo nariz, e ele estava apenas olhando para mim. A menina saiu do carro e gritou que estava ligando para a polícia, e tudo que eu podia fazer era me maravilhar com o quão rápido o meu coração estava batendo, e com a emoção da adrenalina que corria pelo meu corpo.

—Eu nunca pensei que um menino bonito como você poderia dar um soco assim. Mesmo que fosse apenas sorte.

Foi o melhor elogio que eu já tinha recebido. Limpei o sangue e cabelo dos meus olhos e perguntei se ele precisava de uma carona para o hospital. Foi estranho, ele tinha acabado de tentar me roubar, tinha me batido bastante, mas foi um momento decisivo na minha vida. Bax, sua vida, seu mundo, me acordou e eu não poderia voltar para a minha terra dos sonhos fofa.

Eu não estava tão imerso no submundo como ele estava. Eu não tinha a credibilidade nas ruas, nem atitude para conseguir. Mas eu era inteligente e eu era um ativo, e logo depois, éramos uma equipe. Eu não roubava carros, não quebrava a lei, mas quando ele precisava de ajuda, eu dava cobertura, e eu gostava de pensar que muito antes dele se apaixonar pela minha irmã, eu estava com a voz da razão. Era emocionante viver duro, enquanto ele abria um mundo totalmente novo para mim. Havia meninas, mulheres, que realmente me mostraram coisas que adolescentes não deveriam saber. Havia drogas, emoção e desafios em cada esquina, e isso era o máximo até que as coisas ficaram muito profundas.

Bax estava se arriscando mais, e Novak estava usando-o mais e mais. Nós estávamos nos perdendo na lama e veneno que era a alma de Point, e eu queria sair, queria nos salvar antes que fôssemos nocauteados. Só que Novak era muito mais esperto do que eu acreditava, e muito mais doentio. Ele queria Bax, e não tinha escrúpulos em me usar para chegar até ele.

Meu pai, como a maioria dos homens ricos, não podia manter seu lixo em suas próprias calças. Dovie era a minha meia-irmã, nascida de uma viciada que foi paga depois de concordar em abortá-la. Ninguém deve confiar em um viciado, pois a próxima dose é mais importante do que qualquer outra coisa.

Dovie foi perdida no sistema até que foi encontrada. Novak a usou, usando a necessidade do meu pai para manter seus segredos, para jogar comigo. Meu pai pagou Novak para matá-la, mas Novak o traiu, gravou toda a conversa, e me puxou para o seu jogo sombrio e doentio. Não havia nenhuma maneira que eu ia deixar algo acontecer com o meu sangue, minha irmã, mesmo que eu não a conhecesse, então eu chantageei meu pai, tirei Dovie do sistema, e concordei com o regime doentio que Novak tinha projetado para amarrar Bax a ele para sempre.

O mafioso era inteligente, mas eu era mais esperto. Eu armei para Bax. Não há dúvidas quanto a isso. Eu traí meu único amigo, o vendi para poder salvar Dovie, e então meu pai seria forçado a ser marionete de Novak. Eu levei Bax a uma armadilha, sabia que ia acabar mal, mas pelo fato de Bax ser Bax, ele tinha feito tudo dez vezes pior ao fugir da polícia. Uma prisão que deveria ter resultado em seis meses no máximo, se transformou em um show total de merda que o fez ficar trancado por sólidos cinco anos, e me fez levar Dovie e desaparecer até que ele saísse e eu pudesse exigir minha vingança. Eu vivi com a culpa e a ameaça de Novak pairando sobre mim por cinco intermináveis anos de merda.

Assim que Bax saiu da prisão, eu coloquei as coisas em movimento, assumi o tabuleiro de xadrez, e comecei a me mover em torno das peças que iriam libertar todos nós de Novak. Apenas uma vez mais, Bax jogou uma chave no plano ao se apaixonar pela minha irmã, e dando ao homem mau, um lugar vulnerável para atacá-lo. Bax estava pronto a sacrificar-se, para cair morto no chão se isso significasse que Dovie conseguiria sair viva. Felizmente, as coisas não tiveram que chegar a esse ponto, e todos conseguiram sair, feridos, quebrados, e ligeiramente piores do que antes. Mas Novak não existia mais, e agora estávamos reconstruindo o submundo, a fundação deste horrível lugar, tijolo por tijolo, tijolo sujo, porque se não o fizermos, em seguida, outra pessoa o faria.

Meu pai tinha me expulsado, me olhava com olhos arregalados e em pânico, esperando ver se eu o entregaria. Ele me cortou financeiramente, me

deserdou, fingiu que não me conhecia, tudo ao mesmo tempo sabendo que eu poderia trazer seu luxuoso e ostensivo mundo abaixo a qualquer momento. Eu o evitei, pois queria ter certeza de que Dovie estivesse isolada dele e de suas maquinações desesperadas.

Meu pai sabia que Bax estava na vida de Dovie, sabia que ninguém chegava perto dela, a menos que passasse por ele primeiro, e por enquanto isso era o suficiente. Mantê-la segura era a prioridade, sempre. Esse foi um dos principais motivos, além de não ter qualquer outra forma legítima para ganhar dinheiro, por isso que eu estava fazendo o que estava fazendo.

Com toda a honestidade, eu nasci para mexer com números. Eu tinha uma mente feita para ser um agente de apostas e um agiota. Eu tinha uma memória fotográfica. Lembrava-me de todo nome, de cada rosto, de cada montante de dólar em dívida e emprestado para as pessoas com quem eu tratava. Eu não precisava de uma planilha, não precisava escrever nada. Os federais nunca encontrariam um livrinho preto, nunca encontrariam evidências incriminatórias no meu computador. Estava tudo na minha mente, são e salvo.

Eu fazia mentalmente as tabelas e gráficos mais fácil também. Eu tinha pontuações intermináveis, quilômetros de estatísticas, todos os horários de todos os jogos, lista de jogadores para todos os dias, apenas esperando para serem lembrados quando necessário. Era muito bom para mim, mas não tanto para aqueles que estavam arriscando o que eles não tinham a perder. Eu não esquecia, então não havia absolutamente nada para livrá-los de uma dívida, sem subordinação, sem perguntas sobre o que era devido, e era por isso que a garagem estava cheia de carros à espera de seus proprietários prestarem contas.

Eu derramei mais um pouco da bebida em meu copo e me dirigi para uma chuveirada antes de dormir, quando meu telefone tocou. Ele sempre tocava. Pessoas que queriam fazer apostas, pedir dinheiro a todas as horas do dia e da noite, mas o toque que soou por todo o loft pertencia a Dovie, por isso deixei minha calça jeans e coloquei o telefone no meu ouvido enquanto me preparava para a ducha. Não havia temperatura média no sótão, ou era ardente ou fria.

—Bax acabou de sair. Ele deve estar aí em breve.

Eram uns vinte minutos de carro do coração da cidade para os subúrbios onde Bax e Dovie viviam, o que significava que ele poderia fazê-lo em dez. Ela riu um pouco. Isso sempre fez o meu coração inchar, ouvir a alegria não filtrada que ela tinha dentro dela agora.

—Ele já está em casa. Eu só queria falar com você. Brysen mencionou que houve um tiroteio na festa, e Bax me disse que você foi recolher dinheiro desarmado... Novamente.

Havia censura lá. Eu nunca teria pensado que estaria em um lugar onde minha pequena irmã estivesse me incentivando a carregar uma arma.

—Eles eram apenas garotos. Estava tudo bem.

—Sempre que alguém está atirando em você, não está nada bem. Alguém poderia ter se machucado.

Esse "alguém" que ela se referiu era Brysen. Elas eram próximas, e Dovie não tinha muitas amigas, então eu entendi o aviso sutil. Eu precisava ter mais cuidado em quando e onde eu conduziria o âmago da questão ligado aos meus negócios.

—Eu me certifiquei de que ela saísse a salvo.

Dovie suspirou. —Obrigada, mas eu estava falando sobre você também, Race. Eu não quero que algo aconteça com você.

Todos nós tínhamos feridas que ainda estávamos tentando cicatrizar depois da queda de Novak.

—Eu sei garota, eu sei.

Ela fez um barulho e disse algo para Bax ao fundo.

—Brysen não sai muito desde que ela se mudou para a casa. É uma merda que uma noite que ela teve fora do trabalho tivesse que acabar assim.

Enfiei a mão na água e a puxei de volta. Os cubos de gelo não poderiam ser mais frios. Eu tremia e torci o botão na direção oposta.

—Por que ela trabalha tão arduamente? Eu pensei que sua família fosse bem de vida. Eu sei que ela vive em uma área agradável, e tem uma bela casa.

Dovie suspirou novamente. —Eu não tenho certeza de toda a história. Quando fiquei com ela enquanto as coisas com Bax estavam em todo o lugar, tive a impressão de que ela estava mantendo a casa. Ela cuida de sua irmã mais nova. Eu mesmo não vi seus pais, enquanto estava lá. Você deve saber melhor do que ninguém para não julgar as pessoas com base no código postal em que elas cresceram.

Justo.

—Eu estou me preparando para tomar um banho. Nós estamos bem?

—Eu te amo, Race. Por favor, mantenha isso em mente.

—Eu sei Dovie. Acredite em mim, eu sei.

—E eu acho que Brysen tem uma queda por você.

Isso me rendeu uma gargalhada. —Você acha? Ela me odeia.

Mas havia aquele beijo. O beijo que era apenas a ponta do iceberg para as fantasias sexuais que eu tinha sobre ela.

—Sério. Eu falo sobre você o tempo todo. Quando eu falo de Bax, ela muda de assunto, fica nervosa e estranha, mas quando eu falo de novo sobre você, ela me permite falar e falar. Vocês ficariam lindos juntos.

Ficaríamos, e eu gostaria de dar cada dólar que eu tinha escondido no cofre apenas para poder dar uma olhada em uma Brysen Carter nua.

—É bom ver que você não perdeu a sua capacidade de sonhar.

Ela riu com seu jeito alegre e disse-me boa noite. Joguei meu telefone no balcão da pia e me despi para que pudesse entrar sob a água escaldante. Eu assobiei com o desconforto e deixei o calor queimar algumas das frustrações sexuais que estavam enroladas no meu intestino. Eu ainda podia sentí-la. Seios fartos, pele macia, cabelo sedoso, e uma boca que era em partes iguais: gananciosa e doce. Ela me beijou como se soubesse exatamente o quanto desobediente e atrevida eu queria que ela chegasse a mim. Estremeci quando a água escaldante em cascata caiu sobre a minha ascendente ereção. Talvez eu devesse ter escolhido a água fria se as imagens impróprias dela iam me seguir até o chuveiro.

Capítulo 3

Brysen

—Eu não sei qual é o problema desse cara.

Enfiei meu último teste adornado com um grande D na parte superior da minha bolsa, e sacudi minha cabeça. Eu estava caminhando para fora da minha aula de Teoria Matemática e olhando para o meu amigo Drew com o canto do meu olho. Só faltava mais um semestre para eu me formar com o meu B.S. em matemática, pelo menos eu queria se conseguisse passar nessa matéria. O professor era bom, mas por algum motivo, o TA (*assistente do professor*) que estava trabalhando com ele me odiava, e eu podia ver o meu GPA (*média de notas geral*), tendo uma queda livre depois de cada exame. Eu tentei conversar com o professor sobre isso, mas ele apenas me assegurou que todos os testes eram classificados de forma justa, e sugeriu que eu procurasse um tutor.

Suspirei e empurrei um pouco do meu cabelo para fora do meu rosto. Eu queria ser uma contadora. Eu entendia de números, tinha uma mente rápida para eles, e não havia nenhuma razão para eu não passar nessa matéria. Drew riu de mim e passou um braço em volta dos meus ombros.

—Talvez você não devesse ter rido na sua frente quando ele pediu para sair com você. Eu acho que ele pode ter levado para o lado pessoal.

Estremeci involuntariamente porque ele tinha um ponto. Eu não estava rindo do TA, eu ri da ideia de encontrar tempo em minha vida para trabalhar em algo tão frívolo como um encontro. E se por algum milagre eu tivesse uma pausa na minha agenda, eu não estava disposta a gastá-la com um cara que tinha cabelo gorduroso, acne, e um tique estranho que ele não conseguia controlar quando olhava para mim. Eu também não acho que ele seria um namorado apropriado, já que ele estava envolvido nas aulas e tinha uma participação nas minhas notas. Infelizmente, uma vez que ele também era um estudante, não havia regras concretas para impedir que ele olhasse de soslaio

para mim ou mexesse com o meu futuro educacional. Não sem uma prova inegável, que eu não era capaz de produzir.

—A ideia de um encontro com alguém é uma piada.

Drew me deu um pequeno abraço e me soltou. Eu tinha mais duas aulas e então eu queria conversar com Dovie antes que suas aulas à noite começassem. Eu trabalhei ontem à noite e, em seguida, tive que voltar para a casa para me certificar de que a lição de casa da minha irmã fosse feita, e que a mãe não estava bebendo até cair. Tudo estava ficando tão cansativo, e não havia uma pequena luz em qualquer lugar do horizonte.

—Adria me disse que havia um cara na festa que deixou vocês com os olhos arregalados. O que ela quis dizer com isso?

Adria tinha uma boca grande e não entendia que cobiçar Race era o meu próprio inferno pessoal e uma tentação. Eu me mexi desconfortavelmente e estreitei o meu olhar um pouco. Drew era um cara legal, e ele era bonito de uma forma muito Americana, cabelos castanhos encaracolados e brilhantes olhos azuis. Ele tinha mencionado em mais de uma ocasião que se eu estivesse interessada em fazer a nossa amizade subir para outro nível, ele não teria argumentos contra isso. Mas, novamente, eu não tinha tempo nem espaço para um cara na minha vida, e mesmo se chegasse a isso, mesmo se eu tivesse espaço ou encontrasse tempo, Drew não era o cara que eu queria.

—Não é grande coisa. Race é apenas alguém que eu conheço através de uma amiga em comum. Por quê?

Ele deu de ombros, obviamente, tentanto parecer indiferente e falhando miseravelmente. Ele levantou uma mão e esfregou as costas de seu pescoço ao olhar para o chão entre seus pés.

—Ela apenas mencionou que você parecia bastante encantada com ele, e na última vez que ouvi você não estava interessada em ninguém.

Isso não era da sua conta, e esta linha de questionamento não parecia tão inofensiva como ele queria demonstrar.

—Eu não estou, e se eu estivesse, não seria da sua conta Drew.

Ele colocou a mão no meu ombro e me puxou para me parar. Eu olhei para ele, pronta para dizer a ele para sair fora e se ocupar de seus próprios problemas, quando ele me deu um sorriso triste.

—Olha, eu sei que você e eu não vamos ter qualquer coisa, você deixou isso bem claro. Mas como eu me preocupo com você, então você precisa saber que Race Hartman não é nada além de uma notícia ruim.

Eu já sabia disso, mas me incomodou ouvir de um cara como Drew, um cara que não tinha ideia do que era o mundo fora de Hill, para dizer isso sobre ele.

—Race é Race. Não tenho ilusões sobre que tipo de cara ele é.

Drew suspirou e deixou a mão cair do meu ombro. —Ele é um criminoso, um gangster. Ele espanca pessoas que lhe devem dinheiro e leva seus carros como garantia se não puderem pagar. As pessoas dizem que ele era o único que derrubaria Novak, e que ele fez isso para que pudesse assumir o mercado negro que Novak gerenciava.

Eu sabia de tudo isso e muito mais, porque eu era amiga de Dovie e não podia ignorar isso quando ela estava bem no meio de tudo.

—As pessoas têm que fazer o que precisam para sobreviver Drew. Nem todo mundo tem um bolsa integral ou vem equipado com pais ricos capazes de financiar uma faculdade.

Ele recuou e estreitou os olhos para mim.

—Bem, já que você é tão próxima a ele, então você sabe que não é o caso de Race. Seus pais têm mais dinheiro do que Deus, e ele tinha um fundo fiduciário que poderia comprar e vender esta universidade mais de cem vezes. Ele escolheu essa vida. Ele escolheu ser um criminoso. Ele tinha todas as mesmas oportunidades que o resto de nós, ele só as desperdiçou e se afundou no buraco negro que é Point.

Eu duvidei que fosse tão fácil assim, mas esta não era uma conversa que eu sentia que precisava ter mais. Eu passei muito tempo tentando tirar Race da minha mente, e eu não precisava discutir sobre ele com mais ninguém na minha vida.

—Eu acho que a maneira como as coisas parecem ser é sempre enganosa. Julgar com base em rumores e especulações, não são coisas inteligentes a fazer, e como eu disse, nada disso importa, Race e eu somos apenas conhecidos. —Eu mudei minha bolsa de ombro e dei um passo para trás. —Eu tenho que ir para a minha próxima aula.

Ele me deu um olhar preocupado, mas eu me virei e me afastei. Eu sabia tudo sobre as coisas do lado de fora que escondiam a verdade feia de como as coisas eram uma vez você passava pela porta da frente. Eu não conhecia Race bem o suficiente para entender ou julgar as escolhas que ele fez, ou a vida que ele estava vivendo, mas eu era inteligente o suficiente e intuitiva a suficiente, para saber que havia mais nessa história, situações mais profundas do que as pessoas fofocavam e especulavam.

Minhas duas aulas seguintes, as quais eu tinha um A, passaram rápido e eu passei correndo pela frente do campus para me encontrar com Dovie para uma xícara de café rápido. Agora que ela já não trabalhava mais no restaurante onde éramos garçonetes, era difícil me esgueirar a tempo de sair para curtir.

A avistei sentada com sua cabeleira vermelha alaranjada brilhante sem nenhum problema, e me atirei na cadeira em frente a ela. Já tinha uma bebida esperando por mim, porque essa era sua natureza, ser generosa e doce.

Ela sorriu para mim com as sardas no nariz enrugando-se, e com os olhos exatamente do mesmo verde floresta de Race, brilhando para mim. Estar apaixonada por um maldito criminoso parecia ter feito bem a ela, não havia como negar isso.

—Hey.

Eu tive que sorrir de volta. —Hey. Você parece feliz.

Ela corou um pouco, e não havia como esconder isso com sua pele tão branca.

—Eu estou. E você? Como as coisas estão indo?

Ugh. Como tem sido neste último ano. Eu encolhi os ombros.

—Ok, eu acho. Eu tenho um assistente de professor que pode arruinar meu GPA, eu quase levei um tiro neste fim de semana, e eu recebi uma

mensagem de texto estranha no sábado à noite, depois da festa. As coisas no restaurante estão às mesmas... E as coisas em casa... —Tudo o que eu podia fazer era balançar a cabeça. —Eu só tenho que esperar até Karsen sair de casa.

Ela inclinou a cabeça e preocupação enchia seu olhar em tons de musgo. —Eita Brysen, isso é um monte de coisas.

Eu ri secamente e tirei meu laptop para que eu pudesse dar uma olhada no que tinha que fazer para amanhã, e no que precisava trabalhar após meu turno da noite.

—Sim.

—Que tipo de mensagem estranha você recebeu?

Essa era a parte que ela escolheu para sair da tempestade de merda que era a minha atual situação?

—Apenas algum idiota me dizendo que eu estava bonita e que falhou comigo.

Ela franziu a testa. —Isso é estranho. Você não reconheceu o número?

—Não, e eu já recusei muitos caras esquisitos que me chamaram para sair tanto aqui no campus quanto no restaurante. É muito fácil hoje em dia encontrar o número de alguém na Internet, se você for determinado o suficiente.

—Eu não gosto de nada disso Bry.

Considerando que ela tinha sido sequestrada, cortada, e usada como um peão para Novak fazer Bax se comportar, eu aposto que não, mas esses tipos de coisas não aconteciam no meu mundo.

—Provavelmente foi apenas uma brincadeira, ou destinada à outra pessoa. Isso só me incomodou por causa da forma como a festa terminou. Tiros são aterrorizantes quando você os experimenta pessoalmente.

Ela mordeu o lábio e não concordou ou discordou de mim. Entrei na minha senha e, em seguida, congelei. A tela estava azul... Nada bom. Eu olhei para Dovie sobre o monitor e tentei não gritar.

—Meu laptop tem uma tela azul.

Ela piscou e se levantou para rodear a mesa para que ela pudesse olhar para ele.

—Uh oh.

Engoli em seco, o desligei e liguei novamente. Ainda o azul me encavara.

—Merda.

Ela apertou meu ombro. —Isso é ruim.

—Você não tem ideia. Toda a minha vida universitária está aqui. Meu dever de casa de amanhã, todas as minhas anotações, e se eu quiser qualquer possibilidade de passar em Teoria Matemática, eu preciso de tudo o que a tela azul acabou de engolir. Isso não pode estar acontecendo.

Eu mal resisti à vontade de jogar a coisa toda no chão e sapatear em cima.

—Provavelmente, você possa recuperar o material do disco rígido. —Ela estava tentando soar otimista, mas não estava ajudando.

—Bem, isso é um problema que pode ser resolvido, mas eu não posso pagar por um novo computador. —Eu não quis dizer isso, mas saiu.

Dovie esteve na minha casa, e ela sabia que em uma época no passado, meus pais estiveram muito bem de vida. Parecia bobagem não ter dinheiro para um computador novo, quando eu vivia em um subúrbio agradável e dirigia um BMW, mas a verdade era que eu tinha que manter o meu trabalho no restaurante se eu quisesse manter meu carro, e se eu quisesse terminar a minha licenciatura. Não havia mais dinheiro. Entre as contas médicas da mamãe e tudo o que o pai estava fazendo no mercado de ações, tínhamos a sorte de ainda ter luzes acesas na casa.

—E eu não tenho tempo nem energia para tentar encaixar um segundo emprego para pagar por um. Isso é uma merda.

Enfiei os dedos pelo meu cabelo e esfreguei as palmas das minhas mãos na minha testa. Todas as coisas que eu suportava no meu dia-a-dia, subiram para a parte de trás da minha garganta ameaçando me sufocar. Realmente,

quanto mais poderia uma pessoa aguentar? Por que o universo estava tentando me derrubar?

—Posso oferecer uma sugestão?

Eu olhei para ela e ela estava torcendo um dos seus cachos em torno de seus dedos, um sinal denunciador de que ela estava nervosa. Eu sabia que não ia gostar do que ela tinha a dizer.

—Claro, desde que não me envolva trabalhar em um canto no Distrito.

O Distrito era a parte de Point onde as meninas muito mais jovens do que eu praticavam o trabalho mais antigo do mundo. Era aonde os homens iam para ter um bom tempo e gastar dinheiro com mulheres que iriam esquecê-los tão logo eles colocassem o dinheiro em suas mãos. Eu nunca na verdade fui àquela parte da cidade, mas era lendária, e realmente o último recurso para muitas.

Ela bateu na parte de trás de uma das minhas mãos quando eu as coloquei de volta na mesa, e fez uma careta para mim. —Pare de ser ridícula. Olha, eu sei que você e Race não são exatamente amigos.

Ela fez uma pausa e eu revirei os olhos. Claro que nós não éramos amigos. Eu não poderia ser amiga de alguém que eu queria que se despisse e rastejasse em cima de mim.

—Mas ele é bom, assustador, mas bom, e bom com computadores. Você poderia pedir-lhe para olhá-lo para você. Aposto que ele poderia consertá-lo sem problema.

Ótimo. Uma solução que seria financeiramente útil, mas seria como testar a minha já desgastada resistência, onde seu deus dourado irmão era a causa dela. Como se eu tivesse uma chance após aquele beijo. Resmunguei e joguei minhas mãos em sinal de rendição.

—Dê-me o seu número e eu vou ligar para ele.

Ela fez uma careta. —Não é exatamente fácil entrar em contato com ele. Ele tem um monte números diferente para assuntos diferentes, e ele não verifica o seu telefone pessoal muito porque, realmente, eu sou a única que

liga para ele. Vou apenas dizer-lhe para passar no restaurante e conversar com você.

Mais uma vez, a prova irrefutável de que eu não sabia nada sobre Race Hartman. Eu não tinha ideia do que fazer com um cara que tinha que ter vários telefones celulares para gerenciar seus diferentes negócios criminosos.

—Tudo bem. Se você acha que ele não vai se importar.

Ela sorriu novamente. —Ele não vai se importar. Ele vai fazer isso não porque eu estou pedindo a ele, mas porque ele gosta você. Ele sempre gostou.

—Como isso é possivel? Eu nunca o encorajei de qualquer maneira.

Na verdade, eu saí de meu caminho para desencorajá-lo. Ela sorriu para mim e agarrou sua bolsa e seu telefone.

—Race é um cara difícil de explicar. As escolhas que ele fez, as coisas que ele decidiu assumir... —Ela parou de falar e encolheu os ombros, impotente. —Ele não está com medo de um desafio, com medo de trabalhar em torno de obstáculos. Olhe para o seu melhor amigo. Bax nunca confiou em ninguém, nunca se importou com ninguém, exceto Race. Ele é apenas o tipo de cara que trabalha de uma forma para estar onde quer estar.

Bem, merda. Isso não era um bom presságio para eu ser capaz de manter seu charme e fascínio pelo comprimento do braço, mas eu não tive escolha. Eu realmente não podia comprar um novo computador.

—Mande-me uma mensagem depois de falar com ele e deixe-me saber quando esperar por ele.

Ela assentiu com a cabeça e me deu um abraço. Ela cheirava a luz do sol e algo brilhante. Eu não sei como alguém que foi continuamente abatida, que teve o pior que a vida tinha a oferecer uma e outra vez, poderia ser tão doce. Ela era admirável, e eu sentia muita sorte por ela gostar de mim o suficiente para me deixar entrar em seu bem guardado círculo interno.

—Obrigada, Dovie.

Ela bufou. —Não me agradeça até que você saiba se ele realmente pode consertá-lo ou não. Tela azul geralmente significa a morte quando se trata de computadores.

Eu queria que ela não tivesse me lembrado. Eu guardei minhas coisas e fiquei de pé. Eu tinha que ir para o restaurante e me arrumar para o meu turno.

—Bem, mesmo assim, obrigada por pensar em uma solução. Eu realmente agradeço.

Caminhamos em direção ao centro do campus e ela me parou com a mão no meu antebraço direito antes que seguíssemos nossos caminhos separados.

—Olha Brysen. — Seus olhos verdes estavam sérios. —Você me recebeu sem fazer perguntas quando minha vida estava uma bagunça. Você sempre foi boa, nunca me julgou ou fez perguntas que eu não podia ou não queria responder. Se você precisar de alguma ajuda, deixe-me saber. —Seu olhar se desviou para o chão, em seguida, voltou-se para mim. —Eu não tenho muito, mas Bax tem, e ele vai te dar, sem dúvida, se eu quiser.

Ela ia me fazer chorar. Eu a alcancei e deu-lhe um último abraço. —Não, eu estou bem. Eu só tenho que esperar minha hora. Todos nós temos que fazer sacrifícios, eu acho.

Ela esteve disposta a arriscar sua vida e sua integridade física e até mesmo a sua liberdade, a fim de ficar com seu homem. Eu estava disposta a sacrificar minha independência, minha visão do que eu pensei que a minha vida seria, pela minha irmã.

Eu fui até meu carro e me dirigi até o restaurante em que trabalhava há quase dois anos. Pelo fato de estar entre Point e Hill, havia uma estranha mistura de clientes que serviamos. Eu tirava um bom dinheiro, e eu gostava que ele ficasse perto da escola, porque me oferecia uma pausa no stress de casa, e a oportunidade de conhecer pessoas que eu provavelmente nunca conheceria de outra forma.

Eu fui para o banheiro na parte para trás, e coloquei a pequena saia preta e minha camiseta preta que constituia o meu uniforme. Realmente,

desde que usasse tudo preto, o proprietário não se importava com o que eu vestia, mas eu tinha aprendido bem rápido que quanto mais sexy fosse minha roupa, mais vermelho fosse o batom, e mais brilhante meu cabelo parecia, mais dinheiro eu trazia para casa no final do meu turno. Isso era tão machista, tão sexista que me irritava, mas eu precisava de todos os centavos que eu pudesse colocar em minhas mãos, e parecer sexy era uma maneira infalível de conseguir isso.

Quer dizer, eu não era nada especial. Eu tinha uma boa pele e olhos azuis grandes, mas uma loira bonita era uma em uma dúzia, e não havia nada que eu tivesse que me fizesse destacar na multidão. Eu acho que o fato de que eu era naturalmente cheia de curvas, não muito alta, não muito baixa, mas dotada em todos os lugares, então isso era o sucifiente para a maioria dos meus admiradores. Eu tinha um bom corpo e não tinha problemas para explorar esse fato, se isso significava que eu mantinha minhas gorjetas gordas o suficiente para não ter que recorrer a me enroscar em um poste ou pagar as contas com outras funções não tão honestas.

Eu arrumei meu cabelo, espirrei um perfume, e fui trabalhar. Era “Quinta feira Sedenta”, o que significava que lugar estaria cheio de garotos de universidades que iriam beber a noite toda. Os clubes em Hill ofereciam Martinis caros em seus bares e boates sofisticadas. Os lugares em que os garotos frequentavam em Point estavam todos no subsolo. Você tinha que conhecer alguém que conhecia alguém até descobrir onde eles estavam. Eu ouvia histórias sobre drogas, lutas sangrentas, músicas barulhentas, e uma atmosfera de “vale tudo”. Eu mesma tinha ido a um com Dovie uma vez quando ela havia sido enganada, apenas para que ela assistisse Bax apanhar de um monstro drogado. Eu não me encaixava em nenhum desses lugares, e isso não tinha nada a ver comigo para que eu pudesse lidar com a galera e ganhar dinheiro.

Realmente, essa era a história da minha vida. Muito pobre para pertencer a Hill, e muito rica para me encaixar na vida dura de Point. Eu só existia em algum lugar no meio de tudo.

Eu estava correndo como uma louca nas primeiras horas. Ramon, o barman, demorava uma eternidade com as bebidas, e a cozinha atrasou mais de uma vez, enquanto os pedidos se empilhavam. Eu era bem organizada e tinha habilidades de gerenciamento de tempo impecáveis, por isso tudo correu

bem. No momento em que eu parei para tomar um fôlego e encontrar um segundo para enfiar um sanduíche na minha boca antes da próxima rodada, fiquei surpresa quando Ramon apareceu na área de serviço, onde eu estava escondida com uma confusa expressão em seu rosto.

—Hey.

Limpei o creme de leite do meu queixo e levantei uma sobrancelha para ele.

—O que está acontecendo?

—Você estava pensando em encontrar alguém aqui esta noite?

Eu fiz uma careta e puxei meu telefone do meu sutiã, que era onde eu o guardava, e olhei para ver se Dovie havia me enviado uma mensagem sobre Race. Não tinha nada, apenas uma mensagem de Karsen me pedindo para levar para casa um pouco de sorvete.

—Não. Por quê?

Ele ergueu as sobrancelhas elegantemente preparadas e estalou a língua para mim. —Há um cara no bar. Ele não parava de olhar ao redor. Perguntei-lhe quinhentas vezes se eu poderia ajudá-lo com qualquer coisa, mas ele apenas pediu um refrigerante e sentou-se no bar. Eu vi você sair da cozinha com um pedido e ele também. Observei-o olhar para você por um minuto, em seguida, ele se levantou e saiu. Eu pensei que talvez fosse um amigo ou algo assim.

Eu senti meu queixo cair e pisquei para ele como uma idiota. —Como ele era?

Considerando que Ramon gostava de homens mais do que eu, achei que ele poderia ter uma descrição exata para mim, mas ele encolheu os ombros.

—Nada especial. Na verdade, ele era estranho, como se estivesse tentando se misturar. Ele usava óculos e um chapéu, como se estivesse tentando parecer diferente. Ele não disse nada a ninguém.

Eu senti um arrepio frio em minha espinha e de repente meu sanduíche tinha gosto de sujeira na minha boca. Claro, havia caras assustadores que

entravam e tentavam bater em mim e me davam olhares, mas uma pessoa estranha que não disse nada, combinada com a mensagem de texto estranha, me deixou totalmente apavorada.

—Isso é estranho.

Ramon concordou. —Foi muito estranho.

—Se você o vir novamente, você pode me deixar saber?

—Com certeza. Talvez você possa esperar e pedir para alguém sair com você.

Eu tremi novamente e entorpecida concordei. Meu telefone vibrou e eu gemi quando vi a mensagem de Dovie.

Ele vai estar aí logo. Espere por ele.

Poderia a vida me dar algo mais duro e coberto de espinhos para tornar meu caminho mais difícil? Eu estava começando a duvidar.

Eu mandei uma mensagem dizendo que estava tudo bem e fui trabalhar até que finalmente a noite terminou. Eu estava hipervigilante, meus olhos deslocando em todo o restaurante. Eu não gostava da ideia de algum lunático me observando, e gostava ainda menos das mensagens de texto estranhas ainda flutuando no fundo da minha mente. Eu tendia a pensar que eu poderia cuidar de mim, eu era inteligente e me considerava a salvo, mas eu nunca tive que realmente colocar essa teoria em teste. Era um pensamento assustador.

No momento em que a minha última mesa foi limpa e eu tinha feito a retirada de toda gorjeta da noite, eu estava cansada e estressada. Eu estava pronta para trocar de roupa, pegar um pouco de sorvete para a minha irmã, e ir para casa... Bem, não tanto essa última parte, mas ainda assim...

Torci meu cabelo para cima em um coque, troquei de roupa, e empurrei meu uniforme na minha bolsa para levá-lo para lavar. Ramon ainda tinha um vagabundo no bar e todos os rapazes na cozinha estavam ocupados com a limpeza ou simplesmente me ignorando, por isso, parecia que eu ia ter que andar até meu carro para pegar o meu computador sozinha. Eu realmente não queria que o cabelo na parte de trás do meu pescoço ficasse de pé, e eu estava

secretamente desapontada por Race ainda não estar aqui para me acompanhar.

Eu saí do restaurante e deixei meu olhar vagar pelo estacionamento. As coisas eram geralmente tranquilas aqui, mas havíamos encontrado alguns bêbados desordeiros em outras ocasiões. A última vez que isso aconteceu, Bax tinha aparecido em cima da hora, e desde então as coisas estavam tranquilas. O namorado de Dovie tinha uma reputação muito conhecida, mas ela não trabalhava mais aqui, então agora os degenerados podiam voltar a qualquer hora.

Eu sempre estacionava sob o único poste de luz que tinha no estacionamento, e quase gemi alto quando eu vi que esta noite era a noite em que ele tinha decidido me abandonar com sua luz queimada. O estacionamento estava escuro e a caminhada para o meu carro parecia que era de uns 10 km em vez de alguns metros. Minha barriga começou a agitar, e arrepios irromperam sobre a minha pele exposta. Respirei profundamente e praticamente corri para onde o BMW estava estacionado. Eu coloquei a mão na maçaneta da porta com um suspiro, e gritei como uma louca quando uma mão pesada caiu no meu ombro por trás.

Sem parar para pensar, eu gritei para a plenos pulmões, joguei minha cabeça para trás até que senti se conectar com algo duro, e girei com meu joelho já subindo em posição para fazer o maior dano. Meu assaltante bateu com a mão pesada em toda a minha boca, apertou o braço forte em todo o meu peito quando me virei, e me empurrou para o lado do carro. Eu ainda estava gritando atrás da mão e meu peito arfava, mas quando os olhos verdes familiares olharam para mim, um pouco do meu pânico começou a diminuir. Eu envolvi minhas mãos em torno do pulso do braço que estava cobrindo minha boca e caí contra o carro.

—O que diabos foi isso? — Race se afastou de mim e levantou uma mão para esfregar a borda do queixo, onde a parte de trás do meu crânio tinha atingido.

Eu coloquei minhas duas mãos sobre a minha boca e balancei a cabeça para trás e para frente. Eu queria pedir desculpas, mas as palavras estavam paradas na minha garganta.

—Dovie não lhe disse que eu ia passar aqui após o seu turno?

Ele parecia irritado, e eu não poderia culpá-lo.

—Desculpe. Eu estava nervosa sobre andar neste estacionamento tão tarde.

Ele olhou para a luz quebrada e, em seguida, de volta para mim e fez uma careta. —Por que você está aqui fora a esta hora sozinha em primeiro lugar?

—Todo mundo estava ocupado tentando fechar o restaurante. Você sabe como é, todo mundo está com pressa de ir para casa.

O olhar que atravessou seu rosto bonito disse que ele não gostava muito disso. Race sempre parecia magnífico, como um rei, todo deslumbrante e elegante. Hoje à noite, na sombra e com o asfalto rachado sob os seus pés, ele mais parecia um guerreiro nórdico, feroz e infeliz.

Estendi a mão e segurei seu pulso.

—Não se preocupe com isso Race. Eu realmente só preciso de você para me ajudar com o computador, senão estou totalmente ferrada.

Ele considerou-me silenciosamente, obviamente tentando decidir qual assunto ele achava mais urgente, a minha segurança ou a minha crise com o computador. Graças a Deus, o computador venceu, mas sua voz estava rouca e áspera quando falou:

—Não é o fim da conversa Bry.

Eu balancei a cabeça com firmeza e me abaixei para pegar meu laptop sob o assento onde eu guardava meu material. Quando eu me virei, senti meu rosto corar, porque ele tinha a cabeça inclinada, e eu tinha claramente percebido que Race teve a oportunidade de verificar a minha bunda no seu melhor. O verde nos seus olhos se transformou em algo muito mais escuro, e eu engoli em seco, nervosa.

—O que há de errado com o computador?

Segurei-o protetoramente contra o meu peito enquanto seus olhos rolavam sobre mim. Era enervante ser o único foco de um cara como Race. Parecia que ele estava tentando conseguir olhar para dentro de mim, como se

ele estivesse sistematicamente tentando descobrir todas as partes que me completavam.

—Eu não sei. Eu o liguei e a tela estava azul. Eu sei que é ruim, mas tudo o que preciso para a escola está aqui, então eu tenho que fazer alguma coisa.

Ele arqueou uma sobrancelha e estendeu a mão para o laptop.

—Você não tem nenhum backup em um rígido externo ou em um banco de dados do lado de fora, como Google Drive?

Eu gemi e empurrei as palmas das mãos em minhas órbitas oculares.

—Realmente, Race? Se eu fosse inteligente o suficiente para fazer isso, você acha que eu estaria orando para que você pudesse corrigi-lo? Nada é sempre tão fácil na minha vida.

Ele só me olhava, sua boca virando para baixo em uma pequena careta. Eu preferia muito mais olhar em seu rosto fazendo careta do que quando ele estava sorrindo e piscando aquela covinha sexy para mim. Era mais fácil resistir.

—Quando você precisa dele de volta?

—Eu tenho dever de casa lá que é para amanhã, mas o professor é muito legal e vai me deixar entregar até segunda-feira, se eu explicar a situação. O que eu realmente preciso é das minhas anotações de Teoria Matemática. Eu tenho um TA que não está sendo muito bom para mim, porque eu o recusei quando ele me convidou para sair. Eu estou com medo de não passar nessa matéria, e sem as notas, eu estou além de ferrada.

Seus olhos se escureceram mais ainda, e sua carranca ficou ainda mais profunda. Seu peito amplo subia e descia enquanto ele respirava fundo e exalava lentamente. Suas sobrancelhas se juntaram mais, e sua voz estava ainda mais rouca do que o normal quando ele me perguntou:

—O que está acontecendo com você Brysen? Por que cada coisa que você disse para mim esta noite, me fez querer ferir essas coisas e várias pessoas?

Engoli em seco e estremeci um pouco enquanto olhávamos um para o outro em silêncio.

—A vida não é sempre diversão e jogos Race. Você tem que saber disso melhor do que a maioria pessoas.

Ele balançou a cabeça loira e deu um passo para trás. Eu realmente queria puxá-lo de volta. Ele era muito ruim para o meu autocontrole.

—Não, não é, mas você é uma menina bonita e muito boa com as palavras. As coisas não devem ser tão duras para você.

Bem, elas eram duras sim, e eu apenas teria que viver com isso.

—Você acha que pode salvá-lo?

Ele deu mais um passo para trás e sorriu. Eu juro que tudo o que me fez feminina se derreteu quando a covinha apareceu em sua bochecha.

—Eu sou hábil em tudo o que eu coloco minha mente Brysen.

Seu jeito sexy me fez querer gemer.

—Quando você acha que posso tê-lo de volta?

—Me dê seu numero. Eu tenho um monte de merda para cuidar amanhã, mas depois que terminar, eu vou dar uma olhada nele. Dê-me até o fim de semana.

Isso era apenas três dias. Além de Teoria Matemática, eu deveria ser capaz de me contentar até então. Eu falei meu número e fiz uma careta quando ele não pegou o seu telefone para inseri-lo nele.

—Você vai se lembrar? — Eu odiava parecer que estava fazendo beicinho sobre isso.

—Eu não vou esquecê-lo Bry. Tudo sobre você é muito memorável.

Ugh... Aquele beijo. Ele ia me assombrar para sempre. Eu me mexi desconfortavelmente e me afastei do carro.

—Eu tenho que levar para a minha irmã um pouco de sorvete e me certificar de que ela faça o dever de casa.

Ele me deu um olhar como se estivesse me considerando e inclinou a cabeça para o lado um pouco. Eu não queria ser objeto de atenção de Race Hartman, isso me fazia reagir a ele também.

—Arranje alguém para acompanhar você até seu carro de agora em diante. —Não era uma pergunta, apenas uma afirmação.

—Eu vou tentar. — Eu gostaria disso, mas a vida não parecia muito inclinada a dar-me qualquer coisa que eu gostaria agora.

—Faça isso Brysen. — Seu tom sugeria que eu o ouvisse ou eu poderia não gostar do que iria acontecer.

—Sim Race. Vou fazer acontecer daqui em diante.

Ele resmungou e se virou para ir até onde seu Mustang vermelho brilhante estava estacionado. Era um carro supersexy para um cara totalmente sexy. Completamente justo.

—Eu vou entrar em contato.

Ele saiu sem dizer uma palavra, e eu me senti como se estivesse pronta para desmaiar. Cada pessoa tinha limites que podia suportar. Adicionar Race na bagunça que estava grande demais, simplesmente não havia mais espaço dentro de mim para ficar enfiando mais coisas.

Tudo estava vindo à tona, todo o sentimento e emoções que me recusava a reconhecer, recusava a me preocupar, estavam transbordando e ameaçando derramar. E não seria um derramamento que alguém iria querer limpar quando eu finalmente me rompesse.

Suspirei e liguei para Karsen para ver que tipo de sorvete ela queria que eu levasse.

Capítulo 4

Race

Houve um tempo em minha vida onde o baque de punhos pesados batendo na carne, o cheiro de sangue, e os sons agonizantes de um ser humano sofrendo me comovia. Isso costumava fazer minhas entranhas apertarem. Agora era um mal necessário, e tão ruim quanto parecia, isso era apenas parte do trabalho.

Eu estava no quarto dos fundos do Spanky, um clube de strip que superava todos os clubes de strip no Distrito. As garotas que dançavam aqui não eram strippers vulgares. Elas eram lindas, com duplo papel profissional, servindo como dançarinas e recepcionistas quando as luzes do palco eram desligadas, e o clube transformava-se em um casino ilegal.

Spanky foi uma vaca leiteira para Novak. Agora Nassir e eu tínhamos as mãos no pote, e estávamos assistindo, neste momento, Chuck, o homem afro-americano gigante que era o chefe de segurança, acabar com um cliente que não sabia como manter suas mãos para si mesmo.

Eu tinha meus braços cruzados e estava inclinado contra a parede enquanto o cara, que poderia muito facilmente ser pai de alguém, levava uma surra. Ele já havia cuspido dentes, e seu rosto parecia um hambúrguer, mas Chuck não parecia estar com pressa de parar o espancamento, e Nassir não ia pará-lo. Nassir tinha olhos cor de caramelo e eles estavam focados intensamente na cena em frente a ele. Ele levava a segurança das garotas que trabalhavam para ele a sério, independente se elas estavam fazendo favores sexuais ou não, e Honor, nome fictício é claro, não era uma garota que você colocaria suas mãos e fugiria com ela.

Ela era como uma parte do Distrito, como Bax era de Point. Tivemos uma história sórdida, e com toda a honestidade, eu estava surpreso por ela não se voltar contra mim e me detonar porque esse era o tipo de garota que ela era.

A vítima grunhiu com seu rosto e olhos inchados, enquanto ela caía meio de lado em um estado inconsciente. Chuck deu-lhe mais um chute com a ponta do sapato, e inclinou-se para limpar as mãos sujas de sangue na camisa rasgada do cara.

Nassir levantou uma sobrancelha. —Sente-se melhor?

Chuck resmungou e olhou para trás e para frente entre nós dois. —Um pouco. Não sei o que é, mas as pessoas continuam ultrapassando os limites. Tive que fazer um ponto e deixar isso claro.

Nassir e eu compartilhamos um olhar, e ele encolheu os ombros. Ele sempre parecia como se estivesse em algum tipo de reunião de negócios. Seus ternos custavam mais do que meu carro, e seus looks exóticos e sua forma letal de agir, o faziam intimidante e dominador sem qualquer esforço. Eu o tratava como se ele estivesse pronto para enfiar uma faca nas minhas costas a qualquer momento, mas apenas estar em sua presença sombria, induzia-me a certificar de que eu estivesse sempre atento.

—O que está acontecendo?

Ele esfregou seu polegar ao longo da borda de sua mandíbula e me considerou, pensativo. —Muitas das meninas voltaram reclamando que os clientes não estão querendo pagar. Elas disseram que a palavra por aí é que você e eu, somos muito novos. A cidade está mudando, ninguém está no comando, e ninguém está disposto a responder, de forma que as pessoas estão ficando ousadas e empurrando sua sorte.

Rangi os dentes de trás e franzi a testa. —O que você vai fazer sobre isso?

—Nós, Race. O que nós vamos fazer sobre isso?

Ele era seriamente a última pessoa no planeta com quem eu queria fazer negócios, mas eu não tinha muita escolha.

—O que vamos fazer sobre isso Nassir?

—Colocar a porra de um fim a isso tudo agora mesmo. —Ele acenou para o cara no chão. —Eu tenho nomes, eu tenho endereços, e o mundo todo de dor está para quem questionar quem está ou não no comando. Eu sugiro que você faça exatamente o mesmo se alguém não pagar o que deve a você.

Eu não tinha esbarrado nesse problema ainda, mas meu tempo como um agente de apostas ainda era muito pequeno.

—Sim. Eu acho que não podem perceber qualquer fraqueza da minha parte.

Os olhos de Nassir brilharam. —Não vai haver qualquer período de fraqueza. Esperei muito tempo para alguém lidar com Novak e toda a sua loucura. Eu deveria ter feito algo sobre isso há muito tempo, mas eu esperei, e seu veneno se espalhou. Você e eu não podemos estar de acordo Race, mas nós dois concordamos que alguém tem que alimentar o monstro, e que, enquanto homens honrados fazem isso, a cidade não tem que ser sacrificada para mantê-lo alimentado.

Honrado não era uma palavra que eu equivaleria a Nassir, mas esse não era um ponto que eu queria forçar agora.

—Honor está bem?

Algo atravessou seu rosto e era além de assustador. Eu não sabia muito sobre seu passado, ou de onde ele veio, mas eu nunca confundi Nassir com um cara de terno com medo de colocar suas mãos na sujeira e na merda. Ele era um homem que poderia matar se ele se achasse necessário, o tipo de homem que levaria um exército inteiro se achasse que a batalha precisava ser combatida.

—Ela está chateada.

Suspirei pesadamente. —Eu tenho um adiantamento que quero entregar. O futebol da faculdade começou.

Ele balançou a cabeça e deixamos Chuck sozinho para limpar a bagunça no chão. Era frio, era desumano, e um pequeno pedaço de mim sabia que era errado, mas era apenas a maneira que tinha de ser. Nós fomos para o escritório que o cara que gerenciava o clube usava, e eu entreguei as pilhas de pacotes de dinheiro.

Quando eu era mais jovem, ficar em torno de centenas de milhares de dólares não significava nada para mim. Agora eu assisti Nassir levá-lo e colocá-lo no cofre atrás da mesa com todos os tipos de medo. Uma coisa sobre ser um criminoso que era realmente desgastante, era que você tinha que confiar em outros criminosos para ganhar a vida. Como um todo, nós não éramos realmente muito confiáveis, e nós todos inerentemente procurávamos ser o melhor.

Minha apreensão deve ter mostrado na minha cara, porque Nassir levantou uma sobrancelha escura e me deu um sorriso que não era nada tranquilizador.

—Eu preciso de você Race. Eu não vou roubá-lo.

Eu bufei. —O que acontece quando você decidir que não precisa de mim?

—Você é um homem inteligente. Você pode descobrir a resposta para isso sozinho. A propósito, eu ouvi que um desses punks jovens universitários puxou uma arma para você enquanto você estava coletando. Você precisa tomar uma posição quando uma merda como essa acontecer.

Eu suspirei. —Ele era apenas um garoto.

Nassir apontou um dedo para mim e sua voz era séria quando ele me disse:

—Você também. Você é apenas um garoto gerenciando uma cidade inteira. Qualquer um que se mete com você Race, você o coloca em seu lugar. Bax tem uma reputação não muito boa, está em seu sangue. Ele nasceu tão ruim como eles o vêm. Você é apenas um garoto rico brincando de ser um chefe do crime. Você precisa provar que é sério, que você está nesta até o fim. Seja por seu sangue ou pelo deles. Não é só uma maneira de fazer as coisas... É a nossa maneira.

Eu não era cruel assim. Eu acho que nunca seria o tipo de homem que só tomava sem um pensamento a respeito de quem eu estava tomando. Era muito perto da frieza, a forma preto no branco que meu pai operava. Eu nunca quis ser o tipo de homem que poderia considerar matar sua própria carne e

sangue, apenas porque era uma história confusa que ele não queria tentar explicar.

—Eu cuido do meu negócio Nassir. Não se preocupe com o que estou fazendo ou o que eu não estou.

Ele resmungou, sentou-se à mesa e juntou os dedos sob o queixo. —Eu estou mais preocupado com Bax vir a fracassar se você fizer alguma burrada e arruinar tudo o que conseguiram juntos. Além disso, o policial começaria cutucar ao redor, e isso seria desagradável para nós dois.

O policial era o meio-irmão de Bax, Titus King. Ele desempenhou um papel importante para derrubar Novak, e agora era uma constante dor na minha bunda. Eu gostava de Titus. Ele era um bom homem, um policial dedicado, mas se ele realmente soubesse o que eu estava fazendo, os tipos de coisas em que Bax e eu estávamos trabalhando, ele ia virar sua merda e não teria escrúpulos em encerrar minha operação. Ele estava sempre de olho em nós, com olhos de águia, e eu acho que ele sabia mais do que aparentava, mas Nassir era um implacável bastardo, e se Titus de fato chegasse muito perto, eu não duvido que ele tentaria tirá-lo do jogo.

Eu não tenho mais nada a dizer a ele, e minha paciência de ter que lidar com o bastardo astuto tinha atingido os seus limites. Eu não estava para brincadeiras. Eu sabia o quão grave era essa merda em que eu estava, e a tratava como tal. Eu simplesmente não tinha qualquer intenção de me transformar em um Novak ao fazê-lo.

Quando eu dobrei a esquina, quase bati em Honor. Seu nome verdadeiro era Keelyn Foster e ela era provavelmente a menina mais bonita em todo o mundo. Claro, ela gastava um monte de dinheiro para manter essa aparência, mas no escuro, não havia diferença entre a artificial e a natural. Ela estava com um robe de seda preta, seus cabelos longos e ruivos eram uma bagunça, e sua pesada maquiagem estava manchada em todo o seu rosto. Mesmo na penumbra do clube de strip, eu podia ver o corte desagradável em seu lábio inferior e a contusão manchando toda a sua maçã do rosto elegante.

Deixei escapar um assobio. —Você está bem?

Ela estremeceu um pouco e ergueu os dedos para sua bochecha. —Já estive melhor. Será que Nassir vai deixar aquele idiota voltar aqui?

Eu balancei a cabeça e adverti: —Se Nassir der uma boa olhada para o seu rosto, aquele idiota vai sair desse clube em um saco preto.

—Bom. Aquele idiota merece. Não tocar significa não tocar. Ele teve sorte de eu não castrá-lo com um dos meus saltos.

Era impossível viver esta vida e não desenvolver essa vantagem. As meninas bonitas não deveriam tem que viver assim. Era uma pena.

—Chuck fez um trabalho sobre ele muito bom, mas eu estou falando sério sobre ele matar o cara se ele vir o dano. Eu acho que o diabo tem uma queda por você.

Ela revirou os olhos cinza escuro para mim e cruzou os braços sobre os seios cobertos pela seda. Eu estava muito familiarizado com seu corpo nu, sabia que o que ela fazia por dinheiro tinha uma razão, mas havia uma rigidez sobre ela agora que não estava lá quando eu sumi há cinco anos.

—Nassir é como um animal selvagem que escapou do zoológico. Ele é incrível de se ver, fascinante para assistir, mas eu preferiria que as barras e vidro nos separassem. Não há nada mole sobre esse homem.

Eu levantei uma sobrancelha. —Você não gosta dele ter o controle do clube?

Ela piscou os cílios obscenamente longos para mim e sua boca se curvou perfeitamente em um meio sorriso. Apenas Honor poderia parecer bem com um lábio dividido.

—Ernie era um pateta e fácil de manipular. Ele gostava de fingir que estava no comando, mas nós realmente comandávamos o show. Antigamente este era um trabalho divertido que as meninas poderiam fazer de ressaca e com esforço zero. Piscar alguns cílios e o pau subia. Nassir é todo negócio, e agora as dançarinas têm que trabalhar por cada dólar. Não há brincadeiras, e com Novak fora, cada Tom, Dick e Harry estão lutando para provar quem é o próximo na foda. As coisas estão mais perigosas, mais desesperadas. Todo mundo está tentando conquistar a sua própria parte da cidade, e aparecer. — Ela gesticulou em seu rosto machucado. —Eu sou o exemplo disso.

Eu odiava o que ela disse, mas era verdade. —Por que você não sai? Vá encontrar algo menos na linha de fogo para fazer?

Ela estendeu a mão e tocou a minha bochecha levemente. —Você sempre foi muito bonito e inteligente demais para seu próprio bem Race. —Ela jogou o cabelo para o lado. —O que você acha que estou qualificada para fazer? Eu saí de casa para essa vida quando tinha dezessete anos. Eu não terminei o ensino médio. Eu não tenho pais ricos à espera nos bastidores. Onde mais eu teria uma grande noite onde o único risco é um pai excessivamente zeloso? Isto é o que eu sou.

Eu era um crente firme no princípio de que conhecimento era algo que continuava a crescer, continuava a desenvolver, desde que você tivesse o desejo de correr atrás. Para mim sempre há algo mais para se aprender, mas eu não poderia culpá-la em fazer o que ela sentia como se tivesse que fazer a fim de sobreviver. Abaixei-me para que eu pudesse beijar a bochecha dela machucada.

—Cuide-se.

Ela retribuiu o beijo na minha covinha. —Para que conste, eu estou feliz que você está de volta. Eu só espero que você saiba o que está fazendo se metendo nos negócios com um tubarão como Nassir.

—Eu também, mas geralmente só basta um erro para aprender a lição.

Ela me deu um pequeno sorriso triste. —Um erro é demais neste mundo Race. Isso não é Hill. Lembre-se disso.

Eu observei ela desaparecer no escritório onde eu havia deixado Nassir. Eu desejava que todos parassem de falar de onde eu era. Eu sabia que Spanky não era Hill. Nada aqui parecia mesmo de lá, incluindo eu. Eu acho que só o tempo diria se eu teria que fazer o resto da cidade ver isso.

Eu andei até o Mustang e tirei meu telefone do bolso. Eu liguei para Brysen para ver quando ela ia sair do trabalho. O laptop dela seria um peso de papel. Não havia salvação para ele. Consegui extrair os dados, tanto quanto pude do disco rígido queimado e os transferi para um novo MacBook que eu comprei para ela. Eu sabia que ela não ia aceitar, mas eu não tinha planos de dar-lhe uma escolha. Ela precisava dele para a escola, e Dovie mencionou que ela não podia comprar um novo, de modo que ela ficaria com o Mac, gostanto ou não. Além disso, eu consegui tirar a maior parte de seu lixo de Teoria

Matemática, então eu estava esperando que isso facilitasse o caminho para fazê-la aceitá-lo.

Ela respondeu rapidamente e me disse que sairia um pouco depois da meia-noite. Faltava meia hora, então eu disse a ela que iria esperar por ela no estacionamento. Teria sido mais fácil entrar e ter o confronto com ela na frente de testemunhas, mas eu queria ver se ela tinha na verdade me ouvido, e arranjado uma escolta para sair do restaurante até seu carro. Eu não gostava da ideia dela andar sozinha nesta parte da cidade depois que escurecia. Claro, minha irmã andou o mesmo caminho, ainda tomava o ônibus para ir e voltar do trabalho, mas Dovie tinha esperteza e podia reconhecer uma ameaça a um quilômetro de distância.

Brysen era como uma princesa de gelo de um conto de fadas. Eu não achava que ela era idiota, mas também não achava que ela tinha algum tipo de pista do que realmente se escondia nas sombras e na escuridão.

A porta da frente do restaurante se abriu e o cabelo super loiro de Brysen brilhou através das portas de vidro. Ela estava com uma camiseta e uma saia apertada curta, e, obviamente, não se preocupou em trocar de roupa depois de seu turno. Um cara latino e alto estava andando ao lado dela. Ela estava rindo de algo que ele disse e jogando a cabeça para trás.

Ela realmente era a garota mais bonita que eu já tinha visto. Havia algo tão fácil sobre ela, tão fácil, que fez meu coração bater forte em meus ouvidos. Ela colocou a mão em seu braço e apontou para onde o Mustang estava estacionado. O cara acenou para ela, se curvou para beijá-la na bochecha, e virou-se para caminhar de volta para dentro.

Brysen começou a caminhar em minha direção, então eu chutei a porta do carro e fiquei de pé. Eu não sei de onde veio os faróis, não sei como eu não vi outro carro em marcha lenta no estacionamento, mas a próxima coisa que eu sabia, é que houve um guincho de pneus, o cheiro de borracha queimada, e um sedan vindo direto para ela. Eu ainda a vi vindo quando comecei a correr.

Não havia muito espaço entre o local onde ela estava e onde eu estava e o carro estava dirigido direto em direção a ela. Eu a vi jogar as mãos para cima quando o motor acelerou ainda mais. Ela não gritou, não fez qualquer tipo de ruído, então chamei o nome dela. Sua cabeça girou para olhar para mim e eu gritei com toda força:

—Sai daí!

Logo antes do impacto, bem antes de vê-la espalhada por todo o pára-brisa, o cara que tinha a acompanhado para fora de repente bateu nela de lado, num voo que mandou os dois direto para o alfalto duro. Ouvi seu grito quando ela se virou para tentar pegar a placa do sedan em fuga. Eu fiz uma careta quando cheguei ao par amontoado no chão. Eu cutuquei o cara latino no ombro e ele olhou para mim.

—Saia.

Ele bufou e saiu de cima de Brysen. Ela olhou para mim aliviada pela forma com que o latino havia agido para impedi-la de ser atropelada por um carro em alta velocidade. Eu a segurei e a levantei e senti um arrepio quando vi o sangue escorrer de seus braços e pernas onde eles tinham batido no chão.

—Oh meu Deus Ramon! — Ela se separou de mim e se jogou para o outro cara.

Ele envolveu-a em um abraço e balançou a cabeça.

—Isso foi uma loucura. Um motorista bêbado talvez?

Ramon murmurou as palavras enquanto ele olhava diretamente para mim enquanto eu só olhava para ele. Eu queria que ele deixasse Brysen ir como ontem. Ela deu um passo para longe dele e embalou seu braço ferido contra o peito com sua outra mão.

—Muito obrigada. Você salvou minha vida.

—Coisas estranhas estão em sua órbita chica. Você precisa manter a cabeça erguida. —Ele deu um aperto em seus ombros e me olhou incisivamente. —Encontre alguém para cuidar dela.

Nós olhamos ele ir embora em silêncio, e ela finalmente se virou e olhou para mim. Eu franzi a testa para ela e ela levantou as sobrancelhas claras para quase a linha dos cabelos.

—Por que você está me olhando como se eu tivesse feito algo de errado? Não é minha culpa que o cara estava bêbado e fora de controle. —Ela parecia chateada, mas sua voz tremia.

Ela estava com medo. Eu inclinei o meu queixo e soltei a respiração que eu não sabia que estava segurando.

—Isso não foi um motorista bêbado. O carro não tinha placas, não tinha nenhuma luz acesa até que você saiu do prédio, e foi com o objetivo de te atingir. Se o seu amigo não tivesse te levado ao chão, ele teria te atropelado muito propositalmente. O que diabos está acontecendo com você?

Ela piscou para mim e mordeu com força o lábio inferior. Eu queria substituir seus dentes com os meus.

—Meu braço dói muito.

Devia mesmo. Ela tinha um caso bastante desagradável de cortes pelo asfalto e estava sangrando de forma constante, e metade do estacionamento estava ali.

—Quer que eu a siga até sua casa para que você possa se limpar?

Ela balançou a cabeça com veemência.

—Não. —E perguntou em um sussurro: — Você pode simplesmente me levar a algum lugar para que eu possa me limpar? Não quero que minha irmã ou minha mãe me vejam assim.

Um dia desses eu ia obter toda a história do que estava acontecendo com esta menina. Eu gostava de um desafio, mas ela tinha passado de “desafio” há um mês. Agora ela estava pairando muito perto de “impossível”.

—Eu posso te levar para a minha casa.

Ela assentiu com a cabeça vigorosamente e, em seguida olhou para seu BMW.

—Eu não posso deixar o carro. Não estará aqui quando eu voltar.

Ela tinha razão. Suspirei e dei uma olhada nela. Ela estava uma bagunça e não havia nenhuma maneira que ela pudesse dirigir com um braço machucado. Eu coloquei a mão em seu braço ileso e a guiei para o Mustang. Eu abri a porta para ela e puxei meu telefone do bolso. Esperei até a voz nervosa do outro lado responder antes de pedir a Brysen para me dar as chaves.

—Aldo?

—Sim?

Eu era provavelmente a última pessoa que ele queria ouvir. —Você quer uma pausa nas duas granas que você ainda me deve do jogo do Alabama do último fim de semana?

Houve um longo silêncio e vi Brysen olhar para mim com curiosidade. Acabei de fechar a porta dela e dei a volta para o outro lado do carro. Tentei não aparentar muita tristeza com o fato de que ela estava provavelmente sangrando por todo o meu interior vintage.

—O que eu tenho que fazer? —Perguntou Aldo. Era uma pergunta justa. Nenhuma boa ação acontecia sem retornar favor neste mundo.

—BMW preto no estacionamento entre Paradise e Loft. Eu o quero na garagem dentro dos próximos 20 minutos. Eu vou deixar as chaves dentro dele, por isso, se ele for roubado nos próximos cinco minutos, eu vou adicionar o valor do carro no total do que você já me deve. —Nada como um pouco de motivação para fazer a bola rolar na direção que eu queria.

—Eu estou do outro lado da cidade, cara.

—Eu sugiro que você comece a atravessá-la rapidamente.

Eu desliguei na cara dele e caminhei até o pequeno carro dela e escondi as chaves debaixo do tapete. Era uma jogada arriscada, mas eu sabia que Aldo não tinha o dinheiro na mão para pagar sua dívida, então ele teria que fazer isso acontecer de uma forma ou de outra só para não aumentar sua dívida ou minha ira.

Voltei para o Mustang e olhei para a minha passageira no escuro. Seus olhos estavam arregalados e as pupilas estavam enormes no centro. Eu me perguntava se eu precisava me preocupar se ela tinha uma concussão.

—Você está bem?

Ela virou a cabeça de um lado para o outro no assento de couro. —Não. Nada tem estado bem por muito tempo.

Eu liguei o carro e saí do estacionamento. O barulho do motor era estranhamente reconfortante e eu a vi se mover um pouco quando o sangue em suas pernas começou a escorrer em direção ao tapete no chão. Eu queria dizer a ela para não se preocupar com isso, mas suas palavras se agitavam na minha cabeça como um bando de abelhas raivosas.

—Por que alguém tentou te atropelar no estacionamento esta noite?

Ela me lançou um olhar meio de lado e tirou seu cabelo do seu rosto para colocá-lo atrás da orelha.

—Eu não sei. Eu também não sei por que eu estou recebendo mensagens de texto estranhas, ou levei um tiro durante uma festa, ou por que eu estou falhando em uma matéria que deveria ser muito fácil, ou porque eu mantenho dando desculpas para os meus pais. Eu não tenho qualquer ideia de como tornou-se minha responsabilidade certificar-me de que minha irmã chegasse a sua vida adulta sendo minimamente afetada pelo disparate que é lá em casa. Nada disso faz sentido para mim, mas isso simplesmente continua acontecendo e acontecendo, e eu não tenho qualquer tipo de controle da minha própria vida mais.

Ela suspirou e eu vi seus olhos brilharem com lágrimas não derramadas. Isso foi provavelmente o mais pessoal, e mais aberta, que ela já foi na minha presença, e eu queria reagir, mas tudo o que eu podia focar, era no fato de que ela estava recebendo mensagens de texto estranhas, e que ela achava que os tiros na festa estavam de alguma forma relacionados a ela. Isso não fazia qualquer sentido para mim.

—Tem alguém ameaçando você Brysen?

Seus dentes cravaram mais forte em seu lábio. —Eu não sei. Eu recebi uma mensagem estranha depois da festa de um número que eu não conheço, e, em seguida, Ramon o barman que acabou de salvar minha vida, disse que havia um cara rondando o restaurante durante o meu turno. Quer dizer, eu posso ter sido um pouco grossa com alguém, quando eu recusei um encontro ou dois, mas geralmente somente quando eles não recebem a dica. Tudo pode ser coincidência, mas depois de hoje à noite, eu simplesmente não sei o que pensar.

Chegamos até a garagem e eu usei o teclado para abrir as portas. Assim que as grandes barreiras de metal ressoaram ao fechar atrás de nós, ela finalmente relaxou. Estacionei o carro em uma plataforma e fechei a porta. Foi como nos isolar em uma grande caixa de aço, e quando dei a volta no carro para ajudá-la a se levantar, eu tive que fazer um esforço concentrado para manter toda a raiva e confusão que suas palavras haviam causado em mim, sob controle. Eu não gostava de mulheres sendo ameaçadas ou sentindo medo em geral, mas considerando que era ela, e algo sobre ela estava firmemente enraizado sob a minha pele, tudo isso me fez ver vermelho.

Ela me deu a mão boa e eu a ajudei a levantar. Estávamos peito contra peito, seus olhos brilhavam sedutoramente, e isso era tudo que eu poderia fazer para não me dobrar para baixo e puxar seu lábio inferior com minha própria boca. Ela estava ferida, estava com medo, e ela estava fingindo muito bem que não gostava de mim. Nada disso parou meu pau de ficar duro e minhas narinas queimarem pelo seu perfume sedutor.

—Vamos tirar as pedras do seu joelho e braço antes que elas causem mais problemas do que você já tem.

Ela assentiu e pegou a minha mão para que eu pudesse guiá-la até o loft. Eu podia sentir sua palma tremendo contra a minha.

—A propósito, você salvou o meu laptop?

Com todo o drama de observar ela quase ser atropelada, eu tinha esquecido tudo sobre a razão pela qual eu estava esperando por ela no estacionamento em primeiro lugar.

—Não. Está morto, mas consegui salvar a maior parte da sua Teoria Matemática para um novo disco. Você está certa, é uma matéria fácil e você não deve falhar nela.

Ela fez um barulho ao ascender uma luz atrás de mim, e eu não me preocupei em tentar dar-lhe um passeio pelo lugar, uma vez que tudo era realmente um quarto, e ela podia ver tudo que eu tinha em um piscar de olhos. Levei-a direto para o pequeno banheiro e abri a porta.

—Ótimo. E a boa notícia continua chegando.

Ela parecia tão triste, tão derrotada, que algo se torceu forte dentro do meu peito.

—Eu tenho um novo para você. — Eu dei-lhe um pequeno empurrão para que eu pudesse chegar até o chuveiro. —Eu acho que você deve tentar enxaguar o máximo de cascalho que puder no chuveiro em primeiro lugar. A água é, ou quente como o sol ou fria como a Antártida, assim você vai ter que escolher qual dói menos.

Eu me inclinei para trás e fiz uma pausa, porque ela estava olhando para mim com seus olhos azuis enormes cor de céu de verão. Eu poderia flutuar e me perder neles com muito pouco esforço.

—Você me comprou um computador novo? — Sua voz era quase um sussurro.

—Sim, e você vai levá-lo e dizer-me por que alguém realmente quer acabar com você, e então eu vou encontrar quem quer que seja e fazê-lo pensar duas vezes sobre sua atual decisão.

Ela abriu a boca para argumentar, ou dizer obrigada, mas ela não teve a chance de fazer também porque eu recebi uma mensagem de Aldo dizendo que ele estava na frente e precisava de uma maneira de colocar o BMW para dentro dos portões. Eu também decidi que ele tinha muito mais a fazer para mim antes de sua dívida ser quitada.

—Tome um banho, Bry. Limpe-se, e quando eu voltar, vou ajudá-la a tirar o resto da sujeira, cuidar do ferimento e enviá-la para casa.

Eu estava a meio caminho da porta do banheiro quando ela colocou a mão no meu braço e puxou-me para me parar. Olhei para sua mão minúscula, e, em seguida, em seus belos olhos tristes. Eu ia estrangular quem foi o responsável por colocar esse olhar lá.

—Race... —Ela parou de falar e tudo que eu queria fazer era pegá-la e colocá-la em algum lugar plano e subir em cima dela. Ela estava ferida, e isso era totalmente inadequado, mas a minha libido não se importava. —Por que você está fazendo isso? Sou amiga de sua irmã, e não sua. Não tenho sequer sido muito boa para você. Por que você está sendo assim tão útil?

Minhas motivações pareciam estar em causa para toda e qualquer pessoa. Isso estava começando a ficar cansativo. Estendi a mão e empurrei um pouco do seu cabelo que caia em seu rosto para trás de sua orelha. A ação a fez estremecer.

—Eu cuido dos meus Brysen. Goste-se ou não, isso inclui você.

Eu dei um passo para longe dela quando sua linda boca se abriu em um pequeno “O” de surpresa. Eu ia chegar ao fundo do que estava acontecendo com Brysen Carter, e quando descobrisse, eu ia derrubar aquela parede estúpida que ela tinha erguido entre nós. Como Nassir dissera anteriormente: só havia uma maneira de fazer as coisas, e essa era a minha maneira. Tudo o que ela tinha que lidar, qualquer que seja o controle que estava desaparecido em sua vida, ela estava prestes a ter todo o tipo de ajuda para conseguir tudo de volta.

Eu só esperava que ela estivesse pronta para dar um pouco de si, para que não nos destruísse no processo de bater impiedosamente contra os escudos que ela estava constantemente levantando.

Capítulo 5

Brysen

A água queimou todos os lugares do meu corpo onde a pele tinha sido rasgada. A água suja com restos de cascalho, sangue e sujeira, caía sob meus pés. Race não estava mentindo, o chuveiro era muito quente, mas era bom porque eu estava fria interiormente.

Eu não tinha ideia do que estava acontecendo, por que alguém queria me machucar, mas não existia explicação para o fato de que eu quase fui atropelada hoje à noite. No processo de desistir da minha vida para tentar cuidar de minha família, parecia que eu tinha conseguido perturbar alguém o suficiente, para que esse alguém quisesse me machucar. Eu nunca desviei do meu caminho, mantive minhas mãos limpas, e nunca saí da caixa básica suburbana em que minha vida consistia, por isso não fazia qualquer sentido. Era assustador, e eu nem sei por onde começar com a tentativa de descobrir isso. Por agora eu ia deixar a água superquente me lavar afastando tanto o sangue quanto a dor em meus ossos, e não tentar saltar sobre Race por causa de toda a sua proteção e gostosura. Ninguém tinha me reivindicado como sua em um tempo muito longo.

Adicione ao fato de que ele era ainda mais sexy e sedutor quando estava sendo ameaçador e em pé de guerra em meu nome, e minha determinação estava falhando como um pavio queimando baixo em uma vela.

Ele me deixou uma camiseta e um par de calças de moletom que Dovie tinha deixado para trás quando ela ficava aqui com ele, mas deixei as roupas no balcão ao lado da pia rachada e apenas me envolvi em uma toalha puída que ele tinha jogado a esmo no banheiro. Eu ainda precisava de sua ajuda para tirar um pedaço de pedra do meu cotovelo, e do exterior do meu joelho que parecia que alguém tinha atacado com um ralador de queijo. Limpá-lo ia doer pra caramba e eu ia ficar chateada se ainda acabasse com uma bela cicatriz.

Neste momento não me sinto como se tivesse muita coisa a meu favor, e seria uma merda se uma coisa que eu sempre fui capaz de lidar, minha aparência, de repente estivesse comprometida também. Eu coloquei minha língua para fora em minha reflexão no espelho e torci meus cabelos com minhas mãos para tirar o excesso de água. Eu parecia o inferno, mas [encaixava em como eu me sentia... como o inferno.

Abri a porta um pouco e chamei o nome de Race. Não houve resposta, e eu estava prestes a ir explorar o espaço minúsculo para onde ele me trouxe, quando de repente ele apareceu na minha frente, olhos verdes piscando e sua covinha na bochecha. Nenhum menino que fosse tão ruim quanto ele deveria ser bonito. Não era justo. Em algum momento ele tinha aberto os botões de sua camisa e agora estava vestindo apenas um avental branco, e seu cabelo estava uma bagunça sexy sobre sua cabeça. Ele tinha uma garrafa de peróxido na mão, juntamente com uma toalha branca limpa.

—Vamos cuidar de você.

Eu balancei a cabeça e dei um passo para trás no banheiro. Era um lugar muito pequeno para estar com ele, considerando a minha falta de roupas e o quanto eu queria estar em cima dele. Eu senti meu coração acelerar e seu olhar verde musgo me esquadrinhou da cabeça aos pés, tornando mais escuros quando seus olhos bateram na minha pele nua.

—Sente-se.

Eu me apoiei na tampa fechada do vaso sanitário e olhei para ele com os olhos grandes.

—Seja gentil.

—O que está acontecendo Brysen? Por que alguém quer te ferrar?

Eu só pude balançar a cabeça e ombros. Isso foi uma má idéia, porque a toalha já não oferecia muita cobertura, e cada movimento que eu fazia, ela caía mais sobre a ondulação dos meus seios. Nem um de nós mencionou isso, mas nossas respirações ficaram alteradas. A minha rápida, e a sua profunda e lenta.

—Eu não sei. Honestamente. Eu sou uma pessoa legal, eu cuido dos meus próprios problemas... Eu não sei.

Minha voz era quase um sussurro que rapidamente se transformou em um grito de dor quando o pano branco embebido em peróxido atingiu a superfície crua do meu joelho. Eu me sacudi toda e a toalha quase caiu. Race fechou os olhos brevemente e se ajoelhou na minha frente para que ele pudesse pegar o meu braço. Ele endireitou a toalha delicadamente e me olhou.

—Os tiros na festa foram para mim, não para você. Eu estava lá para recolher dinheiro, e o garoto que me devia não estava feliz com isso. Por que você acha que alguém estava atirando em você?

Seus dedos longos suavemente mexeram no corte. Senti que ele viu a pedra do cascalho que ainda estava lá, e, em seguida, o ouvi xingar.

—Eu preciso encontrar algo para tirar isso.

Ao levantar-se sem esforço e pairar sobre mim, engoli em seco e pisquei de volta as lágrimas que de repente encheram meus olhos.

—Eu cheguei em casa da festa, e alguém me enviou uma mensagem de um número estranho, dizendo que eu estava bonita e que lamentava ter falhado comigo. Achei muito ameaçador, como se ele tivesse falhado com a bala, sabe?

Parecia tão louco, tão absurdo, mas a forma como seus dentes estavam cerrados e sua mandíbula estava dura, me deixou feliz em compartilhar isso com alguém que não ignoraria simplesmente a minha preocupação.

—Você não tem idéia de quem poderia ser?

Tudo o que eu podia fazer era balançar a cabeça. Ele apenas olhou para mim por um segundo antes de desaparecer e voltar com uma pinça. Eu não estava olhando para frente nesta hora, mas ter suas mãos sobre mim era uma distração, e estar tão perto dele, respirando seu cheiro, era um prazer sensual que eu nunca teria novamente.

—Mantenha o seu braço reto.

Ele pegou minha mão e a colocou em seu ombro antes de cair de joelhos na minha frente novamente. Ele era tão bonito. Eu só queria tocá-lo e acariciá-lo por toda parte. Eu me encolhi quando a ponta da pinça começou a picar ao redor da ferida. Eu xinguei e apertei os dentes com força no meu lábio inferior,

e tentei parar o grito. Isso doeu, realmente doeu, mesmo que ele estivesse se movendo lentamente e tentando o seu melhor para fazer o mínimo de dano possível.

Eu senti gosto de sangue, ouvi-o dizer meu nome, senti a queimadura do peróxido, e, em seguida, sua boca estava em cima da minha. Suas mãos estavam no meu cabelo. Sua língua estava enrolada na minha. Eu fui retirada do vaso sanitário e para o seu colo enquanto ele caía para trás com um baque contra a parede. Race não era um cara pequeno, e o banheiro não era exatamente espaçoso, o que significava que eu estava toda sobre ele e a toalha que eu estava usando para me cobrir era uma coisa do passado. Eu estava nua, e em cima dele. O duro e frio azulejo contra o meu joelho machucado mal foi registrado porque todas as partes de mim que tocavam todas as partes dele estavam quentes e formigando, e coisas como cortes e arranhões não tinham importância.

Seu peito sob o tecido fino de seu avental branco era forte e quente. Eu queria me enrolar nele, cair dentro dele, e colocar todas as coisas que eu sempre segurei em ação. Tão perigoso quanto ele, era eu me perder ao ser pressionanda contra ele, fazer me sentir segura, e tinha aquela sensação de segurança na minha cabeça de uma forma tão inebriante que eu praticamente o ataquei quando ele se aproximou.

Passei meus dedos pelos seus cabelos e o ouvi gemer em minha boca. Se ele fosse adotar o hábito de beijar-me sem sentido cada vez que ele sentisse que eu precisava de uma distração, eu ia ter que me certificar de ficar ao seu redor com mais freqüência.

Senti seu corpo reagir sob o meu. O senti ficar ainda mais duro através da camada de seda de sua cueca que nos separava, e suas mãos ficaram mais apertadas no meu cabelo. Havia sempre um limite para Race, uma linha tênue que se escondia por trás de tudo que ele possuía e que sugeria um núcleo mais forte, um lado mais selvagem dele que ele mantinha fora da vista do resto do mundo. Ele era muito mais do que um garoto rico deserdado, tinha muito mais coisas acontecendo em ser parceiro do crime de Bax, mas era tão fácil de ficar cega pela sua beleza pura e forma suave, que eu acho que todas as facetas para ele eram facilmente esquecidas. Nesse momento, com suas mãos ficando um pouco rudes, sua respiração alterada, e seus olhos brilhando, não havia dúvida

de que ele era capaz de fazer muitas coisas ruins para mim... Deus, como eu queria que ele fizesse todas elas.

Ele se afastou um pouco e passou sua língua sobre a curva completa de seu lábio inferior. Aquele gesto só poderia ter me feito ter um orgasmo de forma espontânea, mas ele arrastou os polegares ao longo da borda da minha mandíbula, usou as bordas de suas palmas para inclinar a cabeça para trás um pouco, e se inclinou para me beijar suavemente atrás da orelha. Sua boca era indulgente, sugando, fazendo cócegas, e sabia cada local secreto que eu parecia ter. Eu estava tremendo e choramingando de maneira necessitada, eu tinha que fazer alguma coisa para parar de me desmoronar em suas mãos, como um brinquedo barato. Ele estava me manipulando como se eu pertencesse a ele. Como se ele tivesse feito isso desde sempre. Como se ele quisesse me dar de volta tudo o que eu tinha dado no ano passado, e eu ia começar a chorar de novo se eu não fizesse algo com minhas mãos ou com minha boca.

Inclinei-me para frente, me abaixei para que eu pudesse selar a minha boca na dele, e beijei-o com todo o desespero, toda a antecipação destemida que eu podia sentir em torno do pequeno espaço. Eu nunca tinha sido segurada em um abraço tão apaixonado, mas nada disso importava, porque o toque de Race era elétrico e tudo sobre ele parecia que tinha que acontecer.

Eu usei meus dentes para beliscar seu lábio e rodei minha língua na sua. Agarrei seu cabelo sedoso e tentei abster-me de me esfregar na ereção que estava se tornando mais e mais persistente onde minhas pernas estavam espalhadas em seu colo. Eu não era uma dínama sexual. Eu era apenas uma garota normal com necessidades normais, mas algo sobre esse cara fez minha cabeça ficar louca, fez o meu sangue ficar quente e impetuoso, e eu queria fazer coisas, digamos, coisas que eu nunca tinha pensado antes.

Esse era o perigo de Race, sempre me fazendo querer o que eu não podia e não deveria. Ele se afastou do meu beijo voraz e olhamos um para o outro com os olhos cheios de luxúria. Nós dois estávamos respirando como os corredores de longa distância e não havia falta de reação de qualquer um dos nossos corpos. Eu estava excitada e necessitada, ele estava todo duro e pronto. Acho que nós estávamos esperando que o outro desse a luz verde. Eu estava nua e esparramada em cima dele, e eu não sabia quanto mais poderia aguentar quando, de repente, ele usou a ponta de uma de suas juntas e a guiou em toda

a minha clavícula e para baixo no centro do meu peito. Isso fez o meu coração saltar uma batida e ambos os meus mamilos enrugarem em pontos dolorosos de prontidão, sabendo que eles estavam, sem dúvida, no seu destino.

Exalei seu nome, enrolei meus dedos em seu cabelo, e me preparei para o que viria a seguir. Sua boca em mim... Em qualquer lugar em mim... Sim, por favor. Apesar de toda a emoção, toda a excitação pulsante e necessidade que estava clamando entre as minhas pernas e em meu sangue, eu congelei quando ouvi meu telefone tocar em algum lugar no meio da pilha de roupas rasgadas e ensanguentadas que eu tinha deixado no chão.

Eu estava excitada, mais do que acho que já tinha estado na minha vida, mas o toque era o que eu tinha atribuído especificamente a Karsen, e isso me surpreendeu, por que eu deveria ter ido para casa horas atrás. Eu não tinha contado a ninguém o que estava acontecendo ou onde eu estava. Uma chamada a esta hora quando ela tinha escola na manhã seguinte não poderia ser nada bom.

Eu saí de cima de Race tão rápido e com a cabeça para trás, que na verdade ela bateu contra a parede com um baque. Eu apalpei através da pilha de roupas até que encontrei o meu celular. Coloquei a camiseta longa que havia abandonado na pia e saí do banheiro minúsculo.

—Karsen?

—Brysen, você vai estar em casa logo? — A voz da minha irmã estava trêmula e insegura. Eu queria me chutar. Olhei por cima do ombro enquanto Race me seguia para a sala.

—Eu irei. Algo surgiu depois do trabalho e acabo de perder a noção do tempo. Eu estarei aí em vinte minutos. Por que você ainda está acordada?

Ouvi-a suspirar e depois fungar como se ela estivesse chorando e eu xinguei a mim mesma em silêncio.

—Mamãe saiu de seu quarto há pouco tempo atrás e ficou brava com o pai por alguma coisa. Ele fechou a porta do escritório e ela entrou na cozinha e começou a atirar coisas ao redor. Ela estava gritando e gritando que ninguém nesta família gostava dela e que ela poderia simplesmente desaparecer e ninguém sentiria sua falta. Ela quebrou todos os pratos. Eu fui para dizer a ela

que iria limpar tudo e ela gritou para mim que eu era uma dor inútil na bunda dela.

Agora eu xinguei em voz alta e puxei forte suficiente meu cabelo que doeu.

—Basta ir para o seu quarto e fique lá. Ignore-a, Karsen. Ela está apenas em um de seus maus humores.

Eu tinha certeza de que foi alimentado pela vodka ou outra coisa, mas isso ainda não era desculpa. Minha irmã não merecia ser o alvo desse tipo de raiva injustificada. Ouvi-a gemer um pouco e, em seguida, tomar uma respiração profunda.

—Sinto muito. Você não deve vir correndo para casa para lidar com isso.

Eu apenas balancei a cabeça. Não havia nenhuma outra pessoa que poderia fazer isso. Eu tentei o meu melhor manter a casa sem bebidas, manter o que era basicamente uma arma carregada longe das mãos da minha mãe, mas cada vez que eu me virava, outra garrafa de vodca aparecia.

—Eu vou vê-la em um minuto.

Eu terminei a chamada e me virei para encontrar Race me olhando com olhos curiosos. Todo o escuro e preto sensual tinha recuado de volta para a cor verde musgo e só havia a qualidade de sondagem em seu olhar. Eu peguei as calças de moletom que ele estendeu para mim, mesmo que Dovie fosse mais baixa do que eu. Eu precisava cobrir os danos na minha pele tanto quanto possível. Eu não tinha necessidade de dar a Karsen mais motivo para surtar esta noite.

—Eu preciso ir para casa.

Ele inclinou a cabeça um pouco e passou as mãos sobre seu cabelo bagunçado. Eu queria suspirar e me esfregar contra ele como uma gata.

—Eu vou segui-la.

Mordi meu lábio e lutei com sua rejeição automática. Tê-lo me seguindo até minha casa fez com que esta sensação fosse mais do que uma quase conexão. Ele caminhou até o sofá, onde sua camisa abandonada estava caída.

—Alguém tentou te atropelar algumas horas atrás Bry. Você realmente acha que eu vou deixar você sair daqui sozinha a essa hora?

Eu queria dizer a ele que eu apreciava isso, que ninguém tinha ficado de olho em mim mais do que eu queria admitir.

—Obrigada Race.

Ele não disse mais nada, apenas esperou eu terminar de me arrumar, e, em seguida, me guiou para fora do sótão até a garagem, para a parte onde realmente ficavam todos os carros. Eu não era uma menina que sabia de mecânica, mas mesmo eu poderia dizer que era muito mais do que o reparo básico de um carro que acontecia sob o lugar onde Race chamava de casa.

Saímos e eu tive que admitir que estava surpresa e satisfeita que o BMW estava lá inteiro e incólume.

—Deve ser bom ter lacaios.

Ele abriu a porta do motorista para mim e sua covinha estava lá. Essa covinha ia ser a minha desgraça absoluta, eu sabia disso, e minha vagina também.

—Eu posso ter alguns lacaios. Ter a autoridade e o poder para fazer merdas acontecerem é bom.

Olhei para Race sobre a moldura da porta e pisquei para ele. —É por isso que você está fazendo o que está fazendo? Pelo poder?

Eu queria perguntar como ele poderia estar tão confortável em um papel que tinha pessoas puxando armas para ele e colocando-o em perigo. Ele não parecia ser uma pessoa arrogante. Havia muito trabalho por trás daqueles olhos verde floresta e sob todo aquele glorioso cabelo em sua cabeça.

A covinha ficou um pouco mais profunda e ele se afastou do carro.

—Em um lugar como este, não há muita gente boa correndo por aí. Isso significa que há um monte de coisas ruins acontecendo e um monte de gente ruim fazendo essas coisas. Eu não sou um cara mau Brysen, mas eu não sou um cara bom também. Eu sou apenas o suficiente de ambos para manter um punho nessas coisas ruins, e impedi-los de derramar mais sangue e infectar os

poucos bons que ficaram neste lugar esquecido por Deus. É por isso que eu faço o que faço.

Engoli em seco e tentei dizer a mim mesma que isso não fazia diferença, mas realmente fez. Ele sorriu para mim e se virou para ir até seu carro chamativo.

—Além disso, alguém precisa ser pago para fazer isso, e poderia muito bem ser eu. Eu não tenho um fundo fiduciário mais.

Lá estava. Os dois lados dele que fazia ser imprevisível e difícil de realmente entender. Altruísta e abnegado, mas arrogante e petulante sobre suas circunstâncias atuais.

Eu entrei no meu carro e esperei ele chegar ao grande portão de metal aberto para que eu pudesse sair do complexo. Era um lugar estranho para ele viver. Era industrial, mais do que uma fortaleza ou qualquer tipo de casa, e era bem no centro de Point, o que dava automaticamente a impressão de uma espécie de sujeira, uma sensação pós-apocalíptica.

Por toda a sua postura de não fazer parte deste lugar, Race mostrava uma essência da riqueza e requinte que era apenas parte de sua genética. Viver em um lugar que não tinha nem mesmo mobiliário ou qualquer coisa para torná-lo acolhedor e reconfortante falava como algo maior acontecendo com ele. Se as minhas circunstâncias de vida não estivessem por todo o lugar, havia uma chance real de que eu gastaria uma enorme quantidade de tempo, tentando descobrir o subtexto mais profundo por trás de suas escolhas.

O percurso para fora da cidade foi rápido, principalmente porque eu estava com pressa e me preocupava com o que estava acontecendo na minha casa, e em parte porque eu estava inconscientemente tentando superar o homem com o carro esportivo vermelho atrás de mim. Eu sabia que a cena no banheiro não ia deixar minha mente tão cedo, e eu também sabia que se Karsen não tivesse interrompido, eu teria dado um passo com Race que alteraria fundamentalmente a relação que tínhamos.

Todas as luzes estavam apagadas na frente da casa quando eu parei na entrada. Eu levei um longo segundo para me recompor, peguei um casaco leve no banco de trás do carro para cobrir o meu braço, e saí dele. Eu só ia acenar

para Race, esperando que ele apenas continuasse dirigindo, mas ele parou e saiu do carro com o meu novo Mac em uma das mãos.

Porcaria. Eu tinha esquecido tudo sobre o computador. Ele não me deu a chance de dizer qualquer coisa, apenas empurrou o laptop leve em minhas mãos, abaixou-se, e pressionou um beijo nos meus lábios entreabertos e me disse:

—Mantenha os olhos abertos para qualquer coisa estranha até que eu possa enfiar um punho no que possa estar ameaçando você. Encaminhe para mim quaisquer mensagens de texto de merda que receber, e veja as anotações que eu salvei para você. Eu as rearranjei de uma forma diferente. Eu não sei quem está dando essa aula, mas claramente é um idiota que não deveria nunca ter assumido o cargo.

Tudo o que eu pude fazer foi olhar para ele enquanto ele se virava e voltava para o Mustang.

—Race... —Eu chamei o nome dele e ele olhou para mim por cima do ombro largo. Eu não sabia mais o que dizer a ele, então ele sorriu para mim e eu apenas balancei a cabeça.

—Isso... —Ele apontou um dedo entre ele e eu enquanto abria a porta do carro. —Vai acontecer. Talvez não agora, porque não é um bom momento para você, e talvez até porque eu não poderia estar com você o tempo todo, mas em algum momento, mais cedo ou mais tarde, vai acontecer. Esteja pronta para isso Brysen.

Como alguém poderia estar pronta para isso? Eu praticamente corri para dentro quando ouvi o motor de seu carro acelerar. Bati a porta da frente atrás de mim e marchei em direção à cozinha, cheia de tantas emoções diferentes que eu poderia provar todos os diferentes sabores de doce e azedo dele na minha língua.

Minha mãe não apenas quebrou todos os nossos pratos como também tinha tirado tudo da geladeira e espalhado todo o conteúdo sobre o piso e balcões. Todos os armários estavam vazios. A água na pia estava aberta, e parecia que ela tinha jogado todo o detergente líquido no chão. Estava uma bagunça, um pesadelo que era totalmente evitável e desnecessário, assim como o estado atual da minha vida.

Eu queria chutar alguma coisa, ou seja, os meus pais, mas isso não me levaria a lugar algum, então eu rangi meu dentes e subi as escadas para guardar o presente caro de Race embaixo da minha cama e verificar a minha irmã. Ia levar horas para limpar a cozinha, e eu faria isso depois que verificasse minha mãe e desse um jeito no meu pai. Nenhuma dessas coisas resultaria em algo mais. Pois nada parecia mudar.

Eu bati na porta de Karsen levemente e esperei para ver se ela responderia. Eu meio que esperava que ela tivesse ido para a cama e esquecido sobre a cena do andar de baixo, mas não tive tal sorte. Na verdade, eu ouvi a fechadura da porta se abrir. Ela estava tão assustada que ela tinha se trancado em seu quarto.

—Hey. Está tudo bem aí?

Seus grandes olhos castanhos estavam tão amplos que ela parecia um personagem de desenho animado.

—Estou feliz que você está em casa. Você viu a cozinha?

Eu balancei a cabeça e estendi a mão para acariciar seu cabelo.

—Sim. Não se preocupe com isso. Vou limpar tudo.

Ela balançou a cabeça lentamente de um lado para o outro e eu vi seu lábio inferior tremer.

—Papai ignorou a coisa toda Brysen. Ele simplesmente fechou a porta de seu escritório e deixou-a enlouquecer como se nada estivesse acontecendo. Eu gritei para ele ajudar, mas ele disse que não o faria.

É claro que ele não o faria. Ele estava muito ocupado trancado atrás de sua porta fingindo que não tinha culpa no declínio constante que estava acontecendo dentro dos muros desta casa. E todos nós sabíamos que a bebida tinha que entrar pela porta da frente de alguma forma. Ele era um mestre em fazer vista grossa para a devastação desta família.

—Eu acho que é difícil para ele. Leva algum tempo para se ajustar a uma nova maneira de viver um com o outro.

Isso era besteira, mas eu esperava que Karsen me amasse o suficiente para deixar isso passar.

—Quanto tempo? Parece que isso vai ser para sempre. —Ela estava irritada. Isso parecia uma eternidade para ela, e isso vinha agindo como um tampão entre ela e quão ruim as coisas realmente estavam. Ela não tinha ideia de quanto tempo ainda poderia suportar.

—Vai ficar tudo bem Karsen. Só termine seu dever de casa. Faça direito seu trabalho escolar para que possa ser a oradora oficial, e obter um passeio completo para a faculdade. Uma vez que você estiver lá fora no mundo real, tudo o que acontece aqui será apenas secundário, e você vai começar a se concentrar em construir sua própria vida do jeito que você quiser.

Dei um passo para trás e dei-lhe um triste sorriso. Ela estendeu a mão e agarrou meu pulso. Algumas das tristezas haviam deixado seus olhos e ela sorriu para mim.

—Então, quem era o cara?

Ugh... Ela devia estar olhando para fora da janela quando Race me beijou.

—Só um cara.

—Foi ele quem foi atrás de você depois do seu trabalho?

Oh, ele tinha definitivamente vindo atrás de mim. Eu ia precisar de outro banho, desta vez frio, se eu quisesse ter alguma esperança de conseguir dormir hoje à noite.

—Meu laptop estragou e ele tentou consertá-lo para mim. Lembra-se de Dovie? Ele é o irmão dela.

Karsen fez uma cara de “não brinca” quando eu mencionei a relação entre Dovie e Race.

—Ele é bonito.

—Muito bonito. — Eu não podia discutir o fato. —Ele também é realmente complicado, mandão, e eu não tenho tempo de tentar entendê-lo.

Eu vou enfiar minha cabeça no quarto da mamãe, cuidar de tudo e ir para a cama.

Ela largou o meu braço e murmurou tão baixinho que eu quase não a ouvi: — Obrigada por ter vindo para casa.

Eu sabia que isso não significa apenas hoje. Senti meus ombros caírem um pouco e dei um suspiro. Não era como se eu tivesse uma escolha. Era sempre mais uma confusão para limpar e não parecia que elas teriam fim tão cedo.

Capítulo 6

Race

Eu não fui capaz de dormir nada. Não com o gosto de Brysen ainda na minha língua, e da imagem do carro indo direto para ela em câmera lenta por trás das minhas pálpebras fechadas. Eu era um cara de números, por natureza, e eu odiava quando as coisas não se somavam. Por que uma inocente menina, uma estudante universitária sem vínculo com nada de escandaloso ou perigoso, de repente era pega em uma situação de risco e assustadora?

Isso não fazia nenhum sentido para mim, e não havia nada que eu odiava mais do que não entender a forma como as coisas funcionavam. O cheiro de café forte bateu no meu nariz e me fez estremecer. Eu tinha um braço sobre meus olhos e estava esparramado desconfortavelmente no sofá, que era como eu normalmente caía. Eu não tinha ouvido ninguém subir as escadas e percebi que as duas únicas pessoas que se aventurariam no meu santuário, era minha irmã ou Bax.

Eu gemi, e me sentei para esticar a torção que havia formado como uma bola sólida entre meus ombros, e pisquei surpreso quando vi que o meu visitante não era nenhuma das pessoas que eu teria esperado. Eu esfreguei as mãos sobre o meu cabelo que estava apontando para cima em todos os lugares, e bocejei tão forte que minha mandíbula estalou.

—O que você está fazendo aqui, Titus?

O detetive parecia o suficiente com o meu melhor amigo, e não havia dúvidas de que eram irmãos. Titus era maior e tinha os olhos azuis em vez de pretos, mas ele tinha o mesmo rosto duro, o mesmo constante franzido de testa e boca, e o mesmo cabelo preto. Titus estava em seus vinte e tantos anos, mas parecia um pouco mais velho, e ele sempre pareceu cansado. Ele até tinha uma pequena mancha branca de cabelo crescendo, que acabara por aparecer,

após o fatídico confronto com Novak. Ser um policial no local foi uma tarefa ingrata, e ele estava começando a parecer como se estivesse com os ombros sobrecarregados.

—O que você está fazendo aqui Race? —Ele perguntou.

Ele aproximou-se e entregou-me uma caneca de café fumegante. Eu olhei para ele por debaixo das minhas sobrancelhas e não respondi a pergunta.

—Eu não acabei de te perguntar isso? Como você entrou?

Ele bufou e sentou-se na única outra peça de mobiliário que existia no espaço estéril.

—Bax é bom em invasão de domicílio, mas eu sou melhor. Quer me dizer que você tem papéis para cada um desses carros parados na garagem e no lote lá embaixo?

Lancei-lhe um sorriso e caí para trás no sofá para que eu pudesse descansar meu pescoço nas almofadas.

—Eu preciso? Alguns deles estão relatados como roubado?

Olhamos um para o outro por um longo e tenso minuto, porque ele sabia que nenhum deles estava. Essa era a coisa sobre tomar o bem de um jogador. Meus clientes iam tão longe que era mais fácil apenas deixar o carro comigo do que tentar pagar. O vício sempre ganhava. Titus grunhiu e seus olhos se estreitaram para mim.

—Você tem alguma ideia do que está fazendo Race? Quão profundo nisso você está disposto a ir? Se as coisas forem mal, você acha que pode fazer como Bax fez? Ficar cinco anos atrás das grades, deixando Dovie aqui sozinha? Você já pensou em um final para tudo isso?

Eu tomei um gole de café e dei de ombros.

—Dovie não estará sozinha enquanto Bax estiver por perto, e eu aprendi da maneira mais difícil que, mesmo se eu pudesse ter um final perfeito e planejado, Point sempre tem uma ideia diferente. Eu estou disposto a ir tão longe quanto eu tenha que ir, a fim de manter que alguém como Novak acabe de volta no topo.

—O que não quer dizer que você corre o risco de tornar-se esse homem Race?

Isso era algo com que eu lutava todos os dias. Como chegar ao fundo da imundície, sujar minhas mãos, e não deixar isso mudar o homem que eu era.

—Sim, mas é um risco que eu tenho que tomar.

—Você sabe que o julgamento para o resto dos homens de Novak vai finalmente começar. Que tipo de testemunha você vai apresentar? Bax ainda está incrementando carros, você está gerenciando uma empresa criminosa, e Nassir é tão escorregadio que só um idiota confiaria nele. O que acontece quando Benny e o resto deles saírem e quiserem a cidade de volta?

A crítica não foi perdida por mim.

—Então, eles vão ter que tirá-la de nós, tijolo por tijolo.

Olhamos um para o outro um pouco mais e seu grande peito subia e descia em um suspiro pesado.

—Colocar Bax na cadeia me sugou Race, mas eu fiz isso. Eu espero que você saiba que se você pisar errado e cometer um erro, eu vou fazer o mesmo com você e não vou me sentir mal com isso.

Eu sabia disso. Eu contava com isso. Sabendo que um homem com moral e justo, tinha seus olhos sobre mim constantemente, era uma das garantias que eu tinha para manter a minha alma de ser contaminada pelas coisas que eu estava fazendo.

—Justo. Por que você está realmente aqui?

Ele colocou o café no chão a seus pés, porque eu não era mesmo civilizado o suficiente para ter algo tão básico como uma mesa de centro ou de café no loft. Ele levantou-se em sua plena altura impressionante, e foi até a área da cozinha para pegar uma pasta de documentos que eu não tinha visto antes. Ele a jogou no meu colo e apontou para ela.

—Reconhece algum desses caras?

Eu olhei para ele fixamente, coloquei a minha própria caneca de café para baixo entre meus pés descalços, e abri o arquivo. Um tremor acumulou

em meu corpo e bile queimou até o topo da minha garganta com a primeira imagem que estava em cima dos papéis na pasta. Um corpo estava quebrado e torcido. O pescoço torcido em um ângulo pouco natural, a pele manchada de azul pelas contusões e morte. Tive que piscar algumas vezes para minha cabeça parar de rodar e demorou mais do que uma respiração profunda antes que eu pudesse virar para a segunda imagem. Mais uma vez, o corpo estava abusado, tratado com uma surra brutal, e desta vez havia um buraco enorme bem no meio dos olhos, que estavam arregalados. Eu olhei para as fotos e tentei decidir se era melhor mentir ou dizer a verdade. Considerando que este era Titus, havia chances de que ele já soubesse a resposta para a pergunta que ele estava me fazendo.

—O cara com o pescoço quebrado é um garoto que perdeu sua bunda em um jogo do Texas A & M uma semana atrás. Quando eu fui coletar, ele perdeu a cabeça e puxou uma arma em uma festa cheia de gente perto da universidade. Saí antes da polícia aparecer. O segundo tipo colocou as mãos bêbadas em Honor no Spanky, e a última vez que o vi, Chuck tinha lhe dado uma lição muito clara sobre por que isso foi uma má ideia. Ele ainda estava respirando quando eu saí. Sangrando e sem alguns dentes, mas definitivamente respirando.

Coloquei as imagens horríveis para o lado e olhei para o arquivo abaixo. Ambos os homens tinham sido encontrados com horas de diferença um do outro, atrás dos diferentes clubes que Nassir gerenciava em seus armazéns. Eu assobiei e fechei a parte superior da pasta. O olhar azul de Titus estava firme e focado em mim.

—Você não achou que eu tivesse alguma coisa a ver com isso?

Eu perguntei a ele, mas na verdade era uma declaração de fato. Se ele pensou que eu estava envolvido, então esta conversa teria algemas envolvidas, não café.

—Não, mas eu sabia sobre a arma e a festa, e o cara do clube tentou prestar queixa, mas um olhar para o rosto da dançarina mandou-o para esse caminho. Além disso, Nassir é um monte de coisas, mas um idiota não é uma delas. Deixar não um, mas dois corpos atrás de seu próprio clube, não é algo que ele faria. O que me diz que alguém está tentando enviar a vocês uma mensagem... Uma que você deve prestar atenção. Alguns carros estão

sumindo, algum dinheiro mudando de mãos, tudo o que é fácil de ignorar. Corpos começam a cair, pessoas começam a morrer, e isso fica muito mais difícil de ignorar.

Eu balancei a cabeça em concordância e entorpecido esfreguei as costas do meu pescoço com a minha mão.

—Alguma ideia sobre quem pode estar tentando se comunicar com esta mensagem em particular?

Ele deu de ombros. —Quem sabe? Alguém está tentando testar os limites de qualquer tipo de acordo que você trabalhou com Nassir? Alguém tentando chegar a vocês dois de qualquer maneira? Alguém com um rancor que pensa que pode tramar algo? Neste lugar, os suspeitos são sempre muito numerosos, por isso é melhor você estar jogando um jogo que pode ganhar.

Bem, perder não era uma opção, e eu só jogava para ganhar. Eu fiquei de pé e estiquei meus braços por cima da minha cabeça. Eu gemi alto quando ouvi minha espinha estalar. Titus revirou os olhos para mim.

—Por que você ainda vive neste lugar?

—Porque eu me sinto confortável aqui.

Eu nunca voltaria para as mansões palacianas que meus pais tinham em Hill. Eu não ia fingir que o que eu tinha era um lugar em um subúrbio tranquilo como Bax e Dovie, e que viver em um apartamento degradado não havia diferença de ficar em um loft. Além disso, a segurança era melhor aqui.

—Como você pode estar confortável? Você ainda nem tem alguma mobília. O que você faz quando traz uma menina? Diz a ela para te dar cinco minutos para buscar uma camisinha e montar o sofá cama? Nem mesmo você tem essa bola toda garoto bonito.

Ele estava errado. Eu tinha mais do que suficiente para convencer qualquer garota que eu quisesse. O problema era não ter ninguém em que eu estivesse interessado. Exceto Brysen, e com ela cara, eu não precisava de uma cama, e não precisava de muita coisa para atraí-la. Apenas o bater de seus cílios e a forma como sua bonita boca fazia beicinho, e como ela se enrolava em mim, e eu estava pronto para fazer qualquer coisa acontecer. Se o telefone

dela não tivesse tocado ontem, havia uma boa chance de que eu teria batizado o chão do meu banheiro da maneira mais espetacular.

Eu bufei para ele e estendi a mão para a calça jeans que eu tinha descartado na noite anterior.

—Por que você se importa com onde eu estou ficando? Bax está brincando de casinha, e ele tem uma boa vida e uma boa menina. Você está tentando me transformar em seu projeto de estimação, agora que seu pequeno irmão tem sua vida toda planejada?

Ele me xingou e saiu para a abertura que dava para o corredor da garagem. Ele me olhou por cima do ombro com uma carranca.

—Eu sei que você não é um cara mau Race. Sua vida ficou fodida, mas isso não é nada diferente do que aconteceu com o resto de nós. Sim, tinha a ver com as escolhas que você fez, mas eu respeito que você estava fazendo o que sentiu que tinha que fazer, a fim de manter sua irmã segura. Eu só quero saber quanto tempo você pode ser um cara com as mãos sujas, que ainda afirma querer viver uma vida limpa.

Eu não sabia a resposta para isso, e não sabia realmente se isso era possível também, mas eu ia dar o meu melhor para fazer isso acontecer.

—Eu lavo as minhas mãos quando chego em casa Titus.

Ele soltou uma risada amarga. —Eu gostaria que fosse assim tão fácil.

Segui-o até o topo das escadas e perguntei como um adendo: —O que você faria se tivesse uma amiga que pensa que pode estar sendo perseguida?

Ele parou e virou-se nas escadas para olhar para mim.

—Por que ela acha isso?

—Ela está recebendo mensagens de texto estranhas, e na última noite alguém quase a atropelou com um carro. Ela é apenas uma garota normal. Vai para escola, vive no subúrbio, amiga de Dovie e Bax. Ela ainda vive em casa. Esta não é uma menina que deve estar se sentindo ameaçada e assustada. Ela não tem um lugar no tipo de vida que leva.

Preocupação passou pelo rosto dele. —Ela tem algum ex-insultado ou algo que você pode investigar?

Dei de ombros, porque eu não sabia se o puto do TA ou a legião de pretendentes desprezados realmente contavam como insultados o suficiente para ser perigoso.

—Eu não sei. Eu tenho um cara que me deve um favor ou seis que pode manter um olho nela, mas eu não gosto disso. Isso não faz sentido para mim, e isso significa que vai me incomodar até que eu consiga descobrir.

—Você precisa se proteger. Adicione uma menina bonita na mistura e você acaba como um fraco que qualquer um pode ver à distância. Basta perguntar ao meu irmão.

—Eu não sei Titus. Bax se envolveu com Dovie e de repente se importava o suficiente para assumir todo o mundo por ela. Parece-me que quando você adiciona uma menina bonita na mistura, é quando você dá a um homem perigoso algo para realmente ser perigoso.

Ele inclinou a cabeça para o lado. —Talvez. Se você tiver qualquer informação ou um nome sólido, um número, uma placa do carro, me dê um grito e eu vou ver se eu posso conseguir qualquer coisa para você.

Eu disse a ele obrigado e o vi desaparecer no interior da garagem. Eu estava certo de que ele estava fazendo uma nota mental de todas as placas dos carros que ele pudesse orientar contra qualquer um que fosse reportado como roubado. Titus era um bom homem, mas ele era um policial em primeiro lugar. Ele deixava eu e Bax passar, pois não tinha qualquer prova, mas se alguma vez lhe desse uma razão, ele não teria nenhum problema em colocar ambos, Bax e eu, atrás das grades, e eu sabia que em sua mente ele estaria fazendo isso para nosso próprio bem.

Eu marchei para o chuveiro da desgraça e decidi que depois de uma noite agitada e cheia de frustração sexual eu teria cubos de gelo hoje. A forma como o meu pescoço doia realmente dava testemunho do fato de que talvez eu devesse procurar uma cama de verdade. E a verdade da questão era, eu sabia, só sabia, que as coisas com Brysen e eu estavam longe de acabar e eu não queria ser o idiota tentando colocar meus movimentos nela em um lugar que tinha uma cadeira, um sofá desdobrável, e apenas uma garrafa de uísque

no congelador. Ela merecia coisa melhor do que isso. Eu poderia oferecer-lhe coisa melhor do que isso, mas, em seguida, o quê? Ela iria embora e eu teria que fingir que eu não estava vivendo essa vida onde eu estava constantemente em alerta, pensando constantemente nos meus próximos vinte movimentos.

Realmente, uma das razões que eu estava vivendo assim esparsamente, e irrestrito, era porque eu sabia como era perder tudo. Eu tive toda a opulência, todas as coisas materiais que qualquer pessoa pode desejar, a fim de viver uma vida materialista e o desperdício. Perder tudo isso não tinha machucado tanto, como perceber que a família era uma ilusão, de que tudo era apenas feito de fumaça e espelhos. Meu pai era um assassino em potencial, e suas mãos eram tão imundas como a minha. Minha mãe... Bem, eu não sabia se ela era complacente sobre tudo, e eu fiz um esforço consciente para realmente não descobrir. Eu ainda tinha um parente com quem eu conseguia ficar no mesmo quarto, não que o meu pai permitisse. Desde que ele me deserdou, meu contato com qualquer um deles havia sido limitado a algumas mensagens de texto de uma só palavra.

Quando você não tem muito, perder não parece tão ruim.

Eu me vesti para o dia, empurrei uma baquete de cenoura na boca para ter um pouco de energia, e fui até o piso da garagem. Eu queria passar para ver Nassir, e saber o que ele achava dos corpos. Se tivéssemos um inimigo em comum, faria o que fosse necessário para colocar as nossas cabeças juntas e descobrir quem poderia ser. Além disso, era noite de luta neste fim de semana, e eu queria saber quais chances seus combatentes tinham. Nassir nunca fazia nada tão simples, como deixar dois homens igualmente nivelados lutarem. Ele sempre tinha um truque na manga para fazer as coisas mais interessantes, e agora que estávamos no negócio juntos, eu tinha que saber exatamente quais eram seus truques, para que eu pudesse ter certeza das chances de cada lutador pago de maior potencial.

Bax estava conversando com um dos mecânicos que trabalhava para ele. A operação real da garagem desde que assumiu, tornou-se um empreendimento lucrativo e viável. Ninguém sabia sobre turbinar carros antigos como Bax, e o produto que saía de lá, era incomparável em qualidade. Ele não precisava me ajudar nessa parte como ele estava, mas eu estava grato por isso.

Ele inclinou o queixo para mim e seus olhos escuros brilharam. —Você viu Titus?

—Sim, e agora eu estou indo falar com Nassir.

—Você não acha que ele poderia ter dado um tiro no cara que agrediu Honor?

—Eu sei que ele poderia ter colocado uma bala nele, só que eu estava lá e o cara estava vivo quando eu saí. Nassir não mataria um cara e o atiraria nos fundos do seu armazém. Ele é um fodido, mas não esse tipo de fodido. E o garoto... —Eu balancei minha cabeça tristemente. —Isso foi desnecessário. Ele era apenas um jogador que perdeu uma aposta. Não havia razão para ele estar em um beco com o pescoço quebrado.

—Quem está por trás disso não está de brincadeira, e eu acho que isso é provavelmente apenas o começo.

—Eu sei.

—Você vai ser capaz de lidar com isso?

—Todo mundo fica me perguntando isso. Eu não tenho certeza das outras opções que eu tenho. Eu vou embora e alguém toma conta da cidade, direto de onde Novak parou. Para não mencionar, se eu fizer isso, eu provo a todos que eu realmente não sou nada mais do que um rico entediado brincando de ser um criminoso. Meu ego sozinho não vai suportar isso.

Ele riu.

—Eu vi a BMW no vídeo da última noite. Você e a loira gelada, hein?

Eu levantei uma sobrancelha e bati em seu ombro com o punho.

—Se isso significasse eu com a loira, eu estaria com o humor muito melhor do que eu estou agora, e não teria deixado Titus ficar tanto tempo quanto ele ficou. Ela está com alguns problemas, e eu só quero ajudá-la. Dovie nunca mencionou se ela notou qualquer um dando a Brysen um momento difícil?

Ele levantou uma sobrancelha para mim e esfregou o polegar ao longo da borda de sua mandíbula. A estrela que estava tatuada em seu olho enrugou um pouco enquanto ele pensava.

—Eu não sei, mas eu não ouço todas essas porcarias femininas. Eu acho que ela mora com os pais ou algo assim, no entanto. Meio difícil de ter um homem, se você não pode dar-lhe alguma perspectiva futura.

Eu concordei, mas depois daquele telefonema na última noite, eu estava começando a pensar que suas razões para viver em casa eram tão complexas e tão profundas, como as minhas razões para querer manter o meu dedo firmemente no pulso de Point.

—Verdade. Eu não sei o que está acontecendo, mas vou descobrir. Talvez você pudesse mencionar a minha irmã que sua amiga tem um admirador indesejado, e deixe-a saber para manter os olhos abertos quando elas estiverem juntas.

Os cantos de sua boca se voltaram para baixo e seus olhos estavam em um preto assustador.

—Se Dovie se machucar porque alguém está atrás de sua amiguinha, eu vou destruir qualquer um e qualquer coisa envolvida.

Bom. Isso é exatamente o que eu queria ouvir.

—Nenhum de nós vive em uma bolha meu amigo. Todos nós temos que olhar um pelo outro, porque ninguém dá a mínima se nós vamos sair vivos.

Ele grunhiu em acordo e voltou ao Jaguar em que estava trabalhando. Bax sempre foi um homem de poucas palavras. Eu fui para o Mustang e dirigi pela cidade até que cheguei à velha fábrica de comida para cachorro que era a principal base das operações de Nassir. Era um grande clube, uma grande atração para os garotos de todas as partes da cidade. Ela ficava escondida, difícil de encontrar, impossível se não conhecesse alguém que sabia, e totalmente diferente do lado de fora do que do lado de dentro. Na luz do dia parecia um edifício qualquer, dilapidado que tinha sido fechado. Mas à noite, quando o sol se punha e os meliantes saíam para jogar, era uma colméia em atividade.

Algumas noites era uma rave. Algumas noites era uma danceteria. Algumas noites era um sujo e brutal clube de luta. Algumas noites era um antro de sexo e deboche. Qualquer coisa que a massa quisesse, o que quer que as pessoas clamassem, Nassir lhes dava. Ele realmente era um homem de negócios brilhante, além de ser um assassino frio e um monstro sem alma.

Desci um conjunto de escadas que mal poderia aguentar o meu peso. Ao final havia uma porta de metal gigante que tinha um teclado semelhante ao instalado na garagem. Eu digitei o código e esperei pela aprovação de quem estava monitorando a segurança do lado de dentro para abrir a porta. Os corredores estavam vazios e cheirava a suor e sexo, como toda coisa ruim que havia sido feita dentro destas paredes e que tinha afundado no concreto e permeava todo o local. Eu passei por outra porta segura, e andei pelo chão vago da fábrica, que apenas parecia uma indústria durante o dia, e fui até atrás do bar, e subi uma escada de ferro que levava à seção VIP, que era onde ficava o escritório, onde eu sabia e Nassir passavamos a maior parte do dia.

Seu escritório era tão diferente do resto do armazém como poderia ser. Todo o local foi fechado com vidro fumê de um jeito que eu sabia que era à prova de balas e à prova de som. Ele tinha monitores que cobriam toda a parede atrás de sua mesa que era toda em laca preta sobre um chão de mármore polido. Nassir era um cara chamativo, mas ele também era um predador letal. Ninguém que fosse encaminhado para este escritório jamais seria iludido pensando que era apenas para uma simples reunião de negócios.

Eu sentei em uma das cadeiras em frente a ele e só olhei para ele enquanto ele falava em seu telefone celular. Suas sobrancelhas escuras estavam arqueadas para baixo, e seu cabelo estava em pé na frente como se ele tivesse enfiado as mãos por ele, em vez de baixo, no seu estilo implacável de costume. Eu coloquei meu tornozelo no meu joelho e bati meus dedos aleatoriamente na mesa enquanto ele me encarava. Nassir não se dava bem com outros, e agora que havia uma desconhecida quantidade na mistura, a nossa trégua poderia revelar-se demais para ele aguentar.

Ele disse algo em uma língua que eu não entendi e jogou o telefone na mesa em frente a ele com muito mais vigor do que necessário. Ele recostou-se na sua cadeira e olhou para mim com os olhos brilhantes.

—Se você me perguntar se eu atirei nesse cara, eu posso muito bem atirar na sua cara.

Isso me fez sorrir.

—Você tem alguma ideia de quem pode estar por trás disso?

—Alguém desajeitado, é óbvio. Foi tolo e gratuito.

—O garoto foi um exagero.

—O garoto foi para deixar um ponto muito claro.

Eu descruzei as pernas e me inclinei para frente com meus braços descansando em minhas pernas.

—O que você quer fazer a respeito?

Ele resmungou algo que eu não entendi de novo e passou os dedos através de seu cabelo escuro.

—Eu tenho um dos meus caras repassando as imagens de segurança do lado de fora de ambos os clubes para ver se a gente consegue ver alguma coisa. Precisamos saber a quem procurar, antes de decidirmos o que nós vamos fazer sobre isso.

—Tudo bem.

Eu acho que nós não entraríamos em acordo sobre o assunto, mas, até agora tudo bem. Certo, eu não confiava em Nassir, mas até que ele me desse uma razão para duvidar de seu julgamento, eu estava bem em dar um passo de cada vez.

—Agora, vamos falar sobre as lutas desta sexta-feira à noite.

Seu olhar mudou para afiado, e as bordas de sua boca caíram nas laterais.

—O que há para falar? Eu tenho feito lutas às noites de sexta, desde que você tem gerenciado as ruas. Isto não é nada de novo.

—Certo, mas agora eu estou trabalhando com as probabilidades e eu quero saber qual o truque que você vai fazer para que você tenha um vencedor garantido. Se você vai jogar sujo, eu quero ter a chance de saber.

—Isso não é como você ganha dinheiro Race.

—Não, mas é como você faz uma aposta limpa.

—Quem se importa com uma aposta limpa?

Coloquei um polegar no meu peito. —Eu me importo.

Sua carranca ficou mais profunda, e tivemos um momento tenso em que apenas um olhou para o outro sem falar.

—Isso é ingênuo e tolo. Não é sobre isso essa parceria.

—Olha, eu vi você colocar o meu melhor amigo contra uns caras que estavam dopados, indivíduos com facas escondidas neles, caras que estavam lutando por suas vidas, porque você ameaçou matá-los ou seus entes queridos se eles perdessem, e eu nunca fiz uma coisa maldita sobre isso. Você quer pesar a luta a favor de um determinado lutador, então isso é com você, e sabemos que a multidão ama essa merda. Mas quando se trata de dinheiro, isso vai ser um ambiente limpo com apostas com base em probabilidades reais. Os pagamentos serão maiores, assim como as apostas. Confie em mim.

Ele não queria admitir. Eu podia ver isso por todo seu rosto e em sua postura, mas por qualquer motivo, ele decidiu que era mais fácil trabalhar comigo do que constantemente contra mim, então ele abaixou a cabeça assentindo.

—Kenmore vai lutar com uma lesão em processo de cura. Ele acha que está bem para lutar, mas o outro sabe sobre a lesão e vai fazer o seu melhor para tirar o máximo de proveito disso. Não se pode descartar um cara como Kenmore. Ele luta porque adora, e não pelo dinheiro.

Isso significava que as probabilidades tinham de ser enviesadas em favor do outro cara, mas se Kenmore chegasse a uma vitória, o pagamento seria enorme para aqueles que tiveram a coragem de apostar nele.

—Entendi. Vejo você no sábado.

Eu me levantei da cadeira e olhei de volta para ele, quando ele chamou o meu nome enquanto eu alcançava a porta.

—Eu sei que você está nessa comigo Race, mas se sangue for derramado, você está pronto para ser honesto sobre isso?

Como eu disse antes, eu realmente não sabia muito sobre o passado de Nassir, só que ele tinha entrado em cena quase ao mesmo tempo em que Bax e eu ficamos enroscados com Novak. A maior parte do tempo ele manteve Point vivo com entretenimento, mãos untadas que necessitavam de lubrificação, e fez as coisas acontecerem quando ninguém mais parecia capaz de fazer. Eu realmente nunca tinha o visto usar as mãos sobre ninguém, e nunca o vi levantar um dedo para machucar outra pessoa, mas havia algo sobre ele, uma qualidade inata que sobressaia naqueles olhos incomuns, que sugeriam uma riqueza inexplorada de violência e caos, apenas esperando para ser liberada.

—Eu sou mais o tipo de cara que faz o que deve ser feito Nassir. Eu vou fazer o que tenho que fazer, a fim de fazer as coisas direito e manter as coisas funcionando de uma maneira que eu acho que é apropriado. Eu não posso dizer que estou ou não estou pronto para aceitar este lugar, e do jeito que isso torce e gira sobre si mesmo, é sempre uma surpresa. Você só precisa acreditar em mim quando eu digo que vou fazer o que acho que tem que ser feito.

—Você acha que vai ser o suficiente?

—Vai ter que ser.

Eu fechei a porta do escritório atrás de mim e deixei a respiração sair, e eu realmente não tinha tido percebido que estava segurando. Eu não estava imune à violência, à luta que acontecia em Point. Eu só tinha esperança de que quando você coloca um homem que se orgulhava de seu cérebro acima de seus músculos no assento do motorista, alguns desses dia a dia de batalha desapareceriam. Eu não tinha contado com a própria natureza da cidade, a própria pulsação de Point, chamando pelo sangue de todos, apesar de meus melhores esforços para acalmar a fera.

Capítulo 7

Brysen

Eu estava olhando para o meu teste em descrença absoluta. Era apenas um C, mas um C que estava acima da média do que eu tinha conseguido do TA maldito. Claro que o teste foi de múltipla escolha e não dissertativo, por isso ele não podia contar os pontos de forma arbitrária, mas ainda assim. Eu sabia que Race era inteligente, mas eu não tinha ideia do quanto inteligente ele era. A maneira como ele ordenou minhas anotações, as pequenas adições que ele fez onde era óbvio que eu estava lutando, fez toda a diferença.

Eu queria beijá-lo. Bem, eu queria beijá-lo de qualquer maneira, mas agora eu me sentia como se eu tivesse uma razão justificável por trás do desejo. Eu me sacudi um pouco quando Drew passou um braço sobre meus ombros, e soltou um assobio quando viu a ficha de respostas que eu estava segurando, como se ela fosse de repente voar para longe.

—Como você fez aquilo?

Irritada, me afastei e coloquei o teste dentro da minha bolsa. —Estudei.

—Eu acho que a sua teoria sobre o TA estar te perseguindo estava errada, afinal de contas.

Eu empurrei um pouco do meu cabelo para fora do meu rosto e deixei escapar um suspiro.

—Bem, não é como se ele pudesse me reprovar quando nós todos tivemos o mesmo teste, e eu poderia verificar as minhas respostas com as suas e vice versa. Eventualmente ele vai fazer alguma coisa obviamente maliciosa, e eu serei capaz de transformá-lo no decano dos acadêmicos.

Ele só não foi tão longe ainda. Drew esbarrou em mim em um gesto brincalhão e deixei escapar um assobio entre os dentes enquanto ele inadvertidamente roçou no meu braço ainda machucado. Eu estava cheia de

casquinhas de machucados e algumas contusões feias que eu não podia deixar de sentir em todos os lugares que eu ia, e cada vez que eu deixava minha casa, alguém estava me observando. Eu não tinha recebido quaisquer textos mais, não havia mais nenhum quase acidente com um carro desgovernado, mas minha pele estava repuxando e eu sentia os olhos em cima de mim. Eu odiava isso, e isso estava me deixando nervosa e desconfiada de tudo e de todos.

—O que está errado?

A voz de Drew estava afiada e ele agarrou meu pulso e me puxou para que eu parasse. Desde que ele tinha me dado o aviso sobre Race, ele estava mais intrometido, mais rigososo quando ele estava comigo. Eu não me importava com isso. Eu puxei minha mão para trás e estreitei meus olhos para ele.

—Eu caí ao sair do trabalho na outra noite. Eu estou um pouco machucada e esse lado levou o pior.

Ele ergueu as sobrancelhas para mim e fez uma careta.

—Você caiu? — A acusação e descrença em seu tom eram claras.

Eu não senti que precisava explicar para ele, e eu estava prestes a dizer-lhe isso quando Adria, de repente, saltou em mim e agarrou os meus ombros. Ela estava pulando para cima e para baixo na ponta dos pés e balbuciando tão rápido, que eu mal podia entendê-la. Estendi as mãos para apertar seus ombros para mantê-la quieta.

—O que diabos você está falando?

Seus olhos estavam claros e brilhantes com entusiasmo.

—Fui convidada para a luta de hoje à noite!

Um calafrio deslizou pela minha espinha. Eu tinha ido a uma luta uma vez. Foi sangrento e brutal. Era incivilizado e desumano. Era definitivamente algo para não ficar saltitante e animada.

—Não vá. — Minha voz era quase um sussurro, mas ela ouviu e parou de saltitar para franzir a testa para mim.

—Por quê? Você sabe o quão difícil é para ser convidada para algum desses eventos no submundo de Point? Você tem que conhecer alguém que conhece alguém, que conhece alguém. Eu nunca fui. Parece perigoso e excitante.

Para mim, soou como uma garota rica entediada à procura de uma emoção. Deus, eu não queria nunca ser assim.

—É horrível. Eles lutam em um círculo com pessoas torcendo por sangue. As lutas não são justas e verdadeiras, as pessoas acabam se machucando. Sério Adria, é horrível. Há um milhão de melhores maneiras de passar uma noite de sexta-feira.

Ela jogou o cabelo sobre o ombro e deu um passo para longe de mim. Não reparei que Drew assistia a troca com olhos curiosos, mas eu podia sentí-lo deslocar-se para o meu lado.

—Eu acho que você só está com ciúmes.

Pisquei, porque eu não tinha sequer um indício do que dizer sobre isso.

—O quê?

—Você começou a trabalhar naquele restaurante de baixa qualidade e conheceu Dovie. De repente você se relaciona com as pessoas em Point, você começa a ir a lugares como a luta de hoje à noite e conhece caras como Race Hartman. Eu acho que você não quer que ninguém se intrometa, como se fosse seu próprio clube privado ou algo assim.

Eu estava tão espantada, tudo o que eu podia fazer era rolar os olhos para ela.

—Isso é um absurdo e você sabe disso. Eu vou para o trabalha e vou para casa. Eu não ando por Point após o anoitecer levando algum tipo de vida dupla.

—Eu não sei Brysen. Você tem agido de maneira mais estranha ultimamente.

Claro que Drew escolheu aquele momento para falar.

—Você tem estado mais tensa ao longo dos últimos meses.

É claro que eu estava. Minha vida estava em frangalhos, estava falhando em uma matéria; mais do que provavelmente tinha um perseguidor homicída me seguindo, estava tentando proteger minha irmã, e estava cheia luxúria por um cara que era absolutamente a pior pessoa do mundo para eu estar obcecada. Eu não precisava de qualquer um deles criando razões para o meu comportamento.

Dei um passo para longe de ambos e coloquei a camada de gelo que eu tinha aperfeiçoado ao longo dos anos em torno de meus ombros como uma capa de super-herói.

—A noite de luta é terrível, mas vai, se você realmente sente que é algo que você tem que testemunhar. Eu não tenho que justificar o meu comportamento para qualquer um de vocês, e francamente, me irrita vocês acharem que podem especular sobre como está a minha vida. Vocês não sabem. Ninguém sabe.

Virei-me e me afastei dos dois que ficaram me chamando. Eu estava ficando muito boa em ignorar as coisas que realmente me atingiam. Muito em breve eu ia ficar insensível a toda emoção, e isso me emocionava e me apavorava.

Eu gostaria de acabar com a instabilidade e o vício da minha mãe, aceitá-la de braços abertos, e gostaria que o meu coração não se ferisse cada vez que Karsen olhasse para mim com lágrimas nos seus olhos. Mas eu sabia instintivamente que perderia a queimação, a antecipação do formigamento que sentia quando estava em torno de Race. Ele me fazia sentir viva, me fazia sentir como se eu não estivesse amarrada à rotina da minha realidade com a minha família e de minha própria sensação de peso da responsabilidade. Isso seria difícil de ignorar, mesmo que eu soubesse que era o melhor. Nós não éramos bons um para o outro, tinhamos diferentes dificuldades e problemas que nos perseguiam, e não fazia sentido tentar adicionar mais problemas.

Eu fui ter o resto das minhas aulas, e depois fui para o trabalho no restaurante. Noites de sextas eram sempre bastante estáveis, de modo que eu estava mantendo um bom ritmo até o fim do dia. Eu recebi algumas belas gorjetas e estava contando o dinheiro enquanto esperava Ramon para me acompanhar até meu carro, quando meu telefone começou a tocar. Karsen estava em outra festa do pijama, então eu duvidei que fosse ela, e quando vi o

nome de Adria na tela, eu prontamente ignorei. Ramon acenou-me para a porta da frente e eu fiz uma carranca quando meu telefone tocou mais uma vez. Adria novamente.

Segurei um braço do Ramon e esperei enquanto ele examinava o estacionamento. Eu ainda sentia como se alguém estivesse me observando, e os pelinhos do meu braço estavam arrepiados. Olhei para estacionamento escuro e olhei para Ramon, quando meu telefone tocou pela terceira vez. Suspirei e passei o dedo pela tela.

—O quê? — Eu gritei a palavra e Ramon bufou para mim enquanto nós cautelosamente andávamos pelo estacionamento.

—Brysen, eu preciso de você para vir me buscar. — Ela estava chorando e estava histérica.

—O quê? Por quê?

Ela fez um pequeno ruído de soluços e eu podia ouvir todos os gritos e aplausos da multidão sedenta de sangue no fundo. Eu tremi em resposta.

—Você estava certa. É horrível. As pessoas aqui são assustadoras e não há segurança. Eu estava bebendo com esses caras, e agora eu me sinto estranha e eu estou com medo. Por favor, venha me buscar. Ninguém mais vai descer para esta parte da cidade a esta hora.

Isso porque a maioria das pessoas era inteligente o suficiente para saber que Point não era lugar para amadores depois que escurecia. Eu olhei para Ramon e ele balançou a cabeça negativamente. Suspirei pesadamente e abri a porta do BMW.

—Tudo bem. Vou buscá-la, mas na próxima vez me escute.

Ela soluçou de novo e a linha ficou muda. Ramon estalou a língua para mim e balançou a cabeça escura.

—Você está procurando problemas, menina bonita.

—Alguém tem que ir buscá-la, e eu sei exatamente onde o clube está.

—Alguém que não tem um lunático tentando atropelá-la pode ir buscá-la. Por que você não chama o adonis loiro e peça para ele buscá-la? Aposto que

ele já está rondando essa parte da cidade na noite de luta, de qualquer maneira.

Mordi o lábio. —Esse não é exatamente o tipo do nosso relacionamento.

—Bry... O cara comprou um computador novo para você, e ele olha para você como se quisesse te comer. Peça-lhe para buscar a sua amiga desleixada e depois dê a ele um agradecimento adequado.

Soou tão atraente, tão fácil. Entregar algo para outra pessoa cuidar era um sonho no meu mundo, embora não soubesse o que eu faria se realmente Race tomasse a iniciativa e cuidasse de Adria para mim. Eu provavelmente iria me apaixonar por ele. Como se eu já não estivesse a meio caminho disso.

—Está bem. Eu vou buscá-la e deixá-la em casa. Ela faria isso por mim.

Ele levantou uma sobrancelha perfeitamente preparada para mim e eu revirei os olhos.

—Ok, ela não iria, mas eu sei o quão ruim esse lugar pode ser, e eu não posso, em sã consciência, simplesmente deixá-la lá.

Ramon se abaixou e deu um beijo na minha testa enquanto eu sentava ao volante do carro.

—Tenha cuidado Bry. Muitas coisas ruins parecem estar atrás de você agora.

Elas estavam, com certeza. O que era uma porcaria, porque realmente lá no fundo, eu era uma boa pessoa. Talvez em um momento eu tenha sido muito mimada, um pouco egoísta e dispersa, mas quando chegou a hora de lutar ou calar a boca, eu fiz o que precisava ser feito.

Enquanto eu dirigia para Point, notei que havia essa linha estranha que eu quase podia ver, onde as coisas iam de degradadas a absolutamente dizimadas. Era como se tudo, os edifícios, as estradas, as luzes, o próprio chão do lugar, e as poucas almas corajosas o suficiente para afirmar a selvageria de Point, tivessem acabado de tornar-se o que esta área era. Lá estava a escuridão que não tinha nada a ver com a noite. Havia uma opressão que pairava no ar que não tinha nada a ver com a poluição. Não era um filme de crime e sujeira, e não tinha nada a ver com isso sendo o interior da cidade. Era como se todos os

fios que teciam Point fossem compostos de todas as piores coisas que poderiam ser encontradas em um só lugar. E quanto mais perto do coração da cidade eu me aproximava, mais forte e mais óbvios aqueles fios e padrões se tornavam.

Eu não queria estacionar o BMW e sair e me expor ao olhar assustador que eu ainda sentia em cima de mim, então eu tentei ligar para Adria e dizer-lhe para me encontrar lá na frente. Ela não respondeu a minha primeira ligação, ou na segunda, e ela não respondeu quando eu mandei-lhe uma enxurrada de mensagens de texto com raiva. Eu realmente queria dar meia volta e voltar para casa, mas o fato de que ela tinha me dito que estava se sentindo estranha depois de beber com alguns rapazes que povoavam lugares como este, eu não poderia pensar em abandoná-la.

Eu estacionei o BMW na esquina, enviei uma pequena oração e me dirigi ao armazém que abrigava o clube de luta. Havia uma boa chance de que eu não fosse sequer capaz de entrar. A porta tinha um código e um sistema de segurança ligado a ele. A última vez que entrei aqui, foi só porque estava com Dovie.

Eu tremia um pouco. Eu podia sentir os olhares curiosos em mim, praticamente podia ouvir meus próprios passos, o que tinha feito meu pescoço enrigecer. Peguei o ritmo e caminhei ao redor do antigo armazém onde eu sabia que a dilapidada escada que levava ao santuário interior estava localizada. Assim que eu cheguei à beira da pista, uma mão pesada caiu sobre meu braço e eu dei um grito aterrorizado. Meu coração estava na minha garganta e eu subitamente me virei, mas caí de bunda no chão. Eu não parei de gritar mesmo quando um líquido misterioso que estava no chão começou a infiltrar-se no tecido da minha calça.

O cara que pairava sobre mim era magro e inquieto. Ele tinha o cabelo castanho gorduroso que estava pendurado em seus olhos, e ele me olhava como se estivesse com medo de mim assim como eu estava dele. Ele estava dançando de pé em pé e segurou ambas as mãos para cima em frente dele como se ele estivesse tentando me afastar. Eu fechei minha boca, dei um suspiro e olhei para ele.

—O que diabos está errado com você?

Ele mudou de posição um pouco mais e olhou ao redor.

—Eu sinto muito, sinto muito. Não diga a Race. —Ele parecia legitimamente em pânico, e quando eu gemi e pesadamente me levantei, ele pulou para trás como se eu estivesse para esfaqueá-lo ou alguma outra coisa.

—O quê?

—Race. Não diga a Race que eu a assustei e que você caiu. Eu vi que você estacionou perto da esquina e lá estava esse cara, um cara grande, e ele estava seguindo você. Eu só queria te avisar para não ir para o beco sozinha.

Tentei em vão tirar alguma sujeira da calça, mas não tive tanta sorte.

—O que quer dizer com um cara estava me seguindo? O que Race tem a ver com alguma coisa?

O cara passou as mãos em seu cabelo sujo e puxou os fios oleosos, obviamente chateado.

—Race me disse para ficar de olho em você. Eu devo a ele tanto dinheiro que eu não podia dizer não. Havia um cara, eu já o vi algumas vezes. Ele está observando você. Ele seguiu você até aqui esta noite, e estava atrás de você quando você saiu do carro. Esse beco é escuro e isolado de propósito. Eu não queria que o cara a agarrasse ou algo assim. Race me mataria por isso, então eu te segui. Eu queria avisá-la.

Ele deu alguns passos para trás de mim e pegou seu telefone. Eu ainda estava tentando entender o fato de que Race pediu para alguém me seguir, quando o cara gorduroso murmurou:

—Eu vou ligar para ele.

Só então o meu telefone tocou com Adria finalmente retornando minhas ligações.

—Onde você está?

Eu estava com medo e louca. Não era uma boa combinação.

—O que você quer dizer? — Ela parecia desleixada e bêbada.

—Eu vim até aqui como você pediu. Onde diabos você está Adria?

—Saí com alguns caras que eram realmente legais. Eu estou indo para uma festa perto da universidade. Você deveria me encontrar lá.

Ah, pelo amor de tudo que era santo. Eu ia matá-la. Eu cerrei os dentes e apertei meu telefone tão forte na minha mão que doeu.

—Por que você me pediu para vir buscá-la se ia sair com um monte de caras aleatórios Adria? —Eu estava começando realmente a repensar em chamá-la de amiga.

—Oh, se solte Bry. Você precisa sair mais. Eu sabia que você não viria se lhe pedisse. Você precisa viver um pouco. Venha para a festa! Oh, e traga o loiro gostoso. Eu o vi flutuando em torno da multidão enquanto eu estava aí. Gostoso.

Eu desliguei e tive que lutar contra o desejo de jogar meu telefone de volta na lama no chão. Rosnei, de verdade rosnei como uma besta, e olhei de volta para o cara nervoso me assistindo.

—Como o cara que está me seguindo se parece?

—Sim Aldo, como ele se parece?

Virei-me assustada com o som da voz profunda de Race. Sua cabeça dourada estava no topo da escada desagradável, e eu não podia parar de rolar meus olhos avidamente sobre ele. Ele usava calça jeans escura, botas de cowboy pretas, um suéter preto que tinha um capuz sobre ele, e mais um blazer cinza escuro que parecia sob medida e caro. Ele parecia tão fora do lugar em um beco sujo como eu me sentia. O cara, Aldo, eu acho que era o seu nome, começou andando para lá e para cá na minha frente um pouco nervoso. Eu cheguei a uma rápida conclusão de que eu não gostava das pessoas com quem Race fazia negócios.

—Um cara maior, do seu tamanho, mas mais forte. Primeiro eu pensei que era um cara diferente, por isso que eu não disse nada. Ele usava um chapéu e óculos, e acho que ele ainda tinha uma peruca. E nunca usava o mesmo carro. Um dia era um caminhão que a seguiu para o trabalho e, em seguida, um Volkswagen que a seguiu da escola. Eu não estou talhado para essa merda Race. Eu só gostaria de apostar em esportes.

Os olhos verdes de Race vagaram sobre mim, então sobre o cara nervoso. Eu vi o seu peito subir e descer em um profundo suspiro.

—Bem. Considere a sua última dívida paga.

—De verdade? — Eu praticamente podia sentir o cara vibrando com empolgação.

—Sim, mas da próxima vez, você vai ter que pagar em dinheiro real, Aldo. Sem mais desculpas.

O cara acenou com a cabeça e praticamente correu. Cruzei os braços sobre o peito e tentei não vacilar enquanto ele rondava em minha direção.

—Você tinha alguém me seguindo e não teve o trabalho de mencionar isso? Estive nervosa toda a semana pensando que alguém estava me seguindo.

Race deu de ombros e moveu-se até que ele estivesse totalmente no meu espaço. Eu respirei o seu cheiro e me perguntei como ele ainda podia cheirar tão bem nesse beco imundo.

—Se Aldo não fosse um desperdício de pele você não teria sequer sabido que ele estava lá. Eu queria que quem está brincando com você soubesse que nós sabíamos que ele estava lá. O que aconteceu com você? Por que você está toda suja?

Corei acaloradamente e esperava que ele não percebesse. —Aquele cara, Aldo, me agarrou e me apavorei. Eu caí.

Ele levantou uma sobrancelha e estendeu a mão para esfregar uma mancha na minha bochecha. —O que você está fazendo aqui de qualquer maneira?

Não era essa a pergunta da noite?

—Minha amiga estava realmente animada que ela foi convidada para a luta desta noite. Como uma idiota, eu tentei convencê-la a não vir, então ela me enganou para que eu viesse aqui para dar-lhe uma carona. Só que ela saiu antes de eu chegar e agora estou toda suja de lama em um beco imundo e estava com muito medo. Não é uma noite impressionante?

Ele inclinou a cabeça para o lado um pouco e apenas olhou para mim. Eu tremi de novo, e desta vez não tinha nada a ver com estar em Point depois do anoitecer, ou como se eu estivesse sendo seguida.

—Eu posso fazê-la melhorar.

Mate-me agora. Eu tive que morder minha língua para não gemer alto.

—Você não está trabalhando?

A covinha fez uma aparição e eu senti minha respiração parar na minha garganta.

—Um dos rapazes que estava lutando entrou na gaiola ferido. Foi muito brutal de assistir, mas de alguma forma ele conseguiu arrancar a vitória. Desde que ele era um tiro no escuro, a maioria das apostas foram colocadas no perdedor. Foi uma noite para coletar, não para pagar. Eu fiz a minha parte, mas Nassir agora não vai deixar ninguém sair sem pagar.

Seu mundo era tão diferente de qualquer coisa que eu tinha conhecido, e eu odiava a admitir que era fascinante, sedutor, e perigoso, assim como ele.

—Eu deveria ir para casa. — Minha voz estava tensa aos meus próprios ouvidos. Eu não poderia ter soado menos convincente se eu tentasse.

—Há sempre outras coisas que deveríamos fazer. Venha para a minha casa comigo Brysen.

Não era uma pergunta, era quase uma ordem. Isso não devia soar tão quente como soou.

—Eu realmente não acho que é uma boa ideia. Além disso, nós nem sequer tocamos no fato de que eu oficialmente tenho um perseguidor.

Ele deu um passo ainda mais perto, e o dedo que ele tinha usado para esfregar meu rosto, ele agora usava para empurrar um pouco do meu cabelo para trás da minha orelha. Isso foi provavelmente o mais amável, mais reverente toque que eu havia sentido de outra pessoa na minha vida.

—Você tem um perseguidor até que eu consiga colocar minhas mãos sobre ele. E pode ser uma má ideia, mas é uma má ideia que vai acontecer de uma forma ou de outra, por isso, lutar parece estúpido e tira energia que eu

posso com certeza usar para outras coisas. Deixe-me cuidar de você por uma noite Brysen. Eu prometo que você não vai se arrepender.

É claro que eu não iria me arrepender. Eu o queria, estava aprisionada por ele, e depois que eu tivesse tudo, levasse tudo o que tinha para dar, vivesse no prazer e paixão que ele soltou dentro de mim, iria com certeza me matar saber que eu nunca seria capaz de tê-lo novamente. Eu soltei um suspiro, levantei a mão para segurar seu pulso, com toda a intenção de dizer-lhe que não, que ele simplesmente não valia a pena a mágoa iminente, mas o que saiu da minha boca foi:

—Eu não sei o que fazer com você Race.

Sua mão quente deslizou sob meu cabelo na parte de trás do meu pescoço e sua cabeça se aproximou da minha. Sua boca pairou direto sobre a minha e meus lábios se separaram em seu próprio convite.

—Sim, você sabe.

Quando ele me beijou minha mente se desfez. Eu queria isso, eu o queria, e não tinha alguma coisa só para mim em muito tempo. Eu sabia que era obrigada a aceitar muitas coisas ruins, mas no caminho até lá eu realmente, queria aproveitar tudo o que viria dele. Incluindo o jeito que ele me puxou para perto. A maneira como ele deslizou as mãos para baixo sobre a curva da minha bunda. A forma como sua língua atraíu a minha, e talvez principalmente a maneira que ele fez tudo o que estava sempre me perseguindo, desaparecer.

Com a boca na minha, com as mãos itinerantes sobre mim, não havia vida em casa em ruínas, não havia aula de matemática perdida, não estava à espreita de uma ameaça não identificada... Tudo o que eu podia sentir era calor, desejo ardente, e desespero. Era um alívio bem-vindo que eu não costumava sentir, e não havia nenhuma maneira que eu dissesse não.

Ele deu um passo para trás e apertou a parte de trás do meu pescoço. Eu estava ofegante e seus olhos tinham mudado para o verde floresta sexy e profundo.

—Eu não posso lhe oferecer nada extravagante. Você esteve em minha mente e sob a minha pele há algum tempo, mas eu prometo que vou fazer isso valer o seu tempo.

Eu dei um suspiro e tomei a mão que ele me oferecia.

—Você já fez Race.

Ele mostrou a covinha para mim novamente e inclinou a cabeça na direção do fim do beco.

—Onde você estacionou?

—Ao virar da esquina. — Ele me deu um olhar que indicava que eu teria sorte de encontrar o BMW em uma única peça, uma vez que chegasse a ele.

—Eu vi a sua amiga, aquela da festa. Ela não tem nenhuma ideia do que está fazendo em um lugar como este. Ela é forte e chamativa. Coisas como essas são como iscas para os predadores. Qualquer um daqui, na verdade, sabe como Point opera, sabe que quanto menos atenção você chamar para si mesmo, melhor. Ela também tentou agarrar meu material quando eu passei por ela.

Essa foi a última gota. Adria estava fora da minha lista de amigos. Eu olhei para ele sob os meus cílios e esperava contra toda a esperança que o lamaçal em que eu tinha caído não estivesse se espalhando em cima dele quando ele me puxou para mais perto para o seu lado. Eu amei a maneira que eu podia sentir a ondulação de todos seus músculos contra mim enquanto ele se movia. Eu sabia que amaria ainda mais quando não houvesse tantas roupas separando a nossa pele.

Eu parei quando nós chegamos à esquina. O BMW estava no chão, os pneus e calotas não. A janela do lado do motorista estava quebrada, significando que meu rádio e tudo aquilo que não era soldado à carcaça, provavelmente estava faltando. Por sorte, eu tinha trancado todas as minhas coisas da escola no porta-malas, que ainda parecia fechado.

—Merda. — Eu disse a palavra e deixei Race me puxar para um abraço apertado.

—Isso é o que acontece aqui fora.

—É uma merda.

Ele não discutiu, mas pegou seu telefone e começou a dar ordens nele. Soou como se ele estivesse organizando para ter alguém levando o que sobrou para a garagem.

—Mais lacaios?

Ele me deu um sorriso que fez minhas entranhas virarem líquido.

—Às vezes, eles servem a um propósito. Vamos lá. O Mustang está atrás do armazém.

—Eu preciso ver se o meu computador e livros estão no porta-malas ainda.

Ele me deu um olhar duro e balançou a cabeça.

—Você não deveria vir aqui com esse tipo de coisa. As pessoas matam por um telefone celular, quanto mais por um computador novo.

Eu fiz uma careta e fui recolher minhas coisas. —Como eu disse, eu não sei o que fazer com você e eu não tenho ideia do que fazer neste lugar, e ainda assim eu continuo aqui.

Eu dei um suspiro de alívio quando o Mac brilhou para mim. Agarrei-o e voltei para a minha sexy escolta. Ele pegou minha mão novamente e deu um beijo na parte de trás da mesma. Isso me fez querer literalmente desmaiar. Nenhuma pessoa deve ser suave assim. Era como se ele não tivesse qualquer tipo de limites, mesmo sabendo que era um fato que não era verdade.

—Se você quer estar aqui ou não, você tem que saber como cuidar de si mesma uma vez que chegar aqui. Point come meninas bonitas como você vivas.

—E quanto a meninos bonitos como você? Será que elas o comem vivo também?

Ele me deu um olhar que era sombrio de uma forma diferente do que ele me dava quando estava excitado. Havia sombras lá, lugares profundos que ele tinha marcado, e me deu um pouco de medo, e não apenas dele, mas por ele. Ir para a cama com Race Hartman vinha com riscos. Eu sabia disso, e ao olhar em seu belo rosto vi a verdade disso.

—Elas fazem, até que o menino bonito cresce com um conjunto afiado de dentes para morder de volta.

Caramba. Isso o fazia um predador como tudo que estava escondido na escuridão e nas sombras desta cidade, e eu estava prestes a ir de boa vontade com ele, e deixá-lo “cuidar” de mim. Parecia que eu não poderia evitar essas situações confusas, e não importava quão boas minhas intenções podiam ser.

Capítulo 8

Race

Eu tinha que admitir que, até agora, esta noite estava transformando-se em todo tipo de incrível. Ver a vitória de Kenmore machucado fez algo de bom para a minha alma. Assistir a um bando de gananciosos, fanáticos, pessoas sanguinárias desmoronarem quando perceberam que tinham apostado no músculo e não no coração, também fez algo aquecer no interior do meu peito. Este era um lugar ruim, corrompido por pessoas más, por isso quando o inesperado acontecia, quando algo bom e justo lutava por uma vitória duramente conquistada, era difícil não se deleitar com as consequências. Além disso, a quantidade de dinheiro que foi colocado nesta luta suja, foi obscena e mais do que suficiente para manter Nassir longe da minha bunda por um tempo.

Brysen estava no banco do passageiro do meu carro, e ela voltaria para casa comigo. Só isso colocava a noite no topo da minha lista de coisas fantásticas. Ela estava hesitante sobre isso, procurando uma maneira de justificar sua atitude, mas então eu olhava para ela com o canto do meu olho, ela mordia o lábio inferior e corava, e eu sabia que mesmo que ela ainda quisesse lutar e negar a atração, ainda queria dar-se ainda mais para mim.

No interior do carro, eu coloquei a mão em seu joelho. Ela estava nervosa, e eu podia sentir isso saindo dela. Ela também era a única garota que eu já conheci que poderia fazer um jeans sujo e uma camiseta preta simples parecer sexy. Havia apenas algo sobre a maneira como ela se movia, uma graça inata e uma classe que ela carregava com ela, que a fazia tão única e desejável. Era como se ela soubesse que era muito melhor do que o que estava acontecendo ao seu redor, mas em vez de olhar para baixo com desprezo e ressentimento, ela apenas ficava no olho do furacão e deixava toda a feiúra e destruição girar em torno dela, esperando para ver onde isso ia dar. Em

seguida, ela ia cautelosamente buscar um caminho através dos escombros e da bagunça e acabar em segurança do outro lado de tudo.

Ela colocou a mão por cima da minha e traçou as veias grossas na parte de trás com a ponta de sua unha. Era uma leve carícia, mas eu senti por todo meu corpo.

—Você parece com o tipo de cara que teria mãos macias e bem cuidadas. Não mãos ásperas marcadas com cicatrizes.

Eu tinha uma cicatriz na parte de trás de uma das mãos por entrar em um acidente com Bax enquanto ele estava fugindo da polícia. Minha falange média, foi quebrada tantas vezes que estava grande e fora do centro. Havia numerosos golpes e cortes ao longo dos meus dedos de diferentes lutas e diferentes altercações, mais recentemente, da luta pela minha vida quando Novak enviou sua tripulação para me matar.

—Você parece uma garota que deve começar a desfrutar de uma noite com um rapaz interessado e não ter que correr para casa para cuidar da irmã dela.

Ela me lançou um olhar e sentou-se no banco com um pouco de desconforto.

—Eu acho que as aparências podem enganar.

—Por que você não me dá um resumo da versão de tudo isso?

Ela não queria, eu podia ver isso. Dar-me tudo isso ia mudar o que estávamos prestes a fazer a partir de uma transa rápida, porque queríamos um do outro mais alguma coisa. Transformar isso em algo com mais profundidade, ela não estava pronta. Ainda assim, depois de um piscar de olhos, ela exalou um longo suspiro e se virou para olhar para mim.

—Eu era apenas uma típica estudante universitária no ano retrasado. Eu ia para a aula, festejava demais, seguia minhas regras, e isso era o máximo. Bem, minha mãe tem lutado com a depressão na maior parte da minha vida. Ela normalmente se mantém com remédios, mas algo realmente ruim aconteceu no ano passado e ela saiu dos trilhos. Ela saía tomando tudo prescrito para ela e começou a beber muito. Eu não sabia o que estava acontecendo. Meu pai é um viciado em trabalho, gasta todo o seu tempo no

escritório no local de trabalho, e no que tem em casa, e praticamente esquece que ainda tem uma família.

Ela fez um barulho baixinho e eu queria encostar o carro e dar-lhe um abraço.

—Bem, um dia minha mãe saiu, eu acho que para buscar Karsen, minha irmã, na escola. Ela se automedicava durante todo o dia com vodka, e era uma bêbada de merda. Ela causou um grande acidente na rodovia, e se machucou muito. Bateu de frente com uma família em um SUV. Ela bateu no outro carro tão forte que ele se partiu ao meio. A mãe e o filho conseguiram sair vivos, mas o pai morreu. Foi terrível. Mamãe ficou no hospital por um longo tempo, e acabou com todos os tipos de problemas médicos. De alguma maneira ela teve sorte de não ter tido seu nível alcoólico medido, porque os policiais estavam distraídos, mas de qualquer maneira ela se livrou de ser presa por dirigir embriagada e seu seguro cobriu a maior parte das contas, mas não todas. A próxima coisa que eu sabia, era que não poderíamos pagar o meu carro ou as aulas mais, e as coisas em casa foram um pesadelo para a minha irmã. Ninguém estava se certificando de que ela fosse para a escola, ou se tinha alguma comida em casa ou que as contas para as luzes ou o aquecimento estavam sendo pagos.

Ela balançou a cabeça loura e eu podia ver a frustração e as emoções mais difíceis surgirem em seus olhos claros e azuis. Ela podia ser toda gelada e fria na superfície, mas por baixo era uma torrente incandescente. Isso me fez querê-la ainda mais.

—Eu não ia abandonar a escola, e não quando eu estava tão perto de terminar, então arranjei um emprego e pedi alguns empréstimos para passar os últimos poucos semestres. Mudei-me para casa para tentar manter as coisas em ordem, tanto quanto podia até que Karsen terminasse o ensino médio. Mais um ano, eu só tenho que segurar tudo por mais um ano, mas, enquanto isso, a minha mãe adiciona todos os tipos de analgésicos na sua bebida e meu pai está ainda menos presente do que antes. Eu realmente nunca sei que tipo de situação vou encontrar quando chego à minha própria porta da frente, o que é uma porcaria. Eu merecia mais, e minha irmã, nunca fez qualquer pergunta sobre o que está acontecendo com a nossa família.

Eu entrei com o Mustang no complexo e observei os portões para garantir que eles se fechassem atrás de nós. As luzes de segurança se ascenderam acima de nós, iluminando seu rosto. Tudo nela era refinado e puro de se olhar. Deus, eu queria bagunçá-la. Eu queria as minhas mãos em seu cabelo, minhas marcas em sua pele, e meu gosto em sua boca. Eu queria que ela parecesse rude como ela me fazia sentir por dentro. Ninguém nunca tinha me excitado assim antes.

Talvez porque eu estava tão acostumado a apenas começar, sem ter que pedir, e Brysen nunca me ofereceu isso. Eu sempre tinha que perguntar a ela qual próximo passo ia ser, e suas respostas muitas vezes me surpreendiam. Ela não era uma aposta certa, e eu acho que era o desafio que a deixava ainda mais desejável.

—Os esforços a fim de manter a nossa família segura, fazer direito por aqueles que amamos, é muitas vezes um fardo pesado para carregar.

Eu saí do carro e dei a volta para deixá-la sair do lado do passageiro. Quando a puxei para cima, eu apertei-lhe de volta para o lado do carro com toda a extensão do meu corpo e me abaixei para que minha boca pairasse sedutoramente sobre a sua.

—Eu faria qualquer coisa por Dovie, qualquer coisa. Eu tenho feito coisas por ela que me fez odiar o homem que eu tive que ser, a fim de fazê-las, mas isso era para o bem dela. Eu admiro você ser capaz de colocar sua própria vida de lado e tomar uma diferente por lealdade a sua irmã, mas em algum momento, é preciso se lembrar de que ela vai ter que aprender a cuidar de si mesma. Ela finalmente vai ter que admitir que seus pais estão fodidos, e seguir em frente com sua própria vida. Dovie encontrou a única pessoa no mundo para amar que tem a capacidade de isolá-la de qualquer coisa que Point queira jogar nela. Sua irmã acabará por ter que encontrar essa estabilidade também. Ela não vai precisar de você para sempre.

Eu vi algo incendiar naqueles olhos, uma centelha de dor, talvez por perceber que eu estava certo, mas depois desapareceu e ela estava pressionando contra mim na ponta dos pés e selando a boca sobre a minha. Eu deixei minhas mãos deslizarem para baixo em seu quadril, e enquadrando seu traseiro. Ela tinha o bumbum mais bonito do que qualquer um que eu já tinha visto, e o corpo mais bonito. Não tinha fim para todas as suas curvas e

depressões, e em qualquer lugar onde minhas mãos decidiam desembarcar, elas eram preenchidas com carne firme e sexy. O breve vislumbre que tive dela de toalha na última vez em que estivemos tão perto e juntos, foi o suficiente para queimar a imagem de qualquer outra fêmea que eu poderia ter visto nua nos últimos anos. Tudo o que eu podia ver era Brysen e sua bonita pele pálida, seus seios altos com mamilos perfeitamente rosas, e seu lugar mais privado deveria ser tão elegante quanto o resto dela. Ela era uma loira bombástica, e eu podia sentir meu corpo me pedindo para parar de brincar e finalmente selar o negócio com ela.

Ela estava chupando a ponta da minha língua, suas mãos estavam trabalhando na gola da minha camisa, e a ponta de seu joelho estava esfregando implacavelmente contra a minha ereção evidente, que se sobressaltava na parte da frente da minha calça de brim. Era para eu estar fazendo sua noite melhor, deveria estar cuidando dela, fazendo-a sentir-se bem, e aqui estava ela me deixando tão excitado, tão ligado, que se eu não tivesse cuidado, não recuasse um pouco, eu não estaria dentro desse corpo perfeito antes de explodir uma carga na minha calça.

Eu dei-lhe um beijo duro e me afastei com uma respiração sibilante entre os dentes.

—Por mais que eu goste da ideia de você se esfregar contra mim na lateral do meu carro, considerando que você e ele são as duas coisas mais bonitas que eu já vi, devo avisá-la de que todo este lugar é vigiado como a Casa Branca. Há mais câmeras de vídeo assistindo o que estamos fazendo agora do que eu quero pensar. Então, se você não quer uma audiência, temos que ir lá para cima.

Ela fez aquela coisa de passar a língua sobre a curva de seu lábio inferior e um rosa suave apareceu nas maçãs do seu rosto. Talvez a ideia de ter alguém nos pegando no ato não era um impedimento para ela. Brysen tinha uma raia selvagem sob toda aquela compostura rígida, eu sabia disso, senti no banheiro na outra noite, e eu não podia esperar para começar a fundir algumas dessas camadas de gelo em torno desta menina. Eu tive um sentimento de que quanto mais profundo eu alcançasse dentro dela, mais e mais coisas eu acharia, e que realmente iria gostar. Inferno, eu já estava fascinado por ela, ela tinha o meu interesse todo amarrado nela, e nenhuma outra garota até hoje, poderia alegar essa mesma atenção.

Eu peguei a mão dela e puxei-a atrás de mim na garagem. A voz de Titus voltou na minha cabeça, me insultando, zombando de mim. Como eu ia colocar os movimentos nela, seduzi-la dentro de um lugar que era praticamente um casebre? De repente, não querer nada e não ter nada para mostrar do que eu estava fazendo nos últimos meses para assumir o reinado de Novak, parecia uma tolice e uma ideia abnegada. Eu não sabia o que eu estava tentando provar por não acumular qualquer coisa, por não ter pretensão de nada, mas o que eu gostaria de ter agora, pelo menos, era uma cama king size.

Ela estava firme na minha frente. Não houve hesitação em sua marcha, e quando virou a esquina para o loft, ela virou-se e colocou as mãos no centro do meu peito. Eu tive que admitir que gostei dessa nova característica corajosa dela. Combinava com a raia ousada que corria em mim, e eu gostei dessa maneira que contradizia com seu lado sempre polido que tendia a aparecer. Eu acho que senti uma espécie de vínculo com isso. Eu sabia que as coisas que fluiam no meu sangue, as coisas que me fizeram ser quem sou e foram importantes para mim, não correspondiam necessariamente aos genes refinados com que nasci.

Ela empurrou minha jaqueta dos meus ombros e ela caiu no chão com um baque surdo. Eu peguei os pulsos delicados em cada uma das minhas mãos e começei a direcioná-la ao sofá. Eu não sabia se ela ia me dar uma oportunidade como esta novamente e eu precisava tomar cada segundo, cada momento para provar a ela que essa coisa entre nós era algo que ela só precisava deixar acontecer. Eu queria que ela se sentisse tão imparável como eu me sentia.

Movi-me de costas até que as pernas atingiram o sofá e ela caiu para trás. Seus olhos estavam enormes no rosto, suas grandes piscinas azuis estavam cheias de expectativas e algo quente e necessitado. Coloquei meus joelhos na frente dela, abri suas pernas para que eu ficasse bem no meio delas, e senti ela começar a tremer contra mim. Eu estendi a mão para a bainha de sua camiseta e fiquei um pouco surpreso quando ela chegou antes de mim e puxou o tecido para fora por cima de sua cabeça. Seu cabelo loiro dançou para cima e ao redor de sua cabeça como um halo. Ela arqueou uma sobrancelha pálida para mim e ergueu o queixo.

—Sua vez bonito.

Isso me fez dar uma risada, e então eu puxei minha blusa por cima da minha cabeça pela parte de trás do pescoço. Eu gostei da maneira como ela olhou para mim, como se visse mais do que estava do lado de fora. Seu olhar estava vidrado sobre o meu peito, em todo o meu abdomem, e, em seguida, pousou de volta no meu rosto. Ela estendeu um dedo e traçou sobre as cicatrizes que os meninos de Novak tinham deixado. O pior dano tinha sido na minha perna. Era um bagunça rugosa de tecido cicatricial e carne costurada. Se ela não gostasse das pequenas imperfeições na parte de cima, o que estava abaixo ia mandá-la correndo para as montanhas quando ela as visse.

Eu usei a borda da minha junta para traçar a crista pálida de cada um dos seus seios onde eles apareciam por cima do sutiã rendado. Seu coração estava irregular e ela inalou acentuadamente com o toque. Eu continuei a viagem para o fecho de trás. Ela inclinou-se para frente para que eu pudesse desprender os fixadores e libertá-lo. Ela mexeu as tiras para baixo de seus braços e inclinou-se para frente para que agora seus seios nus estivessem pressionados contra o meu próprio peito nu. Era tão bom, como se fosse ali onde ela deveria estar.

Passei minhas mãos por baixo da curva de sua coluna e me inclinei para que eu pudesse sussurrar em seu ouvido.

—Vai ter que perder mais roupas do que isso, se eu vou cuidar de você, Bry.

Corri a ponta da minha língua ao longo da sua orelha e isso a fez cravar suas pernas ao redor das minhas coxas.

—Ok. — Foi apenas um sussurro, mas atingiu meu pau com tanta força que doeu.

Deixei-a afastar-se longe o suficiente para desabotoar o topo da calça jeans, ajudei-a a tirar os sapatos, e de alguma forma consegui deixá-la nua sem ter que sair da minha localização realmente perfeita, preso entre suas pernas longas e no coração de seu desejo. Não havia uma única parte dela que não era bonita e perfeita. Ela era o tipo de garota que um cara podia fantasiar sobre um milhão de maneiras diferentes e nunca repetir. Havia algo sobre todo aquele cabelo loiro e a quantidade infinita de pele pálida sedosa, que dava-lhe uma qualidade de sonho, e não como um monte de meninas possuíam. Era o suficiente para um cara enlouquecer apenas de olhar para ela.

Segurei seus quadris e puxei-a para a beira do sofá. Beijei-a com força, e senti que ela estava pronta para fazer isso comigo. Eu senti isso na maneira como suas mãos se retorciam no meu cabelo dando-lhe um puxão forte. Ela não estava tímida, o que era além de incrível. Eu me movi para beijar o pescoço dela, lambendo lá. Passei as mãos para cima ao longo de sua caixa torácica e parei para passar cada polegar ao longo dos seus seios. Eu senti seus mamilos duros onde eles estavam pressionando contra mim. Beijei sua clavícula, e lutei contra a vontade de chupá-la, marcá-la com a minha boca. Era tão bela, e estragar a paisagem intocada com algo tão bárbaro parecia um crime. Mas eu sabia que ia fazer isso de qualquer maneira.

Eu tive que lhe dar um empurrãozinho para trás, a fim de criar espaço suficiente entre nós para chegar minha boca em torno da ponta de seu seio. Quando o fiz, ela engasgou e puxou meu cabelo. Eu rodei com a língua a ponta do mamilo até que sua respiração ficou ofegante, e eu podia sentí-la ficando molhada contra mim. As coxas dela tremiam e seu peito subia e descia em um ritmo rápido. Eu usei os meus dentes um pouco forte demais no outro lado e não me surpreendi quando ela pareceu querer assim ainda mais. Ela estava me puxando para mais perto e murmurando meu nome. Seus quadris também se levantaram involuntariamente do tecido desgastado do sofá, trabalhando totalmente a meu favor. Eu deslizei minhas mãos por baixo de cada lado da sua bunda e levantei-a um pouco enquanto a puxava e sorria para ela.

—Hora do show.

Seus olhos ficaram ainda maiores, se isso fosse possível, e ela afundou seus dentes em seu lábio inferior, o que quase deixou o meu pau saindo de minhas calças por conta própria. Eu empurrei suas pernas um pouco mais afastadas, curvei-me para que pudesse lamber ao redor do seu umbigo, beijei-a abaixo de seu estômago, e traçei a curva da perna onde me levava ao alvo pretendido. Eu ouvi-a gemer e podia literalmente sentir o jeito que ela esquentou de dentro para fora quando cheguei mais perto e mais perto das partes dela que clamavam por mim. Ela era pequena o suficiente para que eu pudesse levantá-la até a minha boca à espera, com minhas mãos segurando-a ainda enquanto eu usava a ponta da minha língua para trabalhar em sua carne úmida.

Ela provou o que era, rica e divina, sedosa e suave, e esta era apenas a parte dela que não parecia ter um frio perpétuo. Ao longo do tempo que minha

língua ficou ali, ela ondulava em prazer, e as unhas agarravam com força os lados da minha cabeça.

—Race...

Meu nome foi um apelo, pedindo por mais ou me pedindo para parar, mas eu não me importei sobre o que era, porque eu estava ficando bêbado só com o gosto dela, e eu ainda não tinha realmente começado. Puxei-a mais para cima, libertei uma mão que estava embaixo dela para que eu pudesse colocá-la em uma melhor utilização. Eu afastei suas pernas ainda mais, e peguei o cerne duro de seu clitóris entre meus dentes e dei-lhe um puxão. Eu não fui exatamente gentil e ela não pareceu se importar. Ela arqueou as costas ainda mais e apertou minha cabeça com tanta força entre as pernas que me fez rir. Eu nunca tinha sido pego em uma armadilha mais sexy.

Eu rodei seu clitóris com a minha língua, usei meus dedos para brincar com ela, e deslizei-os ao longo de suas paredes internas que estavam contraindo e relaxando com o meu toque. Eu a lambia, a chupava, usei a minha mão que estava segurando-a para puxar sua bunda. Eu nunca tinha estado com uma garota que era tão responsiva. Ela murmurou sua aprovação, disse o meu nome quando meus dedos atingiram o ponto certo, e ela não se preocupou em se esconder ou ficar constrangida com os sinais físicos que eu estava provocando em seu corpo.

Ela estava excitada e molhada o suficiente para me perguntar se eu poderia terminar isso sem fazer papel de bobo no processo. Eu não poderia me lembrar de ter uma ereção tão dura, tanta luxúria assim que doía fisicamente.

Ela estava perto. Eu podia ouvi-la fazer uns sons na parte de trás de sua garganta. Eu senti na maneira como ela estava inundando a minha língua com seu desejo. Ela soltou meu cabelo com uma mão e chegou por trás dela para apertar a minha mão que estava segurando-a pela bunda. Ela apertou meus dedos, vi olhos se fecharem e sua boca se abrir em um som sem palavras, e em seguida, todas as partes dela que eu tinha em minha boca explodiram na minha língua enquanto eu continuava a comê-la.

Seus músculos internos agarraram os dedos da minha mão e de repente ela foi os soltando. Ela ficou mole, com os braços caídos frouxamente ao redor do meu pescoço enquanto eu levantava minha cabeça entre suas pernas para olhar para ela. Ela calmamente deslizou para fora da borda do sofá de modo

que ela ficasse sentada em frente das minhas pernas. Meu pau praticamente choramingou quando seu úmido centro me atingiu na mosca. Seus olhos cor de céu estavam com as pálpebras pesadas e completamente me analisando. Se eu não tivesse meus braços cheios com uma mulher nua, eu teria presunçosamente me dado um tapinha nas costas. Eu não tive a chance de aproveitar um trabalho bem feito, porque ela mudou de complascente e suave para forte e agressiva antes que minha cabeça pudesse aceitar sua mudança de humor.

Ela me beijou, usou a língua para se emaranhar com a minha, chupou o sabor de si mesma dos meus lábios, e ficou um pouco de lado entre nós para começar a trabalhar na fivela do meu cinto. Inclinei-me para trás um pouco para que ela pudesse encostar-se à beira do sofá e gemi em sua boca quando seus dedos roçaram a cabeça latejante do meu pau.

Eu me afastei para que ela pudesse puxar o zíper para baixo e vi como seus olhos se acenderam em apreciação. Ela inclinou-se para beijar-me de novo e um pensamento persistente apareceu na parte de trás do meu crânio. Eu peguei seu queixo na minha mão e abaixei minha testa para tocar a dela.

—Eu não tenho um preservativo.

Eu deixei escapar. Não ter as coisas significava não sentir falta delas quando fossem embora, incluindo a vontade básica de transar. Só que agora que eu iria assassinar alguém por um pequeno pedaço de látex porque se eu não entrasse em seu corpo pronto e disposto no segundo seguinte, eu tinha certeza que ia morrer.

Seus dedos de uma mão enrolaram em torno da parte de trás do meu pescoço, enquanto os outros acariciavam meu eixo latejante para cima e para baixo, onde estava forçando a abertura dos meus jeans. Ele parecia furioso e enorme. Deus, apenas observar o seu toque era o suficiente para eu gozar.

—Nós realmente não precisamos de um.

Eu levantei uma sobrancelha para ela e ela jogou a cabeça para o lado.

—Eu tinha uma vida muito normal antes de me mudar de volta para casa. Eu estou limpa se você estiver.

Merda. Eu não tinha tido relações sexuais desprotegidas desde um acidente na minha adolescência que tinha me deixado mijando fogo durante um mês. Era arriscado, e mesmo embora eu parecesse um menino de coral, no exterior, eu tinha feito coisas com mulheres perigosas, que não necessariamente faziam de mim um boa aposta para assumir esse risco. Com certeza, todas essas escolhas descuidadas com mulheres haviam sido há um tempo e eu nunca cometi o mesmo erro duas vezes, então eu estava tão limpo como um apito. Eu a queria mais do que eu queria me manter respirando, mas senti a necessidade de perguntar:

—Brysen, isso é um risco muito grande para você assumir. Você tem certeza?

Se ela dissesse que não, meu pau ia muchar, mas eu tinha que respeitar seus desejos. Ela olhou para mim por um longo e silencioso momento. Eu praticamente podia ver as coisas girando em seu olhar. Ela inclinou-se para mim, com os seios raspando sedutoramente em meu peito. Ela esfregou a ponta do nariz na minha bochecha e parou no meu ouvido. Ela colocou seus lábios ali e sussurrou:

—Você me faz querer correr todos os riscos que valem a pena bonito.

Em seguida, ela afundou seus dentes na minha orelha, e isso era tudo que eu precisava. Eu a ergui o suficiente para tirar minha cueca do caminho e puxei-a de volta para baixo diretamente na minha ereção muito pronta. Ela já estava totalmente aberta e molhada, então ela deslizou até o fundo. Nos aproximamos um do outro, mais do que eu acho que já tinha estado com qualquer outra garota. Sua cabeça se inclinou para trás, com a garganta exposta, e eu não pude resistir à sedução, o convite para chupa-la, para deixar uma marca sobre ela.

Ela começou a se mover, usou sua influência sobre os meus ombros para trabalhar para cima e para baixo enquanto eu movia meus joelhos um pouco para ficar melhor para empurrar para dentro dela. Eu enfiei minhas mãos em seu cabelo e beijei seus olhos fechados, seu nariz, e, finalmente, sua boca. Eu adorava beijá-la. Adorava a forma como ela respondia a mim. Eu tive mais sexo do que eu provavelmente deveria estar confortável em admitir, mas eu nunca fiz sexo como este.

A rotina era, entrar, sair, e em seguida, ir embora. Com ela, não havia mais isso. Havia um crescimento do calor erótico, o jeito que ela me puxava para ela, pedindo-me para dar-lhe mais, sem palavras. O jeito como ela disse meu nome mais e mais, a forma como ela afundou seus dentes em cima do meu ombro com força suficiente para me fazer grunhir de dor. Havia o jeito que ela me disse para ir mais forte, mais rápido, e quando eu não respondi rápido o suficiente de alguma forma ela conseguiu colocar uma mão em torno das minhas bolas para dar-me o incentivo adequado. Ela estava sendo sexualmente ousada e eu, porra adorei, e isso me fez ter certeza de que eu estava perto de amá-la. Ela era linda, e quando ela gozou uma segunda vez, eu segui bem atrás dela, estremecendo por uma garota muito especial, que estava muito certo de que ia abalar meu mundo instável e incerto ainda mais.

Eu deixei os tremores de seu corpo ao longo do meu pau ainda enterrado nela acabarem, e me desloquei para que eu pudesse colocá-la em cima do sofá puído. Demorou algumas manobras para nos manter unidos e para que nós dois coubéssemos nele, mas o resultado final ainda me tinha aninhado ao longo de suas longas pernas e seus braços enrolados em volta dos meus ombros enquanto ela olhava para mim com seus olhos saciados. Eu empurrei algumas mechas emaranhadas de seu cabelo para fora do seu rosto e usei os polegares para acariciar as suas maçãs do rosto.

—Retiro o que eu disse. Você é ainda mais bonita do que o Mustang.

Ela revirou os olhos para mim e abriu suas pernas um pouco mais para que eu pudesse ficar mais plenamente dentro dela.

—Eu me sinto como se tivesse passado pelo controle de qualidade de um departamento de mercadorias, garoto bonito. Você já me viu nua duas vezes, e ainda de alguma forma você conseguiu ficar principalmente vestido, ambas as vezes.

Eu levantei uma sobrancelha para ela e sorri. Os olhos dela se concentraram em minha covinha e eu senti sua resposta onde ainda estávamos unidos. Eu fiquei amarradão que era tão fácil para eu chegar a ela como era para ela chegar a mim.

—Nem tudo em mim é tão bonito. — Eu coloquei a mão na cicatriz no meu peito. —Os caras de Novak fizeram algumas dessas em minha perna, quando eles foram atrás de Bax e Dovie. Eu tive sorte que não me matou, mas

me deixou com um lembrete ao longo da vida do que acontece quando você pensa que pode assumir Point e vencer.

Ela fez uma careta e começou a mexer debaixo de mim. Parecia incrível, mas estava claro o que ela queria. Eu gemi quando ela me tirou de seu calor para ficar de pé. Ela pegou minha mão e me puxou para ficar de pé também. Eu ia perguntar o que ela estava fazendo, mas ela de repente estava em meu espaço pessoal, puxando minha calça jeans e boxers pelo resto do caminho das minhas pernas. A visão de uma loira nua e sexy em suas mãos e os joelhos na minha frente não era algo que meu pau recentemente satisfeito podia ignorar, e ela levantou ambas as sobrancelhas para mim quando ela contraiu-se naquela posição.

Eu teria dado de ombros, sorrido e tentado avançar, porque ela realmente estava quente assim, mas eu não consegui respirar porque ela curvou a cabeça do lado do meu mutilado joelho, a parte onde o tecido da cicatriz era mais feia, mais espessa e deu um aperto suave e um leve beijo lá. Isso fez algo estranho no meu peito, fez meu coração acelerar o suficiente para que eu ficasse surpreso por minhas costelas não saltarem com a força.

Ela arrastou seus dedos ao longo do exterior da minha coxa, beijou a parte do meu abdomem flexionado e apertou logo abaixo do meu umbigo na minha barriga, e ficou de pé na minha frente. Ela colocou os braços de volta ao redor do meu pescoço e encostou o rosto no centro do meu peito. Eu não acho que eu já tinha sido abraçado com tanto cuidado. Eu coloquei minhas mãos em torno das costas dela e a acariciei com meus dedos para cima e para baixo em sua coluna vertebral.

—Estou feliz que você não é fisicamente e absolutamente perfeito Race. Tentar lidar com sua óbvia perfeição é perturbador e difícil. Saber que tem partes de você que não são tão impecáveis, faz de você muito mais humano.

Apoiei-a no sofá novamente. Cobri-a com o meu corpo menos perfeito e começei a beijá-la novamente.

—Mais partes de mim são falhas Bry. Fique por tempo suficiente e você vai ver.

Ela não teve qualquer pressa para fugir, porque quando eu passei a mão em torno do joelho dela e o coloquei sobre o meu quadril, ela deslizou o outro

para o outro lado, abrindo espaço para que eu fosse capaz de deslizar direto de volta para dentro de seu corpo. Os olhos dela se fecharam e um pequeno sorriso dançou sobre sua boca. Ela arqueou-se em mim e sussurrou contra o lado do meu pescoço.

—Obrigada por cuidar de mim esta noite.

Ela não tinha a menor ideia. Quando eu começasse a me mover novamente, começasse a fazê-la mais e mais minha, ela nem sabia que eu iria acabar protejendo ela, e nem eu sabia.

Capítulo 9

Brysen

Passei a noite com Race. Não que fosse uma dificuldade ter as mãos e boca muito talentosas sobre cada parte de mim por mais uma noite. Mas, à luz do dia, o fato é que eu tinha me desligado de tudo, me afastado de tudo que eu sabia fazer mais sentido, e fiz algo por mim que me fez sentir menos sobrecarregada. Essa foi a primeira vez em que eu realmente me senti como eu mesma, como se eu tivesse alguma parte de uma vida que eu realmente queria alcançar, e eu não queria desperdiçá-la. Mesmo com o fato de que eu tinha deixado ele fazer amor comigo uma e outra vez sem proteção era algo que eu deveria me chutar, mas eu estava tomando a pílula, e era responsável por minhas próprias escolhas. Se eu nunca tivesse a oportunidade de estar com Race de novo, pelo menos sabia que eu tive tudo dele, e era melhor do que qualquer outra coisa no mundo do que se nunca tivesse. Pense na emoção do desconhecido, em estar com um cara como ele, acrescentado à maneira como foi tão fácil para ele trabalhar em cima de mim.

Ele rolou de cima de mim esta manhã, quando o telefone tocou. Ele murmurou algumas palavras como *pagamento*, e *propagação*. Ele tinha colocado uma calça jeans sem sua boxer por baixo, o que era muito sexy, me beijou com força na boca, e me disse que Bax estava com o BMW pronto, e desapareceu em toda sua glória e um pequeno adeus apressado. Eu não sabia se iria vê-lo novamente em breve, e francamente, eu estava bem com isso porque não tinha certeza de como deveria lidar com esta grande mudança em nosso relacionamento.

Nós realmente nunca fomos amigos, não nos conhecíamos além da poderosa atração que parecia nos unir, mas quanto mais partes dele eu descobria, mais percebia que ele era muito parecido comigo. Sua vida parecia uma coisa, mas por baixo da superfície havia tantas outras coisas acontecendo. Eu não tinha pensado em deixar escapar toda a minha história triste para ele na

noite anterior, mas depois que eu tinha feito, senti como se uma pequena parte da carga estivesse fora dos meus ombros. Foi um alívio ter alguém no mundo sabendo por que eu estava fazendo o que estava fazendo em casa, que o meu sacrifício poderia passar despercebido para os que eu conhecia, mas Race saberia, e isso importava de alguma forma.

Tomei um banho rápido com a água super quente e me encolhi quando tive que colocar minhas roupas sujas da noite anterior. Meu rosto estava sem maquiagem, meu cabelo úmido, e eu tinha uma marca de mordida muito proeminente no centro da minha garganta. Eu parecia a própria imagem da "manhã seguinte", e eu não poderia dizer que eu a odiava. Meus olhos estavam grandes na minha cara, mas havia um brilho neles que tinha desaparecido há muito tempo, e talvez até um pouco de como eu era há 10 anos nas profundezas azuis.

Recolhi minhas coisas, me preparei para o que Bax diria, e fui em busca do meu carro. A garagem estava cheia e a todo vapor. Máquinas estavam funcionando, uma infinidade de vozes masculinas estavam conversando, um rádio tocava música de rock alta em algum lugar, e sobre o topo de todos os motores que estavam funcionando, a fumaça de escapamento perfumava o ar. Estava agitado o suficiente para que eu não esperasse alguém realmente me notar, mas é claro que não tive tal sorte. Uma menina de banho tomado saindo do Loft de Race não ia passar despercebida, então eu corei quando peguei alguns olhares conhecedores dos caras cobertos de graxa e óleo de motor.

Eu vi a grande forma de Bax sair do escritório. Ele tinha um cigarro pendurado no canto de sua boca e seu telefone pressionado contra seu ouvido. Ele avistou-me quando eu estava descendo a escada de metal, e inclinou sua cabeça escura em direção à parte de trás da garagem. Tudo nele era sombrio e exigente, e eu não tinha ideia de como Dovie não fugia dele cada vez que ele olhava para ela. Apenas o olhar em seus olhos escuros era o suficiente para me fazer pular de medo como um coelhinho na direção que ele indicasse.

O BMW tinha quatro rodas novas, juntamente com um novo conjunto de calotas que pareciam muito mais caras do que as que haviam sido roubadas na noite anterior. Joguei minha bolsa e o laptop no banco do passageiro e olhei surpresa ao ver que até mesmo um novo rádio foi colocado no console. Eu assustei quando Bax falou "segura aí", e me jogou as chaves. Eu as peguei em minhas mãos e o observei com cautela enquanto ele passava por mim. Um anel

de fumaça escapava de seus lábios, e seus olhos escuros se estreitaram para mim. Ele tinha uma estrela preta tatuada em seu rosto bem próxima ao seu olho, e o jeito que ela se movia de acordo com suas feições era fascinante. Ele era a personificação do tipo de homem que foi afiado no próprio fogo que alimentava Point.

—Divertiu-se ontem à noite? — Foi rude, e não era da sua conta, mas era o que Bax queria saber.

Limpei a garganta e apertei as chaves do carro com força na minha mão.

—Sim.

Ele pegou o cigarro e deixou-o cair no chão. Ele colocou-o sob a bota e passou as mãos sobre seu cabelo baixo.

—Race tem alguma coisa por você há um tempo, mas as coisas com ele e os negócios na cidade agora estão trêmulos. Point nunca está realmente em pé em terra firme, e agora todo o lugar pode cair do nada. Ele precisa manter a cabeça erguida e os olhos no prêmio ou muita merda ruim poderia cair sobre ele. Se você está pensando estar ao seu lado, isso vai puxá-la também.

Era um aviso tão sutil como uma escavadora.

—Ele está apenas me ajudando um pouco. Eu meio que tenho um problema com um perseguidor. Eu não estou tentando distraí-lo ou colocá-lo em perigo.

O canto da boca se elevou em um pequeno sorriso, e eu pude ver realmente a beleza nele que Dovie tinha visto e se apaixonado. Isso quase me fez suspirar em voz alta.

—Olhando para você, devo lhe dizer que você não tem que fazer qualquer coisa para distraí-lo, apenas respirar. Eu só estou dizendo a você para manter tudo isso em mente quando você decidir andar no lado selvagem da cidade. Aqui há mais coisas a considerar do que apenas ficar excitada.

Eu respirei assustada com sua rudeza, e abaixei minhas sobrancelhas para ele em uma carranca muito pudica. Ele inclinou a cabeça para o lado e me considerou por um segundo.

—O seu perseguidor... Você tem alguma ideia de quem pode ser? Algum ex na jogada? Alguma inimizade?

Eu balancei minha cabeça. —Não, ninguém. Eu não estive em um encontro em mais de um ano. Eu vivo em casa. Vou para o trabalho e escola, e é isso. Eu sou um tédio. Quero dizer, eu recusei alguns caras quando eles pediram-me para sair, e eu tenho um TA na escola que quer arruinar a minha vida, mas ninguém me ameaçou abertamente antes.

—Você é interessante o suficiente para que alguém queira ser do caralho com você, e todo mundo é uma ameaça.

Suspirei e levantei um pouco do meu cabelo molhado da parte de trás do meu pescoço.

—O TA é um imbecil. Ele me convidou para sair e eu meio que o rejeitei de forma rude. Desde então, ele tem brincado com as minhas notas, fazendo deste semestre um inferno. Ele é a única pessoa que eu posso pensar que poderia ter feito algo assim ultimamente, mas eu não posso provar que ele está fazendo nada disso.

Bax esfregou seu polegar ao longo do queixo e levantou uma sobrancelha escura.

—Você mencionou esse cara para Race?

—Não. Ele é apenas um nerd em matemática. Ele é irritante, e eu tenho certeza de que ele está tentando arruinar a minha nota para que eu falhe nessa matéria. Eu apenas não posso provar.

—Não é preciso muito para um cara passar dos limites por uma menina bonita.

Eu não sabia o que dizer sobre isso, então nós apenas olhamos um para o outro por um longo minuto até que ele pegou outro cigarro e o colocou na boca. Limpei a garganta um pouco e me movi para entrar no carro.

—Obrigada por colocar as rodas no meu carro.

—Agradeça a Race.

Bem, eu tinha certeza de que tinha feito isso ontem à noite, mas eu não ia dizer isso a Bax.

—Hey, Bax. — Seus olhos escuros focaram em mim. —Race está fazendo coisas... O negócio em que ele está envolvido... Ele vai ficar bem depois de tudo, não é?

Eu realmente não queria uma resposta honesta, mas eu sabia que iria conseguir uma. Bax ascendeu a ponta do cigarro e levantou os ombros pesados em um encolher de ombros.

—Race é o cara mais inteligente que eu conheço. Ele está fazendo o que pensa que precisa ser feito. O cara faz escolhas muito drásticas que afetam muitas vezes outros ao redor dele, e nem sempre de uma boa maneira. Mas ele é dono deles e tem que haver algo nisso, certo?

Isso não soava excessivamente tranquilizador, mas um de seus rapazes chamou o seu nome e eu fui dispensada por uma junta de cabeçote queimada ou algo parecido.

Saí da garagem com minha cabeça girando em torno da noite anterior, e pensamentos dos tipos de coisas que poderiam acontecer com Race, se ele não fosse de fato inteligente o suficiente para ficar acima de todas as coisas que o perseguiam em Point. Eu gostava dele. Quer dizer, eu realmente gostava dele. Era difícil não gostar, pois ele era tão charmoso e cativante, mas eram as surpresas, aqueles pequenos recantos escondidos, que o tornava irresistível. Eu queria realmente conhecê-lo, entrar naquela cabeça dourada e descobrir o que o fazia funcionar. Pena que eu não tinha tempo para isso, para descobrir como as coisas poderiam funcionar entre nós.

Quando voltei para a minha parte da cidade, minha irmã estava em casa, minha mãe estava na cozinha, surpreendentemente sóbria e fazendo sanduíches, e como de costume, o meu pai estava longe de ser encontrado, apesar de ser um dia de fim de semana. Eu passei rapidamente, esperando que minha aparência amarrotada e maltratada não causasse uma comoção, e que acabássemos todas juntas no meu quarto. Karsen podia querer fingir que mamãe estava bem, podia querer absorver os breves momentos de lucidez e sobriedade que vinha entre suas farras e ataques maníacos, mas isso levaria um esforço que eu não estava disposta a fazer e uma mentalidade que eu não estava disposta a adotar.

Ignorei um texto de desculpas de Adria e respondi a um muito sarcástico de Dovie. Eu não ia tentar esconder o fato de que eu tinha dormido com Race de qualquer um, mas eu não ia ostentá-lo também. Ele estava excitado, somos ambos solteiros, eu lhe queria por tanto tempo que sentia como se fosse uma parte minha, e eu não ia tentar explicar a necessidade de simplesmente tê-lo a qualquer um, até mesmo a uma Dovie bem intencionada.

Isso realmente me fez rir um pouco, que um cara que parecia tão grande e tão malvado como Bax, ainda estava propenso a fazer fofocas sobre a vida amorosa de seu amigo como uma menina. Essa era a única maneira que eu poderia imaginar que Dovie havia descoberto que eu tinha passado a noite com seu irmão.

Eu estabeleci-me na minha cama para passar a tarde fazendo meu dever de casa e terminando meu trabalho que eu havia começado antes do meu computador falhar na semana passada. Alguns minutos mais tarde, minha irmã bateu na minha porta e enfiou a cabeça. Ela tinha uns sanduíches em um prato e um sorriso hesitante em seu rosto.

—Você não quer almoçar com a mãe e eu?

Ela veio e colocou o prato na ponta da cama e se apoiou sobre o canto do colchão.

—Não. Assistir mamãe passeando em torno da cozinha depois dela tê-la destruído na semana passada apenas não fará nenhum bem a mim. Estou surpresa por você estar em casa. Eu pensei que você fosse passar o fim de semana com uma de suas amigas.

Karsen encontrar outro lugar para estar nos fins de semana estava se tornando cada vez mais comum, e eu não podia culpá-la. Se eu tivesse um lugar onde eu pudesse fugir, eu iria também. Só que eu sabia que a distância não resolveria os problemas de dentro das paredes desta casa.

Ela torceu um pedaço de seu cabelo em torno do seu dedo e sorriu para mim.

—Eu fui convidada para uma festa hoje à noite, então eu tive que vir até aqui para pegar alguma coisa para vestir. Connie e eu vamos juntas e então eu vou ficar com ela hoje à noite.

Eu levantei uma sobrancelha para ela e lhe dei um olhar. As palavras de Race sobre seu crescimento, sobre sua partida para descobrir a vida sozinha, sem eu lhe dando cobertura, ecoou entre meus ouvidos.

—Que tipo de festa?

As festas em Hill eram uma coisa assustadora. Não assustadoras no mesmo estilo de Point, mas assustadoras de um modo muito mais insidioso, de maneira dissimulada. Os caras de Hill não gostavam de levar um NÃO como resposta, e os riquinhos poderiam colocar suas mãos em um monte de coisas que não deveriam ser capazes. Eu não era a mãe de Karsen, e eu sabia que ela era uma garota brilhante, mas eu não desisti de tudo o que eu tinha para acaber vendo ela ser vítima de um garoto de fala mansa com um bom carro. Eu quase rolei meus olhos quando considerei minhas circunstâncias atuais com o meu próprio garoto que era originalmente de Hill.

—Nada louco. Apenas um casal de amigos se reunindo na casa de um cara chamado Parker. Eu acho que ele é bom. Ele joga baseball e Connie está saindo com seu melhor amigo.

Ela corou e parecia um pouco nervosa.

—Você gosta dele.

Ela baixou os cílios e correu os dedos sobre o meu edredom.

—Um pouco.

Suspirei e coloquei o meu computador de lado. Eu cruzei as pernas e inclinei-me para ela. Eu tinha que admitir que fiquei um pouco ciumenta. Parecia que foi há muito tempo, quando eu era uma menina normal com uma queda por um menino bonito da escola. Realmente, eu estava muito feliz e satisfeita porque mesmo com toda a turbulência em nossas vidas, toda a situação estirpe que nossos pais tinham colocado em nós duas, ela ainda podia ser apenas uma adolescente que queria sair e se divertir como era suposto.

—Como ele se parece?

Ela riu e eu peguei o sanduíche para dar uma mordida.

—Não é tão bonito quanto o seu cara, mas ainda é quente.

Eu quase engasguei com a mordida que eu tinha acabado de dar. —Eu não tenho um cara.

Era a sua vez de me dar um olhar especulativo enquanto ela saía da borda da minha cama.

—Você não estava aqui ontem à noite. Você tinha o cabelo molhado quando entrou. E eu não sei se você olhou no espelho hoje de manhã, mas tem um chupão em seu pescoço do tamanho do Texas e você está sorrindo. Honestamente, eu estou feliz. Não há razão para que você não deva ter um cara quente em cima de você, e eu não vi você sorrir assim já faz um tempo. É uma boa mudança.

Era altamente inapropriado que minha pequena irmã estivesse praticamente me dando um “high five” por transar, e eu não tinha percebido que eu estava sorrindo. Oh Senhor, o que eu ia fazer sobre Race?

—Basta ser inteligente, não faça nada estúpido enquanto você estiver fora esta noite, ok?

—Eu nunca faço Brysen.

Eu gostaria de poder dizer a mesma coisa.

Ela me deixou com meus próprios pensamentos. Eu consegui terminar o projeto que eu tinha recomeçado, passei por cima das minhas anotações da Teoria Matemática, e em algum momento eu adormeci por alguns minutos. Então eu tive que lutar para conseguir me arrumar para o meu turno no restaurante naquela noite, porque a hora da sesta não tinha sido planejada, mas meu corpo estava, obviamente, em necessidade de algum descanso após os acontecimentos da noite anterior. Eu não acho que já tinha tido o tipo de sexo que me deixasse sentindo ele por muito tempo depois, por toda parte, em todos os lugares. Essa razão era suficiente por si só para eu ficar desconfiada de entrar em qualquer coisa mais profunda com Race. Uma garota poderia rapidamente tornar-se viciada nesse tipo de sentimento, e não havia lugar na minha vida agora para um vício tão frívolo.

Eu estava descendo as escadas, tentando fixar a frente do meu cabelo do meu rosto com um grampo, quando percebi que meu pai tinha voltado para casa, finalmente. Ele estava andando entre a cozinha e a sala de estar, o seu

telefone pressionado em sua orelha, enquanto minha mãe estava sentada no sofá olhando para ele com os olhos fixos. Ela não parecia que tinha bebido, mas a calma desta tarde havia desaparecido de seu rosto.

—O que está acontecendo? — Eu perguntei e realmente não esperava uma resposta honesta de qualquer um deles.

Meu pai levantou a mão e eu olhei para a minha mãe, que simplesmente me ignorou. Eu queria estrangular os dois. Eu ia continuar em frente, deixá-los no rastro de mal-estar e descontentamento que sempre parecia encher o ar no interior da casa, quando meu pai pegou meu pulso quando cheguei à porta da frente. Eu olhei para ele com surpresa e puxei meu braço. Sua aderência estava muito mais forte do que precisava estar, e de perto havia um tipo assustador de desespero rodando seu olhar que me deixou nervosa.

—Brysen, eu preciso que você me deixe usar o seu carro por alguns dias.

Eu não pude deixar de dar uma risada. Eu tinha desistido de tudo para voltar para casa, e estar aqui para Karsen. As únicas coisas que eu não tinha deixado eram meu carro e a escola. As coisas que eu tinha que trabalhar a minha bunda para manter.

—De jeito nenhum. Eu tenho que ir para o trabalho e eu não vou pegar um ônibus ou encontrar uma carona. O que há de errado com o Lexus?

Minha mãe não dirigia mais. Ela perdeu sua licença após o acidente, mas o pai tinha conseguido segurar um bom Lexus SUV. Ele fez uma careta para mim e olhou para o seu telefone quando ele começou a tocar novamente.

—Está na oficina por uns dias. Pare de ser egoísta. Eu sustento esta família, não você. Eu preciso do seu carro.

Eu ri novamente, mas desta vez eu quase engasguei.

—Não.

Essa não era uma discussão que eu ia ter. Meu carro não era algo que eu ia desistir, e era seriamente o último laço de qualquer tipo de liberdade que eu tinha. Eu preferiria lamber o fundo do meu sapato do que estar presa nesta casa com nenhuma maneira viável de chegar a qualquer lugar. Além disso, eu

trabalhava para manter meu carro. Ele não ia se safar com a tentativa de me fazer sentir mal por não entregá-lo a ele.

Eu abri a porta e saí de casa sem olhar para trás. Ouvi-o me seguir e olhei por cima do meu ombro para ver minha mãe pairando incerta na porta. Assim que ela pudesse, eu sabia que ela ia pegar uma garrafa e que estaria sozinha na casa, enquanto meu pai se trancava no escritório. Eu não ia me preocupar com isso agora. Eu estava louca, realmente louca, e quando meu pai pegou meu braço mais uma vez eu, na verdade, dei um tapa na mão dele, e ele olhou para mim com uma carranca.

—Pare. Eu não vou te dar o meu carro pai. Você pode pegar o ônibus, ou ir a pé, ou eu não sei, pegue uma carona. Eu não vou deixar você tornar outra coisa problema meu.

—Eu não tornei nada problema seu Brysen.

—Sério? Como deixar mamãe destruir a cozinha e não fazer nada para detê-la, ou se incomodar em certificar-se de que Karsen estava bem não é tornar algo problema meu? Ou sobre o fato de que a mãe não vai a qualquer lugar pai, mas ela sempre de alguma forma consegue ter uma garrafa de bebida na mão? Isso não é problema meu, certo?

Eu balancei a cabeça e caminhei para o BMW. Eram coisas que eu tinha vontade de dizer a ele por um longo período de tempo, e havia mais, muito mais, mas eu podia ver pela inclinação teimosa de seu queixo e o modo como seus olhos se estreitaram, que ele só estava ouvindo a minha recusa em entregar as chaves. Era a mesma velha história, nem ele nem a minha mãe tinham alguma ideia de como era difícil estar aqui para mim, e eles, obviamente, estavam muito presos em sua própria miséria para se importarem. E era exatamente por isso que eu não podia deixar Karsen sozinha em casa, se ela fosse precisar de mim para sempre ou não.

Meu pai olhou para mim o tempo todo em que eu estava saindo da garagem e seu telefone estava de volta ao seu ouvido. Eu estava louca, frustrada, e mais do que tudo, eu estava doente e cansada de tudo isso. Eu não queria me sentir assim mais, impotente e desvalorizada. Eu levei um minuto quando entrei no estacionamento do restaurante para olhar em volta e me certificar de que ninguém estava me olhando ou me seguindo. Eu também levei um minuto impulsivo para ligar para Race.

A chamada tocou e tocou sem resposta e eu odiava o quão desapontada fiquei. Eu não sabia o que ele estava pensando após a última noite, se tinha sido tão alucinante e como a vida dele havia sido alterada como foi para mim. No entanto, com o mal-estar que estava me rondando depois de lidar com o meu pai, eu realmente me sentia como se só ele pudesse fazer eu me sentir melhor.

Ramon me deu um olhar compreensivo quando me viu. Felizmente, eu fui imediatamente confrontada com uma grande festa e consegui evitar as fofocas ou responder as perguntas na maior parte do meu turno. Eu estava mal-humorada, ainda irritada com o meu pai, e reconhecidamente chateada por Race não ter respondido a minha chamada, quando uma das outras garotas veio me encontrar enquanto eu estava em pausa, para me dizer que eu tinha uma nova mesa. Eu não entendo por que alguém não podia pegá-la, mas ela me disse que tinham especificamente pedido por mim. Considerando que eu tinha alguém me seguindo, eu estava nervosa para voltar para a sala de jantar, não tendo certeza do que estava esperando por mim.

Assim que eu avistei aquele cabelo dourado e a covinha piscando, algo aconteceu dentro do meu peito e eu senti como se eu pudesse respirar novamente pela primeira vez desde que ele tinha me deixado na cama esta manhã. Eu fui até a mesa e coloquei meu quadril na borda da cabine. Ele olhou para mim com aqueles olhos cor de pinho e minha boca ficou seca.

—Hey.

Ele sorriu para mim e eu tive que lutar contra um suspiro sonhador. Race Hartman sorrindo deveria ser ilegal. Era totalmente uma arma escondida.

—Eu vi que você ligou. Pensei em parar por aqui e me certificar de que estava tudo bem.

Eu pisquei surpresa e brinquei com a borda do meu avental. Ninguém jamais se importou o suficiente para me checar assim. Fez o meu coração querer ser muito, muito estúpido.

—Estou bem. Eu só estava me perguntando o que você vai fazer hoje à noite. Minha irmã não está em casa, e honestamente, eu quero estar em qualquer lugar, menos lá. Eu sei que é o fim de semana e você provavelmente tem um milhão de coisas acontecendo, mas achei que valia a pena tentar.

Uma de suas sobrancelhas dançou para cima e ele se virou para que ele pudesse colocar uma mão na minha coxa. Considerando que eu estava usando uma saia, isso significava que ele tinha um punhado de pele logo acima de onde minha pele rasgada ainda estava se curando da queda no estacionamento. Levei um minuto para regular minha respiração enquanto o meu sangue ficou quente e grosso com apenas o toque da palma de sua mão. Eu não era tipicamente descarada ou tão para frente. Mas, assim como na noite passada, algo sobre ele me fez querer forçar os limites, me fez querer apenas tomar o que eu queria.

—Estou ocupado. Eu estava trabalhando quando você ligou. Eu tenho trabalhado o dia todo. Que horas você sai?

Estava na ponta da minha língua dizer a ele que era quando ele me tirasse de lá, mas eu parei e dei uma risadinha. O que havia de errado comigo?

—Cerca de uma.

Ele se levantou abruptamente e nós estávamos tão perto. Ele colocou a mão no lado do meu pescoço e inclinou-se e deu um beijo em minha boca surpresa.

—Encontre-me na garagem. Eu vou te enviar uma mensagem com o código para obter acesso aos portões. Eu não devo ser capaz de chegar lá exatamente a uma, mas se você for diretamente daqui até lá, você deve estar bem naquela parte da cidade, mesmo que seja tão tarde.

Eu queria passar a noite com ele, queria sentir como me senti na noite passada. Eu balancei a cabeça em silêncio e seu queixo bateu na minha testa. Ele roçou o polegar ao longo da curva do meu lábio inferior.

—Eu não tenho um “lacaio” sobrando para te seguir hoje à noite Bry. Então, você precisa manter-se segura, tudo bem?

Eu balancei a cabeça novamente e ele deu um passo para longe de mim.

—Race... —Aqueles olhos verdes se voltaram para mim rapidamente e um sorriso fácil apareceu em sua boca. —Se mantenha seguro também.

Eu senti que deveria lhe dizer isso enquanto ele saia para fazer só Deus sabe o quê. Algo atravessou seu rosto, algo que me fez tremer.

—De repente, nos certificarmos de que todos estejam seguros parece mais do que uma prioridade do que era outro dia.

Ele me deu um beijo e me deixou olhando atrás dele com uma antecipação sem fôlego que era tão boa, mas também me deixou com uma quantidade de preocupação sobre o que exatamente eu estava me metendo.

Acabei com uma mesa final de rapazes desordeiros, então eu não fui capaz de ter Ramon me acompanhando na saída do restaurante até quase uma e meia. Eu estava cansada, mas fiz com que eu estivesse muito consciente de todos os meus arredores, e fui para o carro. Nada saltou das sombras. Nenhum carro tentou me atropelar, e quando Ramon me deu um beijinho na bochecha e uma piscada, eu realmente me senti muito bem sobre as coisas.

Dirigir em Point nunca era divertido. Ainda era triste de ver como as coisas eram descentralizadas quanto mais perto do coração da cidade eu estava. Mas agora que estava gastando mais tempo aqui, estava começando a entender o fluxo e refluxo, a forma como a cidade se alimentava com as vidas das pessoas que viviam nela, e estava menos apavorada com cada coisa sombria que se movia no meio da noite. Eu tive um momento de quase pânico quando um conjunto de faróis de repente brilhou no meu retrovisor. Eu olhei de soslaio para o brilho e as minhas mãos involuntariamente apertaram o volante. Eu segui na mesma velocidade, virei em uma esquina, e dei um suspiro de alívio quando o portão de metal da garagem entrou na minha visão.

Parei na frente das portas maciças e digitei o código numérico que Race tinha me enviado mais cedo. O carro que estava atrás de mim seguiu dirigindo sem pausa, e meu coração caiu de trás da garganta para o meu peito. Eu me acalmei ainda mais quando o portão gigante de metal se fechou, me vedando dentro. Tão estéril como este lugar era, tão industrial e amável como a fachada era, não havia como negar que parecia uma fortaleza de ferro que poderia manter os lobos da rua do lado de fora. Eu levei um minuto para colocar meus pensamentos no lugar, tirei meu avental, e estava prestes a entrar quando eu parei, porque os portões estavam zumbindo atrás de mim enquanto alguém os abria pelo lado de fora.

O Mustang rugiu alto e lançou uma nuvem de poeira quando Race entrou com ele. Ele parou ao lado do meu BMW e desligou o motor. Eu acenei com a mão na frente do meu rosto e caminhei em torno da frente do carro

para encontrá-lo. Eu parei e senti meu queixo cair quando o avistei. Ele estremeceu quando me viu, e cuspiu um bocado de sangue no chão.

Seu cabelo estava espetado para todos os lados. Seu lábio inferior estava rachado. Tinha um corte escorrendo sangue em uma sobrancelha loira, e um rosto inchado. Sua camisa de botão estava aberta e a gola estava manchada com trilhas de sangue. Ambas as mãos tinham escoriações feias e arranhões ao longo das costas e articulações.

—O que aconteceu com você? — Eu parecia que tinha sugado um balão de hélio, pois minha voz estava muito alta.

Ele cuspiu de novo e sacudiu uma de suas mãos. Eu me encolhi quando pequenas gotas de sangue voaram com o movimento.

—O trabalho aconteceu.

Ele estava se movendo muito lentamente, mas parecia firme em seus pés enquanto vinha em direção a mim. Estendi a mão para agarrá-lo, mas ele ergueu suas mãos e recuou um passo.

—Deixe eu me limpar primeiro.

Fiz uma careta e sai atrás dele enquanto ele entrava na garagem. Ele não se preocupou em ligar as luzes, e quando ele tropeçou um pouco quando nós chegamos à escada estreita que conduzia ao sótão, eu estendi as mãos e as coloquei em suas costas para firmá-lo e o senti estremecer com o contato. Este era um homem de contradições que eu não sabia o que fazer com ele. No momento ele não parecia tão bonito ou real. Ele parecia tão louco e tão furioso como costumava parecer.

—Vamos lá, deixe-me ajudá-lo.

Ele resmungou um pouco, mas não discutiu enquanto eu o guiava pelo resto do caminho até as escadas e até sua casa vazia. Eu continuei direto para o banheiro, acendi o interruptor de luz, e disse-lhe para se sentar no vaso para que eu pudesse limpá-lo como ele tinha feito por mim na outra noite. Até o momento em que eu voltei com um pano limpo, ele tinha se despido até a cintura, estava sondando o seu rosto no espelho, e sua expressão tinha mudado para remota e vaga. Era como se ele estivesse se fechando para suas emoções.

—O que aconteceu?

Eu não sabia se ele iria me contar sobre isso... Quer dizer, não se isso o implicasse em algum tipo de atividade criminal. Mas quando eu estendi a mão para tirar o sangue seco das suas sobrancelhas, ele suspirou e caiu para baixo de modo que ele estava encostado na pia.

—Eu nunca vou entender as pessoas que tem o impuso de arriscar o que não podem se dar ao luxo de perder.

—Isso foi de um de seus jogadores?

—Não. De alguém que me deve dinheiro e que contratou um cara para tentar sair da dívida. Provavelmente custou-lhe mais do que ele devia gastar para cultivar seus músculos, e o cara que mandou era uma piada, mas ainda assim...

Eu coloquei meu dedo indicador sobre o corte no centro de seu lábio inferior e pisquei para ele.

—Não parece uma piada para mim.

Ele fez uma careta e me inclinei para colocar meus lábios sobre a contusão que estava começando a tomar forma sobre suas costelas.

—Poderia ser pior. Pode ser sempre pior. O cara queria me derrubar, não me matar. Geralmente eu posso me garantir em uma luta, mas eu não estava esperando por isso. O que me faz um idiota e eu odeio me sentir como um tolo. Eu não sei por que fico pensando que as pessoas vão fazer coisas da forma mais fácil e lógica. Nada funciona assim aqui.

—Eu não acho que as coisas funcionam assim em qualquer lugar.

Movi-me pelo lado de seu peito até seu esterno e o beijei lá. A pele firme estava quente e dura sob a minha boca. Senti a maneira como seu corpo começou a responder à suave carícia. Seus dedos se enfiaram pelo meu cabelo enquanto eu passava minha língua sobre o seu mamilo. Seu coração acelerou em resposta.

Corri minhas mãos sobre suas costelas e as descansei em seus quadris acima de onde o jeans estava pendurado baixo e provocativo. Race era magro,

esculpido em linhas duras. Ele tinha um duro cume musculoso sobre cada quadril que delineava a carne forte e flexível. Eu queria lambê-lo, para rastrear cada linha e curva de seu corpo com a ponta da minha língua. Eu coloquei minhas mãos sob o cós da sua boxer e sorri onde eu estava beijando quando senti a ponta dura de seu pênis contra a parte de trás dos meus dedos. Eu amei isso, mesmo com um humor azedo, ele ainda foi muito rápido em responder ao meu toque. Ele fez toda essa selvageria que inspirou em mim parecer menos unilateral.

—Minha vez de cuidar de você. —Eu sussurrei assim que o beijei direto sobre seu coração antes de me afastar para que eu pudesse lutar com a fivela do cinto.

—Brysen... —Sua voz estava rouca e áspera. —Eu não sei o quanto eu posso tomar hoje à noite.

Bom. Gostaria de levá-lo até a borda como ele tinha feito para mim, fazer tudo melhor com um toque suave e consumí-lo de desejo. Seu cinto cedeu facilmente e ele estava tão duro que o tecido da calça jeans foi praticamente empurrado para fora do caminho por sua latejante ereção. Ela era longa, dura, e parecia tão sólida quando caiu em minhas mãos. Eu vi seus músculos do estômago endurecerem, vi seu peito subir e descer em uma respiração profunda, e seus olhos fizeram aquela coisa de passar de muito verde para o preto intenso e necessitado.

Eu fiquei de joelhos na frente dele, numa posição que deveria ter me deixado nervosa, deveria ter me feito questionar por quanto tempo iria agradar a este homem, mas isso não aconteceu. Isso me fez sentir no controle, no comando do que estava acontecendo entre nós, e eu gostei da maneira como suas mãos ficaram rudes e insistentes quando enrolaram em torno da minha cabeça enquanto eu me abaixava para colocar a ponta do seu pênis entre meus lábios. Ele fez um ruído baixo na parte de trás de sua garganta quando eu rodei minha língua em torno dos cumes e linhas da parte poderosamente sobressaindo dele.

Ele tinha gosto de Race. Tipo misterioso e luxoso ao mesmo tempo. Ele tinha um rastro de cabelos dourados finos que desciam de seu umbigo que fez cócegas nos meus dedos quando eu circulei a base de sua ereção com a minha mão porque não havia nenhuma maneira que toda a coisa iria caber na minha

boca. Ele fez outro ruído e seus dedos se enredaram mais apertado no meu pescoço e no meu cabelo. Eu o chupava, o lambia, e trabalhei nele até o ponto em que seus quadris começaram a se mover involuntariamente contra a minha boca. Eu queria usar o meu outro lado, queria acariciá-lo, acariciá-lo e empurrá-lo até o limite, de modo que toda essa tensão que corria através de seu corpo, pudesse vazar, mas Race não foi feito para receber e não dar nada em troca.

Eu fiz um barulho surpreso quando ele puxou-me de volta, me virou e me colocou na borda da pia, onde ele tinha se inclinado. Lambi meu lábio inferior, o que o fez xingar e enrolei as minhas pernas em volta de sua cintura magra, quando ele pôs as mãos impacientes debaixo da minha saia para tirar minha calcinha.

—Eu não tinha terminado. — Eu queria soar abafada e sexy, mas eu estava mais como Minnie Mouse.

Ele sorriu para mim e aquela covinha era o suficiente para fazer todas as coisas entre as minhas pernas ficarem quentes e úmidas.

—Eu estava a ponto de gozar, e não é isso que eu quero. Eu quero você.

Ele entrou no meio das minhas pernas, abaixou a cabeça, e selou sua boca sobre a minha. Eu vacilei um pouco quando senti gosto de sangue de seu lábio cortado. Um segundo mais tarde, ele entrou em mim com um impulso sólido e eu esqueci tudo sobre o seu corte, e bati a boca mais firmemente na sua. Não houve realmente quaisquer preliminares, não houve qualquer preparação ou antecipação como houve ontem à noite, mas ainda assim, o impacto de sua carne dura, a queimadura enquanto se movia dentro de mim, me fez sentir como se fosse o céu. Eu entrelacei os braços ao redor de seus ombros nus, tentando em vão ter cuidado com as contusões que decoravam sua pele.

Este sexo era mais primal. Mais sobre alcançar o objetivo final e fazer com que o outro se sinta muito melhor do que brincar como tinha sido ontem. Foi tão intenso, tão potente e impactante. Isso fez o meu corpo responder tão rápido, me aqueceu e torceu meu interior em todas as mesmas maneiras, mas houve outra coisa nisso, algo que tornou mais penetrante. Havia algo trabalhando por trás daqueles olhos e em seu toque, que me fez sentir como se este fosse o outro lado de Race que eu estava essa noite. Este era o Race que vivia e trabalhava em Point. Este era o Race que tinha se tornado um gangster e

ganhado. Este era o Race sem medo de infringir a lei. Este era o Race que era maltratado e tinha um pouco da alma quebrada, porque ele achava que estava fazendo a coisa certa e mais ninguém neste lugar apreciava. Ele não ia sair do seu caminho para tentar me fazer um favor, mesmo que isso fosse bom, e ele não poderia deixar de me deixar ofegante e me contorcendo contra ele com apenas alguns impulsos qualificados e um roçar de dedos exploratórios contra uma carne faminta. Eu poderia dizer que isso era outra coisa.

Ele pôs as mãos debaixo da camisa e a puxou sobre a minha cabeça. Ele deu um beijo em cada seio e eu vi o olhar febril, queimando em seu olhar enquanto ele nos assistia nos movendo juntos. Isso era sobre ele esquecer o que o deixou louco. Isso era sobre ele tentando derrubar o cara que ele pensou que tinha de estar neste lugar. Estar comigo o fez sentir-se como outra pessoa também, e quando ele serpenteou os dedos inteligentes entre as minhas pernas, me puxou ainda mais para a borda da pia onde eu já estava precariamente equilibrada. Eu sussurrei seu nome e me desfiz em seus braços e ele mostrou os dentes para mim e fez o mesmo. Só um cara que parecia com Race poderia se fazer ir até o limite, segurando sua libertação, com essa boa aparência. Eu respirei contra a lateral de sua garganta enquanto ele alisava uma mão por cima da minha cabeça e para baixo para as pontas do meu cabelo.

—Está melhor? — Agora minha voz estava rouca e cheia de sexo.

Ele riu um pouco e moveu suas mãos nas minhas costas para que ele pudesse abrir o fecho do meu sutiã.

—Não, mas você torna mais fácil esquecer o quão as coisas podem ser uma merda por aqui.

Bem, o que uma menina não queria ouvir de um cara lindo enquanto ele a pegava e a levava a violentá-la um pouco mais? Estar com ele era sobre como fazer me sentir bem e normal, mas eu não ia me queixar se eu pudesse retribuir o favor.

Capítulo 10

Race

Estava ferido em toda parte. Cada única mancha no meu corpo tinha sofrido um golpe de mãos pesadas, cada parte do meu corpo tinha sido usada para me defender, apenas doía tudo, até meus ossos. Senti-me maltratado e machucado em todos os lugares, de dentro para fora.

O único lugar que não estava machucado ou doia era o local no meu peito onde a cabeça de Brysen estava descansando. No sono, sua orelha estava pressionada na batida do meu coração e sua mão estava enrolada em volta da minha cintura. Ela era como o lado frio do travesseiro. Como a geada em uma vidraça, acalmando todos os solavancos e contusões. Onde eu deveria estar queimando com toda a sua nudez sexy e doçura pressionada contra mim, eu sentia que ela era uma brisa refrescante cortando a poluição atmosférica que normalmente inundava meus pulmões. Seu cabelo loiro era como seda crua onde se esfregava contra a minha pele, e com zero esforço ela tinha tirado a agitação do meu corpo ansioso debaixo das cobertas.

Já que ela passou a noite comigo, e me deixou tê-la sem questionar enquanto eu tentava tirar toda essa merda sombria da minha cabeça, eu pensei que o mínimo que eu podia fazer era sair da cama e deixá-la dormir mais confortavelmente. Não que eu a tenha deixado fechar muito os olhos. Havia algo único sobre ela. Algo sobre a forma como ela era quando estava comigo que me fez querer entrar nela, ver tudo o que ela tinha para dar e colocar minhas mãos em tudo isso. Ela era como o melhor quebra-cabeça, o problema mais difícil que já havia tentado resolver, e isso me fez gostar dela mais do que eu pensei.

Eu estava pensando sobre a melhor maneira de acordá-la, me perguntando se ela iria pirar se eu saltasse todo o preâmbulo e só colocasse minha boca entre suas pernas. Até agora, ela tinha me surpreendido. Ela se

parecia com tudo o que eu queria fazer com ela, fazer para ela, mas considerando que estávamos apenas arranhando a superfície de todas as maneiras que eu queria fazer com ela, eu ainda não sabia o quão longe ela estava disposta a me deixar ir, ou aonde seus limites rígidos chegavam. Eu não acho que tenho qualquer limite especial em que ela esteja preocupada, o que fez o meu sangue grosso e meu pau duro.

Eu estava passando minha mão pelo seu lado, pensando que ela iria se sentir bem mesmo sem todo o luxo que eu tinha há muito deixado para trás, quando a minha chance de seduzi-la foi vetada por meu telefone gritando por mim no chão, onde estava emaranhado em minhas calças. Eu estava acostumado com a maldita coisa tocando todas as horas do dia e da noite. As pessoas queriam me dar dinheiro ou tomar o meu dinheiro o tempo todo, e eles nunca prestavam atenção a um relógio. O que eu não estava acostumado era com a minha mãe me chamando. Aquele era um toque que eu não tinha ouvido em meses e meses, incluindo o tempo em que quase havia morrido quando apanhei dos bandidos de Novak e acabei no hospital. Ela tinha firmemente se juntado ao movimento “Race é um inútil pedaço de merda”, assim que o meu pai tinha me declarado *persona non grata* no castelo Hartman. Ela não tinha ideia de que tipo de homem meu pai realmente era, e não viu nenhum problema com a crença dele e tudo o que ele disse para justificar ,me renegar tirando cada centavo que eu tinha pelo meu nome.

Brysen murmurou algo e seus olhos se abriram para olhar para mim. Eu a vi tomar um segundo para fazer um balanço das coisas, perceber onde estava, então ela colocou as mãos sob o queixo e olhou para mim debaixo de um emaranhado de cabelos claros.

—Você vai atender?

Eu não ia, e agora ele estava tocando novamente.

—Eu realmente não quero.

Ela estava nua e envolta em mim, meu rosto machucado, e meu pau duro. Havia cento e uma outras coisas que eu poderia pensar em fazer do que responder a esse telefone.

—Funciona?

Suspirei e me desloquei para que eu pudesse pegar a telefone do chão. Ela rolou para o lado e tomou o único cobertor que eu tinha jogado sobre nós, em algum momento no meio da noite com ela. Ela parecia tão doce toda amarrotada e completamente sensual, mas tão fora de lugar no sotão oco e vazio. Ela empurrou o cabelo de seu rosto e me olhou com olhos cuidadosos.

—Eu queria que fosse trabalho.

Eu apertei o botão de atender no telefone e movi-me para a beira da cama. Só o meu passado poderia instantaneamente desinflar a ereção que Brysen e sua sexy cabeleira loira haviam inspirado.

—Quanto tempo, mãe.

Não houve como mascarar a amargura e raiva no meu tom, e vi Brysen olhar para mim com preocupação. Suspirei novamente quando ela se levantou do outro lado da cama, puxou o cobertor com ela enquanto ia em direção ao banheiro.

—Race... —Minha mãe estava chorando, histérica mesmo, e eu pensei que deveria tentar me importar.

—O que você quer? —Eu parecia um idiota, mas eu não poderia ajudá-la. Estendi a mão para as minhas calças de brins descartadas.

—Eu preciso de você para me levar ao departamento de polícia.

Fiz uma pausa. —Por quê?

Ela fez um barulho de soluços e depois um soar como de um animal moribundo. —Seu pai foi preso.

Eu não queria, mas comecei a rir. Eu ouvi seu suspiro, e quando olhei para cima, Brysen estava saindo do banheiro. Ela estava vestida, o que era uma pena.

—Isto não é engraçado. — Minha mãe soou devastada.

—Por que ele foi preso?

Meu pai era um homem mau. Um criminoso em mais níveis do que eu poderia ser. Não fiquei surpreso e eu realmente não podia acreditar que a

minha mãe também não estivesse. Como você poderia estar casado com alguém, passar uma vida com esse alguém, e não saber sobre toda a sujeira e imundície que resultava em manter você em peles e diamantes?

—Eu não tenho certeza. Havia agentes federais aqui esta manhã, antes do sol nascer. Eles tinham mandados e levaram seu pai algemado. Liguei para o nosso advogado.

Ela rompeu em um soluço de novo e eu franzi a testa quando Brysen acenou com a cabeça em direção às escadas como se estivesse saindo sem dizer nada para mim. Eu balancei minha cabeça para ela e fiz uma careta. Ela parou.

—Todas as nossas contas estão congeladas. Eu nem mesmo tenho como ir à polícia e pagar a fiança do seu pai. Não há dinheiro.

Uau. O destino era uma cadela desagradável real quando ele colocava sua mente nisso.

—É a polícia federal, mãe. Você provavelmente não pode tirá-lo de qualquer maneira.

Não se eles queriam amarrá-lo e usá-lo como alavanca contra o resto da tripulação de Novak ou levá-lo a denunciar os fornecedores de Novak. Meu pai estava até o pescoço nessa bagunça, e eu estava honestamente surpreso que eles só agora pegaram sua bunda gorda.

—O que eu deveria fazer? Eu não posso nem ficar em casa. —Ela parecia perdida e assustada. Eu fiquei de pé e caminhei até onde Brysen estava de pé, me olhando em silêncio. Eu não parei até que estivesse bem na frente dela. Enfiei a mão ao redor da parte de trás de seu pescoço e levantei seu rosto para o meu.

—Eu não consigo ver como isso é problema meu. Você me colocou para fora no frio sem um segundo pensamento.

Ela não me respondeu por um minuto inteiro, e eu levei um tempo para me perder em um mar de azul infinito.

—Seu pai disse que era o que tínhamos que fazer. Ele me disse que você estava envenenado por aquele menino, pelo estilo de vida em que ele o

arrastou. Você fez a escolha de desaparecer por anos, desperdiçar o seu fundo de faculdade em alguma menina Race. Seu pai disse-me que tirá-lo da nossa vida era a única maneira que você veria do que você estava desistindo. Era para você voltar para casa.

Isso acabou com meus nervos. Rangi os dentes e Brysen levantou as mãos para colocá-las sobre o azul e preto das contusões que estavam pintando minhas costelas em ambos os lados.

Pessoas com poder e dinheiro sempre pensavam que tinham a vantagem, que podiam manipular os outros sem consequências. Baixei a testa até que toquei a dela, e disse à minha mãe em um tom que era final:

—Você pode vir para a cidade e obter algum dinheiro, e não para o pai. Vou dar-lhe o suficiente para conseguir um hotel até você descobrir um plano.

Ela começou a falar sobre mim, mas eu a cortei.

—Essa menina, a que eu passei todo o meu dinheiro da minha taxa de matrícula, não era apenas uma estranha mãe. Ela é a filha do papai, e ele tentou fazer com que ela morresse. Uma vez antes de ela ter nascido, e em seguida, novamente quando sua mãe voltou para tentar extorquir dinheiro dele. Ele é uma porra de um monstro, e espero que ele se volte para a tripulação de Novak, porque ele nunca vai fazer isso com as testemunhas vivas. Ele pode apodrecer no inferno com Novak, tanto quanto eu estou preocupado.

Eu desliguei na cara dela antes que ela pudesse dizer qualquer coisa e me inclinei para que eu pudesse beijar essa garota que sempre fazia todas as coisas ruins parecem menos no controle do meu dia a dia. Ela tinha sabor de hortelã e parte da manhã, e quando ela enterrou os dedos no cabelo na parte de trás do meu pescoço e puxou, tenho certeza de que ela sabia que se ela quisesse, eu estaria mais do que disposto a levá-la de volta para a cama. Só fiquei um pouco com excesso de zelo, e da forma como meu lábio estava aberto começou a queimar, então eu tive que levantar a cabeça, e quando eu o fiz, ela tinha uma gota de sangue no centro de sua boca doce. Eu usei meu polegar para tirá-la, pensando que é exatamente por isso que eu tinha que ter cuidado com ela. Eu não queria qualquer tipo de sangue em seu rosto: o meu, o dela, ou dos rios de Point que pareciam derramar sem qualquer pensamento.

—Eu vou levá-la até lá embaixo. A loja é fechada aos domingos, mas Bax vai estar por perto. —Eu confiei em meu melhor amigo para manter sua boca fechada e não dar-lhe um momento difícil, mas eu me sentiria melhor, mais como um cavalheiro, se eu a escoltasse através do monstro cavernoso da garagem.

Eu ainda tinha algum cavalheirismo dentro de mim, mesmo se ele estivesse enterrado sob quilômetros e quilômetros de outras coisas mais duras. Eu não me incomodei com uma camisa ou sapatos, apenas peguei sua mão e guiei-a para baixo pela escada de metal. Fazia frio no chão da garagem já que eu estava apenas metade vestido, e eu notei que uma das grandes baias de metal estava aberta. A Hemi Cuda de Bax estava em cima da plataforma, mas ele estava longe de ser visto. Eu estava indo apenas levar Brysen através da baía aberta quando ela de repente deu uma parada brusca e puxou sua mão do meu aperto. Eu ia perguntar a ela o que diabos estava fazendo quando ela propositadamente desviou-se na direção de onde todos os carros estavam estacionados ao longo da parede dos fundos.

A frota de carros que Bax tinha recolhido para mim estavam pacientemente à espera de seus proprietários pagarem. No escuro, com a luz fraca do interior, eles eram difíceis de ver. No entanto, com as portas do compartimento aberto, e na luz brilhante da manhã, era muito mais evidente que a coleção incompatível não pertencia às obras de arte em restauração de Bax ou às de seus reparos de alta tecnologia.

—Brysen?

Seu nome era uma pergunta, mas ela estava me ignorando e movendo-se com uma intenção clara, e direto em direção a um Lexus SUV branco que estava estacionado entre as outras garantias. Ele não era o carro mais bonito do grupo. Ele não era o pior. Eu não conseguia descobrir por que ela tinha ido direto a ele como um buscador de míssil guiado pelo calor até que ela se virou para mim e seus olhos passaram de um belo dia de verão para uma tempestade estrondosa no mar.

—Por que você tem esse carro?

Eu olhei para ela e tentei decidir o que eu deveria dizer. Eu poderia mentir, dizer a ela que estava apenas à espera de ser consertado, mas eu tive a nítida impressão de que ela já sabia mais sobre o porquê dele estar aqui. Cruzei

os braços sobre o peito nu e abaixei minhas sobrancelhas para ela. Eu poderia fazer pose de frio, bem como todo o sangue azul.

—Eu não vejo como isso é problema seu Bry.

Ela deixou sua boca se abrir e vi um rubor subir por seu pescoço até inundar seu rosto. Ela caminhou em minha direção e colocou o dedo no centro do meu peito. Eu tinha uma contusão lá desde a noite anterior, portanto, o golpe doeu e eu fiz cara feia para ela ainda mais.

—Esse é o carro do meu pai Race. O carro, que supostamente está na oficina, o que o fez pedir meu carro ontem. Então, sim, é problema meu por que você o tem aqui.

Dei um passo para trás, e com o canto do meu olho vi Bax sair de seu escritório. Seu rosto estava sombrio, e mesmo com a distância que nos separava, vi o quão escuro o seu olhar estava trancado em nosso conflito. Bax não deixaria ninguém mexer com sua operação e ele não se importava se a ameaça era uma menina bonita de faculdade, principalmente inofensiva. Agarrei-a pelo braço e puxei-a para fora no lote da frente, onde o BMW estava estacionado ao lado do Mustang.

—Você sabe o que eu faço Bry. Não finja que não sabe, porque agora pode ser um pouco tarde demais.

Ela apertou os lábios e estreitou os olhos em mim. —Meu pai não joga. Ele é um programador de computador, pelo amor de Deus.

Todos os tipos de pessoas apostavam, e eu não ia dizer a ela, mas pessoas de computador eram alguns dos mais compulsivos. Eles sempre pensavam que podiam vencer as adversidades, serem mais esperto às regras. Pelo fato de eu não poder esquecer, mesmo que eu quisesse, eu puxei a imagem de um homem de meia idade, frenético e implorando que ele me desse a última de suas economias de vida e plano de aposentadoria, a fim de entrar em um jogo particular em Spanky uma semana atrás. Ele me devia mais de trezentos mil e o Lexus nem sequer tocava sua dívida. Eu não fazia ideia de que ele era o pai de Brysen e, sinceramente, isso não importava. Meu trabalho era tirar dinheiro, não salvar famílias ou pais de si mesmos.

—Todo mundo joga em algo. Futebol, cavalos, carros, com suas vidas, com sexo barato e drogas perigosas, por obsessão. —Eu olhei para ela duramente. —Eu não sabia que ele era seu pai. Eu não costumo pedir nomes e detalhes pessoais. Eu apenas tomo o dinheiro e faço a aposta ou deixo eles seguirem seu caminho.

Ela soltou um suspiro e seus olhos foram de mim de volta para o compartimento aberto.

—Dê o carro de volta a ele Race.

Sua voz era baixa e trêmula. Eu sabia que ela estava mais em estado de choque sobre a revelação sobre seu pai do que pelo fato de que eu tinha levado o carro dele. O que não significava que ela entendia, ou que iria me perdoar, mas pelo menos eu sabia a real razão pela qual ela parecia querer se jogar em cima de mim. Eu balancei a cabeça lentamente e deixei-a ver o pesar real no meu olhar enquanto eu a observava.

—Eu não posso fazer isso.

Ela respirou fundo e pisou para longe de mim, para seu carro. Eu olhei para ela e franzi a testa, e disse-lhe sem rodeios:

—Este negócio não é exatamente aquele em que você faz amigos, Brysen. Eu não peço nomes e estatísticas. Eu vou pegar o dinheiro, e quando eles não têm o dinheiro para me pagar, eu tomo alguma outra coisa. —Talvez ela não precisasse saber do resto, mas estávamos nos afastando, então eu disse: —O Lexus nem mesmo começa a cobrir o montante que seu pai me deve Bry.

Algo atravessou seu rosto bonito e seus olhos brilhavam para mim com algo triste e furioso.

—Se você soubesse que ele era meu pai, teria feito alguma diferença?

Se ela não importasse para mim eu teria apenas mentido para ela.

—Não. Eu ainda teria o deixado sentar-se à mesa, e ainda teria tomado o Lexus pela dívida. É o que eu faço.

Ela balançou a cabeça e disse-me em um tom frio: — Foda-se.

Eu levantei uma sobrancelha. —A qualquer hora, em qualquer lugar que você quiser, garota bonita.

Ela abriu a boca como se ela fosse dizer mais alguma coisa, e eu vi sua luta com palavras que não viriam, e, em seguida, ela só balançou a cabeça e murmurou tão baixo que eu quase não pude ouvi-la:

—Seu trabalho é uma porcaria Race. O que você faz não é algo que eu acho que posso fazer parte. Você arruina vidas.

Agora ela estava recebendo a imagem. Eu não disse nada enquanto ela entrava no carro e ia embora. Quando os portões se fecharam atrás dela, era como assistir ela ficar trancada do lado de fora do meu mundo para sempre. Eu realmente nunca deveria tê-la deixado entrar na fortaleza, em primeiro lugar. Este mundo era sombrio e cinza. Não havia lugar aqui para o céu de verão. Eu senti Bax andando atrás de mim e senti o cheiro de fumaça que sempre estava agarrado a ele.

—Problemas?

Olhei por cima do meu ombro para ele e encolhi os ombros. —O pai dela está no fundo do poço e ela não sabia sequer que ele gostava de jogar cartas. Infelizmente, ele é uma merda nisso e deve trezentos mil, no mínimo.

—Foda-se.

—Sim. Ela está chateada, provavelmente, mais por ele do que por mim, mas eu não posso dar o Lexus de volta, e isso a machucou.

—Se você o der de volta, você pareceria como um maricas.

Eu fiz uma careta para ele. —Gostaria de parecer como “recuperar o que me devem não importa”, e isso não pode acontecer.

—O que aconteceu com você de qualquer jeito? Nassir jogou você no Pit?

O Pit era o círculo manchado de sangue no piso de concreto, onde os homens tentavam se matar com as mãos e onde os garotos de faculdade dançavam House Music.

—Marcus Whaler não queria pagar o que devia. Em vez de resolver suas merdas sozinho, ele pagou a um bandido metade de sua dívida para tentar convencer-me a deixá-lo de fora do gancho. —Eu resmunguei. —Não deu certo, e agora Marcus tem duas rótulas quebradas.

—E sobre o cara contratado?

—Se Marcus tivesse dado mais dinheiro, eu estaria morto. O cara não tinha uma arma, e não era nada mais do que um rato de academia em busca de emoção e um dinheirinho rápido. Depois que eu o coloquei no chão, eu disse-lhe para entrar em contato com Nassir. Ele é perfeito para o poço na noite de luta, e quando eu comecei a falar de dinheiro, tudo o que importava para ele eram as verdinhas, e não se importou em dar o recado de Marcus.

—Você precisa começar a levar uma arma maldita com você, Race. Esta merda está ficando mais e mais perigosa.

Eu não podia discutir com ele e isso estava começando a ficar velho. Eu precisava colocar algum sapato e uma camisa. De pé com metade do meu corpo nu na garagem estéril não estava fazendo nada para ajudar meu corpo ferido.

—Sim, e eu vou falar com Nassir sobre a contratação de alguns coletores. As coisas com grandes cifrões eu ainda quero segurar, mas poucas coisas, tipo menos de dez mil, podemos jogar essa incumbência para os meninos manusearem. Estou farto de ser utilizado como um saco de pancadas.

Voltamos para a garagem. Eu esfreguei minhas mãos pelo meu cabelo e fiz uma careta quando o movimento puxou um dos meus lados doloridos.

—Você vai ser capaz de lidar, se aquela garota não voltar por aí?

Olhei para ele com o canto do meu olho. Eu realmente nunca tinha sido sério sobre uma menina, mas eu gostava de Brysen, e iria mantê-la se eu pudesse. Mas a minha vida não era para todos, e ela tinha que querer estar aqui nas trincheiras se as coisas entre nós fossem ser mais do que diversão e jogos sexuais.

—Eu não sei. Talvez? —Era uma pergunta que eu não tinha uma resposta no momento. —Eu não posso me preocupar com ela agora. Os federais

invadiram o castelo Hartman hoje e levaram meu pai pelos punhos. Eles congelaram todas as contas e mamãe me ligou pirando.

—Besteira. Você não vai ajudar aquele babaca.

Sua voz tinha deixado cair uma oitava e eu podia sentir a raiva e o ódio que exalava de seu grande corpo. Meu pai tentou fazer com que Dovie fosse morta. Isso não era algo que Bax ia se esquecer. Se ele tivesse a chance, eu sabia que ele iria colocar meu pai no chão e sem pensar duas vezes sobre isso, porque ele amava minha irmã e essa era a única coisa que fazia sentido para ele.

—Não. Espero que ele fique em torno de Benny e do resto da tripulação, e que eles tenham aqueles seus punhais enquanto ele estiver preso. Ele nunca conseguirá chegar até a data do julgamento, ele é muito mole.

—E se os federais tentarem colocá-lo no sistema de proteção para testemunhas como eles fizeram para aquela cadela que entregou Dovie?

Se eles colocarem ele no sistema de proteção, então eu iria segui-lo e iria deixar Bax saber para onde o levaram e não me sentiria culpado. Pelo menos é o que eu tentava me convencer de que faria.

—Se isso acontecer, eu vou encontrá-lo e você pode fazer o que precisa fazer.

Seus olhos escuros me avaliaram para ver se o que eu estava dizendo era verdade. Eu odiava que estivesse lá, a desconfiança de que ele não podia se afastar. Eu não me arrependia das escolhas que fiz que tinham o enviado à prisão. Isso tinha salvado sua vida, afinal de contas, para se livrar de Novak, e era o único caminho possível. Eu, entretanto, odiava que isso tinha quebrado a ligação férrea que sempre tivemos.

—O que eu preciso fazer não vai ser bonito.

—Eu sei disso. Falando de fazer coisas que não são bonitas, você acha que pode ter uma poucas horas um dia na próxima semana para ir à universidade comigo?

Uma de suas sobrancelhas negras subiu. —Por quê?

Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço. —Eu acho que é hora de alguém ter um bate-papo com o TA que está dando a Brysen um momento difícil.

Ele riu um pouco e foi até seu Hemi Cuda. —Ela vai gostar de você se envolver nisso?

—Provavelmente não. Mas eu vou fazer de qualquer maneira.

Ele colocou a mão no pára-choque polido do carro e me olhou de forma constante.

—Você acha que a razão pela qual você está tão viciado nesta menina é porque ela lembra a você do que você perdeu? Ela é brilhante e luxuosa, tipo como você costumava ser antes de eu o arrastar para a sarjeta.

Cutuquei o corte no centro do meu lábio com um dedo e pensei sobre o que ele me perguntou. Ela era brilhante e luxuosa, mas por dentro ela era dura e do tipo corajosa.

—Ela teve que se mudar para casa para cuidar da irmã mais nova. Ela tem algum lunático a perseguindo. Ela trabalha em um emprego de merda por horas de merda, mas ela está comprometida com ele. Ela está sendo ferrada na escola, porque não vai colocar para fora algum perdedor. Ela descobriu que seu pai deve ao cara que ela está se enroscando uma tonelada de dinheiro, e que eu tirei o passeio da família por garantia. Do lado de fora, ela pode se parecer com minha antiga vida, mas por dentro acho que ela é completamente igual à minha nova vida.

Ele abaixou a cabeça em um leve aceno e eu estendi a mão para segurar-lhe no ombro. Isso era como empurrar contra uma parede de tijolos.

—Além disso, você não me arrastou para a sarjeta. Eu o persegui pelas ruas, Bax. Eu acho que sempre pensei que não haveria uma maneira de sair se eu precisasse de uma.

Ele resmungou. —É isso que você está fazendo? Este negócio com Nassir, o dinheiro e os riscos? Você ainda está procurando uma saída?

Era isso que eu estava fazendo? Às vezes eu nem sabia mais, mas eu sabia de duas coisas que eram claras como cristal na minha mente.

—Você está aqui. Dovie está aqui. Isso significa que se eu tiver qualquer tipo de voto nesse assunto, eu vou fazer deste um lugar para se viver.

—Você acha que pode sozinho tirar Point do fogo, Race?

Afastei-me e começei a voltar para as escadas.

—Não. Mas eu acho que posso controlar a queimadura Bax, e isso é tudo o que eu realmente quero fazer.

Eu não esperei para ver qual era a sua resposta. Eu estava ferido e precisava encontrar algum tipo de analgésico. Eu precisava chamar Titus e ver se ele poderia descobrir qual era o negócio com o meu pai, e mais importante, eu precisava descobrir o que eu ia fazer sobre Brysen.

Eu sempre pensei que poderia cuidar de mim mesmo, que fosse mais esperto do que este terrível lugar que eu chamava de lar. Agora eu não tinha tanta certeza. Point tem estado assim a um longo tempo, e eu tinha visto todas as variações do mal irem e virem. As únicas coisas que pareciam mudar aqui eram as estações do ano.

Capítulo 11

Brysen

Eu estava com tanta raiva quando cheguei em casa, que eu tive que tomar um minuto antes de entrar. Eu estava furiosa com Race, furiosa com meu pai, furiosa comigo por não ter percebido mais cedo que outra coisa estava acontecendo, além do meu pai fechar os olhos para o que estava acontecendo em casa. Mais do que tudo, eu estava furiosa com o fato de que meus pais tinham visto eu me afastar da minha vida para voltar para casa, e tentar colocar tudo de volta no lugar, quando estava claro agora, que nenhum deles tinha qualquer intenção de tentar parar o espiral descendente.

Minha mãe não tinha interesse na reabilitação ou em procurar aconselhamento e, evidentemente, o meu pai tinha problemas de dependência de sua autoria, que era mau e devastador para esta família. Injustamente, tudo isso fez o meu sangue ferver, e eu tinha uma fúria tão brilhante e nítida na ponta da minha língua, que era tudo o que podia sentir o gosto.

Bati a porta do meu carro mais forte do que o necessário e marchei para dentro de casa com um plano. Eu estava alimentada pelas novas revelações, e todas as coisas que eu tinha tentado engolir no último ano, ou que estava tentando me livrar da opressão que normalmente vinha com elas. Eu abri a porta da frente e nem sequer me preocupei em fechá-la, enquanto eu marchava, com efeito, e ferocidade até a porta fechada do escritório do meu pai. Eu não me incomodei em bater, e não me preocupei em me anunciar ou fazer qualquer tipo de gentileza. Eu só invadi e ataquei.

Sua cabeça se levantou da tela do computador e seus olhos se arregalaram. —Brysen?

Eu coloquei minhas mãos na borda da mesa e me inclinei para que ele não tivesse escolha, ma não ser olhar para mim e não para o monitor do computador.

—Eu sei que você perdeu o Lexus devido a uma dívida de jogo, papai. Eu também sei que isso não vai nem mesmo começar a cobrir o que deve.

Seus olhos ficaram ainda maiores, se isso fosse possível, e toda a cor fugiu de seu rosto.

—Do que você está falando?

Apertei os olhos para ele e me afastei da mesa para que eu pudesse cruzar os braços sobre o peito em uma posição defensiva.

—Eu sei pai.

—Você não sabe de nada menina. — Seu tom ficou afiado, e onde ele estava pálido há um minuto, agora o vermelho inundava suas bochechas. — Tudo o que fiz foi para manter esta família em pé desde o acidente de sua mãe. Você acha que essas contas médicas foram baratas? Você acha que o que nós tínhamos que pagar à outra família caiu do céu? Eu fiz o que tinha que fazer.

—Sim, mas você não parou, não é?

Ele só olhou para mim e eu olhei para ele ainda mais dura.

—Quanto você deve papai?

Ele soprou e bufou e empurrou para trás sua cadeira. —Isso não é da sua conta. Eu tenho tudo sob controle.

Eu queria lançar algo pesado em sua cabeça. Ele definitivamente não tinha nada sob controle. Era muito óbvio.

—E quanto à mamãe? Será que ela sabe sobre isso, ou é por isso que você não tem nenhum problema em manter seu suprimento constante de bebidas? Ela já está deprimida e toda bagunçada, então, talvez você pense que lhe permitir se automedicar vai mantê-la fora de suas costas enquanto você perde tudo o que esta família tem.

Ele se encolheu e eu vi a terrível verdade das minhas palavras refletidas em seu olhar. O que diabos havia de errado com a minha família? Ele soltou um suspiro pesado e caiu para trás em sua cadeira giratória. Ele cobriu o rosto com suas mãos, e diante dos meus olhos, de repente ele pareceu ter cem anos de idade.

—Não há nada a perder Brysen. Meu plano de aposentadoria, todas as nossas economias, os cartões de crédito, e meu carro, tudo isso se foi. —Seus olhos estavam vítreos, e ele parecia realmente com medo quando me disse: - A hipoteca da casa não tem sido paga há meses. Nós recebemos a execução da hipoteca um mês depois de você vir morar aqui. Felizmente os bancos ainda estão tentando sair da rotina da recessão para virem atrás de nós. Vai acontecer eventualmente. Nós vamos ter que ir embora quando o banco tomar posse.

Eu senti meus pulmões pararem, e senti tudo dentro de mim congelar. Eu exalei lentamente e vi a sala desvanecer-se nas bordas da minha visão.

—Então você está me dizendo que sabia todo esse tempo que ia perder a casa, e não importa o que acontecesse, Karsen ia ter que mudar de escola e acabar lançada por aí sem lugar para morar?

Ele não me respondeu, mas não precisava. A verdade era evidente em tudo o que tinha acontecido dentro destas paredes ao longo do último ano.

Eu balancei minha cabeça. —Você é nojento.

Eu me virei e fui encontrar minha mãe. Eu havia terminado com ele. Eu ia dizer a ela que já havia passado da hora de ela entrar em um programa de tratamento, e eu não me importava se tivesse que arranjar mais dois empregos para pagar por isso. O caos que era o lar Carter terminava hoje.

—Brysen. — O tom do meu pai estava afiado, então eu parei e olhei para ele por cima do meu ombro com um pé já fora de seu escritório. —Como foi que você descobriu?

Bem, isso era uma pergunta complicada, não era? Eu dei uma risada amarga. —Race Hartman é o irmão mais velho de Dovie. Temos passado muito tempo juntos nas últimas semanas.

Ele endureceu em sua cadeira e bateu com as mãos sobre a mesa.

—Não. Eu proíbo isso. Ele não é um homem que você pode ter em sua vida. Ele é perigoso.

Eu sabia disso, mas até agora, todo o perigo estava dirigido a outras pessoas, e tudo o que ele tinha feito para mim, foi tentar me proteger e cuidar de mim. Quem era certo agora, entre os dois, Race e meu pai, Race era de longe o menor dos dois males, mesmo estando seriamente chateada com ele.

—Não pai, ele não é. Pessoas como você, pessoas que não sabem quando parar mesmo quando é óbvio que estão colocando sua família, sua vidas em risco, são perigosas. Race apenas dá aos homens como você, corda suficiente para se enforcarem.

Meu pai xingou e depois a raiva em seu olhar era especulativa. —Quão perto você está de Hartman exatamente?

Oh meu Deus, ele não está me perguntando isso.

—Não. Ele não vai perdoar a dívida ou dar o Lexus de volta por causa de mim pai.

Agora foi a vez de ele dar uma dura risada.

—Oh, não seja ingênua, Brysen. Eu estou querendo saber se o seu namorado está investindo o suficiente em você, para que eu pudesse sair desse buraco em que eu me enterrei. Race tem um parceiro de negócios que não aceita muito amavelmente um caloteiro. Se eu não vier com pelo menos metade do que devo, há uma boa chance de você receber um telefonema para vir identificar o meu corpo no necrotério.

Eu nem sequer tinha palavras para responder a isso, então eu só terminei de fazer a minha fuga do escritório e fui até o quarto dos meus pais, onde eu sabia que minha mãe estava ainda na cama. Eu estava surpresa, no entanto, pois quando cheguei na esquina, ela estava no corredor encostada na parede. Ela estava chorando. O choro não era nada novo, mas o fato de que ela estava sóbria, e que seu olhar era nítido e claro, sim.

—Ele perdeu a casa?

—Isso é o que parece.

Ela mordeu o lábio inferior e começou a torcer suas mãos. —Isto é tudo culpa minha. Se eu não tivesse bebido, não tivesse causado o acidente, nada disso estaria acontecendo agora.

Eu não discordo dela, então eu não ofereci palavras tranquilizadoras inúteis.

—Bem, agora você tem a oportunidade de experimentar e fazer algumas escolhas melhores mãe. Você precisa de ajuda física e mental. Você precisa entrar para um programa de tratamento, e você precisa ver um profissional para sua depressão. Toda a vodka no mundo não vai ajudá-la a se livrar disso.

Ela começou a chorar ainda mais. —Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Como ele pôde fazer isso conosco?

Eu queria sacudi-la. Ambos tinham uma mão firme no desastre que estava atualmente em desdobramento, mas estava passando da hora de começar a distribuir a culpa.

—Mãe...

Ela me interrompeu com um gemido. —O que vai acontecer com você e Karsen?

Em minha opinião, era muito tarde para se preocupar sobre isso, então eu simplesmente disse a ela a verdade. —Eu vou cuidar de Karsen, assim como tenho feito desde o ano passado.

Ela fungou um pouco e colocou a mão no peito. Depois de um momento de silêncio, ela levantou o queixo para mim.

—Sua tia Eleanor no Texas provavelmente estaria disposta a cuidar de vocês por enquanto.

Rangi os dentes de trás. Eu não ia para Texas. Era quente, e muito longe, e tanto quanto eu não queria admitir, porque isso atualmente estava no topo da minha lista de merda, Race não estava lá, o que o tornava automaticamente desagradável.

—Mãe, preocupe-se com si mesma agora. Eu estarei bem, e vou cuidar de Karsen.

Quer dizer, eu sabia que ela tinha seus próprios problemas, que nunca foi perfeitamente saudável de mente e espírito, mas se alguma vez tivesse um tempo para reunir e juntar tudo e dar-lhe sua melhor chance de ser mãe, pelo fato de ser a mulher que cuidava de suas filhas, essa era a hora.

—E o dinheiro?

Sim, isso ia ser um problema que eu ainda ia precisava pensar por um segundo, até que eu descobrisse uma solução.

—Vamos encontrar um lugar para você e, em seguida, nós vamos descobrir como vamos fazer com o resto, ok?

Ela assentiu com a cabeça e desapareceu de volta para dentro de seu quarto. Ela voltou um segundo mais tarde e me entregou duas garrafas de vodka. Uma estava quase vazia, e a outra não estava aberta. Suspirei e fui para o meu próprio quarto sem dizer uma palavra para ela. Foi um dia de merda, e tudo o que eu queria agora, era organizar meus pensamentos. Apesar de tudo isso, ainda estava tão agradecida por Karsen não estar em casa, e testemunhar o último escudo frágil da nossa família de normalidade e de felicidade ser rasgado.

Eu estava realmente ansiosa para as aulas de segunda-feira. Eu precisava sair de casa e ter algum espaço. Deixei Karsen na escola, e poderia dizer que ela sabia de alguma coisa, mesmo que ela não tenha me perguntado diretamente. Eu tentei mantê-la distraída provocando sobre seu encontro e sobre a pequena marca que ela tinha no lado do pescoço, o que totalmente saiu pela culatra quando ela apontou o fato de que Race tinha feito um trabalho excelente em deixar suas marcas possessivas em toda a minha pele pálida. Isso era apenas mais um motivo para estar seriamente irritada com sua bunda sexy.

Eu passei o dia com a minha mente girando em círculos, e eu estava com Drew quando ele me perguntou sobre o fim de semana com algo mais do que curiosidade amigável em sua voz. Ignorei Adria, e fingi completamente como se ela não existisse quando tentou falar comigo, e eu quase chorei quando vi que

minha última aula era de Teoria Matemática. Depois de tudo o que tinha acontecido, o grande “F” no meu projeto mais recente, que me deixou à beira de me derrubar. Se eu não tivesse pegado o brilho vingativo nos olhos do TA, não que eu não tivesse problemas muito mais urgentes me colocando para baixo, eu poderia ter feito algo precipitado. Este era mais um problema no topo da minha pilha já gigantesca, que eu precisava trabalhar para encontrar uma solução. Por outro lado, se eu tivesse que abandonar a escola para arranjar outro emprego, a falta de matéria e pontos no meu GPA, não importaria de uma forma ou de outra.

Desviei de Drew e até mesmo ignorei o café com Dovie, para que eu pudesse ir direto para o trabalho, e não ter que interagir com ninguém. Eu não estava realmente me encaixando no quisito de pessoas civilizadas no momento, e eu acho que até os meus clientes notaram. Ramon estava me dando olhar de lado e, finalmente, quando o turno acabou, ele me encurralou e me perseguiu até que eu dei-lhe a versão camuflada do que estava acontecendo. Eu não contei a ele sobre o jogo, e não entrei em detalhes, mas pelo final da repescagem, eu estava tremendo e segurando tudo o que eu estava sentindo, parecia que foi simplesmente demais.

Deixei que ele me abraçasse enquanto eu tremia e lutava com as lágrimas. Ele me deu um beijo no topo da minha cabeça e me disse que tudo ficaria bem. Isso realmente não era uma possibilidade, e eu sabia disso, o que me fez tremer mais duramente. Quando ele me acompanhou até meu carro, eu fiquei com aquele sentimento assustador, como se alguém estivesse me olhando de novo, e isso fez com que eu mantivesse meus olhos abertos para qualquer tipo de perigo iminente no estacionamento.

—E o carro?

Olhei para Ramon e franzi a testa. —O que sobre o meu carro?

Ele deu de ombros. —É um passeio agradável, vale algum dinheiro. Se você está realmente desesperada, você poderia vendê-lo.

Eu olhei para o BMW e então de volta para ele. —Eu ainda estou pagando por ele.

—Não importa. BMWs são clássicos. Pessoas ricas sempre os querem. Livre-se dele, quite o empréstimo e, em seguida, use o resto do dinheiro para

você e sua irmã se situarem. Então você não precisa se preocupar com o pagamento dele, e você terá um travesseiro para colocar a cabeça.

Ugh. Isso fazia todo o sentido e eu odiava. Eu amava o meu carro. Era realmente meu último passo para a independência.

—Isso ainda não me ajuda a descobrir o que vou fazer com o dinheiro para tratar minha mãe.

Ele inclinou me beijou na bochecha, e me conduziu para dentro do carro.

—Querida, seus pais são adultos crescidos e burros. Não é seu trabalho cuidar deles. Era o trabalho deles cuidarem de vocês, e eles foram absolutamente horríveis nisso. Você não tem muito na mão para tentar salvar alguém, além de você e Karsen.

Talvez fosse verdade, mas eu não sabia como largar tudo depois de segurar tão firmemente por tanto tempo. Eu não queria ir para casa, mas eu não estava pronta para falar com Race ainda. Não que ele tivesse estendido a mão para mim. Eu não tinha certeza do que nós tínhamos que dizer um ao outro, e eu odiava que as coisas estivessem tão inacabadas e insatisfatórias entre nós dois. Eu precisava honestamente descobrir se Race e todas as coisas que vinham com ele, eram realmente coisas de que eu poderia tratar. Eu não estava mentindo quando disse-lhe que o seu trabalho era pesado demais e que eu pensava que ele arruinava vidas.

A única coisa que me impedia de ser capaz de andar totalmente para longe, era que eu pude ver que, mesmo que ele soubesse que o que eu disse era verdade, ele não tinha prazer em fazer o que ele fazia. Para ele, ele realmente estava apenas oferecendo algo que Point precisava para colocar fim nas coisas erradas, para evitar que isso caísse sobre ele mesmo.

Eu não tinha dormido muito bem na noite de ontem, e tinha mais a ver com querer enrolar-me ao lado de um corpo duro e quente e sentir o cabelo dourado contra a minha pele, do que com o estresse de tentar descobrir o que fazer com a minha vida instável.

Karsen me disse que eu parecia um lixo, e levou o dobro de esforço para evitar Adria e explodir com Drew do que tinha sido no dia anterior. Já era ruim o suficiente que eu realmente estava pensando em ligar para o trabalho para

dizer que eu estava doente, mas considerando que a raiz de tudo que estava errado no momento tinha a ver com dinheiro, eu imaginei que seria uma má ideia.

Até o meio da semana, eu estava exausta e cansada de correr em círculos. Eu ia vender o BMW. Eu ia faltar a aula de Teoria Matemática, mesmo que isso significasse o adiamento do meu diploma, e eu decidi que ia chamar Race depois do meu turno naquela noite. Eu estava cansada de simplesmente deixar as coisas acontecerem em torno de mim, e eu precisava tomar o controle da minha vida de volta.

Quando Drew me apanhou antes da aula, eu deixei ele me parar, e eu estava mesmo querendo pedir desculpas por ter sido tão grossa com ele ao longo dos últimos dias, quando fui surpreendida pelo professor nos interrompendo.

Eu não gostava dele. Ele havia me ignorado quando tentei falar com ele sobre o TA, e ele tinha me recusado uma e outra vez, quando pedi-lhe para olhar as notas que eu pensei que eram injustas. Eu pensei que secretamente o homem tinha achado que eu era nada mais do que uma estereotipada loira burra, e como tal, ele acreditava que eu estava apenas tentando obter um tratamento especial.

Não ajudava que eu não tinha uma prova concreta de que meu trabalho estava sendo classificado pelos critérios muito mais duros do que os outros na classe, apenas o meu instinto. Eu pensei que se o professor não quis me ouvir, agora quem não queria falar era eu.

—Srta. Carter, você pode me dar um minuto depois da aula? Eu gostaria de falar com você em meu escritório.

Eu suspirei. Eu não precisava dele para me dizer que eu estava falhando, e que não havia nenhuma maneira de ir para a pós-graduação nesse ritmo. Coloquei um pedaço de cabelo atrás da minha orelha e assenti.

—Claro Professor Hammond.

Ele ajeitou os óculos no nariz e entrou na sala de aula. Drew fez uma careta para mim e me seguiu para nossos lugares.

—O que foi aquilo?

—Ele provavelmente quer que eu saiba quão ferrada eu realmente estou.

—Isso não é legal Brysen.

Não era, mas eu não sabia que tipo de alternativa eu tinha. Mais uma vez, eu ia contar a Drew que eu me sentia mal por jogar em cima dele toda a minha canalhice e estresse ao longo da última semana. Afinal, ele era um cara legal, e o fato de que ele gostava de mim e, por vezes, isso o fez ultrapassar os seus limites, não era razão suficiente para eu ser má. No entanto, as palavras morreram na ponta da língua quando meu inimigo mortal, o TA do inferno, entrou na sala. Normalmente, ele olhava diretamente para mim e sorria, planejando minha morte educacional, mas hoje ele olhou para qualquer lugar, menos para mim enquanto ele caminhava até o professor. Ele disse algo para ele em um tom muito baixo para que o resto de nós não ouvisse.

O professor fez um barulho assustado quando ele olhou para o TA em estado de choque e, em seguida, limpou sua garganta alto o suficiente para que a classe inteira observasse, enquanto o TA saía da sala de aula sem olhar para trás. Eu compartilhei um olhar confuso com Drew quando o professor ficou de pé e começou a andar de um lado a outro na frente da sala.

—Elliot me informou que pediu uma transferência. Ele não está mais na qualidade de Assistente de Ensino nessa turma até o final do semestre. Isso me deixou um pouco perdido. Elliot tem sido exclusivamente responsável por toda a classificação e avaliação dos trabalhos até este ponto.

Sim, ele tinha. O bastardo oleoso. Eu queria dar um suspiro de alívio. Talvez com o oleoso fora do caminho, eu realmente poderia ter a chance de melhorar minha nota depois de tudo. O professor pigarreou novamente e senti seu olhar aterrar firmemente em mim.

—Elliot também mencionou que eu deveria dar uma olhada em algumas tarefas específicas, onde ele pode não ter entendido o conceito do material, e como resultado, deu notas imprecisas. Vou ter que olhar todas as nossas atribuições do passado, para garantir que todos tenham a nota correta, e que vocês terão que dar o máximo e se preparar para iniciar a revisão antes das provas finais.

Puta merda! Isso não podia realmente estar acontecendo. Eu ia finalmente receber minhas notas corretas. Isso era mesmo possível? Eu olhei para Drew para compartilhar minha alegria demasiada, mas ele estava assistindo a saída precipitada do TA com os olhos apertados e não prestando atenção em mim. Eu estava tão animada que eu apertei seu braço, e dei-lhe uma sacudida para que ele se voltasse em minha direção e um pequeno sorriso apareceu em sua boca. Se não estivéssemos no meio da aula eu teria o abraçado em minha alegria esmagadora.

A aula voou, e quando eu fui até a mesa do professor, ele olhou para mim sobre a borda de seus óculos e deu-me um encolher de ombro envergonhado.

—Elliot me disse que ele tem sido duro com você neste semestre Srta. Carter. Nossa reunião pode ser adiada até que eu tenha uma oportunidade de investigar mais profundamente as circunstâncias. Eu vou olhar todos os seus testes e atribuições.

Inclinei a cabeça para o lado e o considerei.

—Sem ofensa senhor, mas eu disse que ele estava sendo injusto e que me sentia como se ele tivesse algo pessoal contra mim em diversas ocasiões. Você ignorou a mim e as minhas preocupações durante todo o semestre.

Ele teve a decência de parecer arrependido e contrito.

—Uvas verdes Srta. Carter. Isso acontece a cada semestre. Uma mulher jovem e atraente, que não fez tão bem quanto acha que deveria, é sempre culpa minha, ou do TA que falhou nunca falha da aluna. Aprendi a fazer ouvidos de mercador para tudo. Este é um bom lembrete: prestar atenção e não apenas julgar incorretamente. Se houver imprecisões, vou ter certeza que elas sejam corrigidas.

—Obrigada.

Eu queria pular para minha próxima aula de tão animada que estava. Eu estava correndo um pouco, e quase atropelei Dovie quando nossos caminhos se cruzaram enquanto eu estava correndo pelo campus. Ela parecia corada e amarrotada, e sua camisa estava abotoada toda errada. Eu parei por um

segundo e apontei para ela enquanto balbuciava sobre o mais recente desenvolvimento no meu drama acadêmico.

Ela corou, e sua pele clara tornou-se rosa enquanto ela endireitava sua aparência. Seus olhos verdes brilharam com humor.

—Cruzei com Race e Bax quando cheguei aqui para minha primeira aula. Bax queria dizer adeus adequadamente.

Ela empurrou seu cabelo vermelho alaranjado para trás e me perguntou se estava apresentável. Eu disse que sim, mas eu estava presa em suas palavras.

—Por que Race e Bax estavam aqui?

Podia ter numerosas razões, nenhuma delas muito agradável, eu tinha certeza, mas depois me lembrei de que o TA não tinha sido capaz de olhar para mim. Na verdade, ele parecia aterrorizado em colocar os olhos em mim, como se houvesse consequências terríveis se ele assim o fizesse.

Ela ergueu um ombro e o deixou cair. —Era uma daquelas coisas que Bax não partilhou comigo.

Eu tinha uma suspeita furtiva de que eu poderia saber exatamente o que tinha sido.

—Isso não te incomoda? Não te deixa louca saber que ele mantém as coisas de você?

Ela levantou ambas as sobrancelhas cor de cobre e sorriu para mim.

—Não. Se eu lhe pedisse para me dizer o que ele estava fazendo, ele o faria. Mais eu me sinto melhor não sabendo. Bax tem uma vida assustadora e perigosa, mas ele a deixa em Point quando chega em casa para mim, e é onde eu quero que ela fique. Eu confio nele para manter-se seguro. Eu confio nele para me manter segura, e isso é tudo que importa para mim.

Uau, isso era altamente evoluído ou muito míope. Ela continuou num tom constante.

—A mesma coisa vale para o meu irmão. — Eu estremeci um pouco com isso, porque ela estava olhando para mim como se ela soubesse exatamente o

que eu tenho andado fazendo com seu lindo irmão. —Esses caras vão tomar tudo que você tem Brysen, mas em troca, eles vão te dar tudo o que tem para substituí-lo. Isso é um enorme compromisso, e você tem que estar disposta a deixá-los se encaixarem em sua vida.

Eu soltei um suspiro que enviou meu cabelo flutuando em volta do meu rosto.

—Eu não sei se estou em um lugar que possa oferecer qualquer coisa confortável a alguém, muito menos oferecer a um cara como Race. Seu mundo me assusta. Meu pai lhe deve muito dinheiro Dovie.

Simpatia inundou seu rosto e suas sardas se destacaram do outro lado da ponte de seu nariz.

—Não é apenas o seu mundo Bry. É o meu. É o de Bax, e se seu pai está jogando, em seguida, é uma espécie de seu também. Point não faz discriminação, ele vai manchar quem o toca em algum nível. O truque é não temê-lo, mas abraçá-lo e fazer o seu próprio lugar nele. —Ela me cutucou com o ombro. —Parece-me que você acha que o seu lugar pode ser do lado de Race.

—Sentar-me ao lado dele em seu trono manchado? Tendo que me fazer sua rainha?

Ela riu e passou por mim, agora que nós duas estávamos muito, muito atrasadas para a nossa próxima aula.

—Um trono manchado por um rei manchado em um reino manchado. Você pode lidar em ser uma rainha manchada? Ele gosta de você o suficiente para deixar você entrar Brysen. Ou você gosta dele o suficiente para fazer o mesmo ou você não gosta. Ei, eu tenho que correr, mas pense sobre o que eu disse a você.

Eu gostava de Race, esse não era o problema. Eu odiava tudo que vinha com ele, e eu só não sabia como separar os dois. Mas eu também sabia que ninguém mais na minha vida tomou iniciativa de me ajudar a lidar com qualquer um dos problemas, aparentemente insuperáveis, que estavam acumulados em mim ultimamente.

Agora, se eu pudesse acalmar todo o formigamento nas partes da minha anatomia que gritavam por mim, a fim de mostrar corretamente o meu apreço que nós tanto precisávamos para ficar à mercê de tudo que nos envolvia, seria de grande ajuda. Eu poderia ter uma tonelada de apreensão e um milhão de reservas sobre o mundo de Race, e em sua mão que o mantinha funcionando, mas parecia que meus hormônios não compartilhavam quaisquer dessas preocupações válidas, e que meu coração bobo foi pego firmemente entre a mira da mistura de sinais que meu corpo e meu cérebro estavam atirando nele.

Capítulo 12

Race

Eu esperava com impaciência Bax terminar de se despedir da minha irmã, e encostei-me ao pára-choque de seu carro. Isso ainda me surpreendia depois de todo esse tempo, o jeito que eles eram um com o outro. Bax sempre foi tão sombrio, tão arraigado em tudo que fosse violento e imprevisível, e vinha de um lugar onde ele tinha feito o que fosse preciso para sobreviver. Dovie era doce, e mesmo com as dificuldades que ela foi forçada a suportar, ela não deixava que nada desse veneno todo entrasse dentro dela. Eu sabia que eles se amavam, e que nada nesta terra, nada em Point poderia fazer algo para destruir isso, e isso era lindo. Isso também fez deles uma força a ser reconhecida. Dovie tinha dado a Bax algo para viver, para lutar, e Bax lhe dera algo quando estava completamente sozinha. Não passava um dia em que eu não estivesse grato por ter ambos ao meu lado.

Realmente, eu tinha assuntos mais prementes na minha mente, do que o fato de Bax estar com as mãos dentro da camisa de Dovie. O idiota do TA recuou e começou a balbuciar, logo que eu o tinha encurralado na sala de aula vazia. Eu não sei se foi o fato de que eu tinha escolhido segurá-lo pelo colarinho e o sacudido como uma boneca de trapo, ou se era a presença ameaçadora e silenciosa de Bax, mas o cara começou a balbuciar e chorar imediatamente, e apresou-se em admitir que esteve adulterando a nota de Brysen de propósito. Eu acho que se eu tivesse empurrado com mais força, o pequeno idiota teria feito xixi, mas a informação que ele estava derramando era muito mais valiosa para mim do que o seu constrangimento.

Eu o deixei, e disse que ele imediatamente pediria sua transferência de turma, ou melhor, a transferência de escola, e ele não discutiu. Eu disse a ele para ficar bem longe de Brysen. Foi então que ele me disse a razão pela qual ele tinha a assediado tão furiosamente, e por que ele tinha decidido arruinar o seu semestre, e era essa razão que estava rondando na minha cabeça. Sim, Brysen tinha o dispensado quando ele a convidou para sair, e ela não foi muito

discreta, mas, em seguida, ele insistiu que ela começasse a se preocupar sobre o assunto. Ele gaguejou dizendo ela tinha enviado mensagens de texto zombeteiras, terríveis e-mails dizendo-lhe que ele era um cara que nunca teria uma chance com ela, e que ela postou coisas desagradáveis em seu Facebook, e isso o fez sentir-se como um idiota. Segundo ele, Brysen agiu como uma menina mimada, e que ele era o seu alvo.

Ele chamou-a de tirana sem realmente usar a palavra. Assim, ele contra-atacou da única maneira que sabia, alterando a nota de seu trabalho escolar. O problema que havia nesse cenário todo que ele estava produzindo, era que eu sabia o quão ocupada Brysen era, e eu fiquei com seu velho computador estragado.

Ela nem sequer tinha uma página no Facebook, e o único e-mail que ela usou, era o que todos os alunos tinham acesso, e que estava registrado na universidade. A correspondência eu fui capaz de recuperar, e eram principalmente coisas chatas, relacionadas à escola e projetos. Lá não tinha nada alarmante, nada como a história que esse cara estava inventando, mas sua reação e seu acordo imediato em sair dali, me deixaram imaginando o que estava realmente acontecendo. Alguém não só estava a perseguindo, mas estava mexendo com sua vida por trás das cortinas também. Eu não gostava de nada disso.

Eu olhei para cima enquanto Bax vinha até onde eu estava esperando. Eu ia dar-lhe uma merda por tatear minha irmã em plena luz do dia, mas não tive a chance, porque o meu telefone tocou. Eu não quis atendê-lo quando vi que era Nassir, mas eu o fiz de qualquer jeito. Negócio era negócio, afinal.

—O que está acontecendo?

—Eu preciso que você leve a sua bunda para o Distrito.

Ele parecia furioso.

—Uh, por quê? — Fiz um gesto para Bax esperar um segundo. Ele se inclinou sobre o pára-choque da frente e colocou um cigarro na boca.

—Porque alguém detonou Roxie e disse-lhe que era para nos dar uma mensagem.

Senti meus olhos ficarem arregalados e eu olhei para Bax. Roxie era uma menina que ficou ao redor e fez uma boa vida com isso. Ela e Bax tiveram alguma coisa. Ele não manteve contato com ela desde que ele e Dovie se juntaram, mas isso ia irritá-lo, muito.

—Qual foi a mensagem?

Nassir xingou e eu ouvi alguém gemendo baixo e dolorosamente no fundo. Ele gritou para Chuck descobrir o que estava fazendo o médico demorar tanto tempo, e, em seguida, voltou para a linha.

—Isso é só o começo.

—Porra. Será que ela tem alguma ideia de quem era?

—Ela mal consegue falar. Parece que alguém pisou em seu rosto. Tudo o que eu pude entender era que ela tinha um cliente normal, regular, e quando ela foi atender a porta, não era ele. Quem fez isso não estava brincando. Ela está uma bagunça.

Ninguém merecia sofrer desse jeito, mesmo tendo um trabalho que era arriscado.

—Eu pensei que você estava olhando pelas meninas que trabalham para você Nassir. Como isso foi acontecer?

—Nem sequer comece a pensar que pode questionar como eu cuido do meu negócio Race. Eu tenho pessoas nas ruas de olho nessas garotas. Se elas aceitam novos clientes, se eles fazem pedidos bizarros, se eles acham que algo parece engraçado, eu não as deixo fazer nada que possa colocá-las em risco, ou a operação em risco. Como eu disse, Roxie disse que este era um encontro de rotina, não havia bandeiras vermelhas. Quem quer que esse cara seja, ele sabe como lugares como o Distrito funcionam. Ele sabia que ela não veria um novo cliente sozinho.

Xinguei novamente. —Com quem era o encontro original?

Nassir ficou em silêncio e o ouvi fazer a pergunta na sala. Houve mais um gemido, em seguida, uma voz feminina dizendo a ele que ele era um bastardo. Isso tinha que ser Honor, ninguém teria a coragem de falar com Nassir assim.

—Acho que ela está tentando dizer que é Marcus alguma coisa. —Bem, merda. Marcus estava apenas fazendo todos os tipos de amigos recentemente.

—Marcus Whaler?

Nassir repetiu a pergunta e depois ficou distraído quando o médico aparentemente apareceu. —Sim.

Eu soltei um suspiro. —Marcus Whaler está em uma cama de hospital agora, porque eu acabei com suas rótulas no último fim de semana. Que porra está acontecendo?

—Eu não sei, mas isso precisa terminar agora.

Nassir passou de furioso a frio mortal. Era quando ele estava no seu modo mais terrível.

—Bax está comigo agora. Eu vou fazer uma parada e ver o que Marcus tem a dizer. Você acha que isso está vinculado a Novak? Poderia ser um de seus homens que os federais perderam?

—Eu não dou a mínima para quem são. Essa é nossa cidade agora, e eu vou fazer o que for preciso para protegê-la.

Eu não discordo dele. —Me mande uma mensagem e deixe-me saber se ela está bem.

Eu desliguei e olhei para Bax. Seus ombros estavam rígidos, e os olhos escuros aprofundaram-se de uma maneira, que eu sabia que significava que ele não estava feliz. Eu guardei telefone e levantei uma mão para esfregar a parte de trás do meu pescoço.

—Roxie apanhou. Nassir está com ela no Spanky esperando um médico. Ele diz que é muito ruim.

Ele jogou o cigarro fora e se afastou do carro.

—Um de seus clientes? — Seu tom era tão duro quanto seu olhar.

—Não. Parece que alguém quis enviar uma mensagem muito clara para mim e Nassir. Ela disse que ele lhe falou para nos dizer: “isto é apenas o começo”.

Ele só olhou para mim por um minuto e foi para o outro lado do carro.

—Essa é a coisa sobre tentar ser superior em um lugar como Point: isso sempre trás uma luta, e mais frequentemente do que não, são os inocentes que acabam se machucando.

Entrei no carro e olhei para fora da janela enquanto ele tirava o carro do estacionamento com um guinchar de pneus.

—Vá para o hospital. — Ele não respondeu enquanto o carro corria com o tráfego. —O cara com quem ela iria se encontrar está lá. Eu quero falar com ele.

—Falar é superestimado quando uma garota se machuca Race.

Olhei para ele com o canto do meu olho e disse-lhe:

—É o mesmo cara que tentou se livrar de sua dívida contratando um bandido para me machucar. Ele não vai a lugar nenhum Bax. Eu quebrei ambos os seus joelhos depois que eu me livrei do bandido.

Ele virou a cabeça para olhar para mim, e eu vi o canto da boca levantar-se em um sorriso leve.

—Não sabia que você tinha isso em você.

Eu bufei para ele. —Sério? Seu pulso não foi torcido na noite em que nos conhecemos, não foi?

Ele riu. —Sim, isso me surpreendeu. Eu pensei que você com todo aquele cabelo loiro e atitude de riquinho maricas que estava empinando por aí, seria um alvo fácil. Engraçado, com você nada jamais foi fácil.

—Não, não foi. Você acha que valeu a pena? Depois de tudo o que passamos?

Ele ergueu um ombro e o deixou cair enquanto ele entrava no estacionamento do hospital.

—Sua irmã valeu a pena. A garagem valeu a pena. Novak ter ido valeu a pena. Você e Titus se misturando nessa tempestade de merda de pancadaria e balas valem a pena, então eu acho que é tudo como você olha para isso. Eu

também tive tempo para pensar que nunca vai ficar mais fácil, mas agora estar no meio disso significa algo diferente. Eu tenho uma razão para fazer o que eu faço.

—O que é isso?

Eu percebi que eu sabia a resposta, mas ouvi-lo dizer iria colocar um pouco dessa apreensão que eu tinha sobre ele e minha irmã para descansar.

—Dovie. Bom, mau, e tudo entre isso, eu faço por ela, por causa dela.

—Eu também Bax. Eu também.

Ele olhou para mim e tivemos um momento onde eu acho que finalmente estávamos na mesma página sobre o que estava acontecendo em nosso mundo agora, e nossos papéis no mesmo. Nós iríamos sacrificar tudo por aqueles que amávamos, e não importa que tipo de homens isso nos fazia.

Encontrar Marcus foi bastante fácil. Tudo o que eu tinha que fazer era perguntar onde o cara desprezível e chorão com duas pernas quebradas estava. Além disso, Marcus era uma espécie de mala, e não era realmente o tipo de cara que se tornava querido para ninguém. Especialmente para as enfermeiras bonitas responsáveis por seu cuidado, e para ele, eram apenas uma presa.

Quando entramos no quarto, estava claro que eles deram a ele algum medicamento intenso para dor, porque em vez de estar pirando ou ligando por ajuda, ele só me deu um sorriso estúpido. Suas duas pernas estavam envoltas em gesso do meio da coxa até seu pé. Elas estavam suspensas pelo teto em algum tipo de engenhoca que as mantinham elevadas acima de seu coração, e ele parecia mais uma múmia do que um homem. Um de seus olhos ainda estava inchado e fechado onde eu o havia agredido, mas um grande sorriso desleixado estava em seu rosto, fazendo-me perguntar de quanta ajuda ele ia ser.

—Rassssssse. — Meu nome se transformou em um som prolongado e seus olhos vidrados se acenderam para Bax. —Será que você o trouxe para terminar o trabalho?

Bax grunhiu e apoiou um ombro contra a porta. —Parece que ele cuidou disso muito bem por conta própria, de onde eu vejo.

—Foda-se.

Bax levantou uma sobrancelha negra. —Desculpe homem, você não é meu tipo.

—Marcus, para quem você contou sobre seu encontro com Roxie hoje?

Aqueles olhos sonolentos se deslocaram para mim. —Como é que você sabe sobre Roxie?

Além de ser um jogador de poker realmente de merda, Marcus era casado e tinha duas pequenas crianças em casa.

—Alguém apareceu em seu lugar, porque ela estava esperando você. Ele a machucou muito, e agora há um monte de gente puta com isso. Dois deles estão neste quarto agora, e você não vai querer mesmo saber o que Nassir vai fazer se você não me der algumas respostas.

Ele tentou sacudir a cabeça, mas ela realmente apenas pendeu para o lado.

—Eu não sei de nada. Eu não sou capaz de me mover desde que a ambulância me arrastou até aqui. Além disso, minha esposa está saindo e entrando aqui com as crianças, então não tinha como eu correr o risco de fazer uma chamada telefônica para uma prostituta quando ela poderia ouvir.

Eu levantei uma sobrancelha e enrolei as minhas mãos em torno da grade no pé da cama.

—Era um encontro de longa data Marcus. Quem sabia sobre isso?

Seus olhos se fecharam e eu vi ele se encolher um pouco.

—Eu tive que mentir para minha esposa e dizer a ela que fui atropelado por um carro. Foda-se Race. O que mais você pode fazer para mim? Eu não vou ser capaz de andar por quatro meses, pelo menos, e então estarei em uma cadeira de rodas por quem sabe quanto tempo.

Viciado típico. Sempre jogando a culpa em outra pessoa. Era minha culpa que Marcus ficou com as mãos trêmulas e tentou blefar. Era minha culpa por ele ter arriscado quarenta mil que não tinha para perder. E é claro que era tudo minha culpa que eu tinha dado uma surra nele e o deixado ir embora impune.

Não havia nada mais irritante do que alguém tentando me fazer assumir a culpa por suas decisões ruins. Eu ia dizer-lhe o quanto poderia fazer por ele, quando Bax de repente fechou a porta atrás dele e foi até a cabeceira da cama de Marcus. Mesmo dopado como ele estava, vi os olhos de Marcus arregalam-se e encherem de medo por trás dos analgésicos.

Marcus abriu a boca para gritar, mas Bax foi mais rápido. Ele bateu a mão pesada sobre a boca do homem imóvel e puxou um dos travesseiros que estava debaixo de sua cabeça. Ele pegou o botão de chamar a enfermeira e o tirou do alcance, e assumiu a responsabilidade com suas próprias mãos. Eu deveria ter estremecido ou pelo menos protestado quando Bax colocou o travesseiro de hospital sobre o rosto de Marcus e o empurrou para baixo. Marcus se agarrou aos braços de Bax, e fez ruídos ilegíveis por trás do travesseiro. Suas pernas engessadas balançavam na engenhoca que as mantinha no alto. Bax olhou para mim e eu apenas dei de ombros. O que eu ia dizer neste momento? Bax levantou o travesseiro e eu podia ouvir as respirações fortes de Marcus de onde eu estava em pé.

—Um idiota que não paga suas dívidas é um coisa. Um pedaço de merda que trai sua esposa é outra, mas quem fica de braços cruzados enquanto uma mulher é ferida, não tem nenhuma utilidade para o resto de nós. Eu não tenho escrúpulos sobre tirar você de sua miséria idiota.

Bax foi assustador sem tentar. Quando ele realmente colocava sua mente nisso, ele podia rivalizar com Satanás por seu lugar no topo do mal e na cadeia alimentar.

Marcus tinha lágrimas vazando de seus olhos, e ranho escorrendo do nariz quando Bax parou o sufocamento com o travesseiro.

—Vocês dois estão loucos porra.

Eu suspirei. —Não, mas estou sem tempo.

Eu assenti para Bax e ele pairou sobre Marcus mais uma vez, fazendo com que o homem ferido levantasse suas mãos e sacudisse a cabeça violentamente para trás e para frente.

—Esse cara veio me ver na noite depois que eu acabei aqui. Ele me disse que me daria dinheiro suficiente para pagar a dívida que tenho com você se eu

pudesse dar-lhe uma maneira de chegar a uma das meninas de Nassir. Eu disse a ele que Nassir é cuidadoso, que ele sabe o que está fazendo, e que ele nunca deixaria uma das meninas aceitar um novo cliente sem escolta.

Os olhos de Marcus dispararam entre mim e Bax, e ele engoliu em seco.

—Eu disse a ele que iria manter meu encontro com Roxie. Que ele poderia ir no meu lugar se ele me desse mais cinco mil.

Bax rosnou baixo em sua garganta e Marcus levantou as mãos como se fosse o suficiente para afastar o cara sombrio e perigoso.

—Eu não sei quem era o cara, nunca tinha visto ele antes. Eu não acho que ele seja daqui.

—Ele era de Hill?

Marcus piscou para mim como se a questão não fizesse sentido.

—Não. Tipo, ele era de um país diferente. Ele tinha um sotaque.

Bax e eu trocamos um olhar perplexo. Ninguém vinha a Point de algum outro lugar sem um propósito.

—Um sotaque de onde? — A voz de Bax soou como cascalho.

—Eu não sei... Realmente. Irlandês, escocês, britânico, sul-africano, sei lá. Por favor, me deixe em paz. —Ele choramingou e Bax deu-lhe um olhar de nojo e se moveu para o final da cama onde eu estava.

—Onde está o meu dinheiro? —Perguntei.

Marcus olhou para mim e seus olhos ficaram enormes. —O quê?

Cruzei os braços sobre o peito e estreitei meus olhos para ele.

—Você disse que ele lhe deu o suficiente para saldar a sua dívida e ainda mais cinco mil. Onde está o meu dinheiro Marcus?

Era um pequeno quarto, e eu não perdi seus olhos tentando pousar em qualquer lugar, menos no saco preto que alguém tinha tentado empurrar para debaixo da cadeira ao lado da cama. Inclinei a cabeça para ele, e Bax caminhou para agarrá-lo. Eu ouvi o zipper e, em seguida, ele acenou para mim. Eu

coloquei a mão no topo do pé de Marcus e dei-lhe um sorriso que era tudo, menos sincero.

—Eu terminei com você. Eu não vou aguentar mais ação sua. Você fique bem longe das meninas de Nassir e fique longe de Point Marcus.

Puxei o mais forte que pude até que o cabo, que segurava as pernas que estavam sendo erguidas pelo dispositivo de roldanas, chegasse ao máximo. Houve um estalo e depois as pernas bateram na cama com uma força dissonante, fazendo Marcus gritar com o topo de seus pulmões. Bax e eu o deixamos quando um casal de enfermeiros veio correndo em direção à porta. Bax jogou o saco sobre seu ombro, e eu segui atrás dele para o estacionamento sem qualquer um de nós dizermos uma palavra.

Quando estávamos no carro dirigindo de volta para a garagem, eu não pude deixar de perguntar:

— Um cara com sotaque?

Ele não disse nada por um longo minuto, e depois balançou a cabeça um pouco.

—Eu não tenho ideia.

—Vou me encontrar com Titus amanhã para ver o que ele sabe sobre o meu pai. Vou perguntar a ele.

—Eu não gosto disso.

Nós estávamos acostumados a saber quem era o inimigo, saber o que estava nos esperando no escuro. Esta nova reviravolta não era bem-vinda.

—Nem eu.

E eu não queria nem especular sobre qual seria a reação de Nassir a este novo desconhecido. Nós deveríamos ser os caras grandes e maus de Point, não algumas figuras sombrias com vingança em mente, e um sotaque que era tão bom quanto mover-se através das sombras como nós.

Fizemos o resto do caminho para a cidade em um silêncio melancólico, que só foi quebrado pelo meu telefone tocando, depois que mandei uma mensagem para Nassir com as mais recentes atualizações sobre a nossa

situação. Sua resposta foi apenas um monte de palavrões. Eu ia colocar meu telefone no bolso quando fiquei surpreso ao ver que Brysen estava me chamando. Achei que ela ainda estivesse com raiva de mim e eu estava pensando em dar-lhe até o fim de semana para se acalmar. Então eu ia atrás dela, calma ou não.

—Olá?

—Onde você está?

Sem preâmbulos e ela não soava exatamente feliz.

—Voltando para a garagem.

—Bom. Eu te encontro lá.

—Uh, tudo bem.

Ela desligou sem dizer qualquer outra coisa, deixando-me olhando para o meu telefone em confusão. Olhei para Bax e ele apenas sorriu para mim.

—Ela vai me encontrar na garagem.

—Ela provavelmente descobriu sobre a nossa visita ao TA.

—Merda.

—Ela parecia chateada?

—Não... Quero dizer, não realmente. Com ela é meio difícil de dizer.

—Eu vou deixá-lo lá e vou verificar Roxie.

Eu fiz um ruído de acordo. —É melhor você dizer a Dovie onde você está indo.

—Sério cara, você precisa colocar na sua cabeça que a sua irmã e eu somos um negócio real. Ela confia em mim. Ela sabe que Roxie não é uma coisa mais, e nunca será. Nada me importa, exceto ela.

Ele pode ser um estúpido, apaixonado pela minha pequena irmã, mas ele era um idiota às vezes, quando se tratava de emoção humana básica.

—Bax, você costumava dormir com Roxie, e ela foi a primeira pessoa para quem você foi quando saiu da prisão. Sim, Dovie confia em você, mas a machucaria ouvir de outra pessoa, que você foi para o Distrito, a fim de ver uma garota que você usou para se excitar. Só explique a ela a situação para salvá-la de alguma mágoa, tudo bem?

Ele apenas resmungou para mim, mas quando o Hemi Cuda deu uma parada na frente dos portões, eu abri a porta e percebi que ele estava puxando seu telefone do bolso. Disse-lhe que nós nos falaríamos depois, o instrui a entregar o dinheiro coletado de Marcus para Nassir, e digitei o código de segurança no portão, quando o BMW de Brysen virou a esquina. Ela entrou pelos portões que eu tinha acabado de passar e a segui quando vi outro carro passar pela rua. Eu não teria pensado em nada sobre isso normalmente, mas com todo o resto circulando em torno da loira gelada como um abutre com fome, eu não podia ignorar e achar que era coincidência. Eu esperei um minuto para ver se o veículo iria seguir ou dar a volta, mas não tive tal sorte. Os portões foram fechados atrás de mim e eu fui até onde Brysen havia estacionado.

O carro estava vazio e ela estava longe de ser vista. Ela estava familiarizada com o complexo o suficiente para passar pela porta lateral e andar pela garagem. Eu não tinha certeza se era um bom sinal ou um mau sinal que ela estava esperando por mim em meu espaço, mas eu não estava com medo dela, e não me importava com o que ela tinha a dizer. Eu não estava pronto para deixá-la. Eu sabia que havia sérios obstáculos que estavam no caminho de reclamá-la como minha, mas isso não impediu cada coisa primal dentro de mim de querer fazê-lo de qualquer maneira.

Eu caminhei diretamente para o loft e parei na entrada. Ela estava sentada de pernas cruzadas no centro da cama, e não se incomodou em colocá-la de volta na posição de sofá. Ela tinha uma garrafa de Scotch gelada do congelador em uma mão, e um copo meio cheio do líquido âmbar na outra. Ela tinha seu cabelo platinado escondido atrás de suas orelhas, e seu olhar azul fixo no meu. Tudo isso era o suficiente para fazer meu pau se contorcer, mas o fato de que tudo o que ela estava usando era uma das minhas camisas de botão e, aparentemente, nada mais, tinha deixado minha visão turva e todo o sangue do meu corpo a partir do meu cérebro, descer para abaixo do meu cinto. Ela tomou um gole do líquido âmbar e eu tive de reprimir um gemido quando sua língua saiu para pegar uma gota que ficou em seu lábio inferior.

—Você vai machucar o meu pai Race?

Dei um suspiro pesado e fui até a cama para que eu pudesse pegar a garrafa dela. Eu olhei para ela e murmurei:

—Eu nunca menti para você Bry, e não vou começar agora. Mesmo que isso signifique que você vai começar a colocar suas roupas de volta e sair pela porta.

Ela inclinou a cabeça para o lado e terminou sua bebida. —Eu preciso saber a verdade.

—Eu não sei o que vai acontecer com seu pai Brysen. Ele me deve um monte de dinheiro, e, eventualmente, ele tem que descobrir uma maneira de pagá-lo. Eu vou te dizer isso: os homens mortos não podem pagar, por isso mesmo que se, eventualmente, tivermos que ter uma conversa, vou deixar bem claro que é melhor ele trazer o dinheiro, e isso é o máximo que vou falar, por agora.

Isso estava longe de ser reconfortante, e eu tinha certeza de que ela surtaria novamente e sairia então eu abri a tampa do Scotch, e terminei de tomar o restante da garrafa no gargalo, e a porra desceu queimando. Eu tive que assobiar uma lufada entre meus dentes. Foi duro e grosseiro.

—Não há nenhum dinheiro Race. A casa está em execução, ele jogou fora sua aposentadoria, e você já tem seu carro. Não sobrou nada.

Ela parecia tão triste, tão derrotada, que tudo o que eu queria fazer era agarrá-la e dizer a ela que tudo ia ficar bem, mas como eu disse antes, eu não começaria a mentir para ela agora.

—Isso acontece mais do que você pensa.

Foi duro, mas era a verdade, e há muito tempo isso deixou de fazer minha cabeça doer quando eu ouvi a mesma história repetida vezes. Só que desta vez havia algo lá, algo mais profundo do que o julgamento e decepção em seus olhos azuis, que fez uma pontada de remorso me cutucar como ferro quente. Eu dizia a ela que queria cuidar dela e mantê-la segura, e lá estava eu, indiretamentem causando-lhe todos os tipos de dor. Fez-me sentir os primeiros sinais reais de pesar do que eu estava fazendo em Point, considerando todo o

sofrimento que ela já tinha sido forçada a aguentar como resultado de tantas más escolhas feitas pelos outros.

Foi a sua vez de suspirar, e ela inclinou-se para o lado oposto da cama para colocar o copo vazio no chão. O movimento deu-me uma visão perfeita de sua bunda muito nua, e desta vez eu não consegui segurar o gemido. Ela levantou as sobrancelhas e ficou de joelhos para que ela pudesse percorrer a cama até a borda onde eu estava. Ela não parou até que estivesse bem na minha frente. Ela inclinou o queixo, e aqueles olhos azuis perfuraram os meus com franqueza inflexível.

—Você é o motivo do TA do inferno de repente mudar de escola? O professor está reavaliando o meu trabalho de todo o semestre, e agora eu provavelmente vou passar.

Eu levantei a mão que não estava segurando a garrafa fria e segurei seu rosto. Eu usei meu polegar para passar na aveludada curva de seu lábio inferior.

—Você é uma boa garota e uma menina doce. Eu estou cansado da vida tentando chutar você. Nós temos que falar sobre esse TA Brysen. Essa merda não faz sentido.

Ela fez uma careta, mas virou a cabeça e colocou um beijo no centro da palma da minha mão, e eu senti por todo o caminho até os últimos pedaços da minha alma que não foram tocados pela vida que eu escolhi viver.

—Você está tentando cuidar de mim Race?

—Tentando. Até agora, a minha taxa de sucesso é de apenas cerca de cinquenta por cento.

Ela riu secamente e colocou as mãos em cada lado da minha cintura.

—Por quê? Por que com tudo na sua vida, você quer me adicionar à mistura, sabendo que eu poderia não ser capaz de tolerar isso? Eu não sou Dovie. Eu não sou da rua Race. Sua vida me assusta.

Eu deixei a garrafa de Scotch cair no chão, não me importando se ela quebrasse. Eu enfiei os dedos através do cabelo macio nas têmporas, e levantei

o rosto, então nós estávamos olhando um para o outro e não podíamos nos afastar.

—Eu sei que ela te assusta, mas você está aqui de qualquer maneira e é por isso que eu quero você na mistura. Você faz todas as coisas feias um pouco menos desagradáveis de olhar, e realmente... —Eu me inclinei ainda mais perto de modo que ela estava sentindo minhas palavras contra seus lábios em vez de ouví-las. —... Sua vida é tão assustadora quanto a minha no momento.

Ela soltou um suspiro e, em seguida, levantou-se para que as nossas bocas estivessem juntas.

—Eu realmente queria me convencer de que poderia odiá-lo. Eu queria que você fosse a pior coisa no mundo para mim, mas toda vez que me viro, você acaba sendo a melhor coisa no meu mundo em qualquer momento.

Eu roçei minha boca na dela, e deixei a ponta da minha língua tocar um pouco seu lábio superior, o que fez seus dedos trêmulos se enrolarem no tecido da minha camiseta. Eu disse a ela rapidamente:

—Eu não sou uma pessoa muito boa, mas eu sei separar o certo do errado. Estou cansado do errado sempre ganhar neste lugar, e eu estou cansado do errado tentar comê-la viva, por isso vou fazer nada e tudo o que eu puder para garantir que isso não aconteça com você.

Eu terminei de falar. Ela estava quase nua, era linda, e veio para mim. Eu tinha a intenção de beijá-la e tomá-la por trás na cama, mas ela levantou-se ficando numa posição mais ereta, e selou a boca sobre a minha. Ela tinha o gosto intoxicante do álcool, mas sob isso ela tinha um gosto azedo e doce, como o melhor tratamento que eu poderia pedir. Meus pensamentos de mais cedo provaram serem ainda mais verdadeiros agora. Eu não ia ficar com ela só por ficar, e, neste ritmo, estava duvidando que eu jamais ficaria. Eu estava mais do que dispostos a me apaixonar por ela, e quando ela inclinou-se para trás e nos puxou para baixo em cima da cama, eu literalmente me apaixonei por ela, e nada poderia ter me feito mais feliz.

Capítulo 13

Brysen

Minha intenção não era tentá-lo ou seduzí-lo. Mas quando o vi de pé no portão, perfeitamente composto em ouro reluzente, como uma luz brilhando em um lugar que era tão triste e sombrio, minhas motivações tinham mudado imediatamente. Havia algo sobre como ele, sem esforço, estava em ambas as peles que ele usava, a de um jovem de sangue azul incrivelmente bonito, e a que ele mais tipicamente usava como o rei cruel e quebrado das ruas. Ambas me atraíam.

Havia tantas perguntas sem resposta e tantos obstáculos que pareciam ficar entre nós. Realmente, quando eu tirei tudo da minha cabeça, quando me despi no meu caminho para o quarto pouco estéril, que agora era mais acolhedor e muito mais uma casa, do que a casa de mentiras que eu vivi no último ano, pude ver que Race era a única pessoa que era infalível em sua honestidade comigo. Ele também era a única pessoa que saiu do seu caminho para fazer alguma coisa para mim, em vez de esperar resolver minhas coisas e voltar para ele. Eu já não podia negar que isso por si só tinha me deixado pronta para rastejar para cima dele, e me enrolar nele com tanta força que nenhum de nós poderia se soltar.

Eu estava impaciente para despi-lo, pelo menos, para o mesmo nível de nudez que eu estava, mas quando a sua camisa saiu por cima de sua cabeça, em vez de admirar seus músculos tonificados, me vi deslizando as mãos sobre as contusões que tinham manchado sua pele com uma cor verde-amarelada feia. E lá estava sob sua pele. A crueldade de quem ele realmente era. A outra parte do homem que fazia Race Hartman ser quem ele era.

Abri minhas pernas quando ele as cutucou com seus joelhos, e engasguei um pouco quando ele estabeleceu sua parte do corpo mais dura plenamente em mim. Eu entrelacei um braço em toda a amplitude de seus ombros, e deixei

o outro entre o espaço muito limitado entre nós para que eu pudesse trabalhar em abrir seu cinto e à frente de suas calças. Eu pude senti-lo pulsando no mesmo compasso de nossos corações, e podia sentir o quão quente e pronto ele estava.

Quando as costas dos meus dedos entraram no cós de suas calças, o ouvi gemer enquanto eu imediatamente encontrava sua carne ansiosa e disposta. Nada jamais queimava com a vitalidade que Race fazia. Eu queria comer ele inteiro.

Ele jogou sua camisa no chão e inclinou a cabeça para que ele pudesse me lamber de uma clavícula a outra. Ele repetiu o processo na outra direção e parou no centro do meu peito. Quando ele levantou a cabeça e mostrou aquela covinha sexy para mim, eu senti um arrepio no corpo inteiro. Eu podia dizer pela forma como o verde em seus olhos escureceu que ele sentiu minha reação também. Eu precisava tirar as calças do meu caminho antes que ele começasse a me provocar, e eu estava muito certa de que essa era a sua intenção, quando ele abaixou a cabeça e capturou a ponta de um seio em sua boca.

Não foi apenas o calor de sua boca ou o redemoinho de sua língua em volta do meu mamilo que fez toda a minha espinha se arquear para fora da cama. Da mesma forma ele tocou o outro com reverência, e cantarolou contra a minha pele já formigando, como se eu fosse algum tipo de sobremesa deliciosa de que ele foi privado até agora. Era como se ele estivesse usando todas as ferramentas sensoriais que ele tinha para me saborear, e isso fez minhas mãos tremerem, e fez sua já palpitante ereção se livrar dos seus limites da boxers, mais difícil do que deveria ter sido.

—Race? — Seu nome era uma pergunta.

Ele apenas grunhiu em resposta e tirou sua cabeça do meu peito, enquanto ele próprio com uma mão só, tentava tirar o resto de suas roupas do caminho. Meus braços ainda estavam emaranhados nas mangas de sua camisa, e quando eu fui mexer com isso, ele balançou a cabeça, e os fios de cabelo dourado caíram sobre aqueles olhos que estavam brilhando com excitação.

—Eu gosto de você toda enrolada em algo meu.

Ele pegou as minhas pernas, que estavam espalhadas em cada lado dele, e as levantou a fim de que elas estivessem em volta de sua cintura magra.

Quando ele inclinou-se na cama em cima de mim, tudo dele que era duro e quente foi pressionado contra tudo em mim que estava quente e derretido. Eu queria levantar os quadris para forçá-lo a entrar, mas ele colocou a mão no lado do meu rosto e usou seu dedo indicador para traçar a curva da minha sobrancelha, que estava arqueada em pergunta.

—Não é assim que nós vamos fazer isso Bry.

Ele abaixou a cabeça e beijou o alto da curva da minha bochecha e depois a minha testa. Passei a mão para cima e para baixo nos lados de suas costelas, tendo cuidado com seu corpo ainda se curando.

—O que você quer dizer?

Ele mudou para o outro lado da minha bochecha e repetiu os beijos suaves, me embalando ao mesmo tempo em que meu corpo involuntariamente se arqueava para ele. Eu podia sentir como ele estava pronto, por conta de sua excitação úmida e quente contra o interior da minha coxa, mas por alguma razão, me mantive fora de seu alcance.

—Entrar, gozar e sair. Nós não vamos fazer isso um com o outro. Eu não quero saber o que vai acontecer a longo prazo, tudo que me importa é que você está aqui, e enquanto você estiver, eu não vou dar um motivo para você se arrepender.

Seus olhos ardiam nos meus e, em seguida, ele me beijou. Ele me beijou com a boca. Ele me beijou com o resto do seu corpo quando ele finalmente afundou dentro de mim. Ele me beijou com suas mãos enquanto ele prendia meu rosto entre as palmas das suas mãos ásperas, por isso eu não podia olhar para longe dele, e ele me beijou com algo mais profundo, algo mais significativo do que isso, quando eu senti seu coração bater acelerado contra o meu. Eu levantei meus quadris para levá-lo mais para dentro do meu corpo, e enrolei as minhas pernas mais para cima, ao longo de sua cintura.

—Nem sempre é fácil. Você não é sempre fácil, mas eu ainda não me arrependo de nada disso Race.

Eu saboreei as palavras enquanto ele estava dentro de mim e nós estávamos ofegantes um contra o outro enquanto ele plantava as mãos em ambos os lados da minha cabeça e começava a se mover. Ter relações sexuais

com Race nunca era a mesma coisa, cada vez que os nossos órgãos se ligavam, parecia que nós dois estávamos deixando pedaços de nós mesmos para trás com o outro. Eu vi a escuridão em seu olhar se aprofundar, senti o engate de sua respiração enquanto as superfícies de nossas peles eram friccionadas.

Eu usei meus dentes no lóbulo de sua orelha, beijei a pele sensível por trás dela, e enterrei meu nariz no oco de sua garganta, enquanto eu sentia meu corpo começar a tremer em torno dele. Seu ritmo aumentou, e uma de suas mãos desapareceu entre nós para me provocar lá embaixo, e os músculos e veias do braço que estava me mantendo presa, estavam flexionados em um show inebriante de força. Eu queria dizer a ele para não se preocupar com a carícia adicionada porque eu já estava lá. Suas palavras e o jeito com que ele estava olhando para mim, à forma como ele manteve-se inclinado para me beijar, fazer amor com a minha boca tão completamente, enquanto ele estava fazendo amor com o resto de mim, já tinha me levado ao limite. Eu podia sentir o quanto eu estava molhada, o quão necessitadas as minhas paredes internas estavam quando elas o agarraram, e todo o quarto cheirava a sexo e Scotch caro. Era indiscutivelmente sexy.

Race sendo Race teve que fazer mais um esforço. Ele fez cócegas no recuo do meu umbigo com o dedo, o que me fez rir na curva de seu ombro, e em seguida, ele estava lá, bem no centro de onde meu prazer estava enrolado e se contorcia e implorava para ser liberado. Mãos inteligentes instigaram o lugar em que nos unia, na dobra úmida do meu sexo e bem no alvo. Ele colocou o polegar para pressionar para baixo e, simultaneamente, alavancando seu quadril, de forma que ele estava entrando tão duro e tão profundo quanto podia. Eu perdi a minha respiração e não conseguia manter meus olhos abertos sob o ataque de prazer e emoção que me envolvia. Eu posso ter gritado seu nome, ou talvez ter apagado por um segundo, porque a próxima coisa que eu sabia, era que ele estava moendo em mim para sua própria libertação, e gemendo em minha boca enquanto ele caia selando nossos lábios juntos em um beijo final que envolvia a alma.

Ficamos assim por um longo tempo. Satisfeitos e tranquilos. Eu podia sentir o peso que sempre sentia por ser muito mais do que sexo, quando estávamos juntos de uma forma bastante sólida. Finalmente eu tive que mexer um pouco para respirar, porque mesmo embora ele não fosse gordo, ele ainda era grande, e eu não queria estar presa na mancha molhada sobre o colchão. Ele riu quando eu disse-lhe isso, e nos rolou para o outro lado da cama,

aterrissando com ele embaixo, desta vez. Ele me ajudou a retirar agora a sua irremediavelmente enrugada camisa e eu não sei como ele fez isso, mas ele manteve-nos unidos enquanto tirava.

Eu não reclamaria sobre isso, e eu gostei do jeito que ele estava torcendo fios do meu cabelo em torno de seus dedos enquanto acariciava minha coluna para cima e para baixo com a sua palma.

—Posso te fazer uma pergunta? —Race falou.

Eu tinha a minha bochecha direita descansando sobre seu coração, por isso, quando ele perguntou, eu o ouvi resoar dentro de mim. Eu bocejei e esfreguei meu nariz contra o plano duro do meu travesseiro.

—Será que ela vai me deixar louca? Porque estou muito bem agora e isso não tem acontecido muito frequentemente para mim.

Ele xingou e sua mão errante desembarcou no meu traseiro nu. Ele deu-lhe um tapinha e riu. A vibração fez meu interior amolecido ficar feliz.

—Por que seus pais lhe deram um nome de menino? Quero dizer, você é claramente uma menina e Brysen soa como um cara que rouba o seu dinheiro do almoço na escola primária. —Eu me mexi um pouco e suspirei contra ele quando sua mão vagou ainda mais para baixo.

—Era para eu ser um menino. No último ultrassom, o técnico pensou que tinha visto um pênis, então meus pais não estavam preparados para a menininha. Eles tinham um berçário azul, e um nome já escolhido. Então eu nasci e acho que eles estavam muito preguiçosos ou muito despreocupados para mudá-lo. —Eu dei de ombros um pouco e beijei-o em seu peito. —Eu odiava quando era pequena, mas eu cresci com ele. Eu meio que tinha aceitado quando Karsen veio e deram-lhe o nome de um menino também.

Ele mexeu as pernas um pouco e eu senti a metade inferior dele começar a se mexer. Eu estava pronta para uma soneca, mas Race parecia, em toda a sua beleza sobrenatural, que estava pronto para a segunda rodada. Eu levantei minha cabeça e descansei o queixo na palma da minha mão que eu tinha colocado sobre seu coração. Eu levantei minhas duas sobrancelhas e sorri para ele.

—Sério?

Ele mostrou aquela covinha para mim e eu gemi porque era uma maneira infalível de me fazer reagir. Eu senti as paredes onde ele estava aninhado tão confortavelmente já apertarem em resposta. Ele moveu seus braços acima da sua cabeça, dando para mim uma festa visual de tendões e pele flexionanda de modo a dar água na boca.

—Como eu disse, você pode ter o nome de um menino, mas você é toda mulher. —Ele disse isso com um olhar que arrepiou todo meu corpo exposto. —Então, seus pais sempre foram do tipo meio estúpidos?

Eu não conseguia entender como ele mudou o nosso tempo de pós-sexo em um para compartilhar tudo sobre o nosso passado, mas ele foi me acalmando, juntamente me excitando, e eu estava muito tranquila para discutir sobre o momento ou a mudança.

—Eu realmente nunca pensei sobre isso. Nós sempre tivemos uma bela casa, e Karsen e eu sempre tínhamos roupas novas e íamos para uma boa escola. Nós nunca fomos ricos em Hill, mas estávamos longe de sermos pobres. Eu não sabia nada sobre Point ou o outro lado da rua até o acidente da minha mãe. Quando a família perdeu sua renda, acho que as coisas realmente desmoronaram para os meus pais. Era sempre só eu e Karsen de qualquer maneira. Então, eu só fiz o que pensei que tinha que fazer.

—Você estava tentando manter a família unida.

Eu balancei a cabeça e mexi os quadris um pouco, o que fez seus lindos olhos rolarem em seu rosto. Eu gostava de ter o mesmo tipo de poder, mesmo tipo de controle sobre alguém que poderia desmantelar todas as minhas reservas sem tentar. Era também intoxicante saber que eu tinha esse tipo de atração sexual em detrimento de alguém que parecia tão poderosa quanto a de Race.

—Eu pensei por muito tempo que eu devia isso a eles. Eles cuidaram de mim, pelo menos um pouco. Por isso, era a minha vez de ir para casa e cuidar deles, só que eu não sabia que eles estavam sangrando de ferimentos auto-infligidos.

Ele resmungou e mexeu os quadris de modo impaciente debaixo de mim. Isso fez o meu estômago vibrar. Esse era o tipo mais íntimo de paquera, o tipo

mais inebriante de preliminares. Eu virei minha cabeça e passei meus lábios na ponta do seu mamilo e assisti ele gemer em resposta.

—Como é que a sua mãe ficou livre das acusações levantadas se ela matou alguém ao beber e dirigir?

Eu esfreguei a ponta do meu nariz contra a sua carne do mamilo e soltei um suspiro pesado.

—Ela se machucou também. Ficou no hospital por um tempo muito longo. Eu não acho que alguém conseguiu realmente provar que ela estava bêbada. Não foi feito nenhum teste de álcool no seu sangue. A família da vítima chegou a um acordo e eu acho que meu pai ofereceu-lhes uma recompensa. Eles eram de Point, então eu acho que eles estavam precisando. Eu estava vivendo no meu próprio mundo quando tudo aconteceu, então eu só soube depois. Tudo já havia sido feito.

Sua mão voltou a apalpar minha bunda enquanto uma de suas pernas empurrou meu joelho para que eu a dobrasse para o lado. Senti-o expandir e ficar mais duro onde ele ainda estava enterrado dentro de mim.

—Sua mãe sempre foi uma bagunça assim?

Sua outra mão deslizou sob a cortina do meu cabelo que descansava na parte de trás do meu pescoço. Ele usou o polegar para esfregar o tendão lá, fazendo-me inclinar para ele como uma gata.

—Ela sempre foi temperamental e imprevisível. Isso realmente foi seu tipo de diversão quando éramos pequenas. Eu não sabia o que era depressão ou o quão perigoso poderia ser, até que eu cheguei a minha adolescência. Foi medicada por um tempo, mas quando meu pai começou a trabalhar o tempo todo, acho que ela parou de tomar as pílulas e trocou pelas bebidas para chamar sua atenção. Ela sabia sobre seu jogo e concordou em obter ajuda para seu próprio vício. Agora eu só tenho que descobrir como pagar por ele. O lugar menos caro que pode ajudá-la ainda custa quinze mil por paciente.

Ele fez um ruído baixo em sua garganta e eu praticamente podia ouvi-lo pensando. Eu deveria saber que o cérebro de Race era tão dourado e complexo como o resto do corpo.

Ele beijou o topo da minha cabeça e arrastou a mão em toda a curva das minhas costas e ao longo do meu quadril. Seu toque deixou arrepios e calafrios leves em seu rastro. Eu senti meus músculos internos começarem a se tensionar e apertá-lo involuntariamente. Com um pequeno gemido e um empurrão para cima com as mãos plantadas em seu peito e olhei para ele. Eu amei a maneira como seus olhos passaram de uma cor para outra. Ele nunca seria capaz de esconder o quanto me queria, o que fez meu coração inchar. Ele estava segurando em ambos os lados do meu quadril agora e totalmente ereto onde estávamos juntos. Um rubor passou pelo seu rosto e ele sorriu para mim. Ele parecia um governante satisfeito depois de conquistar um território estrangeiro.

Antes que ele pudesse me mover para cima e para baixo, e começar tudo de novo, eu estendi a mão e segurei seu rosto bonito demais em minhas mãos. Eu passei o polegar sobre essa covinha e ergui uma sobrancelha para ele.

—E quanto a você?

Suas sobrancelhas arquearam-se sobre seus olhos, e vi suas narinas abrirem-se um pouco.

—E quanto a mim o quê?

Por que todos os meninos têm que serem obstinados? Com certeza ele estava duro e pronto para começar, mas eu não ia colocar todo o meu passado para fora a seus pés e não receber algo em troca.

—E sua família?

Ele suspirou e balançou a cabeça.

—Bax e Dovie são minha família. Até mesmo o irmão de Bax, Titus, até certo ponto, mas isso é onde ela termina. Meu pai é um boçal, um assassino de merda e eu pensei que a minha mãe era muito delicada para lidar com ele. Acontece que ela realmente ama aquele monstro e excluiu todos os outros. Eu a tolero na melhor das hipóteses. Tenho vergonha de ter seu sangue dentro de mim.

Uau. Eu sabia que havia uma briga em sua família, que foi desmendida, e que houve problemas com a recusa de seu pai para reivindicar Dovie como sua,

mas eu não tinha ideia de quão forte ou quão profundamente Race não gostava de seus pais.

—Sinto muito.

—Não sinta. Eu era um idiota e um moleque mimado quando vivia com eles. Mas fiz meu próprio lugar no mundo, encontrei minha verdadeira família e meu lugar real, para entender sobre o que a vida era realmente. —Seus olhos brilhavam maliciosamente para mim e uma de suas mãos passeou do meu quadril em torno da curva da minha coxa e desapareceu dentro das dobras úmidas. —Eu sei como apreciar uma coisa boa quando ela cai no meu colo, Brysen. Não duvide.

Eu teria respondido, mas ele estava usando as pontas dos dedos para brincar com meu clitóris, e toda a minha razão sumiu para me concentrar no prazer que ele estava me dando, e na forma luxuriosa que ele estava agora dando ao olhar de soslaio para mim. Eu não poderia apenas sentar em cima dele enquanto nós descansavamos juntos e brincavamos um com o outro. Acho que essa era sua intenção.

Eu movi minhas mãos para que elas descansassem no seu abdomem definido, e comecei a deslizar lentamente para cima e para baixo gerando uma fricção de nossos corpos em movimento. Eu senti seu estômago se contrair, e ele moveu sua mão de atrás de sua cabeça, para beliscar o ponto dolorido do meu seio. Esse homem era bom em multitarefa. Ele parecia ser muito bom em tudo o que fazia, e enquanto eu montava nele, e ele me acariciava para mais um alucinante orgasmo.

Ele acabou comigo. Ficamos acordados a noite toda, e a única vez que ele me deixou foi quando disse-lhe que tinha de, pelo menos, mandar uma mensagem para Karsen para que ela soubesse que eu não estaria em casa. Eu não cheguei a dormir até bem depois do sol já estar alto, e foi uma prova de quanto eu estava exausta, e o barulho vindo da garagem quando os rapazes começaram a trabalhar na parte da manhã, não me fez nem mesmo me mexer.

Eu finalmente abri meus olhos quando o colchão afundou e uma caneca de café apareceu por sobre meus ombros na frente dos meus olhos embaçados. Um beijo pousou na minha testa, e eu me esforcei empurrando meu cabelo para fora do meu rosto. Race estava vestido com jeans escuro e um pulôver cinza, com uma gola em V. Seu cabelo estava úmido e ele não se preocupou em fazer a barba. Ele parecia delicioso, mas tinha uma expressão séria no rosto.

—Bom dia.

Engoli em seco o café e percebi que estava sentada nua na cama, enquanto ele estava completamente vestido. Eu tentei puxar o cobertor em volta de mim, mas ele riu e o tirou do meu alcance.

—Mais como boa tarde. Se você tinha aula pela manhã, então você a perdeu.

Bem, merda.

Ele cruzou os braços sobre o peito e olhou para mim com o que eu estava aprendendo ser o rosto de “alguma coisa está errada”.

—Lembra-se de ontem à noite, quando lhe disse que íamos ter um bate-papo sobre o TA?

Como eu ia me lembrar de algo além de todas as coisas maravilhosas que suas mãos e boca fizeram para mim durante toda a noite?

—Quer me jogar uma camisa ou algo e talvez isso vá refrescar minha memória?

Ele levantou uma sobrancelha para mim, mas virou-se e foi remexer no único armário. Ele voltou com uma camiseta preta que eu coloquei por cima da minha cabeça. Na próxima vez que eu me despisse e esperasse por ele na cama, eu teria que me lembrar de deixar minhas próprias roupas mais à mão.

Uma vez que eu estava coberta, eu coloquei meu cabelo atrás das minhas orelhas e olhei para ele interrogativamente.

—O que tem ele?

—Ele admitiu imediatamente que estava propositadamente tentando alterar suas notas e seu GPA. Qualquer coisinha que ele encontrava para que pudesse reduzir sua nota, ele aproveitava.

Eu bufei. Race era uns bons quinze centímetros mais alto do que o meu inimigo, e não havia nenhuma maneira que um cara que era acadêmico e costumava participar de debates acadêmicos, pudesse levantar-se em toda a sua autoconfiança e arrogância para cima de um cara tão intenso como Race. Adicionar Bax, que parecia com um criminoso sem sequer tentar, percebi que era impressionante que Elliot, o TA, não tivesse embalado suas malas e se mudado para um estado diferente depois que eles o ameaçaram.

—Que cretino. Só porque eu não quis ir a um encontro com ele.

Race fez uma careta para mim. —Não é sobre isso que eu quero falar com você. Ele estava chateado que você disse não, mas não foi um grande negócio até que alguém começou a enviar para ele textos e e-mails tirando sarro dele, mostrando seus assuntos pessoais ao mundo para zombar e ridicularizar-lo.

Eu estava atordoada. —O quê?

—Alguém que diz ser você, mandou para ele alguma merda realmente suja. Coisas desagradáveis que o chateou muito. Estava tudo em suas mídias sociais, tudo com seu rosto. Ele atacou suas notas em retaliação.

Eu quase deixei cair a caneca de café sobre a cama.

—Eu não fiz isso. Eu nunca faria isso. Eu nem sequer tenho Facebook ou Twitter, e nunca mandei uma mensagem a ele. Eu posso ter o e-mail da escola, mas é só isso.

Eu estava desesperada para ele acreditar em mim. Eu não queria que ele pensasse que eu tinha feito isso mesmo depois de ele ter saído para intervir em meu nome.

—Bry, acalme-se. — Ele passou as mãos sobre o meu cabelo e o deixou cair no meu ombro. —Eu passei por cada centímetro do seu computador tentando salvar os dados. Eu sei que você não fez nada disso, mas isso não muda o fato de que alguém está fingindo ser você. Alguém tentou te atropelar, e agora, alguém está mexendo com a sua vida de uma maneira mais sutil. Tem

obviamente alguém lá fora, com um sério tesão por você, e eu preciso descobrir quem é.

—Isso é loucura.

—Eu sei. Eu tenho que me encontrar com Titus sobre algumas coisas, e então eu vou levar seu velho laptop a um amigo para ver se ele pode puxar mais coisas dele do que eu consegui. Eu também vou perguntar se ele pode descobrir de onde o material falso originou.

Tudo o que eu podia fazer era olhar para ele em silêncio. Eu não sabia o que dizer. Ele me tocou no queixo com a ponta de sua articulação e estalou a língua para mim.

—Não se preocupe, nós vamos resolver isso.

—Antes ou depois de eu perder tudo?

—Se alguém quer tomar qualquer outra coisa de você, eles vão ter que começar a se ver comigo. —Ele deixou cair sua boca na minha, em seguida, levantou-se e enfiou as mãos por seu cabelo, enviando os fios loiros acima por todo o lugar. —A propósito, acho que posso ter uma ideia de como ajudá-la a obter alguma ajuda para sua mãe.

Eu recuei automaticamente e balancei minhas pernas para o lado da cama.

—Eu não estou pedindo quinze mil para você Race. Eu nunca vou ser capaz de pagá-lo, e a ideia de tomar esse tipo de dinheiro de você enquanto estamos dormindo juntos me dá vontade de vomitar.

Ele xingou e inclinou-se para trás e cruzou os braços sobre o peito largo.

—Nós estamos fazendo mais do que dormir juntos. Coloque isso em sua linda cabecinha agora. E você sabe que eu não quis dizer isso assim. Eu conheço um cara que me deve e eu acho que ele pode ter alguma influência em um centro de reabilitação na cidade. Ela não vai estar na melhor parte da cidade, mas eu acho que posso dar um jeito.

Eu deixei minha cabeça cair para que a minha testa tocasse em meus joelhos.

—Desculpe. Eu só não estou acostumada a ter alguém tentando me ajudar. Minha reação a isso se deve ao fato de que as coisas estão todas bagunçadas, e eu não quero arrastá-lo para isso tudo. —Eu ri um pouco e levantei a cabeça para olhar para ele. —Mais lacaios?

Ele grunhiu e se moveu para a pequena cozinha para pegar as chaves.

—Não. Um cara bastante decente que gosta de apostas sobre baseball, só que sua equipe teve uma merda de ano e agora ele está em apuros. Ele tem tentado pagar, mas até agora, tudo o que fez foi cavar o buraco mais fundo, mas se eu fizer com que ele faça algo para sua mãe, acho que ele aceitaria a chance. Não estou prometendo nada, mas acho que vale a pena tentar. —Ele voltou e me deu um beijo que me fez contorcer contra ele, e não porque eu estava pirando sobre assassiná-lo com o meu hálito matinal. —Eu vou ligar para você para deixá-la saber o que eu descobri.

Eu assisti ele se afastar e fui deixada para refletir sobre como eu fui de estar congelada e presa em uma vida que me fazia sentir como uma sombra do que eu deveria ser para estar bem no centro de uma vida cheia de perigo e risco com um cara como Race e no coração dele. Era tão bom que ele queria entrar e tentar arrumar tudo o que tinha transbordado no último ano, mas também me fez desconfiar.

Race era, obviamente, um solucionador de problemas, e ele sempre tinha uma resposta pronta, mas quando eu lhe perguntei sobre o futuro do meu pai, ele foi vago. Eu gostava de Race, provavelmente estava na iminência de estar apaixonada por ele, mas eu não sabia o que aconteceria se eu tivesse que processar sobre o que fazer, se ele acabasse prejudicando meu pai. Era essa uma contradição que eu sempre parecia lutar quando estava com ele. Ele faria algo maravilhoso como tentar obter a ajuda que minha mãe estava tão desesperadamente precisando, em seguida, me virar e ter que aceitar a vingança contra o meu pai. Eu não poderia ter a minha cabeça totalmente envolvida em torno de ter sentimentos pelo homem capaz de fazer as duas coisas no mesmo fôlego.

Decidindo que eu não ia ter uma resposta concreta a esse dilema no momento, ou talvez nunca, eu me arrastei para fora da cama e fui tomar um banho e ficar apresentável para o dia. Voltei para minha roupa de ontem e decidi que ia faltar à escola pelo resto do dia e que gostaria apenas de ir para o

trabalho mais tarde. Eu procurei pelo espaço de Race por alguma coisa para comer, mas só encontrei o vazio. Eu não sei como ele poderia viver assim. Havia algo a ser dito para a vida simples e não adquirir coisas desnecessárias, mas ele manteve esse carro incrível e eu vi a maneira como ele se vestia. Ele estava vivendo como um minimalista ao extremo, e até agora eu tinha um aperto firme o suficiente sobre a forma como ele trabalhava para saber que havia uma razão por trás disso.

Meu estômago roncando não me permitiria continuar ao redor do loft sem algum tipo de sustento, então eu desci as escadas até a garagem. Bax imediatamente colocou a cabeça para fora de seu escritório quando me viu. Parecia que Race não era a única pessoa que mantinha um olho em mim por estas bandas. Ele inclinou o queixo para mim e parecia que ia recuar, quando eu chamei seu nome. Ele se virou e apoiou um ombro musculoso no batente da porta.

Eu caminhei até ele, e colocando todo o velho medo e todas as perguntas que eu tinha sobre ele de lado, envolvi meus braços em torno de sua cintura magra e dei-lhe um abraço. Eu o sentir endurecer e me afastei.

—Que diabos foi isso?

Ambas as sobrancelhas pretas estavam levantadas para a linha do cabelo e a estrela tatuada de seu olho tremia. Bax não era um cara que era abraçado aleatoriamente por gratidão, aparentemente.

—Eu só queria te dizer obrigada por influenciar no recuo do TA. Eu realmente apreciei isso. Além disso, você conhece alguém que estaria interessado em comprar meu carro? Eu ainda devo dinheiro nele, mas eu preciso fazer o suficiente na venda para conseguir um pequeno apartamento em algum lugar para mim e para a minha irmã.

—Agradeça com palavras, não abraços. Tudo o que eu fiz foi espreitar. Race estava chateado e o cara sabia disso. Alguém brincando profundamente com sua vida assim... —Ele salientou. —... Significa que alguém quer não apenas feri-la, mas fazer a sua vida desmoronar de dentro para fora.

Mordi meu lábio inferior. —Race diz que alguém está com tesão por mim.

Ele balançou a cabeça. —Parece que sim.

Bem, não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso agora, não até que eu tivesse alguma ideia de quem era, pelo menos.

—Você vai me deixar saber sobre o carro?

—Eu vou ficar de olho. BMWs sempre vendem, mas você sabe que Race vai perder a cabeça se você livrar-se daquele carro e fixar residência em alguma favela aqui embaixo.

—Race não pode resolver todos os problemas que eu tenho agora. Os que ele já está me ajudando são suficientes.

Bax grunhiu para mim e voltou para seu escritório, mas não antes de me dizer com naturalidade:

—Você lhe traz um problema, ele vai tentar resolvê-lo. É o que ele faz para as pessoas com quem ele se importa, e se você não deixá-lo ajudar, ele vai tomar o assunto em suas próprias mãos de qualquer maneira. Não o faça ficar ao seu redor para que você tenha uma desculpa para estar brava com ele mais tarde. Isso não é justo e vocês dois são muito espertos para isso.

—Por que você se importa Bax?

Ele olhou para mim por cima do ombro e eu o vi procurar no bolso os seus cigarros.

—Race e eu temos uma tonelada de história. Uma parte dela é boa, e uma grande parte ruim. Estou apaixonado pela sua irmã e ela me faz gostar de ter alguém a quem você está disposto a destruir toda uma cidade por ela. Race vai rasgar tudo e todos que ele acha que é uma ameaça a você, então você precisa lidar com ele com cuidado. Estar com caras como nós... —Ele deu de ombros e colocou a ponta do cigarro em sua boca. —É como estar apaixonado por uma arma carregada e você é a trava de segurança.

Eu queria dizer a ele que eu não estava apaixonada por Race e que eu não tinha nada mais dentro de mim para ser a trava de segurança dele, mas os olhos escuros de Bax viram a verdade que eu não me preocupei mentir. Eu apenas me virei e fui embora imaginando como eu poderia ser a trava de segurança de Race, se eu não sabia nem mesmo como lidar com uma arma.

Capítulo 14

Race

—Seu velho é uma merda desagradável.

Eu estava impaciente, batendo os dedos na mesa e olhando malignamente para Titus, enquanto ele enfiava um hambúrguer e batatas fritas em sua boca. Ele tinha a gravata jogada por cima do ombro e mostarda em seu queixo, mas ele ainda conseguia parecer duro e sensato em uma maneira totalmente diferente de Bax. Ele também parecia extremamente desgastado, como se ele não tivesse visto uma cama ou tido uma boa noite de sono em dias.

—Você que está me dizendo. — Eu murmurei.

Nós estávamos em um restaurante decadente na rua do departamento de polícia, e o lugar estava cheio de policiais. Alguns de uniforme, outros sem, mas todos eles me dando aqueles olhares de lado claramente se perguntando o que eu estava fazendo ali no meio deles. Era como convidar o lobo para jantar com o rebanho, e eles não se importavam com isso nem um pouco. Eu poderia estar mais preocupado se Titus parecesse se importar, mas ele estava apenas comendo enquanto eu tentava puxar informações dele sobre o meu pai. Uma tarefa que teria sido mais fácil se ele não ficasse mudando o assunto para os corpos dos mortos e quem quer que fosse que tinha atacado Roxie.

—Você realmente não tem ideia de quem pode estar por trás isso? — Titus fez a pergunta com a boca cheia de batatas fritas, me fazendo rolar os olhos para ele.

—Você realmente acha que se eu tivesse alguma ideia de quem era, que eu não teria lhe dito, ou a Bax? Ele está louco como o inferno sobre Roxie, e Nassir não gosta de ninguém tentando atrapalhar o seu negócio, por isso haverá corpos em qualquer lugar.

Ele engasgou um pouco e pegou sua bebida.

—Você não pode dizer coisas assim para mim Race. Eu sou um policial.

Eu apenas dei de ombros.

—É verdade.

—Pode ser verdade, mas falar assim faz merdas acontecerem.

—Ninguém sabe de nada Titus.

Ele me considerou em silêncio por um segundo e colocou sua gravata para baixo. Ele limpou o rosto e as mãos e empurrou agora o prato totalmente vazio para o lado.

—Seu pai acha que ele pode jogar dos dois lados. Ele acha que pode dar aos federais apenas o suficiente para garantir-lhe um lugar no WITSEC (Programa de Proteção às Testemunhas), mas não com todo seu saco de truques para que sua bunda fique livre dos caras de Novak.

Eu bufei. Isso parecia com o meu pai. Ele estava sempre à procura de algum ângulo para trabalhar em sua vantagem.

—Os federais congelaram todos os seus bens.

—Isso é bastante normal em um caso assim. Os criminosos não estão autorizados a utilizar o dinheiro sujo para pagar a sua defesa criminal.

—Quais são as chances de ele delatar todos e se colocar no programa?

Titus xingou e as sobrancelhas escuras arquearam acentuadamente sobre os olhos.

—Com Novak fora, a promotoria está menos ansiosa para colocar as mãos nas bolas de Benny e do resto de sua tripulação. Ela está de olho em carne fresca. —Eu não perdi a dica em seu tom ou a forma como os seus olhos azuis se afiaram em mim. —Seu pai pode muito bem dar seu testemunho perante um grande júri, e em seguida desaparecer.

Senti meus dentes rangerem. —Ele tentou matar Dovie.

Titus recostou-se na cabine e assentiu. —Eu sei, mas o sistema de justiça está mais interessado em cortar o fluxo de armas, drogas e sexo que Novak

manipulava do que qualquer outra coisa. Eles querem sua rede conexões e fornecedores, bem como a forma como eles os obtêm e oferecerem promoções para pessoas como o seu pai e Benny para seduzi-los a falar.

Eu gemi alto. —Colocar o meu pai com uma nova vida é ruim o suficiente, mas se Bax descobre que Benny está começando um negócio, ele vai perder a cabeça.

Sua boca se voltou para baixo e um olhar severo atravessou seu rosto.

—Eu sei. É por isso que eu não lhe disse nada ainda. Os federais pensam que sua mãe sabe mais do que está dizendo. Eles a levaram duas vezes para interrogatório.

—Eu não acho que ela sabia. Eu acho que ela só o seguiu cegamente.

Titus apenas olhou para mim. Foda. Era ruim o suficiente pensar que meu pai era capaz de matar sua própria carne e sangue. Se minha mãe tinha conhecimento disso e apenas ficou sentada de braços cruzados... Minha familia era uma bagunça maldita.

—De qualquer forma, o meu pai não vai sair disso sem consequências.

—Ele sai se fizer um acordo.

Eu só levantei uma sobrancelha. —Os federais podem colocá-lo no sistema Titus, mas eu vou encontrá-lo.

Ele xingou baixinho para mim.

—Como eu disse, não me diga essa merda, especialmente quando eu sei que qualquer coisa que você inventar envolverá meu irmão cabeça dura.

Com isso mudei de assunto, porque como eu disse a Brysen na noite anterior, eu estava cansado do errado sempre ganhar, e meu pai estava definitivamente errado.

—Então, o perseguidor da minha garota elevou o jogo. Em vez de apenas tentar machucá-la fisicamente, ele está mexendo com sua vida de dentro para fora. Ele quase conseguiu ferrar com todo o seu semestre, o que estragaria sua graduação.

Ele inclinou a cabeça para o lado. —Sua garota?

—Sim, a minha.

E ela era. Ela era a perfeita ponte entre quem eu era e quem eu tinha que ser para sobreviver, e não havia como deixá-la ir, quando ela me fazia voltar a mim mesmo de maneira tão fácil e tão prazerosa.

—Tem certeza de que ela não tem algum tipo de ex chateado ou talvez um velho amigo que ela ferrou? Quando um perseguidor faz o esforço de tomar um objeto da vida sua obsessão assim, normalmente é porque eles estão tentando isolar a vítima, forçando-o a ser a única pessoa que a vítima pode recorrer para obter apoio.

—Ela jura que não há ninguém de seu passado que estaria interessado em arruinar sua vida.

Ele esfregou seu polegar ao longo da curva de sua mandíbula e eu podia praticamente ver suas rodas policiais girando em sua cabeça.

—Quem quer que seja tem muita raiva acumulada em direção a ela, e quem está atrás dela, a vê claramente como um alvo, como uma espécie de figura importante em sua vida. E sobre o resto de sua família? Poderia ser o perseguidor tentando chegar a eles, a fim de puni-los?

Pisquei uma vez, em seguida, duas vezes, e senti o medo pesar duramente em meu abdômen.

—Seu pai me deve mais de trezentos mil e a mãe dela é uma bagunça emocional e uma bêbada. Há todos os tipos de brechas lá para alguém estar bem chateado com eles e descontar em Brysen.

Ele balançou a cabeça, parecendo triste.

—Será que ela vai deixar você cavar a roupa suja de sua família para descobrir isso?

—Ela já sabe sobre seu pai e o dinheiro. Ela disse que sua mãe está querendo se tratar. Eu acho que ela causou um péssimo acidente um ano atrás que matou um cara.

Assim que as palavras saíram da minha boca, nós dois paramos e nos conscientizamos da mesma coisa. Eu praguejei e Titus se inclinou para frente na cabine.

—Houve sobreviventes?

—Sim. Brysen disse que o pai era o único morto.

—Uma família de luto é um bom lugar para começar a investigar. Deixa-me puxar o relatório do acidente e eu vou ver o que posso descobrir.

—Eu agradeço Titus.

—Em troca, você vai repassar qualquer informação que você conseguir sobre o homem misterioso com o sotaque.

—Se eu ouvir alguma coisa, eu vou deixar você saber.

Nós dois íamos deslizar para fora da cabine quando ele me parou com uma mão pesada em um dos meus ombros.

—Este negócio com o seu pai, eu deixaria de lado Race. O pior castigo que um cara como ele pode experimentar é viver em algum lugar em Iowa, com uma vida de classe média e um subsídio que o governo lhe dará. Ele não vai ser ninguém e não vai ter nada, o que é muito pior do que a morte para um homem como ele.

Eu ia responder que só a morte era apropriada para um homem que estava pronto a matar sua própria filha simplesmente para evitar perguntas desconfortáveis, quando as portas da frente abriram e um oficial uniformizado entrou correndo.

—Quem é o dono do Mustang vermelho?

Troquei um olhar com Titus e me levantei.

—É meu.

—Eu já chamei os bombeiros, mas você pode querer sair daqui. Toda a maldita coisa estava em chamas quando eu entrei no estacionamento.

Eu usei toda linguagem chula que eu poderia pensar enquanto corria para fora da lanchonete com Titus nos meus calcanhares. Com certeza, havia uma multidão se reunindo em volta do meu carro enquanto o amarelo e laranja das chamas dançavam sobre a pintura vermelho-cereja. O cheiro de gasolina e fumaça era quase sufocante quando um par de oficiais uniformizados tentava remover todos em volta das chamas.

—Race.

Olhei para Titus com o canto do meu olho.

—Não diga isso Titus. Eu amava esse carro.

Ele me ignorou quando sirenes soaram no fundo.

—Quando você tem tantos inimigos que você não pode sequer dizer em que direção olhar para se proteger... —Ele fez uma pausa para ter certeza de que eu entendia o que ele estava dizendo. —... Esse é realmente um lugar perigoso para se estar.

Eu fiz uma careta quando o fogo ficou tão quente, que a frente do pára-brisa quebrou e caiu para dentro do carro. Ele ia ter perda total e isso quebrou um pedacinho do meu coração. Foi o primeiro carro que eu comprei para mim sem o dinheiro do meu pai. Na sua forma bruta, até que Bax trabalhou sua magia nele. Era uma coisa que era minha, tinha sido meu desde o início, e agora era só uma pilha de metais enegrecida, queimada e de borracha derretida. Isso fez o meu coração doer e meu sangue engrossar de raiva.

—Isto é sobre o homem misterioso com o sotaque, ou sobre a sua menina?

Eu não tinha ideia, e não importava. Quem estava por trás disso ia pagar. Eu não disse nada, apenas travei minha mandíbula quando o caminhão de bombeiros jogou um lote de água de alta pressão na bagunça que era uma vez o meu belo carro. A multidão se dissipou e Titus deixou-me ali de pé no estacionamento. Ele colocou a mão no meu ombro e me deu uma pequena chacoalhada.

—A estação tem câmeras. Vou ver se podemos puxar uma imagem ou uma placa. Deixe-me levá-lo de volta para a garagem.

Eu soltei um suspiro, baixo e superficial, e corri minhas mãos sobre o meu rosto.

—Tudo bem.

Eu ainda tinha que ver meu amigo, o técnico, sobre computador de Brysen, mas eu não podia fazê-lo sem um carro. Ainda bem que havia excedente deles na garagem. Subi no chato sedan policial de Titus, fechei os olhos e esfreguei as têmporas tão forte quanto eu podia. Perder o Mustang trouxe de volta todos aqueles pensamentos e medos que eu tinha a cerca de perder as coisas que importavam para mim. Eu estava envolvido com uma menina que tinha um psicótico atrás dela, minha irmã estava apaixonada pela pessoa mais perigosa de Point, e meu parceiro de negócios iria me matar, assim que olhasse para mim. Tudo isso fez a minha pele parecer muito apertada para o meu corpo, e havia um zumbido de nervosismo no meu ouvido me tirando do controle. Meu destino seria qualquer a posição estabelecida para mim, mas se alguma coisa acontecesse com Dovie, Brysen, ou até mesmo ao meu aparentemente invencível melhor amigo, isso iria me quebrar, e eu sabia disso.

Quando chegamos à garagem era fim de tarde, e a maioria dos funcionários de Bax já haviam ido embora, mas o seu Hemi Cuda ainda estava no estacionamento. Eu não queria tentar explicar porque eu estava andando com Titus e não no meu próprio carro, mas Bax já estava andando em nossa direção fumando um cigarro e falando ao telefone. Ele deu uma olhada para o sedan descaracterizado de aspecto sujo, e depois olhou entre mim e seu irmão.

—Como é que você vai correr mais rápido que qualquer pessoa neste pedaço de merda?

Ele chutou o pára-choque e, em seguida, se afastou quando Titus balançou a cabeça.

—Você não estaria falando essas besteiras se você visse o que está sob o capô. É um carro policial falso, com a finalidade de se misturar.

Bax bufou e jogou o cigarro no chão.

—Onde está o Mustang?

Enfiei as mãos pelo meu cabelo e puxei os fios claros em frustração.

—Derretido no estacionamento da lanchonete na rua em frente ao departamento de polícia.

Seus olhos escuros quase saltaram para fora de sua cabeça, e ele ficou boquiaberto para mim. Suspirei e disse-lhe secamente:

—Titus verá se eles pegam quem o incendiou na fita de segurança, mas eu não sei se é sobre mim ou sobre o perseguidor de Bry.

Ele levantou uma sobrancelha para mim.

—Se não fosse pela má sorte...

—... Eu não teria sorte nenhuma. Conte-me sobre isso. Eu preciso de um carro pelo resto da noite. Eu tenho algumas coisas que eu preciso fazer.

Ele esfregou a ponta do seu queixo com o polegar em um movimento que era estranhamente semelhante ao de Titus e me disse em um tom sério:

—Por que você não pede para sua garota verder-lhe o BMW, já que ela me pediu para encontrar um comprador para ele hoje?

Minha coluna ficou em linha reta e eu senti meus dentes rangerem.

—O quê?

Não houve falta de surpresa e irritação em uma única palavra. Ele sorriu para mim e disse a Titus para abrir o capô do sedã.

—Ela disse que precisava vendê-lo para que possa arranjar um apartamento para ela e sua irmã, devido ao fato de que seu pai é uma merda sem valor e outros adornos. Eu disse que ela precisava falar com você sobre essas coisas, porque o único lugar que ela poderia encontrar com o que receberia com a venda do BMW, seria uma porcaria.

—Ela não vai se mudar para as favelas com sua irmã. —Claro que não, ela não ia.

—Eu disse a ela que era isso o que você ia dizer. Acho que ela é muito durona para tentar resolver uma situação de merda, e estar disposta a se sacrificar. Ela parece sofisticada demais para ser do tipo que suja as mãos.

Ainda bem que eu estava errado sobre isso, se ela vai estar nessa com você. O sangue é difícil de lavar. Ele mancha.

—Jesus Bax. — Titus rosnou as palavras. Bax apenas ergueu um ombro e o deixou cair.

—É a verdade.

—Sair com vocês dois não é bom para a minha pressão arterial ou minha carreira.

A voz de Titus indicou que ele não estava brincando. Apertei os olhos para o meu amigo.

—Isso é o que você disse a Dovie? Que o sangue é difícil de lavar?

Seu olhar escuro era como olhar para um poço sem fundo. Não havia fim e não havia luz.

—Sua irmã sabe tudo sobre o quão difícil é para se lavar o sangue Race. Ela vê isso cada vez que se veste para cobrir a cicatriz que Novak deixou em seu peito. Ela vê isso todas as vezes que eu venho para casa de algum lugar que eu não deveria ter ido, e ela não quer me perguntar onde eu estava, porque ela sabe a resposta e isso vai assustá-la. O sangue é apenas uma parte de viver essa vida, e Brysen precisa saber disso, se ela estiver aqui para ficar.

Eu não sabia se ela estava aqui para ficar, mas eu não tive problemas em admitir a mim mesmo que eu queria que fosse. Eu sabia que voltar para casa e para ela depois de todas as coisas feias que me cercavam todos os dias, era uma maneira infalível de manter a minha cabeça no jogo. Ter algo a perder como o seu amor... Era uma enorme motivação para me certificar de que eu mantivesse as partes de mim que ainda estavam intactas. Com ela eu não tenho que ser Race o bicheiro, Race o agiota, Race o executor, eu só tenho que ser um cara normal preocupado em fazer uma garota normal feliz.

—Não deve ser um objetivo manter o sangue longe das pessoas que você gosta?

Eu não acho que ele me ouviu no início porque sua cabeça estava enterrada no interior do compartimento do motor do sedan. Quando ele se inclinou para trás, ele estava sorrindo para o irmão.

—Isso é um V-10. Quem deixou cair isso aqui? Quem fez um trabalho para fazer este carro capaz de lidar com qualquer um que queira competir?

Uma sombra cruzou o rosto de Titus. —Gus.

Os olhos escuros de Bax ficaram ainda mais escuros. Gus era o homem que foi um pai para Bax. Ele possuía a garagem, e me deu um lugar para me esconder quando eu voltei para exigir a minha vingança sobre Novak. Ele tinha trabalhado com o desmanche de Novak, por isso, quando o gangster já falecido descobriu a traição do mecânico habilidoso, ele assassinou Gus. Bem na minha frente.

Enquanto Benny e o resto de seus meninos tinham me batido, quebrado minha perna, bateram minha cabeça uma e outra vez no concreto até que eu não podia ver através do sangue nos meus olhos ou a escuridão inundando minha mente, eu ainda tinha, de alguma forma, conseguido matar um dos capangas de Novak que tinha apontado a arma para Gus abrindo um buraco bem no meio dele.

Bax fez um ruído baixo em sua garganta, e passou as mãos sobre o rosto. Ele fechou o capô do sedan e soprou a fumaça, e apontou para mim.

—É exatamente por isso que é melhor fazer com que aqueles que você ama se acostumem com o sangue Race. Mesmo se eles souberem sobre isso, sobre como este lugar funciona, as coisas ruins vão acontecer, não importa o quão protetor você possa ser.

Essa conversa era deprimente, e eu já estava chateado por causa do meu carro. Eu fui embora depois de dizer a Bax que era melhor não pensar em ajudar Brysen a se livrar de seu carro, quando os irmãos começaram a falar sobre motores e cavalos de potência, como se a morte e sangue não fossem os principais temas de interesse de qualquer um deles. Quer dizer, eu sabia, logicamente, que lidar com coisas como a perda de alguém que você admirava e respeitava, e perdê-lo bem antes de seu tempo, era uma parte brutal da realidade de viver neste lugar, mas nem mesmo levei um minuto para reconhecer o quanto isso me sugou para que eu pudesse colocar minha cabeça no lugar.

Talvez tenha sido porque eu tinha, na verdade, assistido Gus morrer. Talvez fosse porque eu ainda tinha um monte de culpa que girava em torno da

única razão por que Novak tinha suas atenções no mecânico. Talves tenha sido por minha causa, mas pensando sobre isso e as razões pelas quais a garagem era agora de Bax, me deixou deprimido e trouxe um monte de lembranças amargas persistente por trás de tudo o que eu estava lidando.

Eu peguei um conjunto de chaves do escritório de Bax, e decidi por um novo Chevy Stingray que pertencia a um dermatologista, que tinha tolamente me pedido dinheiro emprestado para pagar seus empréstimos estudantis. Considerando que eu cobrava uma taxa de juros de trinta e cinco por cento pelo dinheiro emprestado, eu não tinha ideia do que ele estava pensando, mas o carro era bom, sexy e rápido. Se o médico de pele não voltasse com o dinheiro que me devia, talvez o mantivesse para mim. Eu não tinha coração para tentar reconstruir outro clássico. Doeu muito vê-lo queimar.

Peguei o laptop estragado de Brysen, e liguei para meu amigo Stark para dizer a ele que eu estava a caminho. Stark era um nerd de computador. Eu não acho que ele tenha visto a luz do dia em cinco anos, considerando que ele estava sempre colado a este jogo ou aquele, mas ele poderia encontrar qualquer coisa que eu tivesse perdido em seu computador, então eu estava disposto a enfrentar suas manias por algumas respostas. Stark era, na verdade, a única pessoa em Hill que eu ainda tinha contato. Ele também era um garoto rico que foi deixado de lado por seus pais. Certo, Stark foi declarado como uma ameaça à segurança nacional, depois de uma invasão à Segurança Interna onde ele obteve as conversas dos superiores da elite por meses. Acontece que invadir um banco de dados seguro da NSA para ver se o monitoramento do governo estava bem protegido, na verdade, não foi uma ideia fantástica.

Felizmente para Stark, ele era um verdadeiro gênio e conseguiu encontrar uma empresa de desenvolvimento de software, que lhe pagava rios de dinheiro, apenas para ter acesso ao seu supercérebro. Ele fez quase tanto dinheiro como eu fiz apenas respondendo e-mails, quando a empresa os enviava.

Eu parei na frente de uma casa perfeitamente respeitável da cidade, que estava localizada no centro de Hill. Quando Stark abriu a porta, eu tinha que admitir que ele não parecia com nenhum hacker de computador ou jogador de games que eu tinha visto antes. Ele era mais baixo do que eu alguns centímetros, tinha cabelos escuros que tendiam a ter um tom avermelhado, e ele se vestia de preto, óculos estilo Buddy Holly e um olhar cinza afiado. Tudo

isso era muito normal e básico, menos o fato de que o cara era bombado. Quero dizer bombado como uma estrela de cinema de herói de ação, e grande o suficiente para que ele pudesse provavelmente fazer o seu próprio nome no Pit contra qualquer um dos lutadores de Nassir. Outra coisa a qual as pessoas nunca o teriam atrelado a um ciber nerd, era o fato de que ele tinha o corpo coberto de tatuagens.

Tatuagens coloridas que começavam na clavícula e desciam até os seus braços enormes, e em toda a parte de trás de suas mãos. Eu não entendia o tema por trás de todos os desenhos e personagens, mas era tudo muito brilhante e detalhado, e totalmente desmentia o fato de que Stark era um cara bem-educado que brincava com a Internet para ganhar a vida. Ele realmente parecia ser tanto um bandido e um criminoso como Bax.

—Ei cara. Obrigado por dar uma olhada nisso para mim.

Eu entreguei o laptop e o segui pela casa às escuras. Havia eletrônicos e fios, bem como monitores e uma variedade de TVs em todos os lugares. Assemelhava-se ao que imaginei ser um centro de comando de uma nave espacial. Eu aceitei a cerveja que ele me ofereceu, e ele sentou-se em uma cadeira gigante de couro que estava colocada em frente de uma TV, que era do tamanho de uma tela de cinema.

Stark sentou-se no sofá e começou a digitar nas teclas do computador.

—O que exatamente estou procurando aqui se o disco rígido está queimado?

Eu dei de ombros.

—Qualquer coisa que não pertence a ele. Minha garota tem um perseguidor, e quem está obcecado por ela está mexendo com a vida dela. Ele criou um falso e-mail, um falso Facebook, e até mesmo um número de telefone falso, tudo fingindo ser ela. Quem quer que seja conseguiu chegar muito profundamente em sua vida.

Ele olhou para mim por cima do computador.

—Você tem uma garota?

—Por que todo mundo fica dizendo isso?

Ele riu de mim.

—Eu te conheço a um longo tempo Race. Lembro-me do jeito que você corria atrás das garotas antes que você topasse com Bax, e começasse a trepar com carros em vez de líderes de torcida.

Eu caí na cadeira e fiz uma careta.

—Eu acho que quando descobri que tinha uma irmã mais nova, e que ela estava vivendo na miséria, e lutando para sobreviver a cada dia, isso me fez que eu tivesse uma nova visão sobre perder tempo com essas líderes.

Não que eu tivesse vivido como um santo em qualquer ponto da minha vida, mas a partir do momento em que conheci Dovie, e levei-a para debaixo da minha asa, tive a certeza de que qualquer garota com quem eu me envolvesse, com quem eu mexesse, soubesse o que lhe esperava. Eu estava nisso por uma coisa, e apenas uma coisa, e elas tinham que ficar bem com isso. Essa foi uma das principais razões que eu sabia que Brysen era diferente desde o início. Ela não tinha comprado o meu charme, o meu flerte praticado, o que por si só me fez querer ficar com ela. Mas foi o fato de que, mesmo com sua antipatia fingida por mim, eu sabia, simplesmente sabia, que eu a queria para muito mais do que apenas sexo. Eu queria que aqueles olhos azul-céu olhassem para mim como se eu fosse seu herói, eu queria que ela sorrisse para mim porque eu a fazia feliz, e eu queria que toda essa beleza de pele pálida, que ficava rosa e quente porque eu a excitava e que me quisesse tanto quanto eu a queria.

—Como está Dovie? — Ele disse digitando mais rápido com suas sobrancelhas mergulhando sob o aro dos óculos.

—Bem. Ela tem um trabalho que ama e está recebendo um bom dinheiro fazendo isso. Ela vai à escola para obter um diploma, e apesar de tudo o que eu achava que sabia sobre ela e Bax, eles parecem ser um casal perfeito. Eles estão fazendo isso funcionar. Ela é feliz, ela o faz feliz, bem, uma versão de Bax feliz, e eu acho que é tudo o que posso pedir para um amigo e uma irmã.

Ele balançou a cabeça e riu um pouco.

—Você ficando sério sobre uma menina é surpreendente. Bax se estabelecer é absolutamente inacreditável. Eu tinha certeza de que ele estaria na prisão pelo resto de sua vida, não brincando de casinha.

Eu respondi facilmente:

—Ele é um cara de sorte, e eu acho que ele tem mais de nove vidas.

Stark murmurou o seu acordo e, em seguida, olhou para mim com um olhar severo.

—Há todos os tipos de software espião carregado no computador Race. O disco rígido comeu um bando deles quando queimou, mas há vestígios disso em todo o lugar.

—O que você quer dizer?

—Há um software de rastreamento aqui com um código escrito que permite alguém visualizar remotamente qualquer coisa que esteja na frente da câmera. Há um software de espelhamento aqui, de modo que tudo o que ela estava olhando em seu monitor estava sendo projetado para o computador do outro usuário. Sempre que ela usava este computador para cada coisa que ela fazia, estava sendo monitorado. Esta era a porta de entrada para a vida de sua senhora.

Tudo o que pude fazer foi olhar para ele estupidamente. Como tinha perdido tudo isso quando estava tirando as coisas dela da escola?

—Só pode estar a brincar comigo?

—De jeito nenhum. Se alguém tentasse rastrear todo o material que estava sendo enviado de seu falso computador, isso apontaria para este computador e seu endereço de IP. Quem está perto o suficiente dela para que pudesse instalar tudo isso aqui sem que ela soubesse ou questionasse? Programas como este ocupam um monte de espaço, e levam uma eternidade para instalar. Ela teria que entregar seu computador de boa vontade para que pudessem baixar este material.

—Eu não posso acreditar nisso.

—Eu também não. Este é um verdadeiro Big Brother de merda aqui. Eu nunca vi nada parecido com isso além dos de uso militar ou do governo. Você está lidando com um maluco obcecado.

Eu queria pegar o laptop e esmagá-lo em um milhão de pedaços, mas mais do que isso, eu queria descobrir quem estava por trás de aterrorizar e violar Brysen, e acabar com sua vida com minhas próprias mãos. Uma vez que eu descobrisse quem era, uma chave de roda e algumas rótulas quebradas seriam parecidas com uma brincadeira de criança.

—Existe alguma maneira para que você possa rastrear esse outro computador?

—Se o disco rígido não estiver em um terreno baldio eu provavelmente poderia. Ela tem sorte dessa coisa ser antiga e se livrar dele. Não há como dizer a quanto tempo esse software está sendo executado no fundo.

Realmente não havia como dizer quanto tempo Brysen estava na mira, e isso me fez sentir como um assassino. Eu sempre gostei de usar minha cabeça em primeiro lugar, mas agora o meu coração e a parte mais primal de mim clamavam por sangue. Eu faria o que fosse preciso para mantê-la segura, e o cérebro que se dane.

Capítulo 15

Brysen

Isto foi muito mais difícil do que eu pensei que seria. Minha mãe tinha há muito deixado de ser uma das minhas pessoas favoritas. No entanto, meu coração ainda torceu enquanto eu a observava assinar toda a papelada que a trancaria nestas instalações por três meses sem contato com o mundo exterior. Ela parecia assustada e suas mãos tremiam, Karsen estava tentando limpar discretamente uma de suas bochechas, e eu estava apenas tentando manter a compostura. Esta era a única instalação que tinhamos para o tratamento dela, e Karsen e eu ainda tinhamos um dia cheio de escola na nossa frente logo em seguida.

O cara que Race chamou estava fazendo de tudo para acelerar o processo de tratamento da minha mãe. Estava claro que ele estava quebrando algumas regras importantes, e que poderia entrar em alguns problemas graves se alguém descobrisse que o tratamento de minha mãe foi facilitado. Eu acho que ele reiterou nada menos do que cinco vezes que se ela quebrasse alguma das regras, não tomando os remédios, ou escorregando de qualquer forma, ela estaria fora e a dívida que ele tinha com Race seriam considerada paga. Minha mãe só balançou a cabeça como um fantoche e assegurou a quem quisesse ouvir que ela estava pronta para obter ajuda.

Eu me perguntei se ela percebeu que obter ajuda, significava que ela aceitava o fato de que havia tirado a vida de um homem com suas ações, e que não haveria nada para ela voltar depois que saísse dessas instalações. Eu não tinha visto muito meu pai desde as revelações dos jogos de azar, mas agora eu não estava lá tentando esconder os avisos de encerramentos e advertências que enchiam a caixa de correio dos vários bancos e credores de hipotecas.

Fazia duas semanas que as coisas tinham se transformado em algo diferente entre mim e Race. Duas semanas em que ele havia manobrado as

coisas para que a minha mãe pudesse entrar nesse lugar. Duas semanas em que ele tinha insistido que um monstro de um homem com uma cicatriz no seu rosto e um permanente olhar ameaçador, que simplesmente atendia pelo nome me Booker, me seguisse para cada lugar em que eu ia. Duas semanas em que o banco tinha enviado o aviso final de falta de pagamento por conta da casa, deixando-nos saber que só tínhamos até o fim do mês para pagar ou sair. E talvez o mais importante, duas semanas em que eu percebi que não via meu deus dourado, e que realmente sentia falta dele, muito.

Entre as coisas com a minha mãe, tentar descobrir o que eu ia fazer e onde Karsen e eu viveríamos, e receber todas minhas notas certas na escola, agora que eu estava cem por cento de volta nos trilhos, não houve um momento para ver Race. Eu queria neste fim de semana, mas era noite de luta no Pit, e havia algum tipo de final de jogo acontecendo, então ele não estava livre. Quando eu consegui pegá-lo em um de seus muitos telefones, eu estava feliz de ouvir que ele não parecia mais satisfeito do que eu estava com a separação, e então ele exigiu que se algo acontecesse, que eu dissesse a Booker. Eu já havia entregado meu novo laptop para o gigante, e esperava ansiosamente enquanto ele digitava e procurava só Deus sabe o que. Se havia algum spyware baixado nele, o gigante não conseguiu localizar, o que pareceu deixar Race um pouco menos ansioso, mas não me fez sentir menos violada.

Eu não era contra ter um homem nas minhas costas que parecia poder rasgar a cabeça de alguém fora, simplesmente porque olhou para ele meio de lado, era mais o fato de que ele não falava e não parecia muito amarradão em ser minha babá que me incomodava. Ele era alguns anos mais velho do que eu e mais alto que ambos, Bax e Race. Ele tinha um cabelo escuro curto, uma testa alta, o que fazia com que a cicatriz, que começava acima da sobrancelha e cortava em linha reta para o lado de sua face até sua mandíbula, parecesse ainda mais proeminente. Era realmente uma pena, considerando que ele era um homem realmente bonito. Seus olhos eram de um bonito e afiado azul acinzentado. Eles eram tão claros que pareciam prateados e reflexivos, e estavam em um rosto que era forte, e definido de uma forma extremamente masculina. Se não fosse pela cicatriz, ele poderia dar a Race um belo concorrente no departamento de galã, e eu não estava animada que minha irmãzinha vinha dando olhares furtivos para ele quando ela pensava que ninguém estava olhando.

—Não fique nervosa mãe. Eles vão lhe darão os remédios certos e a ajudarão a sair disso. —Eu coloquei a mão em seu ombro e tentei não vacilar quando a senti tremer sob meu toque. —É o que tem que acontecer.

Karsen assentiu e mordeu o lábio. Ela parecia tão jovem, tão frágil, que eu odiava que ela tivesse que fazer parte disso. Minha mãe viu que meu olhar desviou, e sussurrou para que eu fosse à única que pudesse ouvi-la:

—O que você vai fazer? A casa... Não há dinheiro.

Ela parecia realmente abalada com as circunstâncias, então, reuni cada grama de autocontrole que eu tinha para não lembrá-la de que isso era um pouco tarde demais. Talvez se ela não tivesse bebido e saído para dirigir em primeiro lugar, talvez se tivesse lutado mais para ficar medicada, talvez se ela não tivesse me deixado alheia ao meu pai egoísta antes de tudo chegar a este ponto, eu seria capaz de aceitar seu pesar e vergonha. Agora isso só fez mal ao meu estômago.

—Não se preocupe com a gente. Vou pensar em alguma coisa.

Ela terminou a papelada e entregou a pilha grossa de documentos para uma mulher vestida de uniforme que esteve à espreita assistindo o nosso momento familiar estranho. A mulher disse-nos que tínhamos mais cinco minutos para nos despedirmos, e que depois mamãe seria levada até seu quarto. Karsen parou de tentar esconder as lágrimas, e envolveu os braços ao redor de nossa mãe tremendo. Eu a ouvi dizer-lhe que a amava e minha mãe devolveu o sentimento. Quando elas se separaram, minha mãe se virou para mim e eu só balancei a cabeça. Eu queria que ela obtivesse ajuda para ser capaz de oferecer a minha irmã algum tipo de figura parental saudável, mas eu não ia fingir que não estávamos aqui neste lugar sem uma razão.

Eu estendi a mão e apertei uma de suas mãos e lhe disse:

—Eu realmente quero que você aproveite essa ajuda mãe. Por favor, não perca esta oportunidade. Você não terá outra.

Race eventualmente ficaria sem os favores das pessoas que ele poderia obter, se minha mãe desperdiçasse esta chance de remendar a sua vida interrompida e seu estado mental, e não havia nada que eu pudesse fazer para tentar corrigir a situação desta família.

Karsen inclinou-se contra o meu lado e passou um braço em volta dos meus ombros, e vimos quando minha mãe foi levada. Ela olhou para nós por cima do ombro, e senti a forma como o corpo magro de Karsen tremeu contra o meu. Ela era muito mole para isso. Como na terra eu ia arrastá-la para longe de uma boa casa localizada no coração da cidade, se ela não conseguia nem segurar a realidade de quem realmente era a nossa mãe?

—Vai dar tudo certo. — Eu queria soar reconfortante, mas eu só parecia cansada e triste.

—Espero que sim. As coisas já não estavam bem há muito tempo.

Ouvir isso me deu um aperto no peito, então eu a puxei para mais perto.

—Eu sinto muito por isso.

Ela suspirou e espetou-me com o cotovelo como costumávamos fazer quando éramos mais jovens e brincávamos uma com a outra.

—Você sempre fez tudo o que podia para fazer tudo parecer bem Brysen, mas não existe como uma pessoa da família manter a fachada depois que as rachaduras aparecem. Não é sua culpa.

—Não, mas eu não vou desistir de nós.

Seus olhos brilharam para mim. —Eu sei que você não vai.

Guiei-a para fora da área de espera até as portas da frente do estabelecimento. Parecia menos como um hospital e mais como um SPA agradável, que senhoras de classe média passariam as tardes. Quando chegamos ao estacionamento, coloquei meus óculos de sol, e notei que Karsen olhou imediatamente para o grande caminhão preto que estava estacionado a poucos metros do meu BMW.

—Por que é que o cara está te seguindo de novo?

Ela não fez nenhum segredo do fato de que ela estava olhando para o brutamonte no assento do motorista, e eu não gostei da forma como ele mostrou os dentes para ela como um lobo faminto. Ela me perguntou repetidamente por que o homem sombrio e taciturno em seu enorme

caminhão parecia estar sempre em torno de nós quando íamos a qualquer lugar, e respostas prontas não iam acabar com isso, então eu disse a verdade.

—Porque Race está preocupado comigo. Alguém estava me espionando através do meu velho computador e, em seguida, tentou me machucar depois do trabalho. Race conhece algumas pessoas muito assustadoras, e Booker é aparentemente uma delas, e ele tem esperança de que um guarda-costas afaste a vontade do meu perseguidor de manter-se de vigia.

A notícia sobre o meu computador tinha literalmente me quebrado. Eu chorei por uma hora e, em seguida, gritei para Race quando ele me perguntou quem poderia ter, possivelmente, feito o download do spyware nele. Se eu soubesse a resposta para isso eu não estaria nesta bagunça em primeiro lugar. Depois que eu desliguei na cara dele e fiz um buraco no chão de tanto andar, comecei a me sentir culpada por jogar a minha frustração sobre a única pessoa que estava tentando me ajudar. Antes que eu pudesse chamá-lo e pedir desculpas, ele me enviou um texto com a imagem de Booker em anexo, e me disse que eu tinha uma nova sombra. A montanha de homem iria me acompanhar em todos os lugares, eu gostando ou não. Então Race mandou uma mensagem que se eu desligasse na cara dele de novo, ele estaria na minha porta dentro de dez minutos e eu não amaria os resultados. Irritou-me que ele estivesse me ameaçando, mas deixei isso de lado, então eu apenas disse que estava arrependida e que não podia esperar até que ele aparecesse na minha porta.

Naturalmente, Karsen, com sua mente romântica e livre, se focou na parte da minha declaração que era menos importante.

—Então Race é como seu namorado agora?

Cortei-lhe com um olhar e destravei meu carro. Depois que entramos e prendemos nossos cintos de segurança, eu disse a ela:

—Eu não acho realmente que Race é do tipo que namora.

Ela virou a cabeça para o lado e olhou pela janela do passageiro. Levou-me um segundo para perceber que ela estava olhando fixamente para o espelho retrovisor e para o caminhão atrás de nós.

—Mas ele tem alguém protegendo você e te ajudou com a mãe, além de ligar e mandar textos para você o tempo todo, e eu sei que aquelas noites em que você não voltou para casa depois do trabalho, você ficou com ele. Então, se ele não é seu namorado, o que ele é?

Eu não tinha certeza se eu tinha uma resposta para essa pergunta. Ele era um monte de coisas, não só para mim, mas em geral.

—Ele é importante para mim e eu sei que ele se preocupa comigo. Eu tive uma queda muito grande por ele por um longo tempo, mas ele é de um tipo de mundo diferente do meu, e eu ainda estou tentando descobrir se eu posso me encaixar nele.

Ela virou a cabeça para trás para olhar para mim e eu a vi começar a puxar os fios na sua calça jeans, onde havia um buraco em seu joelho.

—Porque ele vive em Point?

Eu bufei. Como se fosse assim tão fácil explicar.

—Não. Race não começou em Point, mas agora que ele está lá, está meio que decidido a ser responsável pelo que está acontecendo no lugar. Ele não é exatamente um cidadão cumpridor da lei, mas em sua essência, ele é um homem bom, e tem que fazer escolhas difíceis. Aquelas escolhas o sugam, e o afetam mais do que ele pensa. Eu não tenho certeza se posso ser parte disso, mesmo que eu queira estar com ele.

Ela desviou o olhar de volta para o espelho e baixou sua voz.

—Se ele é bom para você, cuida de você, e te faz feliz, as escolhas que ele tem de fazer que afetam os outros não deveriam importar. Pessoas sempre vão ferir umas às outras, e se tem um cara que sai do seu caminho para não machucar você, bem, isso é o que importa. Pobre, rico, e tudo mais.

—Essa é uma visão bastante sombria para um garota de dezesseis anos ter Karsen.

Ela colocou o cabelo atrás da orelha como eu fazia, e se virou para olhar para mim.

—Mamãe e papai se amavam até um dado momento, mas acabaram prejudicando um ao outro e a nós. Os meninos da minha escola acham que eles têm direito a tudo e a qualquer coisa que queiram porque vivem em um código postal especial, e não se importam com ninguém. Dovie quase morreu por causa de maus homens e ações de outras pessoas que não tinham nada a ver com ela. A dor está em todos os lugares Brysen. Eu não sou cega. As escolhas de todos afetam outras pessoas. Olhe para onde nós deixamos nossa mãe.

Bem, porra. Aqui eu pensando que a tinha isolado e protegido de todo os males à nossa porta, e ela estava olhando para eles com muito mais clareza do que eu já estive.

—Isso é um ponto muito bom.

Ela levantou o lado de sua boca em um pequeno sorriso que virou meu coração de novo. Eu adorava cada coisa sobre essa garota.

—Além disso, Race é totalmente atraente. Você seria uma idiota se deixasse passar sua chance de obter alguém quente assim.

Isso me fez rir, principalmente porque ela não estava errada. Eu seria uma idiota se deixasse de tirar proveito de tudo que Race parecia disposto a me oferecer, seu corpo sexy incluído. Quando chegamos mais perto de sua escola para que eu pudesse deixá-la, suas palavras me incomodavam. Karsen era uma pacificadora, uma garota que só queria que todos se dessem bem e fossem felizes. Sua declaração de que os meninos em sua escola se sentiam no direito de fazer qualquer coisa me deixou desconfortável.

—Hey, esse menino que você gostou, o que aconteceu com ele?

Ela ergueu um ombro e o deixou cair. Seus olhos estavam fixos no espelho retrovisor e no caminhão.

—Ele não era tão bom quanto eu pensava.

Isso fez com que a minha mandíbula apertasse e as minhas mãos segurassem reflexivamente forte no volante.

—O que isso significa exatamente? — Minha voz estava afiada e eu a vi recuar no assento.

—Isso significa que, porque eu realmente não vivia em Hill, apenas no subúrbio de Hill, eu era boa o suficiente para brincar, mas não boa o suficiente para um encontro. Uma vez que eu percebi isso e me afastei, ele ficou desagradável. Ele meio que tentou me arrastar para baixo ao seu nível uma e outra vez. —Ela virou sua cabeça ao redor e encontrou-me olhando para ela. —Homens como Parker são exatamente o tipo de homens jovens que o mundo não precisa Brysen. Ele é uma pessoa terrível por completo, e ele vai acabar mais mal e mais odioso quando estiver mais velho. Estamos todos em melhor situação quando as coisas más do mundo são geridas por caras como Race. Pelo menos ele tem um bom lugar dentro dele.

Estávamos finalmente na escola, e quando eu parei o carro, ela inclinou-se e deu-me um beijo estalado na bochecha. Ela abriu a porta e virou-se para olhar para mim uma última vez.

—Do lado de fora olhando para dentro, Race está dando a todos nós uma chance de um novo começo. Leve o conselho que você deu a mamãe e não desperdice isso Brysen. Te amo.

Ela bateu a porta e me virei para vê-la misturar-se com a multidão de forma semelhantemente vestida. Eu não perdi o aceno alegre que ela deu, não para mim, mas para o brutamontes no caminhão atrás de mim. Não havia novos começos para os Carters. Não com a maneira espetacular que nossos pais conseguiram destruir.

Eu ponderei as palavras de Karsen como sábias apesar de sua idade, e quão fútil foram meus esforços para protegê-la da dura realidade de nossa família, o mundo que realmente tinha sido. Deixou-me arrasada saber que minha irmã parecia ter um melhor controle sobre o que estava realmente girando em torno de nós do que eu tinha.

Eu saí do BMW num acesso de raiva e caminhei até o caminhão onde ele estava parado atrás de mim no estacionamento. Eu empurrei meus óculos de sol para o topo da minha cabeça e me forcei a olhar diretamente para os olhos claros, sem uma vez olhar para aquela cicatriz ímpia.

—Eu estou em aula o dia todo hoje, então você pode ir até as sete ou algo assim.

Booker colocou um de seus braços musculosos para fora da janela e arqueou uma sobrancelha escura sobre o olho com a imperfeição. Isso o fazia parecer ainda mais sinistro.

—Você não quer que eu te acompanhe até a sala de aula para levar seus livros?

O sarcasmo em sua voz era grande o suficiente que eu quase podia tocá-lo. Eu levantei minha cabeça para o lado e levantei uma sobrancelha para ele.

—Você, obviamente, não quer fazer isso. O que exatamente Race tem com você?

Ele soltou uma risada seca e alisou uma das mãos sobre seu cabelo que estava brilhando.

—Eu posso parecer um idiota, mas eu cresci em Point, então eu sei qual cavalo escolher se eu quiser sair com meus órgãos vitais intactos. —Eu revirei os olhos para sua escolha inteligente de frase. —Race não tem qualquer coisa em mim e eu não devo a ele uma maldita coisa. Ofereci-me para estar aqui loirinha, porque eu quero que esse seu garoto bonito me deva a longo prazo. Além disso, seguir duas belas meninas por aí não é uma dificuldade, mesmo que seja chato como o inferno até agora.

Jesus. Ninguém no mundo de Race faz nada com apenas a bondade de seu coração. Em verdade, eu estava começando a pensar que meu deus dourado era o único a caminhar entre as sombras que ainda tinha essa parte especial do corpo.

—Minha irmã é apenas uma criança, então mantenha os olhos em si próprio. —Eu ajustei minha mochila no meu ombro e estreitei os olhos para ele. —Quaisquer que sejam suas razões, eu aprecio que você está mantendo um olho em mim.

—Querida, eu saí da prisão a pouco tempo atrás. Eu não tenho nenhuma intenção de voltar para lá por uma coisinha bonita, e eu também não tenho nenhum desejo de ter todo meu corpo cortado em pedaços e espalhados por toda a cidade, se eu não andar na linha com seu garoto. Como eu disse, eu poderia parecer como um idiota, mas as aparências enganam.

Ele não precisava dizer mais nada, então eu apenas acenei para ele e fui em direção ao prédio onde teria minha aula de estatística. Uma coisa era certa: os personagens que eram agora uma parte da minha vida desde que me liguei a Race eram sem dúvida, algumas das pessoas mais interessantes e mais aterrorizantes que uma menina poderia se deparar. Fiquei imaginando o que ele disse sobre mim, que eu os preferia aos caras de fraternidade e acadêmicos que se amontoavam em mim, enquanto eu alcançava a escada para o segundo andar do edifício.

Eu estava tão perdida em pensamentos que, enquanto eu era acotovelada de lado, eu só sacudia a cabeça sem me virar para ver quem era o culpado. A escada estava cheia de alunos e todos eles tinham mochilas cheias de livros, então eu tinha certeza de que era apenas um acidente, e que eu fui acidentalmente atingida por alguém descuidado e apressado. Eu fiz um movimento para ver se eu poderia sair do centro do enxame, quando senti outra colisão, só que esta foi mais forte e que me fez girar a cabeça rapidamente ao redor para ver quem era o infrator e para dizer-lhe para ser mais cuidadoso. Isso foi um erro.

Eu tinha um pé na escada me preparando para subir mais um degrau, mas eu perdi o equilíbrio por causa da minha mochila pesada. Eu estava longe do corrimão e não tinha nada para me agarrar, para não cair para trás quando alguém me atingiu forte na lateral e me enviou descontrolada na direção errada, enquanto um grupo de pessoas assustadas se separou de mim e apenas me deixou cair. Não teria sido um grande negócio, pessoas caíam da escada o tempo todo, mas quando mãos duras apareceram do nada e me deram um último empurrão para garantir que eu me chocasse com o piso duro de cimento era outra história, e o resultado não ia ser bonito. Eu deixei um grito morrer em minha garganta, porque eu sabia que o impacto estava iminente.

Por sorte, em algum lugar perto do fim da minha queda livre, um garoto que não percebeu, ou não tinha conhecimento do meu iminente impacto, não se moveu rápido o suficiente e acabou freando minha descida. Pousei metade sobre ele, metade no chão. Infelizmente para mim, foi a minha metade superior que bateu no linóleo coberto de concreto. Minha cabeça fez um som com a batida, e a dor nauseante mandou uma nuvem que turvou toda a minha visão. Eu podia sentir o cheiro do meu próprio sangue e o rugido de vozes, quando uma multidão se reuniu em torno de mim. Eu ouvi alguém chamar meu nome e tentei virar a cabeça nessa direção, o que enviou uma dor lacinante

através de cada terminação nervosa que eu tinha. A escuridão estava começando a preencher a minha visão turva, e eu queria dizer que alguém tinha me empurrado, que alguém estava tentando me machucar. Mas mais do que qualquer coisa, eu queria dizer a alguém para chamar Race. Eu o queria aqui.

Ouvi alguém mencionar uma queda e eu quis berrar que não, que fui empurrada, mas o cheiro de cobre de sangue estava ficando mais forte no meu nariz e acho que eu estava começando a sentir o gosto. Era muito mais fácil apenas fechar os olhos e deixar a escuridão que me cobria como um cobertor assumir. Finalmente desapegar foi tão fácil e eu apenas deixei a escuridão me encher e me cercar.

—Eu não vou deixar vocês duas voltarem para a casa depois disso.

Eu não conseguia manter os olhos abertos, mas eu ouvi a voz de Race e a raiva que estava emanando nela de algum lugar da nuvem nebulosa que eu estava flutuando. A voz de Karsen estava trêmula quando ela lhe respondeu.

—Nenhum lugar mais parece seguro.

Race xingou e eu senti dedos suaves acariciarem minha testa. Mesmo apagada e consumida pela dor, eu gostei de saber que Race me tocava em qualquer lugar.

—Eu vou mudar isso. Assim que ela acordar, vou para a escola. Alguém deve ter visto o que aconteceu, e se eu tiver que dar a cada aluno do campus um olho roxo ou um nariz quebrado para obter respostas, eu vou dar.

Karsen fungou, e eu queria abrir meus olhos para dizer a ela que não havia necessidade de chorar, mas eu não pude fazê-lo. A escuridão era quente, era aconchegante, e enquanto eu estava aqui, não tinha que me preocupar com coisas como perder a casa, me apaixonar por um criminoso, ou o fato de que alguém estava obviamente tentando me matar. Era uma boa mudança de ritmo.

—Quando ela acordar, o médico vai querer fazer uma tomografia computadorizada. Ela bateu a cabeça muito, muito forte. —A voz de Karsen estava trêmula.

Eu senti o toque leve que acariciava minha testa descer para minhas sobrancelhas. Eu queria me entregar a ele, apenas para deixá-lo me acalmar e cuidar de tudo, de agora em diante. Eu sabia que ele assumiria tudo se apenas eu deixasse tudo em suas mãos. E isso me apavorava. Eu não queria pensar sobre o que significava confiar em Race, quando ele já tinha o destino de uma cidade inteira, precariamente equilibrado, na palma de suas mãos.

—É uma coisa boa a sua irmã ter uma cabeça dura. Ela vai ficar bem. Ela só tem que abrir os olhos. Eu sei que você pode me ouvir Bry. Abra seus lindos olhos azuis para mim.

Karsen riu um som pouco triste que me fez querer abraçá-la.

—Ela vai enlouquecer quando vir o que fizeram com seu cabelo, para que pudessem costurar a parte traseira de sua cabeça aberta.

Meu cabelo! Isso fez meus olhos se abrirem e um gemido escapou do meu peito quando as luzes me agrediram. Doía em todo lugar que era para estar doendo.

—O que aconteceu com o meu cabelo?

Claro, isso era vaidade, e havia coisas muito mais urgentes, mas caramba, eu tinha um cabelo incrível. Era apenas mais um motivo para eu ficar furiosa com a forma como este perseguidor tinha invadido minha vida. Minha voz estava rouca e ela acertou meus ouvidos como metálica e fina.

A terna carícia de Race parou no meio do caminho e seus olhos verdes de repente eram tudo o que eu podia ver enquanto ele pairava sobre a borda da cama. Sua boca estava fechada firme e havia sombras assustadoras dançando atrás da preocupação no seu olhar quando ele olhou para mim.

—Aqui está ela. Karsen, por que você não chama uma enfermeira para que eles saibam que ela está acordada.

O verde aproximou-se, e ele roçou sua boca sobre a minha.

—Não é possível dizer-lhe o quão preocupado você me deixou Brysen.

Sua voz estava rouca e eu queria tocar seu rosto, mas mesmo mover minhas pálpebras enviava dor através da superfície da minha pele.

—Eu fui empurrada para baixo das escadas.

—Eu sei. Você caiu em um voo para o chão. A parte de trás de sua cabeça se abriu. Você perdeu uma tonelada de sangue e ficou inconsciente por quatro horas. O médico estava preocupado que você tivesse machucado seu cérebro.

Isso tudo parecia muito sério. Gemi novamente e foquei em algo que eu pudesse realmente manter minha cabeça parada.

—O que aconteceu com o meu cabelo?

Ele suspirou contra meus lábios e se endireitou. Ele segurou meu rosto em sua palma da mão e lançou aquela covinha assassina para mim.

—Você vai precisar de um corte de cabelo quando melhorar. Você levou nada menos do que trinta pontos para poderem fechar a parte de trás de sua cabeça. Você rachou bem sua cabecinha, menina bonita.

Xinguei e pisquei para ele.

—Isso é uma porcaria Race. — Eu sabia que ele pensaria que eu estava falando sobre mais do que ter o meu cabelo massacrado.

—Isso está aumentando. Eu não acho que você está segura, mesmo com Booker na sua cola. Eu vou achar algum lugar para colocar você e Karsen até que eu possa colocar a mão sobre esse cara. Eu estou farto dessa brincadeira, e estou esperando para ver o que ele vai fazer a seguir. Você não é algo que eu estou disposto a arriscar.

Bem, era o suficiente para ter o meu coração derretendo, ou teria se eu pudesse sentir meu coração com toda a dor e agonia que estava inundando o meu sistema.

—O que é que eu vou fazer agora?

Sua cabeça caiu novamente, e desta vez seu beijo tinha uma ferocidade por trás dele que eu pude provar.

—Você está presa aqui por pouco tempo. Nós precisamos ter certeza de que você esteja cem por cento. Eu vou pedir a Booker para ficar aqui com você, e eu vou encontrar um lugar seguro para sua irmã. Então vou vasculhar em cada buraco até que eu possa encontrar este idiota.

Ele se levantou e estendeu a mão para a minha mão mole. Eu apertei seus dedos e deixei meus olhos se fecharem.

—Você não pode levar minha irmã para um desmanche. Obrigado por querer mantê-la segura, mas esse não é o tipo de lugar para ela Race.

Ele riu um pouco.

—É apenas um desmanche às vezes, mas eu sei que ela não pode ir lá. Eu tenho outra coisa em mente. Apenas confie em mim Brysen.

Eu abri meus olhos para que ele pudesse ver o que eu estava sentindo por dentro do meu olhar. Eu esperava que isso aparecesse através da dor.

—Eu confio. Eu não acho que eu poderia confiar mais em qualquer outra pessoa na minha vida agora, mas você é uma constante em quem confio.

—Eu vou cuidar de você.

Eu deixei meus olhos se fecharem e apertei seus dedos novamente. A voz de Karsen estava à porta e eu ouvi o som baixo de outra voz fazendo-lhe perguntas. Eu estava pronta para deixá-lo ir. Eu não conseguia me segurar mais, e eu não estava mentindo. Eu confiava em Race e eu sabia que ele queria dizer isso quando disse que ia cuidar de mim. Eu acho que estava finalmente pronta para deixá-lo fazer isso, e ainda mais do que isso, eu estava pronta para deixá-lo me ajudar a cuidar da minha irmã. Eu só esperava que ele não deixasse qualquer uma de nós desapontada, porque eu sabia, que se Race falhasse, não havia ninguém que impediria ele sair desta situação vivo.

Ele sussurrou um adeus suave e disse-me que estaria de volta o mais rápido que pudesse. Ele também me lembrou de que Booker, em toda a sua pose desmedida e ameaçadora, estaria plantado fora da minha porta, então eu deveria descansar e não me preocupar com qualquer um chegando a mim

enquanto eu não pudesse me mover. Isso, é claro, era mais fácil dizer do que fazer.

Ele se foi e minha irmã o substituiu. Eu forcei um sorriso por ela, mas não pude deixar minhas pálpebras pesadas abertas. Eu puxei sua mão quando ela segurou a minha e perguntei:

—Quão ruim o meu cabelo está, de verdade?

Sua ingestão rápida de respiração era a única resposta que eu precisava. Eu esperava que, quando finalmente Race achasse meu perseguidor, eu tivesse um minuto a sós com quem quer que fosse e uma tesoura. A vingança era uma cadela.

Capítulo 16

Race

Eu estava ficando frustrado, e como resultado, estava ficando descuidado. Era sábado à noite e eu estava cansado de ninguém ter qualquer uma das respostas que eu precisava. Eu estava chateado que Booker foi o único a levar Brysen ao local que eu tinha arranjado para ela e Karsen. Os médicos do hospital a mantiveram sob observação durante três dias inteiros, mas ela estava fora da zona de perigo agora, e apenas tinha os efeitos duradouros da queda que eram uma maçante dor de cabeça e um péssimo corte de cabelo.

Eu queria estar com ela, mas entre a noite de luta, que acontecia nas sextas-feiras, e a vontede de encontrar quem quer que fosse que estava a aterrorizando, tudo o que eu tinha conseguido eram algumas visitas rápidas e alguns telefonemas apressados. Isso me fez sentir como um idiota, mas sua segurança era mais importante para mim do que qualquer outra coisa. Deveria ter sido eu a levá-la do hospital para casa. Deveria ter sido o único guiando-a, não Booker. Arrasou-me que eu tivesse outras coisas para cuidar. Então, lá estava eu, de volta a uma festa universitária. Desta vez, Bax estava comigo, e desta vez, eu estava cem vezes mais perigoso, porque eu não estava aqui para receber um pagamento. Eu estava aqui para obter informações.

Eu estava de volta ao deck, o mesmo deck que tinha arrastado Brysen, e parece que foi há muito tempo. A porta dos fundos foi consertada, mas estes garotos de faculdade, obviamente, não ficaram mais espertos. O que eu escolhi para chacoalhar era um amigo do cara da fraternidade que havia puxado a arma para mim e, posteriormente, acabado com o pescoço quebrado.

Quando eu arrastei sua bunda bêbada pelo meio da multidão da festa para algum lugar que fosse mais isolado, isso o tinha feito me chamar de um monte de nomes, me dizendo que ele não me devia nenhuma merda, e tentando se endireitar enquanto ele pensava que era uma espécie de manda-

chuva. O idiota já tinha visto o que acontecia quando eu tinha uma arma apontada para mim, e como o seu amigo, ele era muito jovem e arrogante para ter qualquer tipo de qualidades redentoras, tanto quanto eu poderia dizer. Quando ele me deu um soco desleixado, a minha paciência esgotou.

Agora eu tinha o cara da fraternidade de costas, com meu joelho firmemente plantado no centro de seu peito. Eu tinha meu antebraço apoiado em sua garganta enquanto ele me agarrava com os dedos frenéticos. Suas bochechas estavam tremendo enquanto ele lutava por ar, mas eu me recusei a diminuir meu estrangulamento. Seus olhos estavam saltados em seu rosto, e sua pele estava virando um doentio tom de azul, mas eu não tinha a intenção de deixá-lo.

—Se ele desmaiar, não será capaz de dizer-lhe qualquer coisa.

Bax parecia entediado, mas ele estava certo, então eu levantei o braço e fechei a mão em um punho. Eu atingi o cara da faculdade na boca com um estrondo feio, que imediatamente fez seus lábios racharem ao meio, e rios de sangue vermelho brilhante revestiram seus dentes e seu queixo. Tive a certeza de enterrar meu joelho tão forte quanto podia em seu esterno enquanto eu me levantava. O cara grunhiu e cuspiu com a boca cheia de sangue.

—O que você quer Hartman? Eu não devo a você qualquer merda de dinheiro.

Ele ergueu-se nos cotovelos e olhou para mim de sua posição de bruços. Eu olhei para Bax, quando seu telefone começou tocar. Ele puxou-o do bolso de seu moletom com capuz e levantou uma sobrancelha escura.

—Titus.

Eu concordei e ele deu alguns passos para atender a chamada de seu irmão. Cruzei os braços sobre o peito e encarei minha presa.

—Você conhece Brysen Carter?

Outra boca cheia de sangue tossiu e cuspiu.

—Claro. Ela é gostosa, mas não é de festejar muito e não se parece muito amigável por isso ninguém realmente mexe com ela por aí.

—Alguém a empurrou escada abaixo enquanto ela estava indo para a aula alguns dias atrás. Quem iria querer fazer isso com ela?

Ele gemeu e alavancou a si mesmo em uma posição sentada.

—Foda-se, eu não sei. Como eu disse, ela se mantém para si mesma, e ela não parece ser muito esperta, com toda a honestidade. Talvez ela tenha irritado o cara errado.

Apertei os olhos ainda mais. —Que cara?

—O que é que isso importa para você afinal? Você está se enroscando com ela?

Sério, esse cara deve ter comido uma bacia gigante de estupidez na hora do almoço. Eu nem sequer pensei, eu apenas me inclinei um pouco e bati nele o mais forte que pude sobre o lado esquerdo de seu rosto. Senti minha falange média se abrir e a força do golpe o fez gritar de surpresa e cair para o lado. Eu balancei minha mão enquanto eu me endireitava e perguntei de novo:

—Que cara?

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição e apertou a cabeça entre as mãos.

—Ela anda com um cara chamado de Drew Donner. Ele a segue como um cachorrinho. É bastante óbvio que ele quer sair da zona de amigo, mas Brysen não está se mexendo. O cara é do tipo intenso e um pouco louco. Ele se transferiu para cá há um ano, e não fez qualquer tentativa de sair ou de ir a festas. Tudo o que ele faz é seguir Brysen. Houve até um boato um tempo, que ele tinha algum tipo de colapso quando ele não podia meter-se em todas as mesmas aulas em que ela estava matriculada, porque ele não tinha os pré-requisitos corretos. Eu não sei quanto a você, mas eu não ficaria feliz com uma garota que me rejeita.

Eu só olhei para ele por um minuto, tentando pesar a validade de suas declarações contra tudo o que eu já sabia. Brysen não tinha mencionado esse cara, Drew. Eu ia perguntar ao cara de fraternidade onde eu poderia encontrar Drew quando a mão de Bax pousou em meu ombro. Quando me virei para olhar para ele, meu coração afundou porque seus olhos escuros estavam ainda

mais negros do que o normal. Isso significava notícia ruim, notícia realmente ruim.

—Temos que ir. Agora. —Seu tom não deixou espaço para discussão.

Mergulhei meu queixo para baixo para indicar que eu entendia sua urgência não dita. Eu apontei para o garoto de faculdade ainda esparramado aos meus pés.

—Se você notar qualquer coisa errada, qualquer coisa fora do comum com esse garoto Drew, você me chama e deixe-me saber.

Eu me virei e segui Bax de volta através da multidão de foliões bêbados. Quando chegamos ao Hemi Cuda, Bax olhou para mim sobre o teto do carro quando nós dois abrimos as portas.

—Era Nassir. Ele está tentando falar com você por uma hora.

Eu soltei uma sequência de palavras sujas.

—Ontem à noite foi noite de luta. Ele provavelmente está esperando pelo pagamento. Eu tinha outras coisas mais importantes.

—Não. Isso não é o que ele quer. —Bax arqueou uma sobrancelha até que quase alcançou a linha do cabelo. —O Pit explodiu.

Eu só olhava para ele como se ele estivesse falando uma lingua estrangeira.

—O quê?

—Nassir disse que todo o lugar acabou de subir em chamas. Os policiais estão no local e então isso é uma situação de emergência. Ele disse que o lugar estava fechado desde a noite de sábado. —Ele suspirou e balançou a cabeça. —Eles estão retirando corpos.

Puta merda! Isso foi o maior passo no jogo para mostrar a Nassir e eu que nós não tínhamos o controle de nada. Aquilo estava virando uma questão de forma mortal e drástica que não podia ser ignorada.

—Como é que alguém passou por toda a segurança que Nassir tem em torno desse lugar?

Nós dois entramos no carro e o motor rugiu para a vida com a ferocidade de um animal selvagem. Logo os gramados e casas caras que pontilhavam Hill eram nada mais do que um borrão enquanto nós corríamos de volta para o coração da cidade.

—Ele não sabe. Os primeiros relatórios estão indicando que foram usados explosivos pesados. Nassir disse que todo o lugar era uma bola de fogo e cinzas.

—Como ele saiu ileso? — Eu não era como Nassir, mas eu estava feliz que ele estava bem, se a destruição foi tão ruim quanto estava Bax descrevendo.

—Ele estava no Spanky.

Olhei para Bax no interior escuro do carro. Ele tinha uma mão no volante e estava enfiando um cigarro apagado entre seus lábios com a outra. Suas sobrancelhas estavam pesando para baixo em preocupação.

—Por que ele estava no Spanky ao invés do clube em um sábado à noite?

Tardiamente eu me perguntei se todas as centenas de milhares de dólares que haviam sido deixados no clube tinham conseguido sobreviver ao inferno. Bax me cortou com um olhar duro e acendeu o cigarro.

—Eu imagino que ele estava lá, pelas mesmas razões que você estava chutando a merda de alguns idiotas de faculdade em vez de estar em casa com a sua dama.

—Ele está preocupado com as meninas.

—Sim, mais com uma garota em particular. Ninguém quer que todas essas merdas caiam em cima das meninas, nossas meninas em particular. Precisamos descobrir quem está por trás disso. Ninguém está se apresentando, ninguém está fazendo movimentos em Point, ele só quer que vocês saibam que pode lhes atingir, que pode mexer com vocês, e não há nada que vocês possam fazer sobre isso. Parece que ele é um grande jogador sério e fodido.

Isso não se parece com um jogo. Parece com vida e morte. Point não era muita coisa, era difícil justificar alguém querendo lutar por isso, mantê-lo vivo depois de todo o sofrimento e dor que trouxe para tantas pessoas. Mas Point

era meu. Point era minha casa. Pode até ser um reino onde mais ninguém quer reinar, mas eu ia fazê-lo até que isso me matasse, e eu não ia deixar algum intruso desconhecido rasgá-lo de dentro para fora. Não se eu pudesse ajudar.

Enquanto eu refletia sobre qual seria meu próximo passo, eu mandei uma mensagem de texto para Stark perguntando se ele achou alguma coisa sobre Drew Donner. Esse era o primeiro nome sólido que eu tinha que para ir em frente. Eu só esperava que algo finalmente viesse à tona para que eu pudesse colocar tudo o que estava acontecendo com Brysen para dormir.

Quando nós chegamos na frente do armazém, a cena era como algo saído de um filme. A antiga fábrica nunca tinha sido muita coisa, as paredes eram grafitadas e os tijolos desmoronando forneciam a camuflagem perfeita para todo o excesso e deboche alojado no interior das paredes em desintegração. Agora ela parecia ainda pior. As paredes que ainda estavam de pé estavam carbonizadas de preto, os acessórios de metal retorcido e derretido, todas as janelas gradeadas foram quebradas, e todo o edifício era uma casca queimada de tijolo e argamassa. O cheiro de fumaça e algo muito pior permeava o ar. Havia carros de polícia em todos os lugares, e eu não tentei me encolher quando vi mais do que uma van de legista estacionada em frente aos destroços.

Bax e eu saímos do carro, com um silêncio pesado flutuando entre nós dois enquanto observávamos as equipes de emergência correrem ao redor. Eu não vi Nassir em qualquer lugar, mas Bax soltou um assobio baixo e inclinou a cabeça na direção de onde o sedan de Titus estava estacionado. O detetive e meu parceiro de negócios estavam juntos, e ambos tinham aparência de absoluta fúria estampada em seus rostos. Titus estava falando rapidamente e gesticulando com as mãos, Nassir estava olhando fixamente para o que costumava ser seu clube. Sua mandíbula estava trabalhando para lá e para cá, e mesmo com a distância entre nós, enquanto Bax e eu íamos chegando até eles, eu podia ver a fúria ardente em seus olhos castanhos.

—Isso não é brincadeira. Estamos falando de explosivos militares Nassir. Isso vai além de dois corpos em um beco. Eles retiraram seis pessoas até agora. Nenhum deles era mais velho do que Dovie, pelo amor de Deus. Isto não é apenas para ser varrido para debaixo do tapete.

A mandíbula de Nassir travou e seu olhar deslocou-se para mim e depois de volta para o edifício destruído.

—Isso não deve ser varrido para debaixo do tapete. Descubra quem está por trás disso policial.

Isso não soou bem e não havia nenhuma maneira de que Titus fosse localizar o culpado e entregá-lo a Nassir para retribuir a sua própria forma de justiça. O irmão de Bax não operava pelas regras de Point, ele só se preocupava com a lei.

—Como ele entrou? —Eu perguntei a ambos, mas foi Titus quem respondeu.

Ele virou-se para olhar para nós e chegou até afrouxar o nó da gravata. Ele passou as mãos pelos cabelos e disse:

—Como ele entrou não, como ele subiu. O ponto de origem parece ser o telhado do edifício. Parece que houve uma explosão no telhado e, em seguida, um conjunto de pequenas explosões detonadas no interior do edifício, é por isso que há tantas vítimas. Surpreendentemente, esse cara... —Ele apontou seu polegar na direção de Nassir. —... Realmente tinha o lugar completamente coberto com detectores de incêndio. O sistema de irrigação manteve a contagem de corpos em um mínimo.

Seis pessoas mortas não era, no mínimo, com que eu estava preocupado, e eu podia ver pela forma como as sobrancelhas de Nassir mergulharam sobre seus olhos ardentes que ele não achava isso também.

—Uma das dançarinas me ligou e me disse que havia um grupo agitado de rapazes no Spanky. Ela disse que Chuck tinha as mãos cheias, e que elas estavam com medo. Eu fui até o clube de strip e quando ainda estava na porta recebi uma ligação dizendo que o Pit estava em chamas. Quem quer que tenha feito isso, não me queria aqui. Isso foi planejado para que eu pudesse assistir a tudo o que tenho trabalhado queimar até o chão.

Titus suspirou e eu perguntei: — Todo o dinheiro?

Nassir balançou a cabeça e afastou-se do sedan. —O dinheiro está bem. Sou um homem cauteloso por natureza. É assim que eu consegui permanecer vivo por tanto tempo. —Ele deu um olhar duro a Titus.

—Estou falando sério policial. Se você conseguir um nome, eu o quero.

Titus não disse nada enquanto Nassir se afastava com seu telefone pressionado firmemente ao ouvido. Olhei para Bax, que trocava um olhar com seu irmão e dei de ombros.

—Nada mais para nós fazermos aqui.

Titus resmungou. —Não. Vá para casa e fique feliz por você estar em outro lugar esta noite, ou então você poderia estar na parte de trás de uma dessas vans, ou na delegacia para interrogatório.

Eu não pude deixar de me encolher quando o meu olhar automaticamente deslocou-se para o médico legista ao lado da van branca. Eu não queria pensar sobre as pessoas que terminaram sua noite de sábado com uma viagem para o necrotério, mas foi meio que impossível não o fazer. Este era o tipo de preço que as pessoas de Point precisavam pagar por se aventurar em suas profundezas. Eu me perdi em meus pensamentos sombrios, e comecei a sentir como se não importasse o quão duro eu trabalhasse, quanto teria que fazer sobre este lugar, o pior das coisas ruins e más pessoas sempre iria ganhar.

Eu estava assustado com minhas reflexões quando Bax me bateu no ombro.

—Vamos para casa. Este noite já terminou. —Ele soava como se fosse apenas mais um dia comum, apenas outra falha na fiação que fazia este lugar ruir. Isso enviou calafrios pela minha espinha.

—Tudo bem.

Uma vez que estávamos de volta no carro e dirigindo por algumas quadras até a garagem para que eu pudesse pegar o Stingray, ele me perguntou se eu estava bem. Eu levei meu tempo para responder.

—Não tenho certeza. Isso é Point. Era para ser um lugar que cuidava de si mesmo. Nada e ninguém deveria ser pior do que Point. Eu não sei como me sinto sobre ele estar sob ataque e perder.

Ele fez um baixo ruído em sua garganta.

—É mais do que Point. Este lugar é mais do que um aviso para crianças mimadas e um caminho errado para Hill. Não importa quão feio seja, como vicioso e difícil seja viver aqui, ainda é minha casa. É a minha casa, é sua casa, e quando você o vir sendo rasgado em partes, quando você sabe que a ameaça é real e que vem de fora, faz você querer lutar por ela, mesmo que você saiba que iria assistir apodrecer e não daria a mínima.

Ele estava absolutamente certo. Point pode ser um reino podre, mas era o meu reino podre, e eu não poderia aceitar um estranho tentando derrubá-lo. Por mais que eu nunca pensei que isso aconteceria, eu estava com Nassir nisso. Quando tivéssemos a pessoa por trás dessa destruição, por trás da mensagem sangrenta e homicida dirigida direto ao coração de minha cidade, não haveria um braço longo da lei, nenhuma busca por justiça, haveria apenas retaliação e vingança em nome deste lugar que não era tão inquebrável como parecia.

Eu disse adeus a Bax antes que ele corresse para a casa da minha irmã. Eu entendia sua necessidade um pouco mais, agora que tudo o que eu conseguia pensar era sobre Brysen e mantê-la segura. Ela era a minha ligação para a realidade, longe da violência e maquinações que faziam a minha vida, do meu dia a dia. Eu precisaria dela se eu quisesse vencer esta guerra que estava sendo travada. Ela manteria minha cabeça no final do jogo.

Cheguei ao condomínio que foi construído nas docas à direita da orla da cidade. Era longe o suficiente do coração de Point para ser seguro, mas ainda longe o suficiente de Hill e do subúrbio, e ninguém pensaria em procurar por duas meninas de classe média alta o usando como um esconderijo. O condomínio era o lugar secreto do meu pai. Era para onde ele levava todas as mulheres com quem ele traiu minha mãe. Ele pagava pelo lugar em dinheiro, por isso conseguiu escapar do bloqueio dos federais com o nome de Hartman ligado a ele. A única razão pela qual eu sabia que existia, era porque Novak teve um grande prazer não só de puxar todas as minhas cordas, mas também em deixar-me saber o quanto a meu pai era sujo, a fim de me manter na linha.

Alguns apertos de mão e um pequeno suborno na mão do gerente da propriedade, e todos os vestígios de propriedade do meu pai foram embora. Eu não pensei duas vezes sobre ter o título do condomínio colocado em nome de Brysen. Claro, se ele já tivesse sido arrastado para o tribunal, a legalidade de sua propriedade iria desmoronar, mas por agora, o lugar era dela, mesmo que ela não soubesse ou acabasse não querendo isso.

Eu estacionei na garagem subterrânea e peguei o elevador até o último andar. O condomínio tinha vista para a água, para as docas. Se Point estivesse em um melhor lugar, estivesse em uma cidade mais bonita, a vista seria fantástica. Como estava, qualquer um poderia ver quilômetros de fumaça, navios enferrujados, e trabalhadores portuários trabalhando duro.

Quando eu abri a porta, fui recebido por uma arma apontada para a minha cara. Booker não estava brincando desde que Brysen levou o tombo na escola. Eu sabia que ele não era do tipo sentimental ou simpático, mas ele também não era do tipo que gostava de parecer como se alguém tivesse conseguido o melhor dele. Ele estava levando o ataque de Brysen ao nivel pessoal, o que era bom para mim.

Ele abaixou a arma e a cicatriz que cobria metade de seu rosto se contorceu.

—Eu não sabia que você viria hoje à noite.

Ele escondeu a arma de volta onde quer que ela tenha estado, antes que ele a apontasse para mim, enquanto eu fechava a porta.

—Minha menina está aqui. Onde mais eu estaria?

Ele bufou e pegou uma cerveja aberta que estava na mesa de café.

—É melhor dizer isso a ela. Ela não estava emocionada por eu ser o único a levá-la para casa do hospital hoje. Ela tem sido um pé no saco durante todo o dia.

Estremeci um pouco. Eu deveria ter arranjado tempo para trazê-la para cá. Eu sou uma merda nessas coisas de relacionamento. Ela deve sempre vir em primeiro lugar.

—E a pequena... —Ele ergueu as sobrancelhas. —Ela está querendo me colocar em apuros. Sempre andando com aqueles grandes olhos de cachorrinho que está à procura de um dono para lhe dar um bom lar. Eu gostaria de mantê-la trancada até que ela tenha idade suficiente.

—Eu vou manter isso em mente.

—Você quer que eu fique por perto, ou você está bem em ficar sozinho?

—Você pode ir.

Ele continuou firme em seu último gole de cerveja.

—Um passarinho me contou que você tem andado por aí desarmado.

Dovie. Minha irmã estava sempre se preocupando com todos, menos com si mesma. Ele caminhou até a arma que ele tinha puxado para mim que estava colocada em cima do balcão.

—Você sabe como usá-la?

Eu apenas levantei minhas sobrancelhas para ele. Eu tenho vivido em Point por um longo tempo. Eu tenho negócios com Nassir, e Bax era o meu melhor amigo. É claro que eu sabia como usar uma arma. Eu apenas preferia não usar.

—Ok, então. Boa sorte com sua senhora. Eu acho que você vai precisar.

Eu o vi sair pela porta da frente e olhei para a arma. Não havia como negar que a minha vida estava mudando. Algumas partes para melhor, e muitas outras para pior. O truque era apenas encontrar o caminho certo para o equilíbrio.

Eu levei a arma e a escondi em cima da geladeira para mantê-la fora da vista por agora e fiz meu caminho para o lance de escadas que levava até o quarto principal, que ocupava todo o nível superior do condomínio. As luzes estavam acesas, e quando entrei, esperava que Brysen estivesse na cama assistindo TV ou alguma coisa. Eu realmente vacilei um pouco quando o quarto grande provou estar vazio. Eu andei para dentro do quarto, olhando em volta como se talvez tivesse de alguma forma a perdido, quando ouvi um barulho suave vindo da porta aberta do banheiro que estava localizado em um dos lados do espaço.

Eu chutei meus sapatos e desabotoei minha camisa e fui encontrar a minha menina. Ela estava de pé em frente ao espelho, com uma tesoura em uma mão e um pente na outra. Seu cabelo platinado não existia mais, e seus brilhantes olhos azuis estavam trancados em mim quando eu olhei para seu reflexo no espelho. Ela colocou a tesoura na pia e passou as mãos pelo cabelo tosquiado. Uma fileira de pequenos pontos pretos que decoravam a parte de

trás de sua cabeça fizeram meus dentes se apertarem enquanto olhávamos um para o outro em silêncio pelo reflexo do espelho.

—Isso é o melhor que pude fazer. — Ela parecia nervosa e insegura.

Não parecia realmente tão ruim olhando pela frente. Estava muito curto, perto do seu rosto com uma franja reta em sua testa. Por trás estava quase todo cortado perto de sua cabeça, com exceção de uma pequena parte que estava grande o suficiente para cobrir o topo de sua lesão. Estava atual e retro ao mesmo tempo. Ela meio que parecia moderna e melindrosa. Ela poderia parecer a Bonnie e eu o Clyde em qualquer dia da semana. (Do filme Bonnie e Clyde)

—Me desculpe, eu não estava lá hoje quando eles te deram alta. Eu estive perseguindo meu rabo tentando descobrir quem pode ter te empurrado você pelas escadas. Eu deveria estar lá para trazer-lhe para casa.

Ela se virou e se inclinou para trás contra a pia, então eu estava olhando para ela e para o meu próprio reflexo no espelho atrás dela. Eu podia ver a forma como os meus olhos ficaram mais escuros apenas por estar no mesmo lugar que ela.

—Casa? Eu nem sei onde estou Race. Que lugar é esse? Como podemos mesmo estar aqui? Eu tenho um milhão de perguntas e você não estava aqui para responder a qualquer uma delas. Para não falar que não posso nem me virar sem esbarrar em Booker, e isso não é divertido para qualquer uma de nós. Eu odeio isso.

Tudo o que eu podia fazer era olhar para ela, porque ela devia odiá-lo, mas eu estava fazendo o meu melhor. Os olhos dela caíram e ela deu um passo à frente para pegar uma das minhas mãos. Eu esqueci tudo sobre meus dedos machucados e o sangue seco que estava endurecido na parte de trás delas.

—Suas mãos estão ensanguentadas.

Engasguei com uma risada. —Você não tem ideia.

Ela fez uma careta para mim e eu suspirei quando me movi em torno dela para esfregar o sangue. Eu estava sempre tendo que lavar meu sangue.

—Meu pai costumava ficar neste lugar com suas amantes. É longe o suficiente de Hill para que a minha mãe nunca soubesse sobre isso. O gerente da propriedade é sombrio como o inferno, então eu o paguei, e agora não há nenhum rastro de papel que possa amarrar este lugar a alguém da minha família. Pedi-lhe para transferir o título para a seu nome. Não é uma coisa certa, mas por agora, você e Karsen podem ficar aqui, mesmo depois dessa merda com seu perseguidor acabar. Eu sei que você estava preocupada com o que ia acontecer com o seu velho colocando a sua casa em execução. Agora você tem um lugar para ficar.

Ouvi-a fazer um pouco de barulho em sua garganta e, em seguida, suas mãos estavam sobre as minhas na pia e ela estava me ajudando a lavar o restante desta noite terrível. Seus olhos encontraram os meus no espelho, e eu podia ver todo o medo, toda a incerteza, todas as perguntas que ela tinha brilhando para mim, mas eu também pude ver a gratidão, a esperança, e algo ainda mais profundo, e era nisso que eu ia me agarrar.

—Eu deveria estar lá hoje.

Ela fechou a água e apoiou a bochecha na parte de trás do meu ombro.

—Não. Entendo que você tem muita coisa acontecendo e que você está tentando encontrar quem fez isso comigo em primeiro lugar. Eu só tenho essa sensação de que é melhor quando você está por perto. Mas sei que eu tenho que compartilhar você com Point.

Eu levantei a mão para acariciar seu cabelo recém-cortado. Poderia ter ficado curto e um pouco louco, mas ele ainda era suave e parecia como seda onde ele se agarrava aos meus dedos molhados.

—Você não deveria.

Ela riu e não havia humor nisso.

—Em um mundo perfeito, talvez, mas até agora, nem Hill, nem Point, e em nenhum lugar entre eles é perfeito. Nós apenas temos que fazer o melhor com o que temos.

Eu enrolei minha mão em volta do seu pescoço e perguntei:

— Será que estamos nos apaixonando Bry?

Ela riu de novo e se afastou de mim.

—Provavelmente. Por que não? A vida é uma bagunça, eu tenho alguém tentando me matar, e você está bem no meio de uma guerra na cidade. Que melhores condições você poderia pensar em apaixonar-se?

Definitivamente Bonnie e Clyde. Eu me virei para segui-la quando ela entrou no quarto.

—Você acha que nós vamos sobreviver a isso? — Eu nunca estive apaixonado antes, e até agora, era como um tipo especial de batalha que eu estava tentando ganhar.

Ela suspirou para mim. —Eu não sei, mas espero que sim.

Eu precisava mudar de assunto antes que um de nós tivesse o bom senso de falar sobre o que estava acontecendo entre nós.

—O que você sabe sobre Drew Donner?

Ela estava colocando o edredom sobre a grande cama king-size, então ela apenas me respondeu sobre seu ombro.

—Nós temos um monte de aulas este semestre. Ele é bom, por isso estudamos juntos às vezes.

—Ele nunca pediu-lhe para sair ou algo assim?

Ela tirou a calça preta que estava vestindo, deixando-a em nada, exceto um top e uma calcinha. Esta era uma conversa séria, mas minha mente imediatamente ficou em branco e tudo que eu podia fazer era olhar para suas longas pernas enquanto ela subia na cama e se sentava na borda. Ela ainda tinha uma pequena marca vermelha em seu joelho da queda no estacionamento, e o lembrete de seu corpo ferido agora e antes era o suficiente para colocar a minha mente de volta nos trilhos, enquanto ela me estudava por um minuto antes de responder.

—Ele deixou bem claro que gostaria de ser mais do que um amigo, mas eu nunca quis, e disse isso a ele. Ele não gostou, mas nunca forçou nada.

Andei em direção a ela e não parei até que eu chegasse ao lado da cama e tivesse me posicionado entre suas pernas. Debrucei-me sobre ela até que ela

estivesse apoiada em seus cotovelos e eu estivesse apenas a um fôlego de estar em contato com ela.

—E por que você não quis isso?

Seu peito subia e descia e ela deixou seu peso cair para que nós dois desabássemos na cama e eu estava completamente cobrindo-a. Ela torceu suas mãos no meu cabelo e eu vi o olhar sério em seu rosto.

—Porque eu queria você, e mesmo que eu não quisesse, eu sabia que ninguém se compararia a você.

Puta merda, ninguém se compararia a mim. Esta menina me tinha de uma forma que ninguém teve a um longo tempo, e a atração entre nós era algo que as pessoas pareciam viver por isso. Não importava que o meu mundo fosse perigoso, que ela ia ter que correr o risco de estar comigo, se fôssemos ficar juntos, não seria o assediador perturbado, ou melhor juízo, que ia nos manter separados. Beijei-a forte e rápido, e me movi para sair de cima dela. Afinal de contas ela estava machucada, e eu não ia fazer mais danos a ela, mas seu aperto no meu cabelo não me deixou ir.

—Eu tenho alguém para checá-lo. Os caras da escola acham que ele não gostou muito quando você o recusou. Eu quero saber mais sobre esse negócio.

Seus olhos brilharam para mim, e ela enrolou uma de suas pernas em volta da minha cintura, o que deixou as minhas mãos na pele nua contra a minha vontade.

—Ele não tem um negócio. Ele é apenas um cara típico de faculdade. Ele não me machucaria. Ele não tem motivo para isso.

Meus dedos acariciavam sua coxa e senti minha frequência cardíaca acelerar um pouco. Eu tinha que me lembrar de que sua cabeça estava provavelmente matando-a. Eu beijei a curva do lado de fora de sua sobrancelha.

—Eu ainda estou procurando por ele. Brysen, você acabou de sair do hospital esta manhã. Deixe-me levantar e vamos dormir. Eu te disse, eu quero cuidar de você.

Uma de suas mãos soltou seu controle de morte sobre meu cabelo e foi parar em torno dos meus ombros, enquanto sua outra perna se juntava à primeira, ou seja, eu estava agora totalmente embalado contra o centro dela e a única coisa entre a minha ereção crescente e seu centro quente, era a calcinha e minha calça de brim.

—Eu senti sua falta Race. Eu quero que você cuide de mim. Basta fazê-lo desta forma.

O argumento que eu tinha sobre ela estar com dor, se perdeu quando ela me beijou como se tivéssemos separados durante meses e não apenas por alguns dias. Deixei-me cair em seus lábios, na sedução de sua língua enquanto ela me persuadia a dançar. Eu irremediavelmente cedi à demanda de seus dentes quando ela os usou para mostrar o que queria e precisava. Eu coloquei minhas mãos sobre a curva de seus quadris e usei a vantagem que eu tinha para nos mover para o centro da cama, com suas mãos agarrando-me o tempo todo como se tivesse medo que eu fosse a algum lugar.

Ela estava quase nua e embaixo de mim e não havia nenhum outro lugar do mundo que eu sempre quis estar. Lutei para tirar sua blusa por cima da cabeça, tendo cuidado com a pele delicada na parte de trás, e deixei que ela lidasse com meu jeans até que ela o tinha aberto, e estava usando tanto as suas mãos quanto os pés para tirá-los de seu caminho. Eu sorri para ela e fiquei de joelhos para que eu pudesse tirar o resto dele, e senti meu coração acelerar, quando ela usou seu dedo indicador para mergulhar na covinha da minha bochecha. Ela sorriu para mim, enquanto eu enganchava os dedos sob a borda da sua calcinha e comecei a retirá-la para baixo de suas pernas. Ela seria sempre o meu presente favorito absoluto para desembrulhar.

—Você é perfeito, Race Hartman.

Seu estômago tremeu um pouco quando inclinei minha cabeça e enfiei a ponta da minha língua no pequeno buraco do seu umbigo.

—Eu estava pensando a mesma coisa sobre você.

Eu tinha que estar consciente de que ela estava frágil, quebrável, e muito humana. Eu não poderia desencadear todas as coisas que eu normalmente fazia quando a levava para a cama. Normalmente ela era meu porto na tempestade, enquanto tudo se enfurecia em torno de nós, mas esta noite ela

precisava de cuidados, ela precisava de delicadeza e que eu mostrasse a ela que estava segura comigo.

Eu parei a minha língua para baixo de sua barriga no cume que se projetava de seu osso ilíaco, enquanto ela se contorcia com impaciência embaixo de mim. Ela já tinha as pernas abertas para me acomodar onde eu estava deitado entre elas, portanto, não foi trabalhoso chegar a minha boca em todas as partes dela que já estavam molhadas e escorregadias de desejo. Eu adorava que ela estivesse sempre tão pronta para mim como eu sempre estava para ela. Havia paixão, havia fome, havia desejo que deixava minhas bolas apertadas e dava água na boca para ter um gosto dela.

Ela engasgou meu nome no primeiro golpe da minha língua em suas dobras. Seus dedos trancaram em um aperto doloroso em meus ouvidos quando eu usei meus ombros para mover as pernas mais abertas para que eu pudesse acrescentar minhas mãos à mistura. Eu a ouvi gemer, mas estava tão concentrado no que estava fazendo, tão bêbado onde ela se derretia na minha boca, que eu não parei para pensar se era um som de prazer ou dor.

Suas paredes internas agarraram meus dedos, seu clitóris pulsava enquanto eu enfiava meus dentes, e suas coxas se mexiam inquietas contra a minha cabeça enquanto ela se movia com a minha carícia. Eu senti seu interior ficar apertado, senti a umidade contra meus dedos, e quando mordi seu clitóris, ela quebrou falando meu nome entre soluços. Se eu tivesse sorte o suficiente para levá-la a reagir assim pelo resto da minha vida, eu daria toda a minha vida para ter esse sorriso diário.

Suas pernas afrouxaram-se sobre meus ombros e eu as coloquei para baixo ao meu lado, enquanto eu me rastejava de volta sobre ela. Parei no caminho para sugar cada um de seus lindos mamilos rosado em minha boca e acariciar a bela curva de seu pescoço. Meu pau estava duro feito pedra e minhas bolas doloridas, e tudo que eu queria era me afundar lá e ficar para sempre. Eu me segurei sobre ela pelos braços e esperei até que esses olhos azul-céu estivessem abertos e travados em mim. Ela tinha as bochechas rosadas e um sorriso suave em sua boca, e nunca nada pareceu mais bonito. Eu abriria mão de qualquer sorte, lutaria contra qualquer guerra, e sangraria uma e outra vez se ela fosse a minha recompensa.

Ela passou as mãos para cima e para baixo nas minhas costelas e enrolou as pernas de volta ao redor da minha cintura. Ela usou seu poder sobre mim para me puxar para cima dela de forma que apenas a ponta da minha dura ereção deslizasse através de seu calor acolhedor.

—Eu preciso de você.

Sua voz estava rouca e um pouco quebrada. Eu coloquei uma das minhas mãos debaixo dela, apertei a curva da sua bunda, e segurei-a para mim enquanto eu lentamente me permiti entrar no berço de suas pernas. Quando nós dois afundamos de volta no colchão, eu encontrei sua boca e sussurrei para ela:

—Eu preciso de você também Bry.

Beijei-a com tudo que eu tinha, deixei-a sentir meu coração no beijo, deixei-a saber, com a minha boca, que ela era o fim da estrada para mim. Não havia mais nada além dela. E em seguida, quando comecei a me mover, empurrando para dentro dela, movendo-me contra ela, eu usei a minha língua para imitar o que a metade inferior do meu corpo estava fazendo, o que a fez se contorcer contra mim, e cravar as unhas na pele dos meus ombros. Eu queria ir forte dentro dela, transar com ela como eu normalmente fazia, mas eu não queria machucá-la, e até mesmo através do prazer, da queimadura quente e do sexy azul em seu olhar, havia uma sombra de desconforto que me mantinha firmemente em alerta. Sua cabeça estava, provavelmente, a matando.

Suas paredes internas tremeram ao longo do meu pau, seu coração trovejou junto ao meu, e seus mamilos estavam se esfregando contra o meu peito. Sua língua acariciou ao longo da minha boca e seu abraço era tão desesperado, tão carente quanto o meu. Eu podia sentir meu prazer chegando e apertando a base da minha espinha, e senti meu corpo começar a tremer. Ergui a cabeça de onde eu estava devorando ela e lhe disse:

—Você tem que vir comigo.

Ela jogou a cabeça para o outro lado e eu a senti mexer seus quadris contra o meu onde eu estava tentando me prender ao balanço dentro dela com tudo o que eu tinha. Ela enrolou os braços em volta dos meus lados e arqueou uma sobrancelha para mim.

—Então pare de brincar e me dê tudo.

Isso me fez rir, o que fez ela sorrir também.

—Não quero machucar sua cabeça espertinha.

—Então me dê algo a mais para pensar garoto bonito.

Merda. Isso foi um desafio que eu não tinha problemas em aceitar. Eu preparei minhas mãos em ambos os lados da sua cabeça, fiz com que seu olhar estivesse focado no meu, e fiz exatamente o que ela me pediu. Eu empurrei para dentro dela, me movi sobre ela, com nossos corpos juntos de uma maneira que me fez sentir como se eu estivesse tentando nos fundir. Talvez eu estivesse. Considerando que eu já estava perto, já à beira de gozar apenas por olhar ela nua e disposta sob mim, levou apenas alguns minutos antes que eu estivesse me quebrando em partes dentro dela e não tinha conhecimento se ela estava lá comigo ou não. Felizmente ela era uma amante vocal e fácil de ler, porque na hora em que gemi e jorrei dentro dela, eu pude ouvi-la choramingando e senti-a pulsando em torno de mim.

Eu dei-lhe um segundo, até que nós dois estávamos respirando mais normalmente, e rolei para o meu lado para que eu estivesse esparramado em toda a cama ao lado dela. Ela entrelaçou os dedos nos meus e beijou cada um dos meus dedos feridos.

—Obrigada por cuidar de mim Race.

É claro que ela não estava falando sobre o sexo, mesmo que isso fosse um fantástico acidente vascular cerebral ao meu ego.

—Obrigado por me dar algo de bom para sempre voltar Brysen.

Ela era o equilíbrio que eu tão desesperadamente precisava.

Capítulo 17

Brysen

Considerando as minhas atividades extracurriculares na noite anterior com Race, fiquei surpresa que minha cabeça estava doendo apenas com um maçante palpitar, quando ele me acordou e me disse que tinha que ir. Eu ainda estava com sono, um pouco confusa, então eu pensei que ele estava dizendo algo sobre o clube de Nassir queimando, eu não pude ter certeza. Eu pensei que talvez fosse um sonho, e assim que a porta do quarto se fechou atrás dele, eu voltei a dormir. Eu não acordei novamente, até que ouvi minha irmã ofegante, rindo, e cheirava a bacon frito em algum lugar no condomínio. Eu não deveria esfregar a cabeça por um dia ou dois, mas os pontos estavam coçando, então eu decidi ir contra as ordens do médico e tomei uma ducha rápida. Eu tive um momento difícil ao olhar para o espelho quando eu saí.

Meu cabelo não parecia a pior coisa do planeta, mas havia sombras escuras sob meus olhos e linhas ao lado da minha boca que nunca estiveram lá antes. Ter alguém querendo o meu sangue, ter uma sombra sinistra me caçando, levando a melhor sobre mim, estava começando a cobrar seu preço, e isso era óbvio no meu rosto. Mesmo com Race pisando em ovos e manipulando todas as outras principais questões que a vida tinha atirado em mim como: ajudar minha mãe, encontrar a Karsen e a mim um lugar para ficar para não ficarmos sem um teto, tentar manter nós duas salvas; ainda era muito para segurar, e eu acho que viver com isso tudo me fez parecer com bem mais do que meus 21 anos.

Desde que eu não tinha nada no condomínio além de minha bolsa e o pequeno saco que Karsen havia trazido para mim enquanto eu estava no hospital, não havia ainda qualquer truque de mágica que eu pudesse fazer com a maquiagem para me fazer parece melhor. Não que eu tivesse alguém para impressionar. Karsen tinha me visto no meu pior, e o gigante que era Booker tinha deixado perfeitamente claro que nós nunca seríamos amigos. Ele agiu como se ser jogada pelas escadas fosse tudo culpa minha, e eu tinha apenas

rachado meu crânio para fazê-lo parecer mal na frente de Race. Ele estava ainda mais carrancudo e assustador do que antes, e juro pela minha vida, que eu não conseguia descobrir por que quanto mais ousado ele era, mais a minha irmã queria bajulá-lo. E eu não gostava de nada disso.

Vesti um par de calças de yoga e um moletom desleixado e fui me intrometer na inadequada paquera da minha irmãzinha. Quando desci as escadas e parei na porta da cozinha, fiquei surpresa ao ver Booker lavando os pratos na pia, e minha irmã sentada na ilha com um sanduíche na frente dela. Seus olhos escuros ficaram enormes quando ela viu meu cabelo cortado, mas eles brilhavam para mim em aprovação.

—É bonito, ousado, e um pouco punk rock. Eu não acredito que você fez isso a si mesma.

Minha irmã nunca teria nada de ruim a dizer sobre qualquer coisa. Ela era muito doce.

—Está uma bagunça, mas está melhor do que o trabalho que o hospital fez. Será que Booker cozinhou? —Eu pulei para o banco ao lado dela e agarrei a outra metade de seu sanduíche.

—Não. Eu cozinhei e ele disse que limpariria. —O grandalhão grunhiu de sua posição na pia sem virar. Karsen sorriu para mim e indicou o moderno e lindamente decorado condomínio. Ele não estava na melhor parte da cidade, mas eu tinha que admitir que era melhor do que o loft da garagem. —Este lugar não é impressionante? Race disse que poderíamos ficar aqui o tempo que precisarmos.

—Race é cheio de surpresas. — Meu tom era seco e ouvi Booker dar uma risada.

—Ele estava com muita pressa para sair daqui esta manhã. Ele estava me fazendo um milhão de perguntas sobre o seu amigo de escola.

Booker se virou da pia e me deu um olhar.

Eu dei de ombros. —Ele é apenas um amigo.

Ele bufou e cruzou os braços musculosos sobre o peito.

—As meninas parecidas com você não têm caras como amigos. Inferno, até mesmo as meninas que não se parecem com você não tem caras como amigos. Confie em mim loirinha qualquer cara pendurado em torno de qualquer menina por qualquer quantidade de tempo, está apenas esperando por sua chance de entrar nela.

Tossi um pouco sobre o sanduíche que eu estava mastigando e lancei um olhar para a minha irmã, e em seguida, olhei para Booker.

—Isso não é verdade. Nem todos os caras são Neandertais como você.

Ele levantou a sobrancelha que estava dividida em dois pela cicatriz feia e me deu um olhar aguçado.

—Sim eles são. Alguns são apenas melhores em esconder isso quando querem ficar com alguém.

—De qualquer forma... —Eu mudei de assunto e me virei para Karsen. —Drew é inofensivo e ele nunca mexeu no meu computador, assim, todo esse software de vigilância assustador não poderia ter vindo dele.

Karsen fez um barulho em sua garganta, o que fez Booker franzir a testa e voltar seu olhar para ela com preocupação. Ela agarrou meu braço e seus olhos castanhos ocuparam metade de seu rosto.

—Isso não é verdade. Lembra-se de alguns meses atrás, quando você precisou pegar emprestado meu computador porque você tinha emprestado o seu para Adria quando o dela estragou por uma semana mais ou menos? Bem, você ficou toda louca porque Drew tinha devolvido ele a você, considerando que você tinha emprestado para Adria. Ele lhe disse que ela deu a ele porque ela estava muito ocupada para devolvê-lo. Você ainda reclamou que ele estava mais lento e culpou Adria por baixar um vírus ou algo assim. Você estava totalmente com ciúmes quando ela conseguiu um novo laptop para substituir o que havia estragado.

Eu não me lembrava de nada disso, mas foi há muito tempo, e Adria era egoísta e precisava muito, por isso não foi um pedido que permaneceria na minha mente ou incomum. Embora agora que Karsen mencionou, eu me lembrava de Drew me devolver o computador parecendo extremamente animado com a incumbência da tarefa. Como uma típica adolescente, que foi

separada de seu computador e sua mídia social, significava que Karsen provavelmente se lembrava exatamente dos acontecimentos.

—Bem, merda.

Booker descruzou os braços e seu rosto parecia ligeiramente assassino.

—Eu preciso chamar Race e deixá-lo saber disso antes que ele vá para a escola encurralar o garoto.

Um arrepio desconfortável escorregou pela minha espinha. Eu realmente não acho que Drew pudesse machucar alguém. Ele era apenas um cara de faculdade formal com um pouco de paixão, mas neste momento as únicas pessoas que eu conhecia que não estavam tentando acabar com a minha vida eram Race e Karsen, e talvez Booker, mesmo que eu ainda estivesse em cima do muro sobre ele.

Virei-me para Karsen e compartilhei o olhar preocupado que ela estava me dando quando Booker tomou o telefone e entrou na sala para fazer a chamada. Parecia que ela estava na iminência de perder o café da manhã que tinha comido, então eu disse a ela com a maior calma possível:

—Ele vai ficar bem. Race vai descobrir isso e então a vida vai voltar ao normal.

Ela abriu a boca para responder, mas foi interrompida quando meu celular começou a tocar no quarto no andar de cima. Eu não tinha ideia do por que Dovie estaria me chamando quando ela sabia que eu estava escondida, e imediatamente tive visões de Race machucado, ou pior.

—Olá.

Eu estava respirando com dificuldade, quando atendi, mas até mesmo o barulho da minha própria voz não foi suficiente para abafar os soluços na outra extremidade da linha. Dovie nunca me pareceu do tipo histérica, e imediatamente minha mente começou a gerar os piores cenários envolvendo Race e Bax.

—Dovie, o que há de errado?

Eu não tive a intenção de jogar a pergunta para ela quando ela estava tão obviamente chateada, mas eu não pude me segurar.

—Eu... Bax e eu... Tivemos uma briga. Foi ruim.

Sentei-me ao lado da cama e dei um suspiro de alívio.

—Briga sobre o quê?

Ela fez um barulho de soluços e meu coração se espremeu por ela. Ela não parecia nada como a menina resistente que eu sabia que ela era.

—Eu disse a ele que ele tinha que parar de trabalhar com Race, que eu queria que ele largasse tudo isso. O Clube de Nassir foi queimado até o chão na última noite. Pessoas morreram Brysen. Não quero viver cada dia de minha vida me perguntando se ele vai conseguir voltar para casa. Eu não posso mais fazer isso. Está me matando preocupar com ele e Race o tempo todo.

Whoa, isso era muito pesado e eu podia totalmente entender por que ele não estava bem. Bax não parecia ser do tipo de cara que aceitava ultimatos, mesmo se ele realmente amasse Dovie.

—Eu sinto muito Dovie. Tenho certeza de que quando ele tiver algum tempo para pensar sobre isso, ele vai se acalmar e vocês vão poder falar sobre isso.

Ela fungou novamente. —Eu não sei. Ele saiu esta manhã e eu nunca o vi tão chateado desde que aquelas coisas aconteceram naquela noite com Novak.

Xinguei e corri minhas mãos pelo meu cabelo superpequeno. Eu não sabia o que dizer a ela para tornar isso melhor. Eu sabia que tudo o que ela queria era um ombro para chorar.

—Brysen, não consigo me concentrar nas aulas agora e eu não quero estar em casa sozinha. Eu sei que Race está te escondendo, mas você pode me dizer onde está para que eu possa ir e nós possamos conversar?

É claro que eu nunca diria que não. Dovie era uma grande amiga e ela parecia tão estressada e triste que tudo o que eu queria fazer era dar-lhe um abraço.

—Eu não sei o endereço exato. Nós estamos nas docas, e o complexo de condomínio é muito bom. Quero dizer, na maneira mais agradável do que você esperaria de um lugar em Point. Está bem em frente a algum bar chamado Toca Do Coelho. Estamos no último andar.

Ela fez um ruído estrangulado e eu a ouvi ofegar. Ela estava se comportando muito estranha e de repente um formigamento começou a levantar o cabelo recém-rapado na parte de trás do meu pescoço. Eu confiava em Dovie implicitamente, mas todo mundo e tudo na minha vida estava me colocando em perigo ultimamente e eu precisava me lembrar disso.

—Ummm. . . Quem é "nós", exatamente? —Ela parecia que tinha um sapo em sua garganta.

—Karsen e o cara que eu carinhosamente chamo de Gigante. Seu nome é Booker e ele é minha babá não oficial até Race colocar suas mãos no meu perseguidor.

Ela fez outro ruído, e desta vez parecia que ela estava com dor física real. Eu estava realmente começando a me preocupar com ela.

—Você está bem, Dovie? Você não parece muito bem.

Ela tossiu novamente. —Estou bem. Apenas em pânico por tudo. Hey, o cara que está te observando está armado, por acaso?

Essa era uma pergunta muito específica, e com todo o tom da conversa me deixou me debatendo se eu deveria responder honestamente ou não. Eu decidi dar uma resposta neutra em vez disso.

—Eu não sei. Provavelmente. Ele se parece com um carrasco dos dias de hoje ou talvez um sicário. Eu tenho certeza de que todos os associados de Race andam armados. Seu namorado incluído.

Sua voz mudou um pouco quando ela me disse:

—Sim, Bax carrega uma arma e temos ambos dito a Race para começar a carregar também. Às vezes, no momento, a única coisa que você pode fazer é estar preparado para o pior. —Ela fez outro ruído ofegante e eu fiquei realmente preocupada. Todos os meus instintos gritavam para mim que algo estava realmente errado aqui, eu só não sabia o que estava acontecendo ou o

que eu poderia fazer sobre isso por telefone. —Brysen, eu vou estar aí em alguns minutos. Uh... Esteja pronta para mim, ok?

O telefone ficou mudo e eu só olhei para ele por um longo segundo. Eu fiquei de pé e de repente me voltei para a cozinha, o que não fez nada bem para minha cabeça latejante.

—Quem era?

Karsen parecia alarmada e eu percebi que poderia parecer um pouco louco quando pensamentos sobre como errado e como tudo sobre esse telefonema parecia, começaram a girar pela minha mente. Os pelos em meus braços se levantaram e comecei a ficar gelada.

—Dovie. Ela parecia realmente bizarra. Ela disse que brigou com Bax e precisava vir e falar sobre isso.

Eu comecei a freneticamente andar para lá e para cá enquanto eu passava minhas mãos pelo meu cabelo, estremecendo enquanto o movimento puxava meus pontos.

Joguei a conversa na minha cabeça novamente tentando encontrar o porquê de ela não parecia bem e decidi que tudo isso era apenas errado. Naquele momento Booker xingou alto o suficiente para sacudir as paredes e caminhou até onde eu estava indo e voltando. Eu parei abruptamente quando ele colocou as mãos nos meus ombros e me forçou a parar e olhar para cima, para ele.

—Você disse a ela onde você estava?

Encontrei seu olhar afiado com uma careta.

—Ela é minha melhor amiga e parecia realmente chateada. É claro que eu disse a ela onde eu estava.

Mas agora me arrependi no nível mais profundo da minha alma. Booker me virou e apontou para Karsen.

—Tudo bem cadelinha, você leva sua bunda para aquela sala e fique lá. Tranque a porta, coloque todos os móveis que você puder mover para frente

dela, e não saia por nada. Nem por mim, nem por sua irmã, por nada. Você me entendeu?

Os olhos de Karsen se focaram em seu rosto e ela olhou para mim com pânico em seu olhar. A voz de Booker soou dura e não deixou espaço para argumento.

—Por quê? O que está acontecendo?

Ele me soltou e se moveu para cutucar Karsen enquanto eu balançava minha cabeça lentamente de um lado para o outro, furiosa com minha própria estupidez.

—Eu acho que Dovie está em apuros e eu estou muito certa de que ela está trazendo alguém. Faz o que Booker disse Karsen. Quando for seguro para vir para fora, eu te mando um texto. Até chegar essa mensagem, você fica lá parada.

Ela estremeceu. —Eu não entendo o que está acontecendo. Dovie nunca faria mal a ninguém.

Eu fiz uma careta quando as peças do quebra-cabeça começaram a chegar ao lugar em minha cabeça e todas as coisas erradas na situação começaram a ficar claras por trás do medo que estava correndo em mim.

—Ela não o faria. Ela também não teria uma briga com Bax e me chamaria para falar comigo sobre isso. Não é como ela funciona. —Eu coloquei a mão no ombro da minha irmã e apertei. —Por favor, faça o que Booker está dizendo para você fazer.

Olhamos uma para a outra por um longo minuto, seus olhos castanhos cheios de coisas muito além de seus poucos anos. Finalmente, ela acenou com a cabeça e desapareceu pelo corredor. Booker caminhou até a porta fechada e esperou até que o som de móveis raspando no chão pudesse ser ouvido em todo o condomínio. Quando ele caminhou de volta para mim, eu não acho que tinha visto alguém parecer mais assustador ou mais pronto para tratar de negócios.

—Dovie é parte deste lugar. Ela sabe que Race está muito cauteloso para que ninguém saiba onde você está. Ela é inteligente demais para pedir essa informação. Nada disso está certo. Você precisa ir lá para cima e fazer a mesma

coisa que sua irmã fez. —Ele pegou uma arma de aparência desagradável de algum lugar atrás das costas e segurou-a para mim. —Você sabe como usar isso?

Eu balancei a cabeça atordoada. Eu nunca tinha realmente estado perto de uma arma antes. Como tudo na minha vida desde que me enrosquei em Point, parecia fria e mortal, mas ainda parecia tão totalmente necessária.

—Não. Nunca toquei em uma arma na minha vida.

Ele xingou um pouco mais, ficou muito criativo com cada palavrão, e em seguida abriu e fechou uma série de gavetas da cozinha até que ele achou uma faca de açougueiro. Ele a colocou no balcão na minha frente e declarou em um tom que não deixava espaço para discussão.

—Pegue essa. Se você precisar usá-la, a merda é foda e eu não sei mais o que dizer-lhe que não seja boa sorte loirinha. Agora coloque a sua bunda lá em cima.

A última de suas palavras foi abafada por uma batida na porta. Senti meus olhos arregalarem e engoli em seco quando ele se moveu em torno de mim todo tenso e pronto para atacar como um predador. Mais batidas atingiram a porta, e eu ainda não tinha me movido, então eu me dei uma sacudidela e corri em direção às escadas com toda a intenção de me barricar no banheiro até que eu tivesse o “tudo limpo” de Booker. Mas antes de eu dar o primeiro passo houve uma série “pops” e o som de madeira lascada.

Sangue floresceu furiosamente escarlate através do peito Booker e eu o vi se virar para me dizer para correr quando a porta foi arrombada com um baque retumbante. Eu assisti com horror quando Booker puxou sua própria arma e o som de mais tiros encheu o espaço. Soou como um tiroteio do Velho Oeste, mas foi ao meio do dia nas docas e este lugar, obviamente, não era legalizado se Race conseguiu colocá-lo em meu nome tão facilmente, então eu não esperava qualquer ajuda dos vizinhos de outras unidades. Especialmente com todo o lugar cheirando a pólvora e sangue.

Eu recuei mais alguns passos quando o gigante Booker balançou para um lado e um círculo vermelho começou a florescer rapidamente em suas costas quando ele caiu de joelhos. Outro tiro o atingiu e eu o vi cair direto contra a porta aberta, enquanto a arma em sua mão inutilmente batia no chão. Eu

gritei, mas fui inteligente o suficiente para me virar subir até o resto das escadas. Eu precisava chamar Race. Eu precisava encontrar ajuda, e tudo o que podia pensar era que eu precisava colocar tanto espaço entre mim e o atirador quanto possível.

Eu estava preocupada com Booker. Eu estava preocupada com Dovie. Eu estava preocupada com a minha irmã, e eu estava preocupada comigo mesma. Meu telefone brilhava como um farol onde eu tinha o deixado na cama depois de conversar com Dovie. Eu mergulhei para ele com toda a intenção de levá-lo para o banheiro comigo para que eu pudesse pedir ajuda, quando um peso pesado me bateu por trás e me derrubou no chão. Eu gritei quando a dor explodiu na minha cabeça já ferida e tentei me movimentar quando algo me colocou de costas e me montou como um peso em meu peito. Eu ia gritar de novo quando meus braços foram puxados impiedosamente acima da minha cabeça e então eu fiquei em um silêncio mortal quando o cano de um revólver foi pressionado diretamente entre meus olhos.

Eu fiquei completamente imóvel, em choque, quando o reconhecimento ondulou através de mim como um maremoto enquanto eu olhava para os dementes olhos azuis de Drew. Minha cabeça estava doendo, minha realidade estava girando ao redor e virando de cabeça para baixo, mas não havia dúvidas de que o cara que tinha apenas dado um tiro em Booker e estava agora apontando uma arma diretamente no centro da minha testa, era alguém que eu tinha considerado um amigo até momentos atrás. Era o cara com quem eu caminhava para a aula. Era o cara descontraído que me emprestava suas anotações. Que tinha a aparência de um ser humano estável e carinhoso. Mas ele parecia estar enfurecido. Suas bochechas estavam vermelhas e sua respiração estava acelerada, e eu podia sentir o ódio que emanava dele enquanto ele cravava a arma ainda mais forte na minha testa.

—Obrigado por me avisar sobre o seu guarda-costas Brysen. Isso vai fazer tudo muito mais fácil para mim.

Engoli em seco e olhei para ele em choque.

—Onde está Dovie?

Minha voz estava fraca e eu podia ouvir o medo nela. Ele ria como um lunático e se inclinou sobre mim, então os nossos olhos estavam focados direto

sobre a arma. Eu vi o seu dedo se contorcer no gatilho, e eu tinha certeza de que ia morrer.

—Ela serviu o seu propósito. Isto não tem nada a ver com ninguém além de você e de mim. Eu só precisava tirar o seu guarda do caminho. Ele é apenas mais um corpo que você coloca a seus pés.

Eu não tinha idéia do que ele estava falando.

—O quê?

Eu tentei mexer meus dedos porque eles estavam ficando dormentes, mas isso só o fez empurrar meus braços mais para cima da minha cabeça e a arma pressionar ainda mais firmemente em meu crânio. Era como se ele estivesse tentando empurrá-la através do meu rosto. Drew sentou-se um pouco e arrastou a arma na minha bochecha, meu nariz, e parou com ele empurrando para a pele sob a curva do meu queixo.

—Você nunca é responsável pelas pessoas que matou. Nunca para de lavar o sangue de suas mãos, não é Brysen?

Eu ainda não estava entendendo, então eu apenas mantive minha boca fechada e olhei para ele. Eu podia sentir lágrimas queimando na parte de trás dos meus olhos, mas depois de tudo o que ele me fez passar, depois de ele ter fingido ser meu amigo só para poder me atormentar, não havia nenhuma maneira que eu ia dar-lhe a satisfação de chorar. Eu dei aos meus quadris uma manobra experimental para ver se eu poderia desalojar o seu peso e quase consegui, mas a ação o fez revirar os olhos para mim.

—Eu não tenho sangue em minhas mãos Drew. Você é a pessoa que tentou me atropelar, me espionou, e me empurrou para baixo nas escadas. Você é a única mão coberta de sangue. O que eu fiz para você para merecer isso?

Eu gritei de dor quando ele levantou a arma e trouxe a coronha dela para baixo no lado da minha cabeça. Eu vi outra galáxia. Eu senti agonia, afiada e ofuscante, e imediatamente vi manchas pretas dançando na frente dos meus olhos. Drew usou seu domínio sobre minhas mãos para me puxar para cima em uma posição semisentada e pairou sobre mim. Ele gritou direto na minha cara:

—Você não faz as regras do jogo. Você acha que é melhor do que todos os outros e que você é especial.

Eu absolutamente não achava isso, mas parecia estúpido argumentar quando ouvia sinos zumbido nos meus ouvidos e tinha explosões de estrelas de dor explodindo na minha cabeça.

—Isso é porque eu não saí com você? Você quer me matar porque eu não tenho sentimentos românticos por você?

Eu parecia confusa e não era tudo por causa da mágoa ecoando em meu cérebro. Nada disso tinha lógica e eu precisava fazer alguma coisa. Minha irmã precisava de mim, Race precisava de mim, e eu não estava disposta a deixar qualquer um deles desiludidos, ao continuar a ser uma vítima nas mãos desse louco.

—Não, você é uma vadia idiota.

Ele bateu a arma do lado da minha cabeça de novo e desta vez eu senti minha pele se abrir. O cheiro de cobre do meu sangue flutuava no meu nariz. Eu sentia que meu pescoço já não poderia segurar minha cabeça para cima e ela caiu para trás fortemente para bater na parte lateral da cama.

—Isso tem a ver com você e sua família pensando que estão acima da lei. Isso é porque vocês têm dinheiro e conexões, e a lei e a justiça não se aplicam a vocês. Sua mãe arruinou a minha vida por ser uma bêbada de merda e o que aconteceu? Não é uma coisa do caralho? Seu pai jogou um pouco de dinheiro na situação, na lamentável e patética família de Point. Ele conversou com algumas pessoas, e puf, tudo correu do seu jeito. Enquanto isso, a minha mãe ficou viciada em analgésicos e meu irmão mais novo se matou com uma bala porque ele não podia suportar a ideia de estar em uma cadeira de rodas pelo resto de sua vida. E o que aconteceu com os Carters? Vocês continuaram a viver a vida como se nada tivesse acontecido. Seu pai e sua mãe, até mesmo a sua perfeita irmã mais nova, toda feliz e segura em uma porra de uma bolha. Você acha que é intocável.

Bem, inferno. Eu ficaria furiosa com a minha família se eu fosse ele também. Ele soltou minhas mãos que estavam caídas para trás e as levantei para segurar minhas têmporas. Se a minha cabeça não tivesse sido tão distorcida, eu poderia ter sido capaz de usar as minhas pernas para me afastar,

mas eu ainda teria problemas em lutar com a escuridão que estava tentando me derrubar. Em seguida, ele colocou a arma para o lado e envolveu ambas as mãos em volta do meu pescoço e começou a apertar. Não havia nenhuma maneira que eu ia ser capaz de lutar. Eu tentei arranhar suas mãos, mas ele tinha a intenção e estava perdido em sua fúria e raiva. Eu não era uma pessoa para ele. Eu era apenas um meio para um fim.

—Deixei Northcrest para voltar para casa e tentar ajudar a minha mãe. Ela aceitou o dinheiro de sangue que seu pai lhe deu, assim como o seguro de vida do meu pai, e usou tudo em pílulas, em vez de pensar sobre o futuro. Em vez de pensar em mim. Northcrest é uma escola de Ivy League. Mas sem o meu pai e minha mãe viciada em analgésicos, não havia nenhuma maneira que eu poderia me dar ao luxo de ficar lá. Cheguei a casa, vi o que sua família tinha feito à minha, e sabia que tinha que agir. Eu me transferi para a universidade sob o sobrenome de minha mãe e fiz com que eu acabasse em todas as suas aulas.

Enquanto falava, ele apertava e a escuridão começou a ganhar. Eu não podia respirar, não conseguia sentir nada abaixo do meu pescoço, e minhas mãos começaram a cair molemente ao meu lado.

—Eu vi através das rachaduras. Eu sabia que o seu pai era um viciado em jogos de azar e devia a todo tipo errado de pessoas um monte de dinheiro. Eu sabia que sua mãe era tão ruim quanto a minha: viciada, desleixada, e a um passo do limite. Eu sabia que sua irmã era sacaneada na escola porque os Carters Todo-Poderosos não eram realmente de Hill como as outras crianças na sua escola. Todo mundo estava falhando miserávelmente, e sendo obrigado a acabar como minha própria família. Todos eles, exceto você. —Quando ele disse isso, ele me deu uma pequena sacudida como se eu fosse uma boneca de pano e eu gemi fracamente em resposta. —Era para você se apaixonar por mim. Eu ia tirar seu chão e, em seguida, destruí-la, destruí-la e deixar sua vida em cinzas, mas você nunca me deixou entrar pela porta da frente. Então você mudou de casa e colocou um grande e suficiente Band-Aid nas coisas, e assim o resto do mundo poderia esquecer quão terríveis os Carters eram. Você segurou todos juntos quando eu queria ver tudo desmoronar, e para isso você tinha que morrer. Você tinha que sofrer, e quando eu terminar com você eu vou atrás de sua irmã.

Ele me balançou de novo, e eu sabia que se eu não fizesse algo ele ia me sufocar até a morte e ir atrás de Karsen. Eu não podia deixar isso acontecer. Eu estava tentando ficar acordada, tentando reunir qualquer quantidade de energia para lutar, quando Drew de repente deu um berro alto e me largou. Ele ficou de pé, o que me deu o espaço e a oportunidade de me virar de quatro e escapar para longe dele.

Karsen estava atrás dele com suas mãos sobre a boca e os olhos cheios de lágrimas enquanto ela tremia como uma folha. A faca de açougueiro que eu tinha esquecido no balcão da cozinha estava enterrada no ombro de Drew enquanto ele praguejava e dançava ao redor. Karsen agarrou minha mão e me puxou para ficar de pé enquanto eu gritava para ela correr. A arma que Drew trouxera com ele estava muito próxima a ele para eu tentar pegar, então eu manquei e deixei minha irmã me arrastar para baixo nas escadas. Minha visão estava oscilando, e soava como se um rio estivesse correndo entre os meus ouvidos, mas eu sabia que tinha que pelo menos tirá-la do condomínio antes de desmaiar.

Ela gritou quando viu Booker caído de bruços e sangrando no chão da entrada. Ela parou, o que me fez bater nela, e nos fez tropeçar.

—Ele está machucado.

—Eu sei, mas você tem que ir!

Ela não se moveu até mesmo quando eu empurrei suas costas. Eu ouvi um estrondo que parecia vir de um animal ferido e sabia que a nossa oportunidade de escapar estava acabando.

—Karsen, mova-se! Você tem que sair daqui!

Eu agarrei seu braço e tentei arrastá-la para a porta quebrada que estava pendurada pelas dobradiças. Pegadas de trovão estavam martelando ao descer as escadas e não houve tempo para pensar em nada. Eu não ia deixar Drew ferir qualquer um de nós. Eu me sentia horrível pela tragédia que nos unia, mas eu não estava prestes a pagar pelos pecados dos meus pais, e eu com certeza não ia permitir que Karsen sofresse por seus erros mais do que ela já tinha.

A arma que Booker tinha na mão quando Drew começou a atirar pela porta tinha caído na parte de trás do sofá. Eu podia não saber como usá-la, mas

eu percebi que a visão dela poderia nos dar tempo suficiente para sair do condomínio e pedir ajuda. Karsen se soltou das minhas tentativas frenéticas de movê-la para fora do perigo e estava agora de joelhos ao lado de Booker, com suas mãos em suas costas cobertas de sangue, enquanto sussurrava seu nome.

Eu peguei a arma e apontei para a base da escada, certificando-me de que eu me colocasse diretamente na frente da minha irmã e Booker, mesmo embora ele já estivesse caído e sangrando. Eu nunca tinha disparado uma arma antes, mas gostaria de fazer isso para colocar um fim a esta loucura de uma vez por todas.

Drew tropeçou e cambaleou ao descer as escadas. Ele estava com a arma pendurada de um lado, e a faca ensanguentada no outro. Um de seus ombros estava nclinado para baixo em um ângulo estranho, e o olhar no seu rosto era monstruoso e desumano. Ele estava literalmente irreconhecível. Ele levantou o braço que segurava a arma e estreitou seus olhos para mim.

—Qual de nós você acha que é mais rápido Brysen?

Eu não queria descobrir. Eu enrolei um dedo em torno do gatilho e tive que limitar os meus olhos para me concentrar, porque as linhas onduladas e estrelas pretas estavam dançando em toda a minha visão. O rio correndo entre minhas orelhas tinha virado uma cachoeira e eu estava tendo que me concentrar muito para ficar de pé.

—Eu não quero saber Drew. Você não fez dano o suficiente? Nós não perdemos o suficiente?

Meu dedo se contraiu no gatilho e disse a mim mesma que eu precisava puxá-lo mesmo que eu realmente não quisesse.

Ele rugiu novamente e vi o cano de sua arma clarear antes de uma explosão passar ao lado da minha cabeça. Eu senti o ar quente em todo meu rosto, e jurei que eu podia ver a bala, uma vez que passou por mim, mas em vez de sentir mais dor, ou reconhecer que eu tinha levado um tiro, eu vi um buraco perfeitamente redondo aparecer acima de um dos olhos de Drew enquanto ele tombava para frente e caía de joelhos. Ele engasgou e ofegou enquanto a faca e sua arma caíam no tapete e ele pousava de cara no chão e seu sangue começava a escorrer do buraco de bala em sua cabeça.

Virei-me e prontamente explodi em lágrimas quando vi Dovie de pé na porta quebrada segurando uma pequena pistola. Ela parecia horrível. Ambos seus olhos verdes bonitos estavam rodeados de hematomas em preto e azul, seu nariz estava sangrando, e ela tinha uma ferida feia decorando sua bochecha. Ela estava mais pálida do que o normal e suas sardas estavam em claro contraste com seu nariz e bochechas. Parecia que ela estava possuída, mas a arma em suas mãos estava firme e a linha em sua boca era fina. Quando ela me viu boquiaberta, ela sacudiu-se um pouco e engasgou quando viu Booker.

—Eu já chamei Bax. Ele e Race estão a caminho.

Ela jogou o telefone para Karsen e disse-lhe para chamar uma ambulância para o nosso guarda costas. Ela foi até mim e agarrou suavemente meus braços e me forçou a baixar a arma que eu ainda estava segurando como uma tábua de salvação. Ela pegou a arma de mim e olhou para ela com uma careta.

—Você não tirou a trava da arma.

Olhei para ela por uma fração de segundo antes de explodir em uma torrente de lágrimas histéricas. Eu a senti envolver os braços em volta de mim e eu deixei ela me segurar enquanto eu tremia e tremia. Havia dois homens com tiros e sangrando aos meus pés. Eu já tinha visto a minha vida passar em meus olhos, e minha irmã estava mais preocupada com um bandido ferido do que com sua própria segurança. Eu não podia acreditar que Dovie agia como se este tipo de coisa acontecesse a cada dia. Eu não podia suportar.

—Eu pensei que ele poderia ter te machucado.

Ela deixou cair a arma de Drew e enfiou a sua em sua calça enquanto ela esfregava as mãos cima e para baixo nos braços.

—Ele me pegou no estacionamento da universidade. Bax me disse que Race estava em pé de guerra com ele, então eu sabia imediatamente o que estava acontecendo. Ele empurrou uma arma em mim e me fez chamá-la. Eu estava esperando que você pudesse dizer que algo estava errado, mas eu não quis ser óbvia demais. O idiota queria levar meu carro no caso de haver uma câmera no condomínio. Ele me deu coronhadas quando chegamos à frente, e me bateu por alguns minutos. Mas eu estive em Point tempo suficiente para

que eu não fosse a lugar algum sem algum tipo de arma de fogo. Eu tinha a arma no porta-luvas e orei para que não fosse tarde demais. Parece que foi para Booker, mas eu cheguei a tempo para você. Você precisa aprender como usar uma arma Brysen. Race vai ensinar você.

Eu não podia acreditar no quão calma e serena ela soava. Tudo o que eu podia fazer era chorar e deixá-la tentar me acalmar. Em algum momento as sirenes começaram a uivar á distância, e a tempo porque, Booker soltou um gemido baixo. A cabeça de Karsen levantou-se e ela gritou:

—Ele está vivo!

Então ouvi vozes masculinas e passos pesados quando Race e Bax empurraram um ao outro para entrar na casa

—O que diabos!

—Jesus Cristo!

Bax agarrou Dovie, deu uma olhada para a arma em suas calças e no corpo de Drew, e levantou uma sobrancelha para ela.

—Isso está começando a se tornar um hábito. — Ele colocou um dedo sob o queixo e olhou para seu rosto maltratado com uma carranca. Ele agarrou a arma de sua cintura e a fez desaparecer.

Eu caí em Race quando ele me pegou em seus braços. Ele me segurou contra o peito e esfregou sua bochecha contra a minha.

—Eu tentei chamá-la para avisá-la sobre ele. Eu sabia que algo estava acontecendo quando eu não consegui falar com você, e Dovie não estava respondendo ao telefone. Graças a Deus você está bem.

Apertei-o com toda a força que pude quando as sirenes estavam cada vez mais perto.

—Eu acho que nunca vou ficar bem de novo.

Tudo o que eu conseguia pensar era na tragédia que poderia ter sido evitada. Era de partir o coração.

—O que vamos fazer com ele?

Eu não queria nem usar o nome de Drew. Ele parecia totalmente desumano para mim e agora assim algo tão simples como um nome parecia errado quando se referia a ele. Eu me entreguei ao abraço de Race ainda mais e senti sua mão esfregar sobre o meu cabelo.

—Bax já chamou Titus. Ele sabe sobre a perseguição e os atentados contra a sua vida, por isso ele está a caminho e vai cuidar de tudo. Não se preocupe, Brysen. Eu sei que eu tenho feito um trabalho de merda até agora, mas eu prometo cuidar de você.

Eu bufei um pouco em seu pescoço.

—Você tem feito um trabalho melhor ao cuidar de mim do que qualquer um já fez Race. Você não pode estar em todos os lugares de uma só vez, e quem teria previsto que Drew iria atrás de Dovie? Ele era louco, e é uma pena que ele meio que tinha uma razão para ser.

Eu acho que ele ia dizer algo, mas um enxame de paramédicos invadiu a sala e um cara alto que parecia um pouco mais velho, uma versão mais polida de Bax entrou na sala como se ele estivesse automaticamente no comando de tudo o que estava acontecendo. Ele tinha os olhos azuis brilhantes que pareciam que tinham visto tudo e nada iria surpreendê-lo mais. Ele mecanicamente procurou por Bax e Dovie e em seguida, pousou em mim e Race.

—Cada vez que recebo um telefonema de você em uma emergência Bax, eu espero que você esteja com balas em você na hora que eu aparecer.

Ouvi Bax relinchar, vi Dovie rolar seus olhos, e eu percebi que a todos os outros, este realmente era apenas mais um dia em Point. Como na terra eu ia me ajustar a este tipo de vida? Fechei os olhos e enterrei meu rosto no pescoço de Race e deixei a escuridão que esteve me puxando, assumir o controle. Eu só precisava de um minuto na escuridão até que tudo isso passasse, e então eu lidaria mais tarde, com o fato de que isso era como as coisas funcionavam em Point.

Capítulo 18

Race

Quando Brysen ficou mole em meus braços, meu coração parou e eu quase a derrubei. Eu gritei para um dos paramédicos que estava oscilando em torno de Booker enquanto eles o carregavam para uma maca. Titus tinha declarado Drew morto, por isso não havia muito foco sobre ele dos trabalhadores do serviço de emergência. Eu coloquei Brysen no chão e soltei uma respiração aliviada quando seus olhos voltaram a abrir, logo que ela estava deitada no chão.

Eu a coloquei no chão para que os paramédicos pudessem chegar até ela, mas ela não quis soltar o aperto que seus braços tinham no meu pescoço. Agora que um pouco do medo e pânico estava começando a recuar, eu podia ver o machucado florescendo na têmpora e outro sobre sua bochecha.

—Minha cabeça dói. — A voz dela parecia que comeu vidro por um mês, e eu podia ver que seus olhos estavam difusos e desfocados.

—Eu sei. Deixe esses caras olharem você Bry. Você precisa voltar para o hospital. —Eu disse ao jovem paramédico que estava mais próximo de mim: — Ela sofreu um grande abalo a um par de dias atrás.

Ele balançou a cabeça e tentou chegar à minha menina, mas ela simplesmente não me deixou ir.

—Ela provavelmente precisa de outra tomografia computadorizada.

Brysen choramingou e eu senti isso como um punho em meu intestino. Esta era mais uma vez que eu a tinha deixado sozinha e não estava onde ela precisava que eu estivesse. Stark tinha me chamado mais cedo, enquanto Bax e eu estávamos ocupados em movimentar todos os nossos ativos ilícitos do Spanky para a garagem.

Nassir tinha encerrado suas atividades. Ele sempre foi do tipo frio e sem coração, mas agora que uma ameaça não identificada estava atacando perto de casa, ele tinha se transformado em um violento predador. Ele queria vingança, queria uma vingança sangrenta sob a forma de corpos e sangue, e não havia nada que fosse ficar no caminho dele conseguir isso. Ele não me pareceu de todo preocupado por Bax e eu estarmos movendo perto de dois milhões de dólares para fora de sua visão. Quem pensou que o crime não compensa, obviamente, nunca tentou ganhar a vida no lado errado da lei. O crime compensa, e é por isso que não havia muito disso no mundo moderno. Achei que era inteligente obter o negócio em linha reta enquanto esperamos ouvir de Stark sobre a informação que havia lhe pedido para obter. Depois que eu tinha conseguido tudo o que precisava saber sobre Drew Donner, eu tinha toda a intenção de ir para o colégio.

Stark declarou que não havia ninguém chamado Drew Donner nos registros. O cara não existia antes de ele aparecer na universidade a um ano atrás. Era como se ele tivesse se materializado no ar. Pedi a Stark para executar uma verificação apenas no nome de Drew ou Andrew que pudesse ter qualquer vínculo com Brysen e sua família. Ele só tinha levado um segundo para voltar com Andrew Bohlen, como o filho do cara que a mãe de Brysen tinha matado quando bebeu e dirigiu. O filho da puta tinha uma boa razão para ir ao fundo do poço, mas isso não significava que ele tinha o direito de ferir minha menina.

Larguei tudo, disse a Bax que tínhamos que ir, e começamos a voltar para o condomínio. As coisas tinham se complicado, a tensão tinha explodido grossa e pesada quando eu não conseguia encontrar Brysen, Karsen, ou Booker no telefone. Eu pensei que Bax ia pisar fundo no acelerador quando ele chamou Dovie não uma, nem duas vezes, nem mesmo três vezes, mas dez, e todas elas foram para o correio de voz. As coisas não estavam bem, nada disso estava certo, e quando chegamos ao condomínio e encontramos o inconfundível Road Runner que ela dirigia estacionado ao acaso e com as portas abertas, tudo que eu conseguia pensar era que minha irmã e minha menina estavam em poças de sangue, porque eu não estava onde deveria.

A visão de Karsen chorando sobre Booker enquanto o sangue vazava constantemente do buraco de bala que decorava suas costas, tinha feito todas as gotas de sangue no meu corpo congelarem. Bax não tinha escrúpulos, e me atropelou enquanto passava por mim através da porta quebrada. Eu tive que me esforçar para encontrar Brysen, que estava aterrorizada pelo que pude ver.

Ela estava tremendo e parecia um fantasma, mas ela estava de pé e sangrando com cortes no rosto e na cabeça. Ela estava encarando Dovie em estado de choque, e quando Bax puxou a arma das mãos de sua namorada e guardou o material, eu pude ver o porquê. Minha irmã obviamente foi espancada profundamente, mas em vez de parecer quebrada, ela parecia estar chateada e irritada. Como se salvar a vida de Brysen e ficar apanhando de um cara do dobro do seu tamanho fosse apenas um pequeno inconveniente em seu dia atarefado. Quando ela olhou para Bax e lhe deu um sorriso irônico, percebi como totalmente minha irmã tinha se integrado a este lugar e a esta vida. Ela era como uma grande parte de Point como Bax era.

Quando eu segurei Brysen em meus braços enquanto ela tremia e balançava, eu sabia que eventualmente, ela teria que tomar uma decisão sobre o quanto estaria disposta a dar a este lugar uma chance. Assim como a minha irmã.

—Não me deixe ir.

Seu sussurro era tão suave que eu pensei que poderia sonhar com ela, então me inclinei para beijá-la e disse-lhe contra a boca trêmula:

—Nunca.

Titus estava dando ordens e tentando organizar as coisas enquanto Booker e Brysen estavam sendo carregados para as ambulâncias. Ele disse-me que ia precisar obter declarações das meninas, e ele tomou a arma de Bax quando um grupo de pessoas com jaquetas com MÉDICO LEGISTA impresso sobre elas se juntaram ao caos. Eu bloqueei tudo e subi na traseira da ambulância com Brysen e Karsen. A Carter mais jovem queria ir com Booker, mas Brysen me deu um olhar duro, então eu gentilmente disse que não, e a guiei para o veículo com a gente. Eu não sabia se Booker fazia algo sobre isso ou não, mas ele não era a minha preocupação. Ele sabia como as coisas aconteciam por aqui, e ainda assim ele aceitou isso de qualquer maneira.

Brysen soltou um pequeno gemido quando a ambulância começou a se mover, então eu fui para o lado dela e coloquei seus dedos congelados na minha mão. Karsen se amontoou ao meu lado enquanto nós dois olhávamos para as feridas da pessoa agredida que nós amávamos. Suspirei e coloquei um braço ao redor dos ombros da garota mais nova.

—Eu deveria ter ficado em casa. Deveria estar lá. —Ou, pelo menos, ter dito a Brysen que eu tinha deixado à arma que Booker me deu na parte superior da geladeira para que ela pudesse ter algum tipo de proteção contra seu algoz.

Brysen abriu a boca para dizer algo, mas parou em um gemido sofrido. O paramédico me olhou e depois de volta para ela.

—Fique quieta e tente não falar. Você tem um desagradável nó crescendo em sua têmpora e eu notei que você abriu alguns pontos atrás de sua cabeça. Tente relaxar até chegarmos ao hospital.

Apertei-lhe a mão e olhei para Karsen quando ela calmamente me disse:

—Você não pode viver a sua vida assim. Brysen vem tentando proteger-me do fato de que nossa família estava caindo aos pedaços por um ano. Eu não sou cega e eu não sou estúpida. Claro, ela estar em casa adiou o inevitável, mas todas as coisas ruins iam acontecer se ela estivesse lá ou não. A mesma coisa com você. Se você estivesse lá hoje talvez esse cara não tivesse aparecido, talvez ele tivesse esperado até Brysen estar sozinha na escola e a forçado a entrar em um carro como fez com Dovie. Talvez ele tentasse atropelá-la novamente, ou a empurrado em um conjunto ainda maior de escadas. Coisas ruins acontecem, e nós apenas temos que descobrir como lidar com elas quando elas aparecem. Ele queria machucá-la e ele teria ido para cima de você assim como ele fez com Booker para chegar a ela. Nada disso é culpa sua, não é nossa culpa. Recuso-me a me sentir responsável pelos atos da minha mãe, que é uma adulta e fez a escolha de beber e dirigir e arruinou a família do rapaz. Isso é o que acontece quando pessoas más fazem escolhas difíceis. Não é certo que Brysen teve de pagar pelo erro de outra pessoa.

Eu vi os olhos de Brysen piscarem para sua irmã e em seguida, as lágrimas descerem. Deixei escapar um suspiro que eu não percebi que estava segurando.

—Você deveria ser tão cínica assim aos dezesseis anos? — Eu perguntei isso como uma piada, mas eu meio que realmente quis dizer isso.

Karsen bufou ao meu lado. —Eu não sou cínica. Eu sou realista.

Podia chamar isso do que ela quisesse. Ela era muito perspicaz e muito consciente dos caminhos do mundo para uma bela e jovem garota do subúrbio.

A ambulância seguiu até parar, e eles levaram Brysen para a sala de emergência. Eu me arrastava atrás deles e notei que Karsen estava procurando freneticamente ao redor da outra ambulância.

—Eles provavelmente já o levaram para a cirurgia.

Ela corou vermelho brilhante e brincou com seu cabelo como Brysen fazia.

—Você não quer saber se ele vai ficar bem? Ele foi baleado tentando nos manter seguras.

Eu não sabia se Booker ia ficar bem, mas eu sabia que o estrago foi grande. Caras como Booker não levavam um tiro, porque eles eram cavalheirescos, ou porque eram altruístas e valentes. Caras como ele pulavam na frente de chumbo quente, porque eles achavam que iam acabar lá de qualquer maneira. Eles aceitavam o risco cada vez que saíam de casa e percorriam as ruas. Era a vida, a respiração de parte de quem eles eram, mas eu não estava positivo e não poderia explicar isso para Karsen de uma forma que uma menina de dezesseis anos de idade, com uma paixão óbvia, entenderia. Ou que ela acreditasse se eu encontrasse as palavras certas. Eu pude ver seu coração terno brilhando em seus olhos escuros, quando ela me falou sobre o grande brutamonte.

—Eu não vou deixar a sua irmã, mas eu estou certo de que ela entenderia se você tomasse um minuto para ver Booker. Não passou muito tempo, tudo bem? Uma vez que soubermos que Brysen está bem, eu tenho que entrar em contato com Titus para que você possa dar-lhe a sua declaração sobre o que aconteceu.

Eu tinha certeza que era um caso claro de autodefesa, mas eu acho que quando havia um corpo, eu podia ver porque Titus sentia a necessidade de lidar com a situação. Eu não tinha medo de que ele fosse demorar muito com ela, não com Dovie bem no centro do tiroteio. Não havia nenhuma maneira que Titus correria o risco de forçar Bax ao limite por mexer com minha irmã. Karsen acenou em concordância e decolou em direção à sala ocupada com enfermeiras.

Eu fui para a pequena área onde eles tinham levado Brysen, e afastei a cortina apenas a tempo de ver uma enfermeira espetando uma agulha em seu braço. Ela estremeceu e colocou seu olhar sobre o meu.

—Eu tenho que ter meu cérebro checado de novo.

—Isso é provavelmente uma coisa boa. — Eu cheguei ao lado da cama e peguei seu queixo na minha mão. Eu passei meu polegar ao longo de sua bochecha agredida. —Ele bateu em você com a arma?

Seus olhos azuis brilharam de dor.

—Sim, e eu não podia fazer nada para impedir. Minha irmã teve que tirá-lo de cima de mim e minha melhor amiga foi me salvar. Como patético é isso? Eu apenas fiz nada mais do que deixar todo mundo vir em meu socorro.

Ela parecia revoltada e eu deixei de lado seu rosto para passar as costas dos meus dedos em todo o anel roxo e preto desagradável das contusões ao redor de seu pescoço. Eu xinguei mas não parecia ser o suficiente. Eu podia ver as marcas dos dedos que o imbecil havia deixado em sua pele delicada.

—Você ficou viva, e quando eu cheguei, estava bastante claro que você se colocou entre ele e sua irmã. Você fez o que você pôde e você fez isso do seu jeito. Isso é tudo o que importa.

Ela pegou meu pulso e puxou minha mão até a sua boca para que ela pudesse colocar um beijo na parte traseira da mesma e, em seguida, a enrolou de volta em torno de seu rosto.

—Então, isso é tudo o que importa para você. Mas não é seu trabalho me salvar Race, e não é seu trabalho salvar Point. Eu sei que você colocou meu nome nos papéis, mas não é necessário.

Eu suspirei. —Eu continuo dizendo que vou cuidar de você, e eu ainda pareço estar fazendo o oposto. Eu nunca estou lá quando a merda acontece.

Ela revirou os olhos, o que a fez estremecer.

—Não, mas você me levou para longe dos tiros naquela festa e me levou para casa e limpou-me para que Karsen não pirasse você comprou-me um novo computador, você tratou da minha situação na escola, você consertou o BMW,

você arranjou ajuda para minha mãe que eu nunca seria capaz de arranjar, você me achou um lugar para ficar, e você me faz sentir normal e feliz, o que ninguém conseguiu fazer em muito tempo. Eu não preciso de um herói Race. Eu só preciso que você queira estar comigo e me ame. Preciso de alguém que vai estar lá para mim quando todas as pequenas coisas começarem a aparecer, porque isso é que é a vida real. Nem sempre vai ter um perseguidor ou uma grande crise para nós atravessarmos, mas haverá sempre soluços e solavancos, porque isso é o que é estar juntos. Nós apenas temos que querer isso o suficiente para fazer tudo funcionar.

Eu sorri para ela e vi seus olhos iluminarem quando minha covinha apareceu em minha bochecha.

—Bry, isso é Point, prosperar em coisas como crises e lunáticos que teimam em vingança. Eu tenho o que você está me dizendo. As pequenas coisas importam tanto quanto as maiores. Eu sempre vou escolher estar com você Brysen, mas eu não posso simplesmente fugir do que estou fazendo aqui, mesmo que isso signifique que você não possa ficar. —Ela ficou boquiaberta para mim e eu beijei sua testa. —Eu amo você e preciso de você para me impedir de me transformar em algo que eu odeio, mas eu não posso te pedir para dar-se para essas ruas, esta vida, se não é o que você quer.

Ela estreitou os olhos para mim e esfregou os lábios contra a palma da minha mão.

—Então, não peça.

Eu senti minhas entranhas se contraírem e algo no centro do meu peito torceu tão forte, que meu coração não conseguia encontrar uma maneira de bater dentro dele.

—Tudo bem, eu não vou. — Mesmo que isso fosse me matar.

—Bom, então quando eu estiver lá, nas ruas da cidade, toda vez que você chegar em casa, saiba que é o único lugar que eu quero estar. É onde você está Race, por isso é onde eu tenho que estar.

Eu queria entrar em colapso, mas tudo que eu podia fazer era beijá-la de uma forma que, provavelmente, não era apropriada, considerando sua condição. Gostaria de segurá-la com tudo o que eu tinha, e egostaria de ter

certeza de que ela ficasse apenas do jeito que ela era. Eu nunca tomaria essas pequenas coisas como garantidas, e tão firmemente quanto eu planejava explorá-las, eu ia me agarrar a este lugar escuro e perigoso que era minha casa. Ambos eram meus, e eu desistiria de tudo e qualquer coisa para mantê-los.

—Não é um lugar que alguém realmente quer chamar de casa, mas se você me der algum tempo, deixe-me descobrir algumas coisas, eu posso te fazer a rainha do meu reino quebrado. Eu posso fazer dele um lugar que não será tão terrível para se estar.

Foi uma afirmação ousada, que eu gostaria de lutar com um inferno e mover a própria terra, de que Point estava para chegar a isso. Bax estava disposto a ver a cidade queimar e ser comida viva por Dovie. Eu queria o oposto. Eu queria construí-la, dar-lhe pernas, torná-la um lugar que poderíamos nos orgulhar.

—Existe bondade naquelas ruas. Eu sei disso e é pelo que você está lutando, mesmo que você tenha que fazer isso de uma maneira não tradicional.

—Como você pode ver isso através de toda essa confusão que aconteceu com você, desde que você se envolveu comigo? Por que você não está correndo para o outro lado?

Teria sido a coisa mais inteligente para ela fazer no segundo depois que eu a beijei. Seu destino foi selado nesse mesmo instante.

—Esse tipo de coisa ruim não veio de você. Como Karsen disse: coisas ruins acontecem e nós apenas temos que lidar com elas. E eu posso ver isso porque estive olhando para você por um longo tempo Race, tudo em você. Eu sei exatamente o que você tem que ser e quem você quer ser.

Se eu pudesse arrancar meu coração do meu peito e entregá-lo fisicamente a ela, eu o faria. Por muito tempo eu tinha evitado juntar coisas, evitado muito sentimento ligado a qualquer coisa por causa do medo de que isso fosse tirado de mim. Eu poderia dizer pelo olhar nos olhos de Brysen e a inclinação de sua boca que nada iria mandar esta menina para longe de mim, e isso me faria arriscar tudo o que eu tinha por ela.

—Eu não vou dizer que vou cuidar de você mais. Mas eu vou tornar isso minha missão de agora em diante, apesar de saber que você pode cuidar de si

mesma. Você já tem a luta em você. Eu só preciso dar-lhe um pouco de glamour e algumas espertezas para ajudá-la nisso.

Ela levantou uma sobrancelha loira para mim, e a conversa foi interrompida quando o médico finalmente fez uma aparição. Ele a cutucou e a sondou até que ela rosnou para ele, e ele lhe disse que de fato queria outra Tomografia de sua cabeça. Esse nó na têmpora parecia ser uma preocupação, mas enquanto ela estava acordada e olhando para mim, eu não surtaria.

Antes que um casal de enfermeiros a levasse para a radiologia, ela me deu um sorriso que parecia como o que Dovie tinha dado a Bax e me perguntou:

—Será que eu terei uma coroa se eu chegar a ser sua rainha?

Isso me fez dar uma gargalhada que deixou as enfermeiras me dando um olhar de repreensão.

—Eu vou te dar o que você quiser.

E eu faria até que ambas as partes do homem que eu era não tivessem mais nada para dar. Nós não tínhamos realmente uma boa aposta para fazer esse trabalho, mas eu era um cara que gostava de um desafio, e eu sempre colocava meu dinheiro no mais improvável. Eu estava esperando que o fato de que estávamos inegavelmente apaixonados um pelo outro, colocasse a vantagem do nosso lado.

Eles queriam manter Brysen no hospital durante a noite. Sua TC não deu nada, mas só aquele nó no lado da cabeça dela já era alguma razões para preocupação, então eles só queriam mantê-la sob observação. Desde que só havia espaço para apenas um de nós ficar com ela no quarto, então deixei Karsen enrolar-se na cadeira pela noite e me afastei para descobrir o que aconteceu com Booker.

Karsen tinha me informado que ele tinha levado duas balas no peito. Uma à direita através de seu ombro e a outra tinha parado em algum lugar em uma costela perto de seu pulmão. Aparentemente, uma vez que os tiros foram disparados através da porta, o impulso tinha sido desacelerado o suficiente para evitar que as balas causássem danos irreparáveis. O gigante pesadão ia ficar bem tão logo ele saísse da cirurgia para tirar a bala de sua costela. Ele

ainda estava no pós-operatório quando eu o localizei na ala do hospital em que estava, e desde que eu não era da família e ele ainda estava inconsciente, ninguém concordaria em me deixar entrar para vê-lo. Eu estava irritado com isso, mas podia entender, e eu acho que choquei mais a enfermeira quando eu concordei com ela, e disse-lhe que precisava de todas as suas contas e despesas médicas encaminhadas para mim.

Ex-presidiários que se ofereciam para ser guarda costas de outros criminosos, não eram o tipo de caras que tinham seguro médico, e mesmo que suas ações tivessem sido egoístas, Booker ainda tinha tomado uma bala pela minha menina quando eu não estava lá. Não havia nenhuma maneira que eu não fosse pagar o cara da única maneira que eu podia. Além disso, eu gostava dele, e ele me lembrava Bax e eu entendia suas motivações. Ele era o tipo de cara que eu queria ter na mão como um amigo.

Passei a noite na sala de espera. Eu não estava pronto para deixar Brysen sozinha ainda, mesmo sabendo que a ameaça direta à sua vida tinha acabado. Devo ter cochilado enquanto eu estava sentado lá, porque quando a minha mão que estava apoiada embaixo do meu queixo foi cutucada, minha cabeça caiu para o lado e eu me afastei para encontrar Titus pairando sobre mim com duas xícaras de café. Pisquei os olhos e bocejei e tomei a xícara oferecida enquanto ele franzia a testa para mim.

—Você dormiu sentado desse jeito?

Eu bocejei de novo e balancei a cabeça um pouco para sacudir a névoa sonolenta que estava reunida entre meus ouvidos.

—Sim. Eles só permitiram um de nós no quarto com ela e eu deixei a irmã ficar. O que você está fazendo aqui tão cedo?

Ele tomou um gole de seu próprio copo e me olhou por cima da borda.

—Tive que obter declarações das meninas, e agora que Booker está acordado, eu preciso falar com ele também. Parece ser um caso muito simples de tentativa de seqüestro e tentativa de homicídio. Eu não vejo quaisquer problemas em encerrá-lo bem rápido como um tiro de autodefesa.

Eu rolei meu pescoço em torno de meus ombros até que houve um estalo alto o suficiente para que pessoas do outro lado do hospital pudessem ouvi-lo.

—Bom. Ele estava obcecado por ela. Ele culpou Brysen pela mãe dela ter matado seu pai enquanto ela estava bêbada e dirigindo. Sua raiva foi totalmente equivocada e sem noção. Ela não tem nada ver com a razão pela qual ele estava tão furioso.

Titus bufou e estendeu a mão para ajustar sua gravata.

—Alguém está sempre tendo que pagar pelos pecados de seus pais.

Eu não sabia de toda a história de Titus, mas eu sabia que sua mãe e de Bax teve um grande problema com bebida, e tinha histórico de ir para a cama com homens muito perigosos. O pai de Bax era um assassino, um mafioso de sangue frio, e o pai de Titus estava cumprindo prisão perpétua por uma matança que incluiu três policiais como suas vítimas. Meu próprio pai tinha deixado um legado de mentira e desonestidade que eu nunca quis me associar, assim, eu entendia o que ele estava tentando dizer.

—Isso nunca parece ficar mais fácil, não é?

Ele soava rouco e eu não poderia imaginar quanto mais difícil era para ele, constantemente tentando combater o bom combate e segurar a moral em um lugar que estava de forma constante se afundando na podridão e lama. Ele já havia comprometido sua moral em termos de fingir que ele não sabia exatamente o que Bax e eu estávamos fazendo, e eu não estava realmente certo de quanto mais tensão poderia ser adicionada à corda bamba que ele estava andando antes que ele estalelasse no chão.

Neste momento, Karsen apareceu à porta do quarto empurrando Brysen com aparência descontente em uma cadeira de rodas. Ela parecia despenteada e suja, mas seus olhos se iluminaram quando ela me viu. Eu me levantei e dei um tapa no ombro de Titus.

—Não, isso nunca fica mais fácil, mas há algumas coisas e algumas pessoas que fazem a luta valer a pena.

Eu fui até as meninas e primeiro beijei Karsen na bochecha, em seguida, abaixei-me para soltar um beijo no topo da cabeça de Brysen.

—Você está pronta para sair desse lugar?

Ela assentiu com a cabeça e olhou para sua irmã.

—Nós estávamos falando sobre isso. Para onde exatamente vamos? O condomínio está uma bagunça, eu não sei se o banco tomou a casa do pai, no entanto, não há espaço suficiente no loft para todos nós.

Eu esfreguei a mão na parte de trás do meu pescoço e pensei sobre isso por um segundo.

—Vocês podem ficar com Bax e Dovie. Eles têm um quarto grande o suficiente para ambas até que eu possa colocar o condomínio em ordem.

Brysen imediatamente começou a sacudir a cabeça para mim. —Não. Para onde você vai?

—Voltar para a garagem por uma semana mais ou menos. Eu só tenho que tirar o sangue e outras coisas do condomínio.

Titus fez um barulho atrás de mim e eu dei-lhe um olhar por cima do meu ombro. Ele deu de ombros para mim e deu-me um sorriso.

—Isso soa como se fosse o seu trabalho de tempo integral: fazer limpeza de sangue.

Eu definitivamente tinha que fazê-lo com muito mais freqüência do que queria admitir. Não que eu tivesse qualquer tipo de pressa para dizer que ele estava certo.

—Por que você não leva Karsen para o seu irmão e eu vou levar Brysen comigo para a cidade até eu endireitar as coisas de uma forma mais permanente. —Eu olhei para as meninas. —Será que funciona assim para vocês?

Brysen apenas olhou para mim por um minuto e em seguida, olhou para Karsen.

—Bax e Dovie estão mais perto da escola, então eu acho que é bom por agora, a menos que você queira ver se ainda temos a casa do meu pai.

Seu tom indicava que ela não tinha muita fé em seu pai. Mais uma vez, Karsen provou ser muito mais sábia e consciente para alguém de sua tenra idade.

—Não, eu vou ficar com Dovie. Eu acho que eu já tive o suficiente de mamãe e papai por agora.

Uma vez que isso foi resolvido, todos saíram do hospital e foram em direções opostas uma vez que atingiram o estacionamento. Ajudei Brysen a entrar no Stingray e respondi ao seu fogo cruzado de perguntas sobre a condição de Booker e sobre como Dovie estava. Ela parecia muito mais preocupada com o bem-estar de todos os outros do que com o seu próprio, mas ela estava alerta e totalmente bem e afirmou que, mesmo tendo um olho roxo desagradável e uma enorme contusão em sua têmpora, ela se sentia bem.

Ela não estava abalada, não parecia agitada ou triste sobre o fato de que tinha sido atacada ou visto um homem ser assassinado bem a seus pés. Na verdade, ela me pediu para levá-la a algum lugar para arrumar seu cabelo fixo e apenas parecia pronta para continuar trabalhando como se nada importante tivesse acontecido com ela. Eu não acreditei em nada disso nem por um segundo.

Dovie tinha feito a mesma coisa depois de ter sido inicialmente arrebatada e marcada por Novak. Levou apenas alguns dias para que os pesadelos aparecessem, e em seguida, o momento de silêncio, quando se tornou óbvio que ela estava perdida e revivendo os momentos de terror mais e mais novamente. Eu ia ter que me segurar quando a tempestade atingisse minha linda loira.

Eu a levei para arrumar o cabelo, o qual ficou ainda mais ousado e mais curto, levei-a para conseguir algo para comer, levei-a de volta para o loft para que ela pudesse tomar banho e tirar um cochilo, e ela ainda parecia uma rocha sólida. No dia seguinte ela queria que eu a levasse para comprar algumas coisas, ela queria ir para o restaurante explicar por que ela estava faltando muito ao trabalho e para ter certeza de que ela ainda tinha um emprego, e ela queria ir para a universidade falar com seus professores.

Naquela noite, ela se aninhou no meu lado e dormiu como se não houvesse nada no mundo para mantê-la acordada. No dia seguinte, ela queria que eu a levasse para Dovie, para que ela pudesse dizer-lhe obrigada e ver sua

irmã. Eu a deixei com um beijo, totalmente esperando que ela ficasse uma bagunça emocional considerando que Dovie ainda estava toda machucada e tinha matado um homem por ela, mas quando eu voltei para buscá-la depois de conversar com Nassir e Bax sobre coisas de negócios, ela estava bem e fiquei surpreso por ela praticamente saltar em cima de mim logo que voltamos para o loft.

Eu nunca me negaria a Brysen quando ela quisesse ter relações sexuais, mas eu estava atordoado, tentando tratá-la com cuidado e delicadeza, considerando seu calvário, mas ela não estava vendo nada disso. Ela me empurrou, puxou, beijou, chupou, arranhou, e contorceu-se contra mim, até que era demais para aguentar e acabei perdendo o controle e a peguei como eu normalmente fazia.

Quando acabou, eu estava respirando pesado com ela enrolada nua e satisfeita contra o meu peito. Ela tinha um sorriso meio sexy no seu rosto e suas pálpebras estavam pesadas enquanto acariciava com a mão para cima e para baixo em meu peito. Eu queria interrogá-la sobre isso, perguntar a ela o que estava fazendo e fazê-la me dizer como estava realmente se sentindo, mas antes que eu pudesse formar as palavras, ela estava respirando regularmente e tinha cochilado em mim novamente, dormindo como um bebê maldito enquanto eu ponderava suas ações.

Quando ela se mexeu menos de uma hora depois, ela rolou para mim, para que ela estivesse escancarada na minha cintura e olhando para mim com suas mãos apoiadas no meu peito. Seus olhos azuis me lembravam dos dias bonitos de verão, e mesmo com o rosto machucado, ela era ainda a garota mais bonita que eu já tinha visto. O jeito que ela estava lidando com ela mesma, sua capacidade de resistência, a deixou ainda mais surpreendente e eu meio que a invejava.

Depois que os capangas de Novak tinham chutado a minha bunda e me deixado quebrado, eu tinha me escondido nesta fortaleza por meses e meses, com medo do que mais eu poderia perder no jogo que eu estava brincando com Point. Ela era muito mais corajosa e mais forte do que eu.

—Amanhã eu quero começar a fazer as coisas se moverem no condomínio. Devemos arranjar alguém para tirar todo o tapete de lá e colocar madeira de lei. —Uma de suas sobrancelhas claras estava sensualmente

arqueada e ela me deu um sorriso sarcástico. —É mais fácil tirar o sangue da madeira do que do tapete.

Eu só olhava para ela até que ela agarrou minhas mãos e as colocou propositadamente sobre seus seios nus.

—Pare de agir como se eu fosse cair aos pedaços Race. No início era doce, mas agora isso está começando a me irritar.

Eu dei aos globos cheios um aperto e esfregei meus polegares sobre a ponta macia de cada um. Seus mamilos enrugarram rápido e forte com o toque e eu disse a ela:

—Eu não acho necessariamente que você vai desmoronar, mas você passou por um grande trauma e muito disso tem que ter afetado você. Eu só quero estar aqui para você se precisar de mim.

Ela abaixou o rosto para o meu e me beijou forte, então esfregou a ponta do nariz contra o meu.

—Eu não me sinto mal. É chato que Dovie teve que atirar em alguém, é uma porcaria que Booker se machucou, me suga saber que Karsen teve que testemunhar tudo isso, e realmente é uma porcaria que minha mãe ficou bêbada e colocou tudo isto em movimento, mas Drew estava louco e eu não tenho nenhuma culpa sobre o fato de que ele se foi e todos nós ainda estamos aqui.

Ela sentou-se mais para trás para colocar uma mão em volta do meu pau, que estava muito mais esperto do que o resto de mim e já saltou para fazer o que ela queria.

—Race, se vamos fazer isso funcionar para eu chegar a ser a rainha do se reino dourado, então você tem que confiar que eu posso lidar com este material todo. Eu quase não sobrevivi a um perseguidor enlouquecido que passou um ano fingindo ser meu amigo. Minha mãe está na reabilitação. Meu pai é um viciado em jogos de azar que deve mais do que tem ao meu namorado, minha melhor amiga é Annie Oakley [1]e vive com um ladrão de

[1] **Annie Oakley** foi uma artista do famoso show do Oeste Selvagem de Buffalo Bill. Em seu show ela mostrava sua destreza com as armas. Usava um rifle calibre 22. Sua vida e as lendas a seu respeito foram objetos de filmes, musicais, série de TV e quadrinhos.

carros, e minha irmãzinha tem uma queda por um ex-condenado que se parece com um brutamonte. Eu posso lidar com tudo isso e eu vou lidar com qualquer outra coisa que aconteça em nosso caminho. Ok?

—Ok...

Isso saiu estrangulado e mais como um gemido, porque ela começou a mover sua mão para cima e para baixo esfregando o polegar sobre a cabeça do meu pau, que já estava vazando com entusiasmo. Se ela poderia lidar com isso, então eu poderia lidar com isso, e se este fosse o resultado final, ela não ouviria eu me queixar novamente.

Ela saiu da forma que ela estava ajoelhada ao meu lado e pairou sobre o meu muito animado pau, enquanto ela trabalhava sobre ele e me dava um olhar que deixou o meu coração acelerado e minha libido uivando de antecipação.

—Mas o fato de que você quer estar lá para mim, que você está muito preocupado com a forma com que estou me segurando, realmente me excita e me faz querer fazer coisas realmente impertinentes com você.

Isso me fez rir, um riso que eu quase engasguei quando seus lábios quentes tomaram o lugar de suas mãos e ela sugou toda minha carne latejante em sua boca. Comecei querendo deixá-la fazer o serviço sujo, para não deixá-la chateada e deixar que isso tirasse essa nuvem de decepção que parecia estar em torno dela. Agora, enquanto ela trabalhava em mim, me deixando louco com cada mergulho e movimento de sua língua, eu entendi que ela era perfeita, perfeita para isso que ela estava fazendo do jeito que ela estava. Ela só precisava de mim deixando isso para ela. E tudo que eu podia fazer era agradecer a quem quer que estivesse olhando por nós todo esse tempo, porque, enquanto ela se movia sobre mim, brincava comigo, me atormentava até o limite do meu controle, ela nunca olhou para longe de mim, e eu sabia que essa era a menina que não era apenas o meu equilíbrio, minha bússola, mas ela também era o meu jogo em todos os sentidos. Não que ela fosse só pegar o que eu desse a ela, ela iria virar e dar tudo de volta para mim.

Ela acrescentou as mãos à mistura, se movendo entre as minhas pernas, e envolveu uma em torno da base do meu pau quando apenas a sugestão de seus dentes raspou ao longo da sensível parte do meu eixo e eu parei de pensar sobre tudo e apenas apreciei enquanto me deixei levar por ela.

Capítulo 19

Brysen

Demorou poucas semanas para deixar o condomínio de volta em uma condição que não se assemelhava a uma cena de crime. Enquanto estávamos em processo de mudança dos pisos, Race decidiu que queria se livrar de todos os móveis e substituir tudo para que não houvesse lembretes do que o lugar costumava ser. Ele ainda estava me olhando com olhos cuidadosos e ainda lidava comigo como se eu pudesse me quebrar, mas cada vez que ele me levava para a cama, e cada dia que passava onde eu não desmoronava, ele se estabelecia mais e mais. Eu estava determinada a mostrar a ele e a mim mesma que eu poderia fazer isso: viver esta vida e não deixá-la me abalar. Era o que tinha que acontecer se eu fosse estar com Race, e nós dois sabíamos disso. Com toda a honestidade, eu realmente estava bem. Drew me perseguiu, quase destruiu a minha vida de dentro para fora, e se eu pensasse sobre isso o suficiente, eu ainda podia sentir seus dedos ao redor do meu pescoço enquanto ele tentava tirar a minha vida com as próprias mãos. Ele não era uma boa pessoa. Mesmo que ele tivesse ficado muito furioso com a minha família, isso não justificava a forma como ele quis resolver as coisas.

Antes de mudar de volta para o condomínio, eu pedi a Race para ver se poderíamos entrar na casa do meu pai para que Karsen e eu pudéssemos retirar o resto de nossas coisas pessoais que tínhamos deixado para trás. Eu também queria pegar as coisas da minha mãe, porque mesmo que ela fosse estar fora em tratamento durante um longo tempo, ela ainda precisava ter algo familiar e tangível para voltar. Race e Bax passaram pela casa e me disseram que não havia uma placa de VENDE-SE no jardim da frente e parecia que o lugar estava vazio a um tempo. Havia aquelas travas que usávamos para manter as pessoas do lado de fora, mas elas não eram páreas para um ladrão de carros, e, alguns dias depois, minha irmã e eu estávamos indo de um canto a outro tentando encontrar o máximo da nossa velha vida que pudéssemos levar. Eu apenas queria que as coisas tivessem boas lembranças anexadas, mas eu

não parei Karsen quando ela agarrou várias fotos da família e outras coisas da casa que eu pessoalmente, teria deixado para trás.

Quando eu enfiei a cabeça no escritório do meu pai, eu não fiquei de todo surpresa ao encontrá-lo limpo. Ele havia deixado não só nós, mas todas as suas outras responsabilidades. Eu não perdi a maneira como Race ficou sombrio e sua mandíbula apertou quando ele olhou por cima do ombro para a sala vazia. Eu sabia que meu pai devia a ele e a Nassir um monte de dinheiro, mas essa raiva era por mim, não por causa da dívida. Eu não ia pedir a Race para deixá-lo ir, para apenas deixar meu pai desaparecer e esquecer a dívida. Não porque eu sabia que no fundo ele não podia fazer isso e ainda esperar que o resto das pessoas que lhe deviam dinheiro pagasse, mas porque eu estava começando a realmente acreditar que as pessoas precisavam sofrer as consequências de suas ações. Talvez se minha mãe tivesse ido para prisão após o acidente, ela teria sido forçada a ser medicada e não teria acabado daquele jeito. E talvez, apenas talvez, Drew sentiria que a morte de seu pai e seu irmão não teria sido em vão, e que a justiça tivesse sido feita e nada desse pesadelo teria acontecido. No final, isso me pousou no colo de Race, e contanto que esse fosse o resultado final, eu não reclamaria sobre o mau bocado que tinha passado até agora.

Tive um ataque de nervos menor do que a primeira vez que eu tive que entrar no condomínio. Eu pensei que ia ver para sempre o corpo de Booker sangrando e Dovie parada na porta com uma arma apontada para Drew, mas com os novos pisos e todo o mobiliário moderno, brilhante e colorido que Race tinha deixado eu e Karsen escolher, era como entrar em um espaço inteiramente novo, um espaço que parecia mais uma casa, mesmo com seu passado feio e sua recente história sangrenta, do que qualquer outro lugar que tive em muito tempo.

Race me acomodou em um padrão muito fácil rapidamente. Eu ainda ia para a escola, trabalhava no restaurante, ele ainda corria em torno da cidade, e ainda voltava para casa com sangue em suas mãos e roupas, e havia noites em que ele me ligava para dizer que estava apenas se hospedando no loft, pois estava próximo ao amanhecer e ele estava exausto. Eu podia ler nas entrelinhas e dizer que isso significava que ele tinha que fazer algo realmente ruim, algo que ele não tinha esperado e não estava pronto para me trazer para este lugar que era seu porto seguro. Eu não era como Dovie. Eu não ia deixá-lo ir sem saber o que estava fazendo, com quem ele ia estar, e eu o queria em

casa, mesmo quando ele estava aborrecido e protegido na cidade. Se eu estava em casa, então eu pressionava o máximo, e ele nunca tentou me dar meias respostas ou me ignorar. Mesmo que isso me fizesse encolher e minha barriga doía de saber o que ele estava fazendo até depois do anoitecer, ele sempre me dizia tudo e eu tentei o meu melhor não ficar acordada a noite me preocupando com ele, até que o ouvia subir as escadas.

Demorou mais algumas semanas para eu perceber que Karsen não estava tão ajustada na nova rotina e na vida como eu estava. Eu comecei a notar que ela estava realmente tranquila, mas ela parecia do tipo apática e desinteressada ao que estava acontecendo ao seu redor. Perguntei a Race o que ele pensava sobre isso, considerando que ele teve Dovie sob sua asa e praticamente a criou quando ela estava apenas com dezesseis anos. Ele sugeriu apenas conversar com ela, em vez de tentar adivinhar, porque a mente adolescente era como um labirinto, então eu puxei a minha irmã de lado uma tarde e perguntei-lhe o que estava acontecendo.

No início, ela tentou me dizer que estava apenas se ajustando a um novo lugar, que ela perdeu sua mãe, mas quanto mais eu pressionava mais eu poderia dizer que outra coisa estava acontecendo com ela. Eu deixei isso de lado por alguns dias até que eu vim do trabalho para casa uma noite e percebi que ela não só tinha um lábio inchado, mas também estava faltando uma enorme quantidade de cabelo. Seu cabelo parecia irregular como o meu tinha ficado depois de deixar o hospital.

Uma vez que não havia como esconder o dano, ela se quebrou e me disse que as coisas na escola só tinham piorado desde que a casa tinha sido executada. Os garotos ricos estavam mexendo com ela, os meninos estavam a assediando, e quando uma das meninas tperguntaram sobre sua mãe estar em reabilitação, Karsen perdeu a cabeça e bateu em seu rosto, o que levou a uma briga no corredor. Ela me contou que provavelmente, seria suspensa e que ela não queria voltar para Hill nunca mais. Sentia-se forte o suficiente sobre isso, e que ela já tinha considerado a alternativa de mudar de escola, porque ela sabia que eu não ia deixá-la cair fora, e que Race ou eu não ficaríamos confortáveis mandando-a para a zona de guerra que era a escola pública em Point.

Ela tinha tomado a iniciativa de pedir uma transferência da escola para uma que ficava realmente perto de onde Dovie e Bax viviam. Era uma escola que estava apenas a um nível abaixo de uma escola particular, e mesmo que

ela tivesse que usar um uniforme, ela estava convencida de que era a melhor opção e queria que eu fosse com ela para se inscrever. Eu nunca iria me acostumar com o grau de maturidade dessa menina, como ela parecia estar tomando esta nova vida e nosso novo conjunto de circunstâncias como um pato na água.

Eu lhe disse que queria verificar a escola antes de concordar, mas acho que ela sabia que era um negócio fechado. Eu não consegui encontrar nada de errado com ela depois que a visitei e conversei com o diretor e os professores. Karsen parecia achar que seria uma boa opção, assim, preenchi toda a papelada e sua transferência só demorou alguns dias para ser aprovada.

Eu estava voltando com ela depois de passar no cabelereiro para acertar seu corte de cabelo e comprar o uniforme que ela ia ter que vestir, quando meu telefone tocou. Eu estava pronta para chutar meus sapatos e atirar minhas chaves no balcão, mas parei porque eu não reconheci o número. Isso não era incomum, considerando que meu namorado tinha cerca de cinco diferentes telefones na mão a qualquer momento, e que a minha melhor amiga estava sempre usando um diferente celular pré-pago.

—Olá?

Havia muito barulho ao fundo, mas eu ouvi alguém gritando, e então houve o som de uma porta se fechando e uma voz profunda perguntou:

—É Brysen?

Eu fiz uma careta. —Quem está perguntando?

—É o detetive King, irmão de Bax.

—Oh, sim, é Brysen. O que posso fazer por você?

Eu imaginei que ele estava apenas acompanhando tudo o que tinha acontecido com Drew, mas o meu coração começou a trovejar, quando ele suspirou e disse-me muito sério:

—Eu liguei para Race e Dovie virem até a delegacia. Eu tenho uma notícia para ambos e acho que seria inteligente se você e Bax viessem também. Já liguei para ele porque ele iria chutar a minha bunda se eu não o fizesse.

Minha mão segurou firme o telefone até que o metal cavou acentuadamente em minha pele.

—O que aconteceu?

—Eu não posso te dizer até que eu fale com Race e Dovie. Apenas confie em mim, você quer estar aqui assim que possível.

Eu desliguei e corri para a porta com Karsen gritando atrás de mim, perguntando o que estava errado. Eu fui até a delegacia de polícia em tempo Record e não tive que procurar muito para encontrar Bax rondando em frente da secretária principal como um perigoso e sombrio predador. Seus olhos cor de meia-noite deflagraram um pouco quando me viram e ele parou a meio metro de mim.

—Titus chamou você também?

Eu concordei e estiquei o pescoço para ver se eu poderia ver Race ou Dovie em qualquer lugar. Havia pessoas em todo o lugar. Alguns em uniforme, alguns vestidos a negócio, mas a maioria estava em roupas de rua e havia muitas algemadas que pareciam que tinham acabado de ser presas em qualquer canto de Point.

—Você tem alguma ideia do que está acontecendo?

Bax grunhiu e esfregou a mão grosseiramente sobre sua cabeça. Era óbvio que ele estava tão agitado como eu estava, mas sua preocupação vinha com toda a violência como mal controlada.

—Não. Mas se eu não vir Dovie nos próximos cinco minutos, eu vou achar o escritório do meu irmão e obter algumas respostas malditas.

Bem, isso era bom pra mim. Ele poderia atacar o castelo e eu gostaria apenas de seguir junto atrás dele. Eu ia dizer a ele que eu estava de acordo com o plano quando sua coluna ficou reta e toda a sua impressionante massa ficou dura feito pedra. Seus dentes rangeram com força o suficiente para que eu pudesse ouvir e a estrela tatuada em seu rosto começar a pulsar, enquanto um rubor vermelho movia-se de seu pescoço até seu rosto.

Virei-me para ver o que tinha o feito reagir de modo violento e só pude franzir a testa em confusão quando uma mulher bonita com belos cabelos

negros e um corpo que pararia o tráfego vacilou ao vê-lo e, em seguida, fez um movimento para passar por nós.

Bax de repente moveu-se ao meu redor, praticamente me derrubando enquanto ele aparecia imóvel na frente da mulher, obrigando-a a parar e olhar para ele. Ela tinha realmente incríveis olhos que eram quase azul marinho, e eu podia ver a forma como ela balançou quando Bax acertou o rosto dela e, literalmente, rosnou para ela como um animal selvagem.

—Hey...

Eu tentei me interpor entre eles porque nós estávamos no saguão de uma delegacia de polícia. Bax me ignorou e gritou para ela pausadamente:

—Que. Porra. É. Essa?

—Olá, Shane.

Sua voz era surpreendentemente calma diante de toda a raiva que estava emanando dele. Era estranho ouvir alguém usar o nome verdadeiro de Bax além de Dovie, e era óbvio que ele não gostou.

—Você sua cadela. Eu deveria colocar a sua cabeça através dessa parede depois do que você fez para Dovie. Ela achava que você era sua amiga.

Seus olhos brilhavam como as profundezas do inferno, e eu quase podia ver a raiva rolando dele em ondas. A mulher piscou lentamente e ela estava realmente pálida, mas ela recusou-se a olhar para longe dele. Ela tinha bastante coragem. Bax era assustador, e do jeito que ele estava olhando para ela, era como se ele já tivesse uma sepultura rasa cavada em algum lugar da cidade para o seu corpo.

—Ninguém tem amigos em Point, pelo menos foi isso que eu pensei. Eu estou tentando fazer isso direito.

Agora sua voz falhou um pouco, e eu notei que o lábio inferior começou a tremer ligeiramente. Ela estava muito mais assustada do que estava deixando transparecer. Quando Bax estava pronto para rebater suas palavras, foi cortado quando Titus apareceu de repente, e deu um tapa na cabeça de Bax, o assustando o suficiente para que ele afastasse da jovem mulher enquanto ele estendia a mão para esfregar a cabeça.

—Deixe-a em paz idiota. Ela está tentando ajudar. —Titus parecia irritado e frustrado em igual medida.

A mulher olhou entre os dois homens, e em seguida para mim, e era inteligente o suficiente para fugir enquanto tinha uma abertura. Ela saiu sem dizer nada a qualquer irmão.

—O que diabos foi isso?

Bax revidou batendo o cotovelo duro na barriga muito plana de Titus, o que fez com que o irmão mais velho pausasse sua respiração e se assustasse como seu irmão. Bax voltou seus olhos escuros para mim e falou:

—Reeve Black. Ela é a pessoa que disse a Novak que Dovie estava sozinha na noite em que alguns caras a sequestraram. Ela estava presa a ele por uma dívida de sangue, e então ele a usou para machucar Race e Dovie. Ela deveria estar na cadeia por homicídio, mas ela fez um importante acordo com os federais e entrou no sistema de proteção a testemunhas. Ela deveria estar tão longe daqui quanto eles poderiam colocá-la. Eu disse a este idiota... —Ele apontou para seu irritado irmão. —... Que eu nunca a visse novamente ou eu não seria responsável por minhas ações.

—E eu disse-lhe para parar de dizer essas merdas para mim. Lembre-se, eu sou um policial.

—Por que estamos aqui detetive?

Titus fez uma careta para Bax e lançou um olhar para mim também. Ele entortou seu dedo e fez sinal para nos aproximarmos dele.

—Eu recebi um telefonema de um dos policiais federais que está em contato com todas as testemunhas do caso de Novak. —Eu vi seu pomo de Adão pular para cima e para baixo quando ele encontrou o olhar duro de Bax. —O velho de Race e Dovie foi assassinado ontem à noite no local seguro onde o programa de proteção às testemunhas o havia colocado. Hartman estava disposto a dar os nomes dos principais traficantes de armas, fornecedores de drogas ao sul da fronteira, e todos os tipos de outras informações que pudesse dar para este caso. Ele tinha um nível de segurança completo, estava localizado no meio de um maldito lugar, e alguém ainda conseguiu chegar até ele.

Mordi meu lábio e compartilhei um olhar preocupado com Bax. —Como eles estão lidando com a notícia?

—Dovie é doce, então eu acho que ela está principalmente preocupada com Race já que ele não disse uma única palavra. O babaca tentou pedir a Novak para matá-la, então eu acho que ela está apenas aliviada por essa ser uma ameaça com a qual ela nunca vai ter que se preocupar novamente. Race está apenas quieto. Eu nunca o vi assim antes. Isso não é tudo, no entanto. —Ele pôs a mão no cabo da pistola presa ao cinto. —Com Hartman estando tão isolado, sabemos que o sucesso disso tinha que vir do interior. Tinha que ser alguém que estivesse lidando com o seu movimento e localização.

Bax xingou. —Os federais?

Titus assentiu. —Provavelmente.

Bax soltou cada palavrão que eu nunca tinha ouvido e cerrou os punhos.

—Não é o suficiente termos que nos preocupar com os caras maus, agora temos que nos preocupar com os caras bons também?

—É exatamente dessa forma.

—Por que Reeve estava aqui, Titus?

Foi uma mudança brusca de assunto e, obviamente, Bax não estava feliz que a mulher impressionante estivesse em qualquer lugar perto de sua cidade.

—Porque ela tem a informação que eu vou precisar se eu tiver alguma chance de pegar nosso federal sujo.

Isso fez Bax xingar novamente. —Que tipo de informações?

Titus balançou a cabeça e esfregou o seu cabelo curto.

—Essa é a linha onde irmão e policial se cruza Shane. Deixe-a sozinha, eu preciso dela para fazer o meu trabalho, e eu vou ficar seriamente chateado se você ficar no meu caminho.

Eu estava cansada dessa postura masculina quando eu precisava era cuidar do meu homem. Isso era muito para processar e eu só queria chegar a Race.

—Onde está a Race?

—Em meu escritório com Dovie. — Titus parou Bax com uma mão no centro de seu peito enquanto ele estava tentando passar por ele. — Olha, eu preciso dessa garota para parar o que está acontecendo em Point. Ela é absolutamente necessária. Eu disse a Dovie tudo isso e ela entendeu então você precisa usar a cabeça, e não sair estragando tudo, porque eu vou acabar com você tão rápido que vai fazer sua cabeça girar. Você me entendeu Bax?

Bax não disse nada, apenas empurrou Titus violentamente e saiu andando até o outro lado da delegacia em direção a uma porta de vidro que tinha DETETIVE KING estampado nela em letras pretas. Eu o segui com minha cabeça girando e cheia com todo excesso de informações que tinha acabado de ser entregue, quando Titus estendeu a mão para me parar.

—Race é um bom homem. Ele está em uma situação difícil agora e fez algumas escolhas realmente difíceis, mas ele sempre foi muito mais sensato do que Bax. Seu pai era um pedaço de merda, um assassino e um filho maldito de uma cadela, mas quando a ficha cair, quando ele realmente cair em si, ele vai precisar de uma mão por seu pai ter ido.

Inclinei meu queixo para cima um pouco desafiadora.

—Eu não vou a lugar nenhum.

—Bom.

Eu fui buscar o meu Deus dourado quando ele de repente saiu do escritório com Bax e Dovie seguindo logo atrás. Bax tinha Dovie dobrada no seu lado, e apesar de seus olhos estarem secos, ela estava mais pálida do que o normal e estava segurando Bax como se ele fosse o que a mantinha ligada ao aqui e agora. Race parecia como ele sempre pareceu. Aquela linda covinha piscou para mim, seu cabelo loiro brilhava como ouro, e quando ele chegou a mim, colocou as duas mãos em minhas bochechas e me deu um beijo doce.

Se eu não o conhecesse bem como o conhecia, eu teria pensado que ele realmente estava bem, mas havia linhas finas de tensão marcando aqueles olhos verdes, e mesmo com o piscar da covinha, eu podia ver que seus dentes estavam trincados por trás do sorriso. Ele segurou minha mão na sua e

começou a me puxar em direção a porta da frente antes que eu pudesse até mesmo perguntar a Dovie se ela estava bem ou oferecer a ela um abraço.

Race não olhou diretamente para mim, ele só disse baixinho:

—Eu tenho algumas coisas para cuidar. Vou encontrá-la em casa mais tarde, ok?

Eu olhei para o rosto dele, vi toda aquela escuridão e mau humor em movimento por trás do verde, e o envolvi em um abraço apertado.

—Volte o mais rápido que você puder para casa hoje à noite.

Seus olhos se deslocaram para longe de mim e eu pude ver que ele queria discutir esse ponto.

—Sério Race. Venha para casa.

Depois de um minuto, ele assentiu com a cabeça, deixou cair um beijo duro na minha boca, e afastou-se em direção ao Stingray. Eu fiquei olhando até que ele entrou no carro e saiu do estacionamento. Eu murmurei algumas palavras escolhidas e virei a cabeça na direcção oposta, onde o BMW estava quando fui parada por Bax com uma mão pesada no meu braço. Dovie me deu um sorriso e esfregou seu rosto no peito de Bax.

—Ele vai ficar bem. Ele só tem que processar isso. —Seu tom era rude. —Estou feliz que foi outra pessoa, porque eu teria matado o cara se eu tivesse a chance.

Estremeci com isso e observei quando Dovie olhou para ele sob os cílios cor de ferrugem. Ela bufou um pouco e trocou seu olhar para mim.

—Não deixe que ele tente transformar isso em sua falha, porque ele o fará.

Eu balancei a cabeça e disse-lhe:

—Chame-me se precisar de alguma coisa.

Ela assentiu com a cabeça.

—Estou bem. Eu tenho o que eu preciso.

Ela se enrolou mais em Bax enquanto ele a guiava para seu monstro preto cromado que ele dirigia. Eu juro que quando ele ligou o motor ele soou como um milhão de demônios rugindo para serem liberados de sua prisão no subterrâneo.

Eu não estava com vontade de ir para a aula, mas eu não tinha nenhuma desculpa para ignorar quando eu já tinha perdido tanto, então eu fui, e encontrei-me verificando meu telefone a cada cinco minutos. Cada vez que olhava sem nenhuma chamada perdida ou mensagem, fazia meu coração doer. Eu não tinha que trabalhar naquela noite, então eu voltei para o condomínio, ajudei Karsen com sua lição de casa, fiz um jantar simples, e mandei uma mensagem para Race nada menos do que cinco vezes para ver onde ele estava e para saber o que ele estava fazendo. Tudo ficou sem resposta.

Eu estava preocupada, mas eu estava também começando a ficar irritada. Eu assisti alguns estúpidos realities shows de namoro com Karsen, fiz minhas unhas, e andei para trás e para frente até que meia-noite chegou e se foi. Eu olhei para o meu telefone com zero chamadas e zero mensagens e decidi já havia tido o suficiente. Eu não tinha dúvidas de que Race estava na garagem, sofrendo sozinho, e eu não ia ficar aqui.

Eu bati na porta de Karsen e disse a ela que ia sair. Ela só me deu um olhar e, em seguida, voltou para tudo o que estava fazendo em seu telefone. Eu acho que a coitada estava farta de todo o drama.

Cheguei à garagem e digitei o código nos portões de segurança de aço, aliviada por ver o Stingray no local onde o Mustang costumava ficar. Eu abri a porta lateral e praticamente subi correndo os degraus de metal até o loft. Quando entrei no grande espaço aberto, eu quase tropeçei em Race, que estava sentado no centro do chão, com uma garrafa meio-vazia de uisque em sua mão, e seus olhos verdes estavam vítreos. Eu me afundei de joelhos ao lado dele e peguei a garrafa de sua mão.

—Você prometeu voltar para casa.

Seu peito subia e descia e sua língua saiu para molhar seu lábio inferior. Mesmo bêbado e mal-humorado, ele era o homem mais bonito que eu já tinha visto. Estendi a mão para sua bochecha e seus olhos se fecharam e ele virou-se para receber meu toque.

—Essa coisa de “cuidar” funciona nos dois sentidos menino bonito.

—Eu me sinto como uma merda, porque eu me sinto como uma merda.

Sua respiração estava rápida, mas ele não estava enrolando, fazendo-me perguntar quanto tempo ele esteve bebendo. Talvez não tivesse bebido o dia inteiro e ele não estava realmente tão embriagado como parecia.

—O que você está falando? — Eu puxei a garrafa de sua mão e corri os dedos através de seu cabelo. Ele sempre pareceu como seda dourada.

—Ele queria matar Dovie. Ele estava no bolso de Novak. Ele traiu a minha mãe todo o tempo e ele me cortou de sua vida, sem um único pensamento. Ele era manipulador e pra caralho sem coração. Ele merecia morrer, eu ia deixar Bax matá-lo se ele quisesse... Mas agora... —Sua cabeça caiu para frente em seu pescoço e eu vi seu ombro subir e descer. —Eu me sinto terrível.

Eu esfreguei a parte de trás do seu pescoço e tentei tirar um pouco da tensão.

—Ele era o seu pai. É claro que você deve se sentir terrível. Isso não importa o quão horrível ele foi, ele ainda era seu pai. Você está autorizado a ficar triste com isso, mas o que você não está autorizado a fazer é tentar levar a culpa por isso.

Sua cabeça se levantou e ele olhou para mim enquanto eu deslizei sobre ele, de modo que eu estava sentada em seu colo. Ele colocou as mãos na minha cintura e levantou ambas as sobrancelhas para mim.

—O que você quer dizer?

—Não é sua culpa que seu pai estava ligado aos caras de Novak para fazer um acordo para salvar sua própria pele e, portanto, não é sua culpa que Novak tenha mais veneno para espalhar embora ele esteja muito longe. Seu pai acabou onde acabou por causa de suas escolhas, não por causa de qualquer coisa que você fez.

Ele resmungou e ficou em pé, ainda me segurando. Considerando que ele não tropeçou ou cambaleou, eu realmente duvidava que ele estivesse tão bêbado quanto eu pensava.

—Eu sei disso, eu só precisava de um minuto e talvez que você dissesse isso em voz alta para entrar na minha cabeça. —Ele foi para a cama desdobrável e jogou-me no centro com muito menos finesse do que ele estava me mostrando desde o ataque de Drew. —E eu ia voltar para casa, eu só tinha que ficar sóbrio primeiro e colocar a minha cabeça de volta em linha reta. Este é o tipo de coisa que não se deve ter lá.

Desde que ele estava em pé na borda da cama pairando sobre mim, cheguei até debaixo da sua camisa de manga comprida e começei a trabalhar em tirá-la sobre seu sempre impressionante torso. Eu gostaria de nunca me cansar de ver seu abdomem sarado enquanto eu me perdia em todas as depressões e saliências.

—Você está errado. Eu disse a você o tempo todo que eu quero você todo, e isso inclui essa parte de você. Eu entendi isso Race, você faz o que tem que fazer, nem sempre é o que você quer fazer, mas comigo, isso não vem ao caso. Eu sempre quero ser aquela com quem você *quer* estar, não com quem você *tem* que estar. Você traz isso para casa com você e vamos batalhar por isso juntos, apenas como você me disse.

Desde que eu tinha a metade de cima dele nu, eu decidi que precisava ter o resto do corpo dessa maneira também. Estendi a mão para o botão de sua calça jeans e trabalhei em abaixar o zíper, feliz de ver que, mesmo que ele estivesse se sentindo em conflito e melancolico, seu desejo sexual sempre ativo não foi igualmente afetado. Eu trabalhei minhas mãos na parte de trás do tecido e dei um aperto em sua bunda enquanto olhava de soslaio para ele.

Ele balançou um pouco a cabeça e sua covinha apareceu. Este era um sorriso real e que fazia o meu sangue ferver.

—Você tem sido o que eu sempre quiz desde que o início Bry. Como você pôde mesmo questionar isso?

Mexi um pouco mais para que eu pudesse beijá-lo direto sobre seu coração e empurrei suas calças para fora de seus quadris.

—Vem então para casa, para que possamos realmente fazer sexo em uma cama e eu posso cuidar de você como você sempre cuidou de mim... Lembra-se?

Ele chutou seu jeans para fora e parou diante de mim em toda a sua perfeita glória dourada e abaixou a cabeça para me dar beijo mais doce, mais comovente que eu já tinha experimentado. Qualquer dúvida persistente sobre como iríamos sobreviver juntos desapareceu quando a nossa respiração se misturou e eu literalmente provei sua devoção em sua língua.

—Tudo bem, eu vou levar isso para casa para que possamos lutar em torno disso juntos.

Eu apertei seus bíceps e gritei um pouco de surpresa quando ele me levantou e começou a arrancar minha calça.

—Eu não tenho medo.

Eu estava sem fôlego e meu ritmo cardíaco tinha acelerado. Seus olhos passaram de verde musgo para meia-noite e veludo preto e a covinha ficou ainda mais definida. Eu queria beijá-la.

—Bom.

Mãos impacientes e ásperas tiraram a resto da minha roupa e, finalmente, o Race com quem eu estava acostumada a ir para a cama estava de volta. Seu toque queimava, sua boca estava em todos os lugares e deixava marcas em seu rastro, e ele usava palavras sujas e puxava meu cabelo. Ele foi incrível e, oh, tão bem-vindo. Ele me fez gemer, me fez ofegar, e me fez gritar seu nome repetidas vezes, quando ele colocou a boca entre as minhas pernas, separou minhas dobras e me acariciou com a língua e com os dedos. Eu pensei que ele rastejaria sobre mim e se afundaria dentro de mim enquanto nós dois chegávamos a um final suave e mutuamente satisfatório, mas Race estava tenso, excitado, e tinha outros planos em mente para mim. Eu disse a ele que não estava com medo e ele ia me fazer provar isso.

Seus dedos cravaram em meus quadris enquanto ele se virava sobre mim e me puxou para a beira da cama. Ele me situou onde queria, em minhas mãos e joelhos, enquanto ele ficou atrás de mim e inclinou-se para dar um beijo na curva da minha espinha. Uma de suas mãos agarrou meu cabelo curto na parte de trás da minha cabeça e a outra ignorou meu quadril e mergulhou de volta entre as minhas pernas onde eu ainda estava sensibilizada de suas ministrações anteriores.

Isso me fez sussurrar seu nome e, em seguida, sufocar quando de repente empurrou dentro de mim, sem qualquer tipo de preâmbulo. Nessa posição eu pude sentir cada centímetro dele indo e vindo enquanto se movia dentro de mim. Ele parecia enorme, poderoso e enlouquecido, enquanto se movia atrás de mim. Isto, combinado com o movimento de seus dedos, acariciando e deslizando, não havia nenhuma maneira de que eu fosse durar muito mais.

—Race!

Ele resmungou, puxou meu cabelo um pouco mais forte, e eu realmente tentei não me perder no som de pele estalando com pele e a forma como seu inebriante movimento estava fazendo tremer meus braços. Eu senti o início do prazer desenrolar na base da minha coluna, ouvi-o xingar e dizer o meu nome repetidas vezes. Assim que meus braços cederam porque meu orgasmo estava forte e me consumindo, Race grunhiu e, em seguida, gemeu e gozou como um homem das cavernas com meu cabelo ainda enrolado em suas mãos, e sua forma desmoronou sobre a minha. Eu senti seus lábios roçarem para frente e para trás ao longo da parte de trás do meu pescoço e as mãos correrem para cima e para baixo nas minhas laterais enquanto ele vibrava e eu tentava encontrar minha respiração.

—Obrigado por ter vindo atrás de mim.

Lembrei-me de implorar a ele para não me deixar quando eles estavam me levando para o hospital, e disse-lhe o oposto do que ele tinha me dito, mesmo que isso significasse a mesma coisa.

—Sempre.

Ele saiu de cima de mim e me puxou para o seu peito e passou o queixo na parte superior da minha cabeça.

—Eu pensei que não fosse uma boa aposta, mas agora é o dobro ou nada sobre nós em qualquer dia.

Eu agarrei sua pele esticada direto acima de sua bunda e disse-lhe:

—Que tal você não apostar tudo em nós, porque você sabe que nós apenas estamos começando para ter certeza de alguma coisa?

Ele riu, o que fez seu peito roncar sob minha bochecha.

—Eu te amo Brysen. Você me tem totalmente.

—Eu te amo Race, quem quer você tenha que ser e quem você é.

Não havia mais nada sobre isso, e não havia dúvidas de que estávamos juntos para sobreviver a isso, mesmo se Point continuasse a nos testar ao longo do caminho. Eu estava pronta para dar a esse lugar maldito um prejuízo se ele estivesse pensando em levar o meu homem de mim.

Capítulo 20

Race

Esta cidade era o que Point poderia ser se fosse vestido com sapatos de stripper, batom vermelho, e depois com glitter e lantejoulas. As luzes de néon e sinos tocando eram irritantes, e os turistas sedutores e sem rumo, tão dispostos a entregar seu dinheiro, inundavam cada calçada e saíam pelas portas do cassino, o que fez a minha pele arrepiar. Para mim, jogos de azar, assumir riscos, apostar um bom dinheiro, não era uma piada, e este lugar tinha tornado o que eu fiz nos becos e nas ruas, uma atividade familiar que as pessoas estavam aceitando inteiramente bem para minha paz de espírito. Eu não podia esperar para voltar para casa, o que me surpreendeu. Quem nunca pensou que eu chegaria a esse momento na minha vida, quando eu queria correr de volta para Point?

Eu dei uma olhada para Brysen, que estava igualmente ocupada em analisar aquele medonho clube de strip onde nós estávamos de pé do lado de fora com uma boca enrugada e uma carranca. Eu não sei se era pela localização ou pelo que estávamos aqui para fazer, isso deixou um olhar tão azedo estampado em seu rosto bonito. Inferno, talvez fosse os dois. Quando eu disse a ela onde eu estava indo e qual era o plano, eu esperava que ela ficasse chateada e me pedisse para não ir. Mas ela me surpreendeu ao pedir para vir junto e me dizer que queria ser a única a colocar tudo sobre a mesa para o meu mais recente alvo. No começo eu tinha recusado, mas quando ela explicou que era o último passo do fechamento de todas as portas para o passado, eu cedi. Eu a fiz prometer nada menos do que uma centena de vezes que ela não iria me deixar, não iria me odiar se as coisas dessem erradas e eu tivesse que chegar a parte física.

Ela apenas olhou para mim como se eu fosse estúpido, e me disse que ela estaria sempre na equipe de Race, e que eu precisava superar eu mesmo. Por isso, levamos Karsen para Bax e Dovie para um fim de semana prolongado, e pegamos a estrada. Booker ofereceu-se para manter um olho sobre a Carter

mais jovem, mas ela ainda estava dando a ele olhos de cachorrinho e bajulando-o de uma maneira que ia ser um problema tão logo ela tivesse idade suficiente para ele esquecer que ela era apenas uma criança.

—Você está pronta para isso?

Os olhos azuis de Brysen viraram-se para mim, e então para a porta, e ela balançou a cabeça rigidamente.

—Vamos apenas terminar com isso.

Beijei-a no centro da testa e, em seguida, coloquei a mão na parte inferior das costas enquanto entrávamos. Estávamos a quilômetros de distância do Distrito. Isso era como a Disneyland do clube de strip, e isso quase me fez querer rir. Era tudo para o show, e era óbvio que as dançarinass estavam aqui para um dinheirinho rápido e uma emoção barata, não para sobrevivência como as meninas de Point.

O homem que estávamos aqui para ver não estava em uma das mesas de palco ou em uma das cabines de veludo ao lado. Não, ele estava sentado no bar com a cabeça inclinada sobre um copo. Ele não olhou para cima quando Brysen sentou-se no banco do bar ao lado dele enquanto eu fiquei ao lado por cima do ombro, pronto para entrar em cena se ela precisasse de mim.

Brysen se virou no banco e balançou a cabeça quando o barman perguntou se ela queria alguma coisa. Finalmente, o homem olhou para cima, para ela, e vi seus ombros ficarem tensos e, em seguida, relaxarem.

—Brysen.

—Pai.

O pai de Brysen visivelmente estremeceu ao som de sua voz suave.

—Estou aqui para lhe dar uma saída pai. Race me trouxe aqui para oferecer-lhe uma oportunidade, uma chance, e se você não aceitá-la... Bem, então tudo o que acontece em seguida é tudo sobre você. —Ela fez um baixo ruído de desgosto em sua garganta e encontrou meu olhar enquanto eu a assistia por cima de sua cabeça. —Eu estou bem, por sinal, e Karsen também. Mamãe vai sair de seu tratamento em breve, e eu vou incentivá-la a apresentar

um pedido de divórcio apenas no caso de você estar se perguntando o que está acontecendo com a sua família.

Parecia que o peso de suas palavras tinham o atingido como um golpe físico e ele caiu ainda mais sobre a bebida.

—Eu não tenho dinheiro. Eu não tenho nada. —Ele parecia abatido e patético. Vi Brysen revirar os olhos.

Interessante que ele mencionou o dinheiro uma vez que este clube de strip não era barato, mas eu não ia apontar isso, a menos que tivesse que fazer.

—Você é patético. Você envenenou a mamãe, você perdeu tudo o que tinha. Você me usou, e quando chegou a hora de pagar por seus erros, em vez de enfrentá-los como um homem, você correu. Que tipo de idiota pensa que pode se esconder de um agente de apostas? Eita papai, você acha que todos aqueles que não podem pagar fogem? Race não seria muito bom em seu trabalho se ele simplesmente os deixasse ir, não é?

Brysen suspirou e disse-lhe em um tom que não tinha nenhum espaço para a negociação:

—Eu quero que você entenda que esta oferta não tem nada a ver comigo ou Karsen. Francamente, eu gostaria nada mais do que vê-lo sofrer apenas uma fração do que você fez o resto de nós sofrer no ano passado.

Ele apenas olhou para sua bebida quase como se ele não pudesse ouvi-la falar. Eu inclinei meu cotovelo no bar do outro lado dele e levantei uma sobrancelha para ele, quando ele olhou para mim com o canto do olho.

—É melhor ouví-la ou esta conversa se move lá para fora, comigo.

Ele engoliu em seco e olhou para a sua filha. Brysen entendeu que ele devia mais de trezentos mil dólares, e até agora, os juros sobre o que devia estava em torno de setenta e cinco mil dólares. Só havia uma maneira de fazê-lo voltar, e era da mesma maneira que ele tinha perdido tudo. Apostando.

—Nassir e Race estão procurando um local *Offshore* [2]para apostas. Jogos on-line que não podem ser rastreados até nós, e que não podem ser fechados como um local físico. Eu estou falando apostas altas e jogos de azar on-line sem limites. A aposta inicial vai começar alta, em torno de cem mil por lance. Race tem um cara que trabalha no aspecto de segurança de TI, tornando tudo indetectável e tendo certeza de que os fundos estão invisíveis, mas ele não quer que ele perca tempo real com a programação do local. É aí que você entra. Construí-lo, executá-lo, e os caras estão dispostos a dar-lhe um bônus após a sua dívida ser paga, é claro. Esteja consciente de que é seu pescoço que vai estar na linha se os federais o rastrearem pai. Esta é a sua única chance de sair de sua própria estupidez.

O pai dela virou a cabeça e olhou entre nós com consideração.

—Que tipo de bônus eu vou receber?

Talvez eu fosse esmagar suas bolas apenas por diversão. Eu cerrei os dentes e estreitei meus olhos para ele. Eu respondi por que Brysen parecia decepcionada e enojada.

—Noventa por dez. Você fica com 10% do lucro e eu e Nassir com 90%.

Ele fez um som abafado em sua garganta. —Sessenta por quarenta.

Eu me afastei do balcão e inclinei a cabeça em direção à porta.

—Vamos Bry. Isso foi uma viagem desperdiçada.

Ela balançou suas longas pernas para fora do banco e veio para o meu lado. Ela balançou a mão do pai quando ele estendeu a mão para ela. Ele se virou e disse: — Oitenta por vinte, é justo após a dívida ser paga.

Compartilhamos um olhar por um longo minuto até que eu relutantemente concordei.

—Tudo bem.

Eu comecei ir para a porta com Brysen na minha frente, mas me voltei para ele e disse:

---

[2] ***Offshore*** é um termo da língua inglesa cujo significado literal é "**afastado da costa**". Em termos financeiros, é designada por *offshore* uma empresa que tem a sua **contabilidade num país distinto** daquele (s) onde exerce a sua atividade.

—Você vai ficar longe de Brysen e Karsen, e você vai conceder à sua esposa um divórcio com zero de dor de cabeça ou eu voltarei. Você não precisa voltar a Point para definir o local, mas se você escolher voltar, lembre-se dessas condições, e mantenha em mente que se você decidir apostar novamente, será muito fácil para eu encontrá-lo.

Esse foi o fim de tudo que eu estava preocupado. De agora em diante, seria trabalho de Booker certificar-se de que o homem estava fazendo o que deveria, e se ele escorregasse um pouquinho, eu ia dar o sinal verde para fazê-lo sangrar muito.

Eu a levei para o estacionamento e voltamos para o hotel onde estávamos hospedados pelo fim de semana. Não era muito tempo dirigindo, apenas um pouco mais de seis horas, mas eu não tinha a certeza de como as coisas iam acontecer com o pai de Brysen, por isso, fiz arranjos em um dos cassinos para ficar por uns dias.

Brysen estendeu a mão e a enrolou sobre a minha, onde estava descansando no câmbio de marcha.

—Você não tem que deixá-lo sair tão facilmente. Não por mim.

Ela pode pensar assim agora, mas depois quando eu me virasse para ela para dizer-lhe sobre a morte do seu próprio pai, merecido ou não, pelas minhas mãos, eu sabia que não havia nenhuma maneira que eu pudesse fazer isso com ela.

—Se ele cumprir o acordo, todos nós ganhamos. Se não, então ele pode lidar com as repercussões e vamos seguir em frente como sempre fizemos. Vamos nos focar em sua mãe, certificando de que ela fique com seus remédios, entre em terapia, e tente se manter no caminho para a recuperação, para que você e Karsen tenham uma chance de ter pelo menos um dos pais.

Eu estava fazendo a mesma coisa com a minha própria mãe. Nós não nos reconciliamos por um longo tempo, mas com o meu pai morto e todo o dinheiro amarrado pelo governo, ela não tinha nada nem ninguém e eu não poderia continuar dando um gelo nela. Era o que o meu pai tinha feito para mim, e se eu tinha aprendido alguma coisa nos últimos meses, era que eu seria muitas coisas diferentes, mas ser como meu pai não era uma delas. Eu a coloquei no condomínio, no mesmo prédio onde as meninas e eu morávamos,

e disse-lhe que, enquanto ela fizesse um esforço, tentasse se adaptar à vida em Point, eu gostaria de ajudá-la. Até agora era acertar ou errar. Ela estava pedindo dinheiro à torto e a direita, mas ela também tinha saído e arranjado um emprego em um escritório como secretária para ajudar a sustentar a si mesma.

Vendo o conflito que se criou dentro de mim quando fui forçado a dizer não para a minha mãe quando ela estava sendo leviana, Brysen tomou a iniciativa de ser a guardiã do dinheiro. Ela categoricamente informou à minha mãe que todo o dinheiro que ela estava pedindo tinha de ser aprovado por ela antes de entregá-lo. Minha menina tinha um jeito mais fácil para lidar com a Lady Hartman do que eu tinha, e os pedidos vinham menos e mais longe entre eles, e quando eles vinham, era para aquelas coisas reais que ela não podia pagar.

Cheguei ao hotel e relutantemente segurei as chaves do Stingray. Eu não gostava de deixar meu carro fora da minha vista após o prematuro falecimento do meu Mustang. Segui Brysen até o quarto e grunhi de surpresa quando ela saltou em mim logo a porta se fechar atrás de nós. Eu coloquei a mão sob sua bunda e ela subiu em meus braços e começou a beijar todo o meu rosto.

—Voce é muito gostoso.

Eu ri e caminhei com ela para a cama. Eu puxei suas mãos do meu cabelo e beijei o centro de cada uma das palmas das mãos. Eu estava feliz por fazer o certo por ela, o que a deixou tão feliz.

—Você ainda quer ser a rainha de um reino que é um tiro no escuro?

Ela riu e estreitou os olhos para mim quando eu mudei meu peso para que eu pudesse colocar a mão no meu bolso frontal. Eu retirei o pequeno e barato anel que eu tinha encontrado na loja de presentes, quando eu tinha andado por aí falando com Nassir sobre o meu plano esta manhã. Era uma coroa de ouro, brega e completamente ridícula, mas ela ficou em silêncio quando eu deslizei sobre seu dedo anelar e disse-lhe:

—Um dia vou comprar-lhe uma coroa real e você vai usá-la para sempre.

Ela olhou para o anel, e depois para mim, e eu vi seus olhos ficarem vidrados e brilhantes.

—Essa é a sua jogada mais ousada garoto bonito.

Isso não me fez sentir ousado, só parecia o certo. Mas ela estava certa: eu era a combinação perfeita de ambos os meus lados, o garoto rico entediado de Hill e o agenciador de apostas gerenciando a cidade com sangue e dinheiro ilegal.

—Eu estou no meu melhor quando eu estou sendo ousado.

Eu beijei-lhe onde estava pulsando forte sob a delicada pele de seu pulso, e ela soltou-se plenamente no meu colo, o que fez coisas na minha calça, me dando ideias sobre como devemos passar o resto do fim de semana.

—Isso é definitivamente verdade. Você sabe que, enquanto o reino é o lugar onde você está, seja lá o que se parece, é onde eu quero estar Race. Eu não acho que é um tiro no escuro. Eu acho que é uma boa oportunidade para você, Bax, Titus, e até mesmo Nassir lutarem por ele.

Eu não tinha certeza sobre isso. Do lado de fora ainda havia uma ameaça que era um desconhecido. Bax e eu tínhamos muito a perder agora, Titus estaria sempre deixando as leis e os regulamentos guiarem sobre tudo o que ele estava disposto a fazer, e Nassir era um sobrevivente, então eu não tinha certeza de que se as coisas começassem a virar, o quão comprometido ele estaria para combater o bom combate. Apenas o tempo diria, mas por agora, Brysen estava tirando minha camisa por cima da minha cabeça e olhando para aquele pequeno anel de plástico como se eu realmente tivesse lhe dado um pedaço de tesouro de Midas.

Este era o lugar onde eu queria estar, o que eu queria ser, e Point teria apenas que esperar sua vez de levar mais da minha alma.

Fim

A história de Titus em breve...